



**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA
RELATÓRIO DE COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

Janeiro a dezembro de 2017



SUMÁRIO

1. DADOS DA IES.....	1
1.1 Nome.....	1
1.2 Caracterização da IES.....	1
1.3 Composição da CPA.....	1
1.4 Período de mandato da CPA.....	1
1.5 Atos de designação da CPA.....	1
1.6 Demais colaboradores.....	1
2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	3
3. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL.....	5
3.1. Graduação em Enfermagem.....	8
3.1.1. Matriz(es) Curricular(es).....	9
3.2. Graduação em Farmácia.....	17
3.2.1. Matriz(es) Curricular(es).....	17
3.3. Graduação em Odontologia.....	22
3.3.1. Matriz(es) Curricular(es).....	22
3.4. Graduação em Educação Física.....	25
3.4.1. Matriz(es) Curricular(es).....	27
3.5. Graduação em Fisioterapia.....	30
3.5.1. Matriz(es) Curricular(es).....	33
3.6. Graduação em Agronomia.....	35
3.6.1. Matriz(es) Curricular(es).....	35
3.7. Graduação em Medicina Veterinária.....	40
3.7.1. Matriz(es) Curricular(es).....	41
3.8. Graduação em Tecnologia em Radiologia.....	44
3.8.1. Matriz(es) Curricular(es).....	45
4. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	49
4.1. Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação.....	49
5. EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	60
5.1. Dimensão 1 – Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional..	60
5.1.1. Objetivos e Metas.....	62
5.2. Dimensão 3 – A Responsabilidade Social da instituição.....	76
5.2.1. Projeto Anatomia Viva.....	81
5.2.2. Mega Ação Social das Faculdades Nova Esperança.....	82
6. EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	89
6.1. Dimensão 2 - A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.....	89
6.1.1. Ensino.....	89
6.1.2. Mestrado Profissional em Saúde da Família.....	93
6.1.2.1. Objetivos do Curso.....	94
6.1.2.2. Perfil do profissional a ser formado.....	95
6.1.2.3. Área de concentração e linhas de pesquisa.....	95

6.1.2.4. Conteúdos curriculares.....	96
6.1.2.5. Trabalho de dissertação.....	97
6.1.3. Pesquisa e Extensão.....	97
6.1.3.1. Pesquisa.....	99
6.1.3.2. Extensão.....	102
6.1.3.3. Projetos de Extensão vinculados ao Programa de Iniciação Científica e Extensão (Proice).....	103
6.1.4. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança.....	105
6.2. Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade.....	108
6.2.1. Comunicação, Assessoria e Marketing.....	108
6.3. Dimensão 9 - Política de Atendimento a Estudantes e Egressos....	115
6.3.1. Organização e Controle Acadêmico.....	116
6.3.2. Transferência e Aproveitamento de Estudos.....	117
6.3.3. Adaptação de Estudos.....	118
6.3.4. Matrícula em Dependência.....	119
6.3.5. Disciplina Pendente.....	119
6.3.6. Trancamento de Matrícula.....	119
6.3.7. Cancelamento de Matrícula.....	120
6.3.8. Cancelamento de Matrícula em Disciplina.....	120
6.3.9. Retorno ao Curso.....	120
6.3.10. Rendimento Escolar – Avaliação da Aprendizagem.....	121
6.3.11. Frequência às Atividades.....	122
6.3.12. Políticas de Atendimento aos Discentes - Programa de Apoio Pedagógico.....	123
6.3.13. Políticas de Atendimento ao Egresso.....	124
6.3.14. Programa de Orientação Acadêmica.....	125
6.3.15. Programa de Nivelamento Discente.....	127
6.3.16. Programa de Monitoria.....	128
6.3.17. Programa de Atividades Complementares.....	128
6.3.18. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).....	129
6.3.18.1. Acolhimento aos Discentes.....	132
6.3.18.2. Apoio ao Corpo Docente.....	133
6.3.18.3. Apoio ao Corpo Técnico-Administrativo.....	133
6.3.19. Programa De Apoio Financeiro.....	134
6.3.20. Programa de Acompanhamento dos Egressos.....	134
6.3.21. Núcleo de Empregabilidade.....	135
6.3.22. Ouvidoria.....	136
6.3.23. Capela.....	138
6.3.24. Colação de Grau.....	138
6.3.25. Representante Discente.....	139
6.3.26. Regime Disciplinar.....	139
6.3.27. Direitos e Deveres dos Alunos.....	141
6.3.28. Apoio à Participação em Eventos.....	142
6.3.29. Secretaria.....	143
6.3.29.1. Serviços Oferecidos.....	143
6.3.29.2. Prazos para Solicitação de Documentos.....	143
7. EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	144
7.1. Dimensão 5 – Políticas de Pessoal, de carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo.....	146

7.2. Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição.....	149
7.2.1. Corpo Dirigente.....	157
7.3. Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira.....	160
7.3.1. Adequação da Gestão Financeira Prevista.....	166
7.3.2. Ajustes empíricos.....	166
7.3.3. Ajuste da taxa de risco.....	166
8. EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	176
8.1. Dimensão 7 – Infraestrutura Física e Tecnológica.....	177
8.1.1. Blocos.....	179
8.1.1.1. Centro de Saúde Nova Esperança - Bayeux.....	181
8.1.1.2. Centro de Saúde Nova Esperança - Valentina.....	181
8.1.1.3. Hospital universitário Nova Esperança.....	182
8.1.2. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais.....	184
8.1.3. Infraestrutura de Segurança.....	184
8.1.4. Equipamentos.....	185
8.1.5. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes.....	185
8.1.6. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos.....	186
8.1.7. Existência de Rede de Comunicação Científica.....	186
8.1.8. Serviços, Manutenção e Conservação das Instalações Físicas.....	186
8.1.9. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	187
8.1.10. Biblioteca.....	187
8.1.10.1. Livros.....	189
8.1.10.2. Periódicos.....	189
8.1.10.3. Base de Dados.....	190
8.1.10.4. Multimídia.....	194
8.1.10.5. Política de Adequação, Expansão e Atualização.....	194
8.1.10.6. Serviços.....	195
8.1.10.7. Projetos da Biblioteca da Facene/Famene.....	199
8.1.11. Laboratórios.....	202
8.1.11.1. Laboratório integrado: semiologia e semiotécnica e de simulação de procedimentos de enfermagem.....	203
8.1.11.2. Laboratório integrado: anatomia e embriologia.....	205
8.1.11.3. Laboratório integrado: bioquímica e microbiologia.....	207
8.1.11.4. Laboratório integrado: Biofísica, Farmacologia I e II, Fisiologia e Imunologia.....	208
8.1.11.5. Laboratório integrado: Histologia, Citologia, Parasitologia, Patologia Geral, Microbiologia.....	210
8.1.11.6. Laboratório de Informática.....	211
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	216
ANEXO I: RESULTADOS ESTATÍSTICOS.....	219
ANEXO II: INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A PESQUISA.....	254

1. DADOS DA IES

1.1 Nome

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE

Código: 1753

1.2 Caracterização da IES

Instituição privada com fins lucrativos

Faculdade

Paraíba – João Pessoa

1.3 Composição da CPA

Nome	Segmento que representa
Marcelo Rodrigo da Silva*	Coordenador da CPA
Alysson Kennedy Pereira de Souza	Corpo Docente
Sérgio Ricardo de Andrade Virgínio	Corpo Docente
Rossana de Roci	Corpo Técnico Administrativo
Tatyanne Souto Primo	Corpo Técnico Administrativo
Layendson da Nóbrega Brito	Corpo Discente
Clóvis de Souza Borba	Comunidade
Jefferson Neves de Sousa	Corpo Discente
Edna da Silva Nascimento	Comunidade

1.4 Período de mandato da CPA

De dois anos, renovável.

1.5 Atos de designação da CPA

Portarias nº01 de 08 de março de 2004; nº03 de 07 de março de 2005; nº04 de 06 de março de 2006; nº02 de 11 de fevereiro de 2007; nº13 de 10 de novembro de 2008; nº 10 de 9 de novembro de 2010; nº 02 de 13 de fevereiro de 2012, Nº 1 de 06 de fevereiro de 2014, nº 01 de 03 de fevereiro de 2016.

1.6 Demais colaboradores

Alexandre Henrique Santiago Silveira

Ana Maria Cavalcante da Silva

Antonio Santiago Silveira
Carolina Santiago Silveira Polaro de Araújo
Cláudia Germana Virgínio de Souto
Edielson Jean da Silva Nascimento
Frederico Augusto Polaro de Araújo
Gladys Moreira Cordeiro Fonseca
Janaína Nascimento de Araújo
Nereide de Andrade Virgínio
Carlos Eduardo de Lima Oliveira
Lívia Jordana
Marlene Ramalho Rosas
Rosa Rita da Conceição Marques

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O compromisso com a qualidade do ensino superior e com os seus efeitos para a formação de profissionais com perfil correspondente ao que preconizam as Diretrizes Curriculares para a formação Superior em Saúde levou a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança a pensar precocemente na adoção de critérios que permitissem a avaliação interna das ações implementadas, de forma a possibilitar a correção de rumos, assim que fossem detectadas as necessidades. Por consequência, os procedimentos de avaliação institucional foram formalizados, antes das obrigatoriedades propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Em decorrência do que está previsto no seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a Faculdade iniciou, desde cedo, aqueles procedimentos para, dessa forma, melhor conhecer sua própria realidade operacional e agir, assim, em consonância com suas necessidades e aspirações.

Com o advento do SINAES, foi redimensionado o processo de autoavaliação já iniciado pela FACENE e sua comunidade acadêmica desenvolveu novas, amplas e profundas modificações nas suas estratégias de atuação, com o intuito de aumentar, dentro do possível, a qualidade e a quantidade das tarefas de autoavaliação a que já vinha se dedicando.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança se coloca como instância atuante no interior da IES, partilhando continuamente os seus resultados construídos a partir da consulta feita semestralmente junto a sua comunidade acadêmica. Atua não só como *locus* de reflexão sobre os procedimentos de discussão e problematização dos serviços educacionais oferecidos pela IES, mas também trabalhando conjuntamente com outras instâncias, tanto nas análises de questões internas como de demandas oriundas de instâncias externas à IES.

Nesse sentido, a CPA trabalha como uma comissão produtora, que gera informações precisas sobre a avaliação dos serviços educacionais oferecidos pela FACENE a sua comunidade, identificando as suas fragilidades e trabalhando em prol da qualificação do ensino oferecido através dos seus Cursos de Graduação.

Como forma de compilação dos resultados gerais obtidos durante o primeiro e o segundo semestre de 2017, apresenta-se este Relatório. Ele reflete o processo em que foram considerados: 1) o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização; e 2) o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que foram pesquisadas. Os resultados expostos neste documento já oportunizaram a adoção de diversas medidas de otimização do processo de ensino (conforme explanação feita na avaliação de cada eixo a seguir) e balizarão a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos adotados nesta autoavaliação institucional apoiaram-se na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação superior em saúde, no Decreto nº 3.860, na Lei nº 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, e no documento *Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE: Proposta de Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução*.

Para implementar as atividades de avaliação interna foram construídos coletivamente os objetivos propostos: promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação na FACENE; Implantar um processo contínuo de avaliação institucional; planejar e redirecionar as ações da FACENE, a partir da avaliação institucional; contribuir para a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão; construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia; consolidar o compromisso social e científico-cultural da FACENE. Estes objetivos estão vinculados à nossa proposta de avaliação institucional sintetizada no documento acima referido.

Desde a elaboração da proposta de avaliação, teve-se em mente a sua necessidade de articulação com a avaliação externa, a avaliação de cursos e com os resultados do ENADE. Após a definição da CPA, procedeu-se ao planejamento das suas ações, que a seguir começaram a ser implementadas, a partir do desenvolvimento da etapa de sensibilização da comunidade acadêmica, através de seminários, conferências, painéis de discussão, sessões plenárias, reuniões técnicas, semana de divulgação da CPA, entre outras iniciativas.

Construíram-se os instrumentos e estratégias para avaliação, procedeu-se à consulta junto à comunidade acadêmica e, finalmente, passou-se à análise dos

resultados e posterior consolidação de dados, que levou à construção do relatório final. Neste Relatório enfoca-se o resultado das etapas avaliativas do primeiro e do segundo semestre de 2017. Para toda a comunidade envolvida, especialmente para os membros da CPA, trabalhar a avaliação interna da IES a partir das dimensões definidas pelo SINAES constitui-se em um desafio, uma grande mudança de paradigmas (considerando como entendíamos e aplicávamos ações de avaliação do processo de ensino) mas, por fim entendemos como uma grande oportunidade para maior aprendizado quanto aos diversos aspectos importantes inclusos no contexto da educação (e de forma especial da educação nas áreas da saúde, meio ambiente e tecnologia em saúde).

Consideramos que a auto avaliação levada a efeito retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a FACENE oferece para a sociedade.

3. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança–FACENE, com limite territorial circunscrito ao município de João Pessoa, Estado da Paraíba, é um estabelecimento isolado de ensino superior, mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, Estado da Paraíba.

A Mantenedora, Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda., teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba–JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999. Iniciou suas atividades na área educacional com os cursos Auxiliar e Técnico de Enfermagem, com unidade própria no Centro da Cidade de João Pessoa, no ano de 1999, tendo formado nesses dezoito anos de atuação uma gama considerável de profissionais auxiliares e técnicos de enfermagem, com atuação preponderante no SUS, atendendo à sociedade paraibana, e de um modo geral, a toda região circunvizinha.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança rege-se pelo seu Regimento, pela legislação de ensino superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. A FACENE tem como foco a área da saúde, e o seu centro de ensino foi projetado e

disponibilizado ao Corpo Discente a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em saúde.

A atuação da Mantenedora no ensino superior se deu a partir de 2001, com a autorização/Credenciamento do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE que, ainda naquele ano, iniciou sua primeira turma. Posteriormente, a Mantenedora das Faculdades Nova Esperança obteve a chancela do MEC para a implementação de outros cursos, atuando hoje em nove cursos de nível superior na área da saúde:

- *O Curso de Graduação em Enfermagem (FACENE) - Portaria de Renovação de Reconhecimento nº820, 30 de dezembro de 2014 e;*
- *O Curso de Graduação em Medicina (FAMENE) – Portaria de Reconhecimento nº 1.084 de 28/12/2007;*
- *O Curso de Graduação em Farmácia (FACENE) – Portaria de Autorização nº 818, de 29 de outubro de 2015;*
- *O Curso de Graduação em Odontologia (FACENE) – Portaria de Autorização nº 106, de 06 de abril de 2016;*
- *O Curso de Graduação em Fisioterapia (FACENE) – Portaria de Autorização nº 564, de 27 de setembro de 2016;*
- *O Curso de Graduação em Educação Física (FACENE) - Portaria de Autorização nº 565, de 27 de setembro de 2016;*
- *O Curso de Graduação em Agronomia (FACENE) - Portaria de Autorização nº 483, de 31 de maio de 2017;*
- *O Curso de Graduação em Medicina Veterinária (FACENE) - Portaria de Autorização nº 606, de 16 de junho de 2017;*
- *O Curso de Graduação em Tecnologia em Radiologia (FACENE) - Portaria de Autorização nº 482, de 29 de maio de 2017;*

Convém citar que as Faculdades de Enfermagem (FACENE) e de Medicina (FAMENE) Nova Esperança de João Pessoa funcionam na mesma sede, desde o início, de forma integrada e articulada, através de projetos pedagógicos interdisciplinares e multiprofissionais, atuando em instalações físicas próximas, em uma área construída de 53.500m² de um total de 22 hectares, cerca de 220.000m².

Conforme já referido, o Centro de Ensino da IES para o funcionamento de seus cursos teve suas instalações projetadas para garantir aos seus usuários – alunos, professores, funcionários e comunidade externa – todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria, inclusive não só pensando no ensino, mas também no desenvolvimento da pesquisa acadêmica e da extensão, através do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas - NUPEA.

As instalações amplas e confortáveis do Centro de Ensino das Faculdades Nova Esperança foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são espaçosos, climatizados, possuindo iluminação externa e ventilação, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários para a viabilização e facilitação da boa formação dos alunos.

As Faculdades Nova Esperança foram projetadas, desde a sua fundação, com uma estrutura ampla e de referência no estado, tendo em seus ambientes instalações modernas, com acesso à internet e rede *wi-fi*, rampas para portadores de necessidades especiais, piso tátil, sinalização espacial em braille, bem como o seu acesso adaptado e facilitado em todos os banheiros nos seus 7 (sete) blocos, além de um campo de futebol e um horto.

A Biblioteca Joacil de Brito Pereira possui uma política semestral de aquisição e atualização de seu acervo, com base na premissa de atender eficientemente o total de alunos presentes na IES. Seus ambientes atendem às necessidades dos alunos, possibilitando excelentes condições para estudos individuais e em grupos.

Considerando a formação de profissionais de saúde, a IES, além de possuir instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais de saúde com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A história institucional da FACENE, iniciada, conforme anteriormente citado, desde o ano de 2001, foi desenvolvida a partir de intensivos esforços e

investimentos para a construção de um centro de excelência para a educação em saúde. Esses esforços incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículo, e estratégias pedagógicas e de seleção de corpo docente bem qualificado para o ensino em saúde.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada a nível interno pelas atividades da Comissão de Auto-Avaliação Institucional, e também avaliada pelas instâncias reguladoras do MEC, conforme disposto na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais (Credenciamento/Recredenciamento), do Curso de Graduação em Enfermagem (Bacharelado – Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento) e do desempenho dos estudantes (ENADE).

Durante a sua trajetória até o momento atual a FACENE João Pessoa tem implementado os Cursos de Graduação em Enfermagem; o Curso de Graduação em Odontologia; o Curso de Graduação em Farmácia; o Curso de Graduação em Fisioterapia; o Curso de Graduação em Educação Física; o Curso de Graduação em Agronomia; o Curso de Graduação em Medicina Veterinária, todos em nível de Bacharelado e o Curso de Tecnologia em Radiologia, na modalidade de formação de Tecnólogos. Conta, então, com a implementação de oito cursos.

3.1 Graduação em Enfermagem

O Credenciamento Institucional da FACENE e Autorização do Curso de Enfermagem foi realizado através da Portaria Nº 1.374, de 04 de julho de 2001, publicada no Diário Oficial de 09 de julho de 2001. O Reconhecimento de Curso foi feito através da Portaria Nº 3.258, de 21 de setembro de 2005, publicada no Diário Oficial de 23 de setembro de 2005. Obteve Renovação de Reconhecimento através da Portaria Nº 1, de 6 de janeiro de 2012, publicada no Diário Oficial de 9 de janeiro de 2012. E nova Renovação de Reconhecimento através da Portaria Nº 820, de 30 de dezembro de 2014, publicada no Diário Oficial de 02 de janeiro de 2015. Recentemente obteve novo Recredenciamento, através da Portaria Nº 135 de 21 de fevereiro de 2018 e Renovação de Reconhecimento através da Portaria 135 de 01 de março de 2018.

Conforme anteriormente referido, após autorização/credenciamento ao Ministério da Educação (MEC), o Curso de Graduação em Enfermagem iniciou sua primeira turma no ano de 2001.

A Coordenação de Curso é exercida atualmente pela Professora Dra. Daiane Medeiros da Silva, Enfermeira. Doutora e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

O Corpo Docente do Curso de Graduação em Enfermagem é constituído preferencialmente por profissionais com doutorado ou mestrado concluídos ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional e a produção científica dos candidatos.

Em consideração à titulação docente, relacionamos os professores doutores, que são em número de 20 (vinte), que correspondem a 42,55% (quarenta e dois vírgula cinquenta e cinco por cento) do total do Corpo Docente.

Em consideração à titulação docente, relacionamos os professores mestres, que são em número de 26 (vinte e seis), que correspondem a 55,31% (cinquenta e cinco vírgula trinta e um por cento) do total do Corpo Docente. Torna-se oportuno ressaltar que, conforme disposto na IES, nas diversas iniciativas de estímulo à capacitação docente, dos mestres acima relacionados, vários já se encontram cursando Doutorado.

Em consideração à titulação docente, relacionamos os professores Especialistas, que são em número de 3 (três), que correspondem a 5,45% (cinco vírgula quarenta e cinco por cento) do total do Corpo Docente. Dos especialistas acima relacionados, uma já se encontra cursando mestrado.

Atualmente, o curso de Graduação em Enfermagem da FACENE conta com sete (7) turmas no turno da manhã e oito (8) turmas no período da noite, contabilizando um total de 15 turmas.

Ressalta-se que as duas matrizes propõem a integralização da estrutura curricular pelo corpo discente em um tempo mínimo de quatro (4) anos ou oito (8) semestres e máximo de seis (6) anos ou 12 meses, possibilitando, assim, o desenvolvimento dos conteúdos essenciais, das competências gerais e específicas e das habilidades.

Considerando todo o período de implementação do Curso de Enfermagem, desde o ano de 2011, a Faculdade já direcionou para o mercado de trabalho 48 (quarenta e oito) turmas de profissionais egressos.

3.1.1. Matriz(es) Curricular(es)

A Resolução CNE/CES nº. 03, de 07 de novembro de 2001, enquanto normatização das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Enfermagem, preconiza, em seu art. 6º, que os conteúdos essenciais para os cursos de Enfermagem devem considerar o processo saúde-doença, da família e da comunidade, integrando-os à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem.

Nesse sentido, as referidas Diretrizes indicam um corpo de conteúdos a serem contemplados a partir de áreas do conhecimento humano, complementares em suas abordagens, assim elencadas: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais e, por fim, as próprias Ciências da Enfermagem.

Desse modo, o Curso de Graduação em Enfermagem da FACENE, na sua Estrutura Curricular, contempla todos os elementos constitutivos preconizados pelas DCN, a saber: atividades teóricas e práticas, atividades complementares, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do Curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento do mesmo.

Atualmente o Curso de Graduação em Enfermagem encontra-se em transição de matriz, estruturando-se a partir de duas matrizes curriculares, uma implantada em 2013, adotada do quinto ao oitavo período, e a mais recente, planejada para promover a transição de um currículo de característica tradicional para uma forma modulada, implementada a partir do ano de 2016 e adotada do primeiro ao quarto período do curso.

Ressalta-se que ambas foram instituídas em consonância com os momentos de construção do conhecimento durante o Curso, retratando a relevância da estruturação do envolvimento dos participantes do processo de ensino, com vistas a criar um ambiente estimulante que proporcione as condições necessárias ao aprendizado significativo e crítico-reflexivo, que direcione para o compromisso com a prática profissional transformadora, sensível e humana.

A estruturação da primeira matriz curricular, direciona-se para a Compreensão do Processo de Cuidar, que contempla a ministração dos conteúdos relacionados à fundamentação dos conhecimentos de suporte direcionados para iniciar a capacitação e articular uma visão objetiva sobre o processo de assistência de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade. O realce é dirigido para a construção da competência para aprender sempre/continuar aprendendo por toda a vida, através da estruturação pessoal para gestão do tempo e dos recursos disponíveis para o estudo.

PRIMEIRO SEMESTRE			
CONTEÚDOS CURRICULARES	C. HOR	HAT(1)	HAP(2)
101-Morfologia Humana	120	60	60
102-Processos Biológicos	120	60	60
103-informática e linguagem	80	80	---
104-Fundamentos Científicos I	100	100	---
105-História da Enfermagem	40	40	---
106-Seminários Integradores e Integração Ensino/Serviço/Comunidade I	40	20	20
TOTAL DE HORAS DO 1º SEMESTRE	500 HORAS/AULA		

SEGUNDO SEMESTRE			
CONTEÚDOS CURRICULARES	C. HOR	HAT(1)	HAP(2)
201-Processos Morfofisiológicos	100	60	40
202-Mecanismos de Agressão e Defesa I	80	40	40
203-Fundamentos Científicos II	80	60	20
204-Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde	80	60	20
205-Fundamentos de Enfermagem	120	60	60
206-Seminários Integradores e Integração Ensino/Serviço/Comunidade II	40	20	20
TOTAL DE HORAS DO 2º SEMESTRE	500 HORAS/AULA		

TERCEIRO SEMESTRE			
CONTEÚDOS CURRICULARES	C. HOR	HAT(1)	HAP(2)
301-Fundamentos Sociais	100	60	40
302-Mecanismos de Agressão e Defesa II	80	40	40
303-Epidemiologia	80	60	20
304-Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde II	100	100	---
305-Bases Semiológicas de Enfermagem I	100	40	60
306-Seminários Integradores e Integração Ensino/Serviço/Comunidade III	40	20	20
TOTAL DE HORAS DO 3º SEMESTRE	500 HORAS/AULA		

QUARTO SEMESTRE				
CONTEÚDOS CURRICULARES		C. HOR	HAT(1)	HAP(2)
401-Atenção Integral de Enfermagem na Saúde Coletiva I		120	60	60
402-Gestão da Saúde e do Trabalho em Enfermagem I		160	80	80
403-Bases Semiológicas de Enfermagem II		180	80	100
404-Seminários Integradores e Integração Ensino/Serviço/Comunidade IV		40	20	20
TOTAL DE HORAS DO 4º SEMESTRE		500 HORAS/AULA		

Até o semestre 2017.2 a nova matriz curricular acima exposta, conforme anteriormente citado, estava sendo implementada do P1 ao P4. A partir do quinto semestre os conteúdos curriculares estão sendo ministrados segundo a segunda matriz em pauta, conforme exposto a seguir:

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER - CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM				
QUINTO SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA II				
501. O SUS: Políticas Públicas de Saúde na Atenção Terciária	04	02	02	401
502. Cuidado à Saúde através de Terapias Alternativas	02	01	01	--
ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO I				
503. Enfermagem Clínica I	06	04	02	405
504. Enfermagem Cirúrgica I	06	04	02	405
505. Enfermagem em Saúde da Mulher	03	02	01	405
506. Enfermagem em Saúde do Homem	02	01	01	405
507. SEMINÁRIOS INTEGRADORES E SESSÕES TUTORIAIS V	01	01	--	--
508. INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE – IESC V	01	--	01	--
TOTAL DE HORAS DO 5º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER - CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM				
SEXTO SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM À SAÚDE DO ADULTO II				
601. Enfermagem Clínica II	03	02	01	503
602. Enfermagem Cirúrgica II	04	02	02	504
603. Enfermagem em Saúde do Idoso	02	01	01	503
ATENÇÃO INTEGRAL DE ENF. EM OBSTETRICIA E NEONATOLOGIA				
604. Enfermagem em Obstetria	04	02	02	504
605. Enfermagem em Neonatologia	02	01	01	504
ATENÇÃO INTEGRAL DE ENF. EM SD. DA CRIANÇA E ADOLESCENTE				
606. Enfermagem em Saúde do Adolescente	02	01	01	405
607. Enfermagem em Saúde da Criança	02	01	01	405
ATENÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA				
608. Enfermagem em Saúde Mental	02	01	01	405
609. Enfermagem Psiquiátrica	02	01	01	405
610. SEMINÁRIOS INTEGRADORES E SESSÕES TUTORIAIS VI	01	01	--	--
611. INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE – IESC VI	01	--	01	--
TOTAL DE HORAS DO 6º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE - APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM				
SÉTIMO SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO I				
701. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	04	02	02	
GESTÃO DA SAÚDE E DO TRABALHO EM ENFERMAGEM II				
702. Enfermagem em Saúde do Trabalhador	02	01	01	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I				
703. Elaboração e Qualificação de Projeto de Pesquisa	02	01	01	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I				
704. Vivência da Gestão e Prática Hospitalar	15	--	15	
705. SEMINÁRIOS INTEGRADORES E SESSÕES TUTORIAIS VII	01	01	--	
706. INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE – IESC VII	01	--	01	
TOTAL DE HORAS DO 7º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE - APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM				
OITAVO SEMESTRE				
DISCIPLINAS	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
ATENÇÃO INTEGRAL DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO II				
801. Enfermagem em Urgências e Emergências	04	02	02	
GESTÃO DA SAÚDE E DO TRABALHO EM ENFERMAGEM III				
802. Inovação e Prática Autônoma em Enfermagem	02	02	--	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II				
803. Conclusão do Relatório de Pesquisa e Defesa do TCC	02	01	01	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II				
804. Vivência da Gestão e Prática da Assistência no PSF	15	--	15	
805. SEMINÁRIOS INTEGRADORES E SESSÕES TUTORIAIS VIII	01	01	--	
806. INTEGRAÇÃO ENSINO/SERVIÇO/COMUNIDADE – IESC VIII	01	--	01	
TOTAL DE HORAS DO 8º SEMESTRE	25		500 HORAS/AULA	

O foco apontado na implementação de todo o curso é a realização completa das potencialidades do educando, em toda a sua riqueza e na complexidade de suas expressões e de seus compromissos: o indivíduo, como membro de uma família e de uma coletividade, inserido no seu contexto social como cidadão em pleno usufruto dos seus direitos e deveres, e do seu papel de cidadão e produtor, comprometido com a transformação das práticas em saúde, inventor de novas técnicas e processos, criador de sonhos.

Este desenvolvimento contínuo se caracteriza como um processo dialético, que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Considera-se a hipótese de que a educação é, para a experiência profissional de sucesso, o meio de realização, constituindo-se, ao mesmo tempo, em um processo individualizado e uma construção social interativa.

A entrada no sétimo período configura-se como prenúncio do término do Curso, fase de pré-conclusão do mesmo, quando se iniciam as atividades do Estágio Curricular Supervisionado VII, de características de Internato de Enfermagem, com a finalidade, como exposto no tema iniciado para os dois semestres, de Aperfeiçoamento das Competências e Habilidades para o Cuidado de Enfermagem I.

Outra face extremamente importante introduzida neste semestre é o início da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia I), que começa com uma semana de oficina de trabalho dirigida ao resgate de conhecimentos embaixadores da atuação em pesquisa, com o posterior encaminhamento dos alunos aos Orientadores de Monografia, de acordo com a área de pesquisa eleita. A orientação de monografia é conduzida por um docente da Instituição, indicado pela Coordenação do Curso, a partir da proximidade temática com a área de pesquisa escolhida pelo aluno, com a obrigatoriedade de um encontro semanal, no qual são procedidos os encaminhamentos conjuntos, e definidas as tarefas que o aluno deve executar até o próximo encontro.

Neste semestre os alunos têm a incumbência de elaborar o projeto de pesquisa, que será qualificado em apresentação ao final do semestre, com avaliação por banca constituída por três docentes (o orientador e mais dois docentes com experiência na área de estudo). Após a qualificação do projeto de pesquisa, ao final do semestre, os alunos procedem ao encaminhamento do mesmo ao Comitê de Ética em Pesquisa, para análise, aprovação, e posterior operacionalização da pesquisa, de forma a possibilitar a sua conclusão e defesa em tempo hábil, ao final do oitavo semestre.

Acresce-se o Estágio Curricular Supervisionado I, de Vivência da Gestão e Prática Hospitalar, que consiste em vivência de aperfeiçoamento das competências e habilidades para atuar na prática assistencial e de gestão na área hospitalar. O Estágio Curricular Supervisionado I, como já referido, toma as características de atividades práticas intensivas, com maior aporte de carga horária, desta feita desenvolvido na área hospitalar, com objetivo de aperfeiçoar as competências e habilidades desenvolvidas durante todo o decorrer do Curso, para o alcance de uma boa performance como enfermeiro para a atuação no contexto da assistência hospitalar. Os discentes são encaminhados a diversos cenários de atuação na prática assistencial hospitalar, em acompanhamento a profissionais dos mesmos e sob a supervisão de docente da Faculdade. O ECS nesta fase representa uma etapa dedicada à consolidação da capacitação para atuar em hospitais, que permita ao aluno a vivência da complexidade da estrutura existente, atuando como enfermeiro e buscando a experiência de viver a realidade da atuação dos profissionais enfermeiros em hospitais.

Para o oitavo semestre os referenciais são, conforme anteriormente detalhado, os mesmos do período anterior, de integração entre todos os pilares básicos para a construção do conhecimento, ou seja, os princípios conjugados do Aprender a Aprender/A Conhecer, A Fazer, A ser e A Relacionar-se, como forma de retratar a intencionalidade da matriz curricular, de proporcionar as condições para o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que referendarão a formação de um profissional generalista, capacitado para a inserção em variados cenários de prática profissional, que tenha profunda consciência de todos os valores humanos envolvidos na assistência de enfermagem e assume o compromisso com a

transformação das ações assistenciais e o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde.

Durante este último período, de conclusão do Curso, são ressaltadas as ações direcionadas para o aperfeiçoamento das competências e habilidades para o cuidado de enfermagem II.

O Trabalho de Conclusão de Curso II, de Conclusão do Relatório de Pesquisa e Defesa do TCC, em que após a análise e aprovação dos projetos de pesquisa pelo Comitê de Ética FACENE, os alunos iniciam a operacionalização da pesquisa, com realização das etapas de coleta e análise dos dados, elaboração de relatório de resultados e finalização do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC (Monografia). Para aprovação da Monografia é realizada defesa pública, em presença da mesma banca que participou da qualificação do projeto de pesquisa no semestre anterior. Período de muita efervescência, que solicita do aluno muito investimento de tempo e atenção às tarefas didáticas, este semestre se reveste também de sabor especial para todos os atores acadêmicos envolvidos, por representar um momento especial de vitória para os alunos e a Instituição, após quatro anos de lutas e de desafio para superar impossibilidades de toda a natureza.

O Estágio Curricular Supervisionado II, de Vivência da Gestão e Prática no PSF, com atuação no cenário das Unidades de Saúde da Família, para atuação conjunta com os enfermeiros em atividade nos mesmos, sempre com supervisão de docentes da IES, para vivência de atividade prática integradora, que proporcione a experiência de sentir-se enfermeiro (a) e, como tal, responder aos dilemas presentes na resolução de situações profissionais cotidianas de forma acurada e eficaz. Adicionalmente, neste período é realizado o Estágio Rural Integrado/ERI, que se encontra inserido no conjunto de atividades do ECS II.

DISCIPLINAS OPTATIVAS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
	CH	CRED
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	40	02
Optativas	80	04
Conhecimentos Gerais – Contexto Nacional	40	02
Conhecimentos Gerais – Contexto Internacional	40	02

A concepção adotada no Curso de Graduação em Enfermagem, após longas reflexões sobre as necessidades sentidas pela comunidade acadêmica, para impulsionar as atividades pedagógicas em direção à construção de padrões de excelência do processo de ensino implementado na IES, passou a incluir também, nos conteúdos de natureza optativa, os conteúdos relativos a Língua Inglesa (em atendimento às DCNS, de alcançar o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira) e Língua de Sinais–Libras (em atendimento a recomendação emanada do MEC). Os alunos deverão desenvolver a frequência às mesmas em período concomitante aos conteúdos semestrais, em horário inverso disponível.

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	2.120	106	50,48
Atividades Práticas	1.880	94	44,76
Atividades complementares	200	10	4,76
TOTAL	4.200	210	100,0

EQUIVALÊNCIA: 1 CRÉDITOS = 20 HORAS/AULA.

(1) HAT - HORAS/AULA TEÓRICAS (2) HAP - HORAS/AULAS PRÁTICAS (3) PRQ - PRÉ-REQUISITOS

Constam também as atividades complementares, que o aluno deve desenvolver desde o início até a conclusão do Curso, na modalidade de ações independentes/complementares, incluindo atividades internas e externas, tais como o exercício de monitoria, de atividades de pesquisa em projetos conduzidos por docentes da Instituição (projetos permanentes de pesquisa ou iniciação científica), estágios extra curriculares, produção e divulgação de trabalhos científicos e participação em eventos científicos, cursos de capacitação, treinamento e atualização, entre outros. Os alunos deverão acumular 200 horas nestas atividades, que são computadas segundo Resolução específica, citada posteriormente.

Resumindo os aspectos constantes na matriz curricular, podemos concluir: os quantitativos de horas práticas inseridos no Curso perfazem 44,76% do total de atividades propostas; as aulas teóricas compõem 50,48% do mesmo; e as atividades complementares representam 4,76%; o que denota o equilíbrio entre os diversos momentos vivenciados.

Ressalta-se que a Resolução Nº 14 de 17/11/2015, aprovada pelo CTA, dispõe sobre os procedimentos de hora-aula da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

A Faculdade tem também atuado na área de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem, que contempla conteúdos específicos da área de Enfermagem, e de caráter multidisciplinar, ofertando, neste momento, o Curso de Especialização em Saúde e Segurança no Trabalho (360 horas); Enfermagem em Urgência e Emergência e em UTI (360 horas); Enfermagem Obstétrica e Neonatológica (360 horas).

Em maio de 2015, após autorização da CAPES, foi iniciado o Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família, com código 25046004001P0, com data de recomendação pela CAPES de 08 de novembro de 2014, publicado na Plataforma Sucupira em 26 de novembro de 2014. Tal mestrado, como explicitado em seu título, tem foco na área de Saúde da Família, área básica Enfermagem de Saúde Pública e área de avaliação em Enfermagem, modalidade profissional. O início das suas aulas se deu em 14 de maio de 2015.

A autorização do mestrado profissional foi obtida a partir dos resultados da apreciação conduzida pela CAPES, que deverá acompanhar e avaliar continuamente o desempenho do programa, de acordo com as exigências previstas na legislação (Resolução CNE/CES Nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES Nº 24/2002).

A FACENE foi pensada para servir, de modo funcional, à região a que pertence. É reconhecido, pelos responsáveis que fazem a mantenedora, que o êxito do empreendimento está, intimamente, ligado às respostas que o mesmo deve e pode oferecer aos anseios, desejos, expectativas e necessidades das micro e macro-região onde serão oferecidos seus serviços.

3.2. Graduação em Farmácia

O Curso de Graduação em Farmácia da FACENE (Portaria de Autorização nº 818, de 29 de outubro de 2015), modalidade bacharelado presencial, funciona nos turnos manhã e noite, em regime seriado semestral, com tempo de integralização (Mínimo = 4 anos ou 8 semestres e máximo = 6 anos ou 12 semestres). O curso teve início em 2 de fevereiro de 2016, com autorização de 200 vagas anuais, sendo 2 turmas a cada semestre, com 50 alunos em cada turma (P1 – 02 turmas (Manhã e Noite); P2 - 02 turmas (Manhã e Noite); P3 - 02 turmas (Manhã e Noite); P4 - 01 turmas (Noite); P5 - 02 turmas (Manhã e Noite)).

Conta com 9 turmas em andamento. É coordenado pela Profª Dra. Daiene Martins Beltrão e possui uma matriz curricular inovadora, contemplando conteúdos curriculares e atividades que integram as Diretrizes Curriculares Nacionais. Apresenta corpo docente (01 especialista, 15 mestres e 24 doutores) com vasta experiência acadêmica e profissional. A instituição possui a melhor estrutura de ensino em saúde do Estado da Paraíba, oportunizando aulas e vivências práticas desde o 1º semestre do curso, em diversas áreas dentro do perfil profissional farmacêutico com formação generalista (Laboratórios especializados; Hospital próprio e Clínicas-Escola).

3.2.1. Matriz(es) Curricular(es)

Matriz Curricular

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER					
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR					
PRIMEIRO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N T O S I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	101. Morfologia Humana	06	80	40	---
	102. Processos Biológicos	06	60	60	---
	103. Fundamentos Científicos I	05	100	---	---
	104. Química Geral e Inorgânica	03	40	20	---
	105. Matemática Aplicada à Saúde	02	40	---	---
	106. Introdução à Farmácia	02	40	---	---
	107. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/Comunidade – SIESC FA I	01	---	20	---
	TOTAL DO 1º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER					
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR					
SEGUNDO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N T O S II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	201. Processos Morfofisiológicos	05	80	20	101/ 102
	202. Mecanismos de Agressão e Defesa I	04	60	20	---
	203. Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde I	04	60	20	---
	204. Fundamentos Científicos II	04	60	20	---
	205. Bioquímica Metabólica	03	40	20	---
	206. Química Orgânica I	02	20	20	---
	207. Físico-Química	02	20	20	---
	208. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/Comunidade – SIESC FA II	01	---	20	---
TOTAL DO 2º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA			

* O componente curricular Fundamentos Científicos I contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

** O componente curricular Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde I incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012.

*** O componente curricular Fundamentos Científicos II implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

A unidade temática definida para o primeiro e segundo semestres está correlacionada com o momento de Construção dos Conhecimentos Fundamentais para a Compreensão do Processo de Cuidar, contemplando conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem ao profissional conhecer a dinâmica de funcionamento do organismo vivo, sua inter-relação com o meio e a influência que o mesmo exerce sobre ele. Também contempla a construção de competência crítico-reflexiva que possibilite a capacitação para a tomada de decisões adequada às circunstâncias envolvidas no momento de atuação profissional. O aluno deve adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que o tornem uma pessoa apta a enfrentar numerosas situações profissionais, habilitado a trabalhar em equipe, considerando o âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, com competência para agir de forma eficaz, tomando decisões adequadas, em momento oportuno, enfocando uma seleção de conteúdos direcionados para a Construção das Competências e Habilidades Básicas para o Cuidado Humano.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO					
TERCEIRO SEMESTRE					
H A B I L I D A D E S B Á S I C A S	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	301. Mecanismos de Agressão e Defesa II	04	60	20	202
	302. Fundamentos Sociais	05	100	---	---
	303. Química Analítica	02	20	20	---
	304. Química Orgânica II	02	20	20	---
	305. Legislação Farmacêutica e Deontologia	02	40	---	---
	306. Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica I	04	60	20	---
	307. Biossegurança	02	40	---	---
	308. Princípios da Ciência da Nutrição e Tecnologia de Alimentos	03	40	20	---
	309. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/Comunidade – SIESC FA III	01	---	20	---
TOTAL DO 3º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA			

**** O componente curricular Fundamentos Sociais engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO					
QUARTO SEMESTRE					
C O	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	401. Química Analítica Instrumental	02	20	20	303
	402. Química Medicinal	03	60	---	---
	403. Atenção Farmacêutica	04	60	20	---
	404. Farmacoterapia e Semiologia Farmacêutica II	02	20	20	---
	405. Farmacotécnica I	03	40	20	---
	406. Farmacobotânica	03	40	20	---
	407. Toxicologia e Análises Toxicológicas	04	60	20	---
	408. Políticas Públicas de Saúde	03	60	---	---
	409. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/Comunidade – SIESC FA IV	01	---	20	---
TOTAL DO 4º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA			

A unidade temática definida para o terceiro e quarto semestres, por sua vez, está correlacionada com o momento em que é inserido um novo pilar básico para a construção do conhecimento com vistas a possibilitar as condições necessárias para o discente melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para tanto, são ressaltadas as potencialidades individuais do aluno: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se.

Faz-se necessário ressaltar a significação especial que o quarto período tem, uma vez que, vem representar o marco do alcance da metade do Curso, que se reveste de importância adicional, representando também um divisor de águas quanto ao encerramento da ministração dos conteúdos básicos das ciências biológicas, para evoluir em direção à construção crescente das competências e habilidades necessárias ao embasamento da prática profissional.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER					
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA					
QUINTO SEMESTRE					
HABILIDADES ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	501. Farmacotécnica II	03	20	40	405
	502. Farmácia Hospitalar	04	40	40	---
	503. Farmácia Homeopática	02	20	20	---
	504. Farmacognosia	04	60	20	---
	505. Gestão Farmacêutica	02	40	---	---
	506. Fitoterapia	02	20	20	---
	507. Bromatologia e Análise de Alimentos	02	20	20	---
	508. Citologia Clínica	02	20	20	---
	509. Imunologia Clínica e Virologia	03	20	40	---
	510. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/Comunidade – SIESC FA V	01	---	20	---
TOTAL DO 5º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER					
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA					
SEXTO SEMESTRE					
HABILIDADES ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	601. Bioquímica Clínica e Uroanálise	04	40	40	---
	602. Tecnologia Farmacêutica	04	40	40	501
	603. Controle Físico-Químico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos	03	20	40	---
	604. Parasitologia Clínica	03	20	40	---
	605. Microbiologia Clínica e Micologia	04	40	40	---
	606. Cosmetologia	02	20	20	---
	607. Hematologia Clínica	04	40	40	---
	608. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/Comunidade – SIESC FA VI	01	---	20	---
TOTAL DO 6º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA		

No quinto e sexto semestres, o aluno começa a identificar o tema da Construção das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado Farmacêutico. O conteúdo curricular enfoca disciplinas como: Atenção farmacêutica, Farmacobotânica, Toxicologia e Análises Toxicológicas, Gestão Farmacêutica,

Farmacotécnica, Farmacognosia, Farmácia Hospitalar, Bromatologia e análises de alimentos, dentre outras disciplinas do âmbito das análises clínicas e de produção e controle de produtos farmacêuticos. Sendo assim, o aluno vivencia a completa imersão nos conteúdos específicos da prática farmacêutica.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA					
SÉTIMO SEMESTRE					
AP ER CO M IÇ D A S TÊ S N C I A	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	701. Controle Microbiológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos e Cosméticos	02	20	20	TO DA S AN TE S R I O
	702. Segurança na Administração de Medicamentos	02	20	20	
	703. Trabalho de Conclusão de Curso I	02	40	---	
	704. Estágio Supervisionado I	19	---	380	
TOTAL DO 7º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA					
OITAVO SEMESTRE					
AP ER CO M IÇ D A S TÊ S N C I A	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	801. Biotecnologia Aplicada à Farmácia	02	40	---	TO DA S AN TE S R I
	802. Interpretação de Exames Laboratoriais	02	40	---	
	803. Trabalho de Conclusão de Curso II	02	40	---	
	804. Estágio Supervisionado II	19	---	380	
TOTAL DO 8º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA			

Durante o sétimo e oitavo semestres são reforçadas as vivências de fundamentação científica do cuidado, portanto, inicia-se os conteúdos necessários para o aperfeiçoamento das Competências e Habilidades Específicas para o Cuidado Farmacêutico.

3.3. Graduação em Odontologia

A FACENE implementa o Curso de Graduação em Odontologia (bacharelado presencial), assumindo como característica principal a articulação das atividades de ensino, de pesquisa acadêmica e de extensão, como elementos fundamentais para a qualificação da formação acadêmica. A atuação desta IES no Curso fundamenta-se nos seguintes princípios: Educação centrada no estudante; educação integrada e integradora; aprendizagem baseada em problemas; relevância de problemas

prioritários em diversidade de cenários; avaliação formativa versus somativa (somação de informações); uso de tempo “eletivo”; equilíbrio entre conhecimentos, habilidades e atitudes; seleção de conhecimentos essenciais; capacitação docente em habilidades que vão além da especialidade que exercem; fortalecimento das relações entre docentes e estudantes; desenvolvimento da capacidade de análise e de avaliação crítica; e uso de grupos pequenos e docentes facilitadores.

O curso oferece anualmente 160 vagas e funciona nos turnos diurno e noturno com regime de matrícula seriado semestral. O tempo mínimo de integralização do curso é de 10 semestres e o máximo é de 14 semestre. Atualmente, o coordenador do curso é o Professor Mestre Yuri Martins. Estão em funcionamento 8 turmas, sendo 2 em cada um dos 4 semestres iniciais, com uma turma de manhã e outra à noite. O

Curso de Odontologia conta com o total de 31 docentes, dos quais 13 são mestres e 18 são doutores.

3.3.1. Matriz(es) Curricular(es)

A matriz do curso de Odontologia da Facene assume a estrutura curricular possibilitando à formação do cirurgião-dentista generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a intervir no processo saúde-doença, tendo o cuidado como o eixo estruturante da atenção em saúde.

A construção do Projeto Pedagógico e do Currículo tem por base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (Resolução CNE/CES nº3, de 19 de fevereiro de 2002). O perfil do formando egresso/profissional cirurgião-dentista está voltado para uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.

É de fundamental importância evidenciar os componentes curriculares e atividades pedagógicas que orientarão o processo de formação proposto no presente PPC. Destacam-se: a composição da matriz curricular, elenco de disciplinas com ementário e bibliografia; carga horária; duração do curso em

semestres e as atividades complementares consideradas pertinentes para a formação acadêmica desejada (eventos, pesquisa, extensão).

Matriz Curricular

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR					
PRIMEIRO SEMESTRE					
C O E N H O E C S I M	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	101. Morfologia Humana I	06	60	60	---
	102. Processos Biológicos	06	60	60	---
	103. Fundamentos Científicos I	05	100	---	---
	104. Integração Ensino/Serviço/Comunidade na Odontologia I	02	20	20	---
TOTAL DO 1º SEMESTRE		19	380 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR					
SEGUNDO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N S O	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	201. Processos Morfofisiológicos	03	40	20	101
	202. Morfologia Humana II	05	60	40	---
	203. Mecanismos de Agressão e Defesa I	04	40	40	102
	204. Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde	04	60	20	---
	205. Fundamentos Científicos II	04	60	20	---
206. Integração Ensino/Serviço/Comunidade na Odontologia II	02	20	20	---	
TOTAL DO 2º SEMESTRE		22	440 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO					
TERCEIRO SEMESTRE					
C E O H A M B I P E L I T Ê D A N C I D A S	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	301. Mecanismos de Agressão e Defesa II	04	80	---	203
	302. Laboratório Pré-Clínica I	05	60	40	202
	303. Bases Semiológicas da Odontologia	04	60	20	---
	304. Fundamentos Sociais	05	100	---	---
	305. Integração Ensino/Serviço/Comunidade na Odontologia III	02	20	20	---
TOTAL DO 3º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO					
QUARTO SEMESTRE					
C Ê N O C I M A S E P E	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	401. Propedêutica Clínica I	06	60	60	---
	402. Odontologia Social	06	120	---	---
	403. Laboratório Pré-Clínica II	07	80	60	302
	404. Integração Ensino/Serviço/Comunidade na Odontologia IV	02	20	20	---
TOTAL DE HORAS DO 4º SEMESTRE		21	420 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM ODONTOLOGIA					
---	--	--	--	--	--

QUINTO SEMESTRE						
C O M P E T Ê N C I A S	HA	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
		501. Ciências Odontológicas e Fundamentos da Prática I	07	60	80	---
		502. Propedêutica Clínica II	06	60	60	401
		503. Odontologia da Criança e do Adolescente I	06	60	60	---
		504. Integração Ensino/Serviço/Comunidade na Odontologia V	02	20	20	---
	TOTAL DO 5º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM ODONTOLOGIA						
SEXTO SEMESTRE						
C O M P E T Ê N C I A S	HA	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
		601. Bases Cirúrgicas II	05	60	40	---
		602. Odontologia da Criança e do Adolescente II	05	60	40	503
		603. Ciências Odontológicas e Fundamentos da Prática II	09	80	100	501
		604. Integração Ensino/Serviço/Comunidade na Odontologia VI	02	20	20	---
	TOTAL DO 6º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM ODONTOLOGIA						
SÉTIMO SEMESTRE						
C E S O H A P E M B I C Í P E L I F I T Ê D A C A N O D E S I A S I I I S	HA	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
		701. Bases Cirúrgicas II	06	60	60	T O A N D A T E S R I A S O E S R
		702. Ciências Odontológicas e Fundamentos da Prática III	07	80	60	
		703. Odontologia Especial	04	40	40	
		704. Gestão de Saúde e do Trabalho em Odontologia	02	40	---	
		705. Integração Ensino/Serviço/Comunidade na Odontologia VII	02	20	20	
	TOTAL DO 7º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM ODONTOLOGIA						
OITAVO SEMESTRE						
A P E R F E I Ç O A M E N T E	HA	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
		801. Fundamentos da Atenção Odontológica Básica	16	60	260	T O A S A S D
		802. Integração Ensino/Serviço/Comunidade na Odontologia VIII	02	20	20	
		TOTAL DO 8º SEMESTRE	18	360 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM ODONTOLOGIA						
NONO SEMESTRE						
A P E R F E I Ç O A M E N T E	HA	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
		901. Fundamentos da Atenção Odontológica de Média Complexidade	15	60	240	T O A S A S D
		902. Integração Ensino/Serviço/Comunidade na Odontologia IX	02	20	20	
		903. Trabalho de Conclusão de Curso I	02	20	20	
	TOTAL DO 9º SEMESTRE	19	380 HORAS/AULA			

1001. Fundamentos da Atenção de Alta Complexidade Odontológica	15	60	240	TOASAS D
1002. Trabalho de Conclusão de Curso II	04	40	40	
TOTAL DO 10º SEMESTRE	19	380 HORAS/AULA		

AN
T

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM ODONTOLOGIA DÉCIMO SEMESTRE					
A P E R	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CH	CRED
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	40	02
Optativas	100	05
Atividades Complementares	100	05

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	2.060	103	48,36%
Atividades Práticas	1.960	98	46,0%
Atividades complementares	100	5	2,35%
Optativas	140	7	3,29%
TOTAL	4.260	213	100,0

EQUIVALÊNCIA:

- (1) C. HOR – CARGA HORÁRIA (2) HAT- HORAS/AULAS TEÓRICAS
(3) HAP – HORAS/AULAS PRÁTICAS (4) PRÉ-REQUISITOS

3.4. Graduação em Educação Física

O curso de Bacharelado em Educação Física da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, autorizado através da Portaria de Nº 565, de 27 de setembro de 2016, pauta-se na formação desse profissional, em consonância com as preconizações do Conselho Nacional de Educação (CNE), atendendo aos dispositivos legais contidos nas Resoluções CNE nº 07/2004 e CNE nº 04/2009, as quais instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e fixa a carga horária mínima para o curso de graduação em Educação Física. O referido curso teve seu início em 1º de fevereiro de 2017 e, atualmente, encontra-se com cinco turmas em andamento, sob a coordenação do Professor Mestre José Maurício de Figueiredo Júnior.

O Corpo Docente é composto 16 professores, dos quais 56,3% titulados como Doutores, 37,5% são Mestres e 6,2% Especialistas. Tais profissionais com larga experiência docente, sobretudo enquanto pesquisadores no âmbito da profissão, seja na área de atividades físicas, esportivas e/ou similares, como também na atividade cotidiana de assistência à saúde.

Nessa perspectiva, a concepção do profissional de Educação Física que embasa essa proposta de curso encontra-se centrada no aluno, tendo o docente como facilitador e mediador na construção do conhecimento, por meio da busca e utilização permanente da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Desse modo, os egressos do curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE estarão aptos a inserir-se com um olhar crítico e reflexivo da realidade social e assim intervir acadêmica e profissionalmente, por intermédio do movimento humano, com a incumbência da promoção do bem-estar da população, ampliando suas possibilidades de adoção de um estilo de vida ativo e saudável e sua formação cultural.

Nesse sentido, o curso de Bacharelado em Educação Física dessa instituição, tem como objetivo geral formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos, qualificados para o exercício profissional com base no rigor científico e intelectual e pautado no princípio ético; para intervirem nas áreas de atribuição e competência do profissional de Educação Física, por intermédio da análise e proposição de solução de problemas que assolam a população, tendo ainda, como objetivos específicos, os seguintes tópicos:

- Ter sólida formação nas áreas de conhecimentos que formam a identidade do curso, que capacite o discente para compreensão, análise, transmissão e aplicação dos conhecimentos relacionados ao exercício profissional em Educação Física;
- Propiciar a adequada formação no intuito de garantir a eficiência e eficácia para organizar, planejar, coordenar, supervisionar, lecionar, assessorar, dirigir e avaliar as atividades físicas, desportivas, recreativas e similares de modo a atender às diferentes expressões do movimento humano presentes na sociedade;
- Compreender a relevância e o impacto da recomendação e da prática regular de atividade física sobre a saúde, a qualidade de vida e a formação cultural e integral do ser humano, atuando como importante agente de transformação social;

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física, por meio da análise crítica da produção científica especializada na área, bem como pela realidade que o cerca, além da compreensão dos desafios e das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional;
- Entender a relevância da utilização de variados recursos da tecnologia da informação e da pesquisa científica como formas de construção e interação dos conhecimentos relacionados à Educação Física e áreas afins.

O Curso de Bacharelado em Educação Física da FACENE está estruturado na modalidade seriado semestral, durante oito períodos letivos, que perfazem uma carga horária total de 3.600 horas. O Curso é ministrado de segunda a sábado, com carga horária semanal de atividades teóricas e práticas de até 40 horas, perfazendo um mínimo de duzentos dias letivos anuais (100 dias letivos por semestre).

A organização curricular proposta pela FACENE para o Curso de Bacharelado em Educação Física foi idealizada de forma a atender às recomendações no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação teórico-prática, aos conteúdos recomendados, à carga horária total, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às atividades complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional, com base no perfil profissional definido na área. Dessa forma os conteúdos contemplam os seguintes conhecimentos:

- Conhecimentos Biodinâmicos da Atividade Física/Movimento Humano;
- Conhecimentos Comportamentais da Atividade Física/Movimento Humano;
- Conhecimentos Sócio-Antropológicos da Atividade Física/Movimento Humano;
- Conhecimentos Científico-Tecnológicos;
- Conhecimentos Pedagógicos;
- Conhecimentos Técnico-Funcionais Aplicados;
- Conhecimentos sobre a Cultura das Atividades Físicas/Movimento Humano;
- Conhecimentos sobre Equipamentos e Materiais.

A elaboração da organização curricular tomou como critério articular, de modo integrado, o caráter multidisciplinar que deve assumir a formação do profissional além de atender aos requisitos da legislação vigente para os cursos de Bacharelado em Educação Física.

3.4.1. Matriz(es) Curricular(es)

Matriz Curricular

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR					
PRIMEIRO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N T O S I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	101. Morfologia Humana	06	80	40	---
	102. Fundamentos Científicos I	05	100	---	---
	103. Bioquímica Metabólica	03	40	20	---
	104. Introdução à Educação Física	03	60		---
	105. Recreação e Lazer	03	20	40	
	106. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade I – IESCED-1	01	---	20	---
TOTAL DO 3º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR					
SEGUNDO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N T O S II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	201. Processos Morfofisiológicos	05	60	40	---
	202. Processos Funcionais	06	60	60	101
	203. Fundamentos Científicos II	04	80	---	102
	204. Futebol e Futsal	03	20	40	---
	205. Crescimento e Desenvolvimento Humano	02	40	---	---
	206. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – IESCED-2	01	---	20	---
TOTAL DO 2º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO					
TERCEIRO SEMESTRE					
H A B I L I D A D E S B Á S I C A S	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	301. Fundamentos Sociais	05	100	---	---
	302. Biomecânica e Cinesiologia	04	40	40	202
	303. Pedagogia do Esporte	02	40	---	---
	304. Psicologia do Esporte	03	60	---	---
	305. Introdução à Ginástica	03	20	40	---
	306. Prevenção de Acidentes e Socorros de Urgência	03	20	40	---
	307. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade III – IESCED-3	01	---	20	---
TOTAL DO 3º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO					
QUARTO SEMESTRE					
HABILIDADES BÁSICAS	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	401. Fisiologia do Exercício	04	40	40	201
	402. Epidemiologia e Saúde	02	40	---	---
	403. Aprendizagem e Controle Motor	03	60	---	---
	404. Voleibol	03	20	40	---
	405. Legislação em Educação Física e Desporto	03	60	---	---
	406. Nutrição e Metabolismo na Atividade Física	03	60	---	---
	407. Políticas Públicas em Educação Física, Esporte e Lazer	02	40	---	---
	408. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – IESCED-4	01	---	20	---
	TOTAL DE HORAS DO 4º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA					
QUINTO SEMESTRE					
COMUNICAÇÃO	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	501. Cineantropometria	03	40	20	---
	502. Gestão, Marketing e Empreendedorismo em Educação Física	03	20	40	---
	503. Treinamento Desportivo	04	40	40	401
	504. Atletismo	03	20	40	---
	505. Dança e Saúde	03	20	40	---
	506. Esportes na Natureza e de Aventura	02	20	20	---
	507. Saúde Coletiva	02	40	---	---
	508. Ergonomia e Ginástica Laboral	02	20	20	---
	509. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade V – IESCED-5	01	---	20	---
TOTAL DO 5º SEMESTRE	23	460 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA					
SEXTO SEMESTRE					
COMUNICAÇÃO	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	601. Metodologia do Exercício Resistido	03	40	20	202
	602. Basquetebol	03	20	40	---
	603. Atividades Aquáticas	04	40	40	---
	604. Atividade Física de Academia	03	20	40	---
	605. Prescrição do Exercício para Grupos Clínicos	03	40	20	---
	606. Atividade Física e Envelhecimento	03	40	20	---
	607. Handebol	03	20	40	---
	608. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – IESCED-6	01	---	20	---
TOTAL DO 6º SEMESTRE	23	460 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA					
SÉTIMO SEMESTRE					
APRESENTAÇÃO	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	701. Farmacologia e Exercício Físico	02	40	---	---
702. Treinamento Funcional e Cross Fit	02	20	20	---	

AS

703. Lutas	03	20	40
704. Trabalho de Conclusão de Curso I	02	40	---
705. Estágio Supervisionado I	12	---	240
TOTAL DO 7º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA	

RES

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA					
OITAVO SEMESTRE					
APM C ERENO FETOM IÇDAPE OS TÊ A NC I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	801. Lesões e Procedimentos em Atividade Física	02	20	20	
	802. Atividade Motora Adaptada	03	20	40	TO AN DA S ASTE R
	803. Pilates	02	20	20	
	804. Trabalho de Conclusão de Curso II	02	40	---	
	805. Estágio Supervisionado II	12	---	240	
	TOTAL DO 7º SEMESTRE	21	420 HORAS/AULA		

IO
RES

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CRED	CH
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	02	40
Outros Componentes Curriculares	06	120

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	1.820	91	51
Atividades Práticas	1.620	81	44,5
Atividades complementares	160	08	4,5
TOTAL	3.600	180	100,0

EQUIVALÊNCIA: 1 CRÉDITOS = 20 HORAS/AULA.

(1) HAT - HORAS/AULA TEÓRICAS (2) HAP - HORAS/AULAS PRÁTICAS (3) PRQ - PRÉ-REQUISITOS

Essa estrutura curricular foi elaborada considerando os focos de estudos da área e para atender às necessidades de múltiplos campos de intervenção possíveis na Educação Física, além de ser composta por um conjunto de componentes curriculares teóricos e práticos, visando o desenvolvimento adequado e sólido de habilidades e competências, exigidas para o exercício profissional.

A pesquisa e a extensão também são contempladas nesse currículo. A política de pesquisa a ser implementada no curso de Bacharelado em Educação Física se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente um

instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento.

No tocante a extensão, processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa, o curso de Bacharelado em Educação Física apresenta como proposta inicial a dinâmica do Projeto de Extensão intitulado “Efeitos do treinamento funcional na hemodinâmica e aptidão física de adultos e idosos”, o qual encontra-se ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica – NUPEA, sendo aprovado, por meio de Edital acadêmico e análise criteriosa do referido Núcleo, Conselho acadêmico e coordenação de curso.

Assim, o profissional formado sob a ótica do presente currículo será encorajado a compreender as múltiplas possibilidades de sua intervenção e capacitado para a prática constante do aprimoramento e autoaprendizagem, além de exercer a prática profissional utilizando procedimentos validados cientificamente, tendo como base a legislação vigente, literatura atualizada e novas tecnologias.

3.5. Graduação em Fisioterapia

O Curso de Graduação em Fisioterapia (FACENE) foi autorizado através da Portaria nº 564, de 27 de setembro de 2016 e teve seu início em 31 de janeiro de 2017. Atualmente, é coordenador pela Professora Mestre Danyelle Nóbrega de Farias. O corpo docente do curso é constituído por 20 profissionais especialista, mestres e doutores, sendo 40% mestres e 60% doutores. Isso demonstra a preocupação da Faculdade com a qualidade do ensino a ser oferecido aos alunos. Até o período 2017.2 havia um total de 4 turmas em andamento.

Para integralização da estrutura curricular estabelecida pelo projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia da FACENE são necessárias 1.860 horas/aula (atividades teóricas), 2.140 horas/aula (atividades práticas), 200 horas (disciplinas optativas e atividades complementares), totalizando uma carga horária de 4.200 horas, dentro de um tempo mínimo de 8 semestres e máximo de 12 semestres.

A organização curricular do Curso Superior de Graduação em Fisioterapia contempla o desenvolvimento de competências profissionais e foi formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a

identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da FACENE com os seus alunos e com a sociedade.

A organização curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia tem uma visão articulada e facilitadora entre os componentes e atividades curriculares propostos na formação deste profissional, com uma preocupação técnica, humanizada e resolutiva, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia.

Os representantes da comunidade acadêmica diretamente envolvidos no processo formativo participam da construção do conhecimento, dando suporte aos conteúdos Biotecnológicos, Psicossociais e os Específicos da Formação do Fisioterapeuta. A sua contribuição no processo segue as DCN's, a partir da qual, estão em constante construção e reestruturação de seus conteúdos, de forma a atingir as necessidades que poderão surgir com as mudanças dos processos formativos. Além disso, no processo formativo há uma permanente articulação entre a interface ensinopesquisa-extensão, envolvendo os diferentes graus de complexidade de aprendizagem.

A estrutura curricular foi elaborada considerando os focos de estudo e para atender às necessidades do mercado, e é composta por um conjunto de componentes curriculares teóricos e práticos, que proporcionam mecanismos para a realização das atividades de forma adequada, desenvolvendo as competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício da fisioterapia.

Assim, o profissional deve dispor de uma sólida formação conceitual (conhecimento explícito), aliada a uma capacidade de aplicação destes conhecimentos científicos em sua área de atuação (conhecimento tácito); de forma a compreender o meio social, econômico e cultural em que se encontra inserido; bem como a formação técnica e científica que o habilite a conhecer e intervir no seu campo de atuação.

A organização curricular proposta observa estas exigências e foi idealizada de forma a atender às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais e legislação vigente no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação teórico-prática, aos conteúdos recomendados, à carga horária total, à distribuição da carga horária entre os núcleos de formação geral/básica e profissional, às atividades

complementares e às atividades desenvolvidas no campo profissional, com base no perfil profissional definido na área.

A matriz curricular reflete plenamente os objetivos do curso por meio dos conteúdos e componentes curriculares, das atividades curriculares desenvolvidas e da metodologia de ensino. As diretrizes curriculares, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, são referências na definição dos conteúdos curriculares e foram perfeitamente contempladas na presente proposta pedagógica.

A organização do currículo do Curso de Fisioterapia ora proposto permite a compreensão, o entendimento e o conhecimento para aplicar e desenvolver modelos, utilizando as novas tecnologias e metodologias, assegurando as inter-relações com outras áreas do conhecimento, contribuindo assim, com o processo de compreensão e transformação da realidade, desenvolvendo no discente não só os conhecimentos fisioterapêuticos, como também formando um cidadão consciente do seu papel na sociedade e alicerçado nos princípios da ética e da cidadania.

A Coordenação do Curso desempenha um papel integrador e organizador na implantação da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando favorecer a correlação dos conteúdos. No dimensionamento da carga horária de cada componente curricular buscou-se a adequação ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos previstos.

A organização curricular está estruturada por módulos e conteúdos curriculares que correspondem às qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho e que integram o perfil profissiográfico traçados em seu projeto pedagógico:

3.5.1. Matriz(es) Curricular(es)

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER						
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR						
PRIMEIRO SEMESTRE						
C O N H E C I M E N T O S	FU N D A M E N T A L	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
		101. Morfologia Humana	06	80	40	---
		102. Processos Biológicos	06	80	40	---
		103. Fundamentos Científicos I	05	100	---	---
		104. Informática e Linguagem	04	80	---	---
		105. Introdução à Fisioterapia	02	20	20	---

	106. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade I – IESCFI-1	02	20	20	---
	TOTAL DO 1º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER						
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR						
SEGUNDO SEMESTRE						
C OND I M EN T A T Q S II	CONTEÚDOS CURRICULARES		CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	201. Processos Morfofisiológicos		05	60	40	101/102
	202. Mecanismos de Agressão e Defesa I		04	40	40	102
	203. Processos Funcionais		06	60	60	101
	204. Fundamentos Científicos II		04	40	40	---
	205. Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde		04	40	40	---
	206. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – IESCFI-2		02	20	20	---
	TOTAL DO 2º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO						
TERCEIRO SEMESTRE						
C O M P E T Ê N C I A S DE	CONTEÚDOS CURRICULARES		CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	301. Fundamentos Sociais		05	100	---	---
	302. Mecanismos de Agressão e Defesa II		04	80	---	201/202
	303. Biomecânica e Cinesilogia		04	40	40	203
	304. Cinesioterapia e Mecanoterapia		05	40	60	---
	305. Semiologia e Diagnóstico Cinético-Funcional		05	60	40	---
	306. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade III – IESCFI-3		02	20	20	---
	TOTAL DO 3º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO						
QUARTO SEMESTRE						
C O M P E T Ê N C I A S DE	CONTEÚDOS CURRICULARES		CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	401. Fisiologia do Exercício		03	20	40	201
	402. Fisioterapia Aquática		04	40	40	---
	403. Eletro-Termo-Fototerapia		04	40	40	---
	404. Prótese e Órtese		03	40	20	303
	405. Imaginologia, Exames Laboratoriais e Biossegurança		03	20	40	---
	406. Recursos Terapêuticos Manuais		04	20	60	203
	407. Epidemiologia		02	40	---	---
	408. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade IV – IESCFI-4		02	20	20	---
	TOTAL DE HORAS DO 4º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER						
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FISIOTERAPIA						
QUINTO SEMESTRE						
C O M P E T Ê N C I A S DE	CONTEÚDOS CURRICULARES		CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	501. Fisioterapia Cardiorrespiratória		05	60	40	406
	502. Fisioterapia em Traumatologia-Ortopedia e Reumatologia		05	40	60	403/406
	503. Fisioterapia Dermato-Funcional		03	30	30	---
	504. Fisioterapia Esportiva		03	30	30	---
	505. Fisioterapia do Trabalho		03	30	30	---
	506. Fisioterapia em Saúde Coletiva		02	20	20	---

507. Fundamentos de Nutrição para a Saúde	02	40	---	---
508. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade IV – IESCFI-5	02	20	20	---
TOTAL DO 5º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FISIOTERAPIA					
SEXTO SEMESTRE					
C O M P L E T A R	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
HAES BIPE LICÍ DAFI NC DECA IAS S S E II	601. Fisioterapia Neurofuncional	05	40	60	---
	602. Fisioterapia em UTI	05	60	40	501
	603. Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia	05	40	60	---
	604. Fisioterapia Uro-Ginecológica e Obstétrica	05	40	60	---
	605. Fisioterapia em Gerontologia	03	30	30	501/502
	607. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade VI – IESCFI-6	02	20	20	---
	TOTAL DO 6º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM FISIOTERAPIA					
SÉTIMO SEMESTRE					
AP C O M P L E T A R	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
F. S P. E L I D	701. Psicomotricidade e Equoterapia	03	30	30	T O A S A S D
	702. Estágio em Fisioterapia I (Ambulatorial e Comunitário)	20	---	400	
	703. Trabalho de Conclusão de Curso I	02	40	---	
	TOTAL DO 7º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA		

AN
T

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM FISIOTERAPIA					
OITAVO SEMESTRE					
AP C O M P L E T A R	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
F. S P. E L I D	801. Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	03	30	30	T O A S A S D
	802. Estágio em Fisioterapia I (Ambulatorial e Hospitalar)	20	---	400	
	703. Trabalho de Conclusão de Curso I	02	40	---	
	TOTAL DO 7º SEMESTRE	25	500 HORAS/AULA		

AN
T

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CH	CRED
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	40	02
Outros Componentes Curriculares	160	08

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	1.860	93	44,29
Atividades Práticas	2.140	107	50,95
Atividades complementares	200	10	4,76
TOTAL	4.200	210	100,0

EQUIVALÊNCIA: 1 CRÉDITOS = 20 HORAS/AULA.

(1) HAT - HORAS/AULA TEÓRICAS (2) HAP - HORAS/AULAS PRÁTICAS (3) PRQ

-

PRÉ-REQUISITOS

3.6. Graduação em Agronomia

O curso de Agronomia foi implantado a partir da Portaria de Autorização nº 483, de 31 de maio de 2017 e teve início em 01 de agosto de 2017. Atualmente é coordenado pelo Professor Doutor Júlio César Rodrigues Martins e tem seu corpo docente formado por 8 professores doutores. O curso de Graduação em Agronomia tem 2 turmas em andamento. Para integralização da estrutura curricular estabelecida pelo projeto pedagógico do Curso de Agronomia da FACENE são necessárias 2.460 horas/aula (atividades teóricas), 1.640 horas/aula (atividades práticas), 200 horas (disciplinas optativas e atividades complementares), totalizando uma carga horária de 4.300 horas, dentro de um tempo mínimo de 10 semestres e no máximo de 14 semestres.

A organização curricular do curso de Agronomia da FACENE está estruturada em núcleos de conteúdos (básicos, profissionalizantes essenciais e específicos) de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Agronomia: núcleo de conteúdos básicos (900 horas), núcleo de conteúdos profissionalizantes essenciais (2300 horas) e núcleo de conteúdos profissionalizantes específicos (360 horas), além dos componentes curriculares obrigatórios: estágio supervisionado (460 horas), trabalho de conclusão de curso (80 horas) e disciplinas optativas e atividades complementares (200 horas).

3.6.1. Matriz(es) Curricular(es)

Matriz Curricular

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER					
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO					
PRIMEIRO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N T O S I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	101. Introdução à Agronomia	02	40	---	---
	102. Cálculo Diferencial e Integral	03	60	---	---
	103. Física Básica	03	60	---	---
	104. Química Geral e Analítica	04	40	40	---
	105. Citologia e Histologia	03	40	20	---
	106. Zoologia Básica	02	20	20	---
	107. Educação Ambiental	02	20	20	---
	108. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade I – IESC AGRON-1	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 1º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER					
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO					
SEGUNDO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N T O S II	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	201. Estatística Básica	03	60	---	---
	202. Princípios de Entomologia Agrícola	03	40	20	106
	203. Desenho Técnico	02	30	10	---
	204. Álgebra Linear e Geometria Analítica	02	40	---	---
	205. Gênese e Morfologia do Solo	03	40	20	---
	206. Química Orgânica	03	40	20	104
	207. Metodologia da Pesquisa	03	60	---	---
	208. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – IESC AGRON-2	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 2º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER					
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO					
TERCEIRO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N T O S III	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	301. Morfologia Sistemática e Fitogeografia de Angiospermae	03	60	---	---
	302. Sociologia e Antropologia	03	60	---	---
	303. Bioquímica Básica	03	40	20	---
	304. Microbiologia Básica	03	40	20	---
	305. Entomologia Agrícola	04	40	40	202
	306. Experimentação Agrícola	03	40	20	201
	307. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade III – IESC AGRON-3	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 3º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER					
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA A PRODUÇÃO E CUIDADO AMBIENTAL					
QUARTO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N T O S IV	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	401. Anatomia das Espermatófitas	03	40	20	---
	402. Anatomia e Fisiologia Animal	03	40	20	303
	403. Fisiologia Vegetal	04	60	20	303
	404. Física do Solo	02	30	10	103

	405. Genética Básica e Biologia Molecular	02	40	---	---
	406. Motores e Tratores Agrícolas	03	40	20	---
	407. Teoria Econômica Aplicada	02	40	---	---
	408. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade IV – IESC AGRON-4	01	---	20	---
	TOTAL DE HORAS DO 4º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA A PRODUÇÃO E CUIDADO AMBIENTAL									
QUINTO SEMESTRE									
HA BI LI DA DE S E	CONTEÚDOS CURRICULARES					CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	501. Agrometereologia	03	40	20	---				
	502. Hidráulica Aplicada	03	40	20	406				
	503. Melhoramento Vegetal	04	80	---	405				
	504. Química e Fertilidade do Solo	04	40	40	205				
	505. Tecnologia de Sementes	02	20	20	---				
	506. Topografia	03	40	20	---				
	507. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade V – IESC AGRON-5	01	---	20	---				
	TOTAL DE HORAS DO 5º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA						

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA A PRODUÇÃO E CUIDADO AMBIENTAL									
SEXTO SEMESTRE									
C O M P E T E N C I A S E	CONTEÚDOS CURRICULARES					CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	601. Horticultura Geral	03	40	20	---				
	602. Levantamento e Classificação de Solos	04	60	20	---				
	603. Microbiologia do Solo	04	60	20	---				
	604. Nutrição Mineral de Plantas	04	60	20	504				
	605. Forragicultura e Pastagens	04	40	40	403				
	606. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade VI – IESC AGRON-6	01	---	20	---				
TOTAL DE HORAS DO 6º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA							

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA A PRODUÇÃO ALIMENTAR SEGURA									
SÉTIMO SEMESTRE									
C O M P E T E N C I A S E	CONTEÚDOS CURRICULARES					CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	701. Fitopatologia I	03	40	20	---				
	702. Grandes Culturas I	03	40	20	403				
	703. Máquinas e Implementos Agrícolas	03	40	20	---				
	704. Manejo e Conservação do Solo e da Água	03	40	20	---				
	705. Olericultura	03	40	20	601				
	706. Fruticultura	04	40	40	---				
	707. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade VII – IESC AGRON-7	01	---	20	---				
TOTAL DE HORAS DO 7º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA							

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA A PRODUÇÃO ALIMENTAR SEGURA									
OITAVO SEMESTRE									
C O M P E T E N C I A S E	CONTEÚDOS CURRICULARES					CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)

801. Administração Rural	03	60	---	---
802. Construções e Eletrificação Rural	03	40	20	---
803. Fitopatologia II	03	40	40	701
804. Grandes Culturas II	03	30	30	702
805. Irrigação e Drenagem	03	40	20	---
806. Zootecnia I	04	40	40	---
807. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade VIII – IESC AGRON-8	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 8º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA A PRODUÇÃO ALIMENTAR SEGURA						
NONO SEMESTRE						
APRESENTAÇÃO DE PROJETOS	CONTEÚDOS CURRICULARES		CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	901. Agroecologia		03	40	20	TO AN DA TE S RI AS O S RE
	902. Princípios em Hidrologia de Regiões Semi-Áridas		02	20	20	
	903. Silvicultura Geral		03	40	20	
	904. Zootecnia II		02	20	20	
	905. Trabalho de Conclusão de Curso I		02	40	---	
	906. Estágio Supervisionado I		11	---	220	
TOTAL DE HORAS DO 9º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA						
DÉCIMO SEMESTRE						
APRESENTAÇÃO DE PROJETOS	CONTEÚDOS CURRICULARES		CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	1001. Comercialização e Marketing Agrícola		02	20	20	TO AN DA TE S RI AS O
	1002. Extensão Rural		03	30	30	
	1003. Tecnologia de Produtos Agropecuários		03	40	20	
	1004. Trabalho de Conclusão de Curso II		02	40	---	
	1005. Estágio Supervisionado II		12	---	240	
TOTAL DE HORAS DO 10º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA			

RES

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CRED	CH
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	02	40
Outros Componentes Curriculares	08	160

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	2.460	123	57,2
Atividades Práticas	1.640	82	38,1
Atividades complementares	200	10	4,7
TOTAL	4.300	210	100,0

EQUIVALÊNCIA: 1 CRÉDITOS = 20 HORAS/AULA.

(1) HAT - HORAS/AULA TEÓRICAS (2) HAP - HORAS/AULAS PRÁTICAS (3) PRQ - PRÉ-REQUISITOS

O Curso de Agronomia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) foi estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Agronomia e/ou Engenharia Agrônômica, estabelecidas pela Resolução nº 01 do MEC, de 02 de fevereiro de 2006, publicada no DOU de 03 de fevereiro de 2006. O curso que foi autorizado através da Portaria de Autorização nº 483, de 31 de maio de 2017, teve seu início em 01 de agosto de 2017, com a missão de formar profissionais de sólida formação científica, que possa atuar nos diversos segmentos da agricultura, pecuária e meio ambiente e desenvolvê-los, com, tecnologia e ética, sendo eficiente no emprego de recursos humanos e financeiros, melhorando a vida do ser humano e visando a preservação destes, contribuindo com a geração de conhecimentos para o setor produtivo.

O curso também deve propiciar ao profissional a capacidade de ser um transformador no meio agrícola, promovendo mudanças técnicas, sociais, políticas, empresariais, econômicas e ecológicas, para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável, procurando aperfeiçoar sua capacidade de comunicação, interrelacionamento pessoal e atitude proativa.

A coordenação do curso, conforme dispositivo regimental, será exercida pelo Professor Júlio César Rodrigues Martins, designado pelo Diretor da Faculdade. O referido coordenador é Doutor e Mestre em Tecnologias Energéticas e Nucleares (DEN/UFPE), com tema da tese em ciclagem biogeoquímica e modelagem da matéria orgânica do solo e graduado em Agronomia (CCA/UFPB). Possui experiência na função docente e pesquisador atuando em Projetos de Pesquisas na Área de Produção de biomassa no semiárido e Modelagem da Matéria Orgânica do Solo, bem como na atuação profissional no seu campo de formação. O Coordenador deverá exercer as suas funções em regime T40, 40 horas semanais.

O corpo docente é composto, exclusivamente, por mestres e doutores, com larga experiência na atividade cotidiana de assistência técnica e experiência docente, sendo composto, prioritariamente, por Engenheiros Agrônomos, com experiência na prática na área das ciências agrárias. Atualmente, o curso se encontra com duas turmas, ambas funcionando a noite.

A organização curricular do curso de Agronomia da FACENE está estruturada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Agronomia:

núcleo de conteúdos básicos (900 horas), núcleo de conteúdos profissionalizantes essenciais (2300 horas) e núcleo de conteúdos profissionalizantes específicos (360 horas), além dos componentes curriculares obrigatórios: estágio supervisionado (460 horas), trabalho de conclusão de curso (80 horas) e disciplinas optativas e atividades complementares (200 horas).

Para integralização da estrutura curricular estabelecida pelo projeto pedagógico do Curso de Agronomia da FACENE são necessárias 2.460 horas/aula (atividades teóricas), 1.640 horas/aula (atividades práticas), 200 horas (disciplinas optativas e atividades complementares), totalizando uma carga horária de 4.300 horas, dentro de um tempo mínimo de 10 semestres e no máximo de 14 semestres. A integralização do curso no tempo mínimo de 10 semestres ou cinco anos pode ser efetivamente concebida, sendo as atividades teóricas e práticas desenvolvidas no período noturno. Reservando o sábado pela manhã para as aulas práticas de campo.

A FACENE reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Com isso, o curso de agronomia da FACENE por meio dos seus professores e alunos, atualmente desenvolve dois projetos de extensão: 1) Fruta do Pé... e 2) Hortas nas Escolas na mudança do hábito alimentar. Ambos os projetos visam trabalhar a mudança de hábito alimentar nas crianças do ensino infantil.

3.7. Graduação em Medicina Veterinária

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária (FACENE) foi oficializado no dia 16 de junho de 2017 a partir da Portaria de Autorização nº 606 e teve início em 01 de agosto de 2017. Atualmente é coordenado pelo Professor Doutor Atticus Tanikawa e tem seu corpo docente formado por 12, sendo 7 doutores, 4 mestres e 1 especialista. São 4 turmas em andamento, duas no período matutino e duas no período noturno.

O curso de Medicina Veterinária da FACENE está estruturado na modalidade seriada semestral, durante dez períodos letivos, que perfazem uma carga horária total de 4.300 horas. O Curso é ministrado de segunda a sábado, com carga horária semanal de atividades teóricas e práticas de até 60 horas, perfazendo um mínimo de duzentos dias letivos anuais (100 dias letivos por semestre).

Os componentes curriculares do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária estão distribuídos em 10 (dez) períodos letivos. Do total, 2260 horas são de atividades teóricas, 1840 horas de atividades práticas e 200 horas de atividades complementares e ou optativas. De acordo com os conteúdos programáticos, os componentes curriculares foram agrupados em eixos e objetos de estudo. Os eixos, em número de três, são: eixo de fundamentação, eixo pré-profissionalizante e eixo profissionalizante.

O eixo de fundamentação, do qual fazem parte o primeiro, segundo e terceiro períodos letivos, introduz o aluno na Medicina Veterinária e tem como objetos de estudo a morfofisiologia, a introdução à pesquisa, o meio ambiente e as ciências humanas, sociais e mecanismos de defesa.

O eixo pré-profissionalizante, composto pelo quarto e quinto períodos letivos, tem como objeto de estudo os agentes causadores de doenças, os meios e métodos de diagnóstico de enfermidades, a nutrição animal e a introdução à técnica operatória.

O eixo profissionalizante, que se estende do sexto até o décimo período letivo, tem como objeto de estudo a clínica veterinária, a reprodução animal, a medicina veterinária preventiva, a saúde pública, a tecnologia e inspeção de produtos de origem animal e a produção animal. O estágio supervisionado está distribuído ao longo do curso e é dividido em duas modalidades, a primeira caracterizada pela observação e interlocução profissional e a segunda caracterizada como iniciação e intervenção profissional, compondo a maior parte do décimo período letivo.

3.7.1. Matriz(es) Curricular(es)

Matriz Curricular

**APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE
CUIDADO ANIMAL**

PRIMEIRO SEMESTRE

C O N H E C I M E N T A S I	CONTEÚDOS CURRICULARES				
	101. Anatomia Veterinária	04	40	40	---
	102. Bioquímica	04	60	20	---
	103. Biologia e Histologia	04	40	40	---
	104. Metodologia da Pesquisa	02	40	---	---
	105. O Ensino Superior e a Formação do Bacharel em Medicina Veterinária	01	20	---	---
	106. Políticas de Educação Ambiental	02	20	20	---
	107. Antropologia Filosófica e Relações Étnico-Raciais	02	40	---	---
	108. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – IESC VET-1	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 1º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDADO ANIMAL					
SEGUNDO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N T A S II	CONTEÚDOS CURRICULARES				
	201. Anatomia Veterinária II	04	40	40	101
	202. Fisiologia Veterinária I	03	40	20	---
	203. Histologia Veterinária	03	30	30	103
	204. Bioestatística	02	40	---	---
	205. Sociologia e História Indígena e Africana no Brasil	03	60	---	---
	206. Microbiologia	02	20	20	---
	207. Evolução e Genética	02	20	20	---
	208. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – IESC VET-2	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 2º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDADO ANIMAL					
TERCEIRO SEMESTRE					
C O N H E C I M E N T A S III	CONTEÚDOS CURRICULARES				
	301. Bioética e Deontologia em Medicina Veterinária	02	40	---	---
	302. Epidemiologia	02	40	---	---
	303. Farmacologia	04	80	---	---
	304. Fisiologia Veterinária II	03	40	20	202
	305. Imunologia	04	80	---	---
	306. Parasitologia	04	40	40	---
	308. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade III – IESC VET-3	01	---	20	---
	TOTAL DE HORAS DO 3º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O PROCESSO DE CUIDADO ANIMAL					
QUARTO SEMESTRE					
H A B I L I D A D E S B Á S I C A S	CONTEÚDOS CURRICULARES				
	401. Bioclimatologia	02	30	10	---
	402. Extensão Rural	02	30	10	---
	403. Forragicultura	02	20	20	---
	404. Gestão e Administração em Medicina Veterinária	02	40	---	---
	405. Nutrição Animal	03	40	20	304
	406. Patologia Geral	04	40	40	---
	407. Prática de Enfermagem em Medicina Veterinária	04	40	40	304

408. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade IV – IESC VET-4	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 4º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O PROCESSO DE CUIDADO ANIMAL					
QUINTO SEMESTRE					
C O M P E T Ê N C I A S I A S E	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	501. Análise Clínica Veterinária	03	40	20	---
	502. Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária	03	40	20	---
	503. Semiologia Veterinária	04	40	40	304
	504. Técnica Cirúrgica e Anestesia Veterinária	05	40	60	303
	505. Terapêutica Veterinária	04	40	40	---
	509. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade V – IESC VET-4	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 5º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O PROCESSO DE CUIDADO ANIMAL					
SEXTO SEMESTRE					
H A B I L I D A D E S T É B I L I D A D E S I I I	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	601. Clínica Médica de Equídeos e Suínos	04	60	20	503
	602. Clínica Médica de Pequenos Animais	04	60	20	---
	603. Clínica e Conservação de Animais Silvestres	03	40	20	---
	604. Caprinocultura, Ovinocultura e Bovinocultura	02	20	20	---
	605. Patologia Veterinária Especial I (Pequenos Animais, Equinos e Suínos)	02	20	20	406
	606. Reprodução e Obstetrícia de Equídeos e Suínos	02	20	20	---
	607. Reprodução e Obstetrícia de Pequenos Animais	02	20	20	---
	608. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade VI – IESC VET-6	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 6º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O PROCESSO DE CUIDADO ANIMAL					
SÉTIMO SEMESTRE					
C O M P E T Ê N C I A S I A S E	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	701. Clínica Cirúrgica de Grandes Animais	03	20	40	601
	702. Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais	03	20	40	602
	703. Clínica Médica de Ruminantes	02	30	10	---
	704. Avinocultura e Suinocultura	02	30	10	---
	705. Biotécnica da Reprodução	02	40	---	606
	706. Patologia Veterinária Especial II (Ruminantes)	02	20	20	---
	707. Reprodução e Obstetrícia de Ruminantes	03	40	20	---
	708. Toxicologia Veterinária	02	30	10	---
	709. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade VII – IESC VET-7	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 7º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FARMÁCIA					
OITAVO SEMESTRE					
C	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)

**C
O
M
P
E
T
Ê
N
C
I
A
S
I
A
S
E**

801. Aquicultura	02	30	10	---
802. Doenças de Aves e Suínos	02	30	10	704
803. Produção de Aves e Suínos	03	40	20	---
804. Produção de Ruminantes	04	40	40	---
805. Tecnologia e Inspeção de Carne e Derivados	04	60	20	---
806. Tecnologia e Inspeção de Leite e Derivados	04	60	20	---
807. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade VIII – IESC VET-8	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 8º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE						
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O PROCESSO DE CUIDADO ANIMAL						
NONO SEMESTRE						
AP ER O FEDAM IÇS PE AS TÊ E N	CONTEÚDOS CURRICULARES		CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	901. Epidemiologia das Doenças Infecto-Contagiosas		04	40	40	TO AN DA S R
	902. Zoonoses e Saúde Pública		03	40	20	
	903. Trabalho de Conclusão de Curso I		02	40	---	
	904. Estágio Supervisionado I		11	---	220	
TOTAL DE HORAS DO 9º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA			

IO
RE
S

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A RELACIONAR-SE						
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O PROCESSO DE CUIDADO ANIMAL						
DÉCIMO SEMESTRE						
AP ER FE IÇ. C O M O D A P E S TÊ N C I	CONTEÚDOS CURRICULARES		CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	1001. Epidemiologia das Doenças Parasitárias		04	40	40	TO AN DA S R O
	1001. Higiene e Segurança Alimentar		02	30	10	
	1002. Melhoramento Animal		02	30	10	
	1003. Trabalho de Conclusão de Curso II		02	40	---	
	1004. Estágio Supervisionado II		15	---	300	
TOTAL DE HORAS DO 10º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA			

RE
S

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CRED	CH
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	02	40
Outros Componentes Curriculares	08	160

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	2.260	113	52,5
Atividades Práticas	1.840	92	42,8
Atividades complementares	200	10	4,7

TOTAL	4.300	215	100,0
--------------	--------------	------------	--------------

EQUIVALÊNCIA: 1 CRÉDITOS = 20 HORAS/AULA.

(1) HAT - HORAS/AULA TEÓRICAS (2) HAP - HORAS/AULAS PRÁTICAS (3) PRQ - PRÉ-REQUISITOS

3.8. Graduação em Tecnologia em Radiologia

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade de Nova Esperança (FACENE) foi estruturado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002. O curso que foi autorizado através da portaria Nº 482, de 29 de maio 2017.

Teve seu início em 01 de agosto de 2017. Com duração de 3 anos (6 semestres letivos), com 1.820 horas de atividades teóricas, 1.060 horas de atividades práticas e 120 horas de atividades complementares, totalizando 3.000 horas de carga horária total.

O Curso tem a missão de formar profissionais que possam atuar nos diversos segmentos da Radiologia, em especial no radiodiagnóstico, Medicina Nuclear, Radioterapia e na Indústria, sendo eficiente no emprego de novas tecnologias e pesquisa científica, sempre respeitando os princípios éticos.

O CST em Radiologia atualmente está funcionando com duas turmas no turno da noite. O corpo docente é composto por dez professores, (1 especialista, 5 mestres e 4 doutores).

A Coordenação de Curso é exercida pelo Prof. Ms. Max Well Caetano de Araújo. O referido coordenador é Mestre em Engenharia Biomédica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, possui especialização em Proteção Radiológica e graduação em Tecnologia em Radiologia, exercendo suas funções no regime de 40 horas semanais.

A matriz curricular reflete plenamente os objetivos do curso por meio dos conteúdos e componentes curriculares, das atividades curriculares desenvolvidas e da metodologia de ensino. As propostas de componentes curriculares, atividades, objetivos gerais e específicos, estratégias de ensino e de avaliação asseguram o

desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil do egresso atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002.

3.8.1. Matriz(es) Curricular(es)

Matriz Curricular

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER						
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR						
PRIMEIRO SEMESTRE						
C O N H E C I M E N T O S F U N D A M E N T A I S	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)	
	101. Anatomia Humana	04	40	40	---	---
	102. Fundamentos Científicos I	05	100	---	---	
	103. Informática e Linguagem	04	60	20	---	
	104. Matemática Aplicada	04	80	---	---	
	105. Introdução à Tecnologia Radiológica	02	40	---	---	
	106. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – IESC RAD-1	01	---	20	---	
	TOTAL DE HORAS DO 1º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER					
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR					
SEGUNDO SEMESTRE					
C M O D O S E N H O R A D O S	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	201. Anatomia Radiológica e Seccional	04	40	40	101
	202. Biofísica e Fisiologia Humana	04	80	---	---
	203. Física Radiológica	04	60	20	---
	204. Educação Ambiental	02	20	20	---
	205. Proteção Radiológica I	05	60	40	104
	206. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade II – IESC RAD-2	01	---	20	---
	TOTAL DE HORAS DO 2º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER					
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO EM RADIOLOGIA					
TERCEIRO SEMESTRE					
H A B I L I D A D E S B Á S I C A S	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	301. Bioética e Ética Profissional	02	40	---	---
	302. Estatística Aplicada	04	80	---	---
	303. Biossegurança	02	40	---	---
	304. Fundamentos de Semiologia	02	40	20	---
	305. Técnicas Radiográficas I	04	40	40	---
	306. Políticas Públicas de Saúde	02	40	---	---
	307. Proteção Radiológica II	03	40	20	205

308. Seminários Integradores e Ensino/Serviço/ Comunidade III – IESC RAD-3	01	---	20	---
TOTAL DE HORAS DO 3º SEMESTRE	20	400 HORAS/AULA		

PRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO EM RADIOLOGIA					
QUARTO SEMESTRE					
HA BI LI DA DE S C O M P E T Ê N C I A S E	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	401. Dosimetria e Instrumentação Nuclear	04	60	20	---
	402. Farmacologia Aplicada	02	40	---	---
	403. Técnicas Radiográficas II	04	60	20	305
	404. Tecnologia em Mamografia e Densitometria Óssea	04	40	40	---
	405. Radiologia Digital	02	20	20	---
	406. Radiologia Odontológica	02	20	20	---
	407. Radiologia Veterinária	02	20	20	---
	408. Estágio Supervisionado I	08	---	160	---
	TOTAL DE HORAS DO 4º SEMESTRE	28	560 HORAS/AULA		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO HUMANO EM RADIOLOGIA					
QUINTO SEMESTRE					
C O M P E T Ê N C I A S E	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	501. Fluoroscopia e Procedimentos Intervencionistas	02	40	---	TODAS AS ANTERIORES
	502. Garantia e Controle de Qualidade	04	40	40	
	503. Qualidade da Imagem	04	40	40	
	504. Radiologia Pediátrica	02	40	---	
	505. Tecnologia em Medicina Nuclear	04	60	20	
	506. Tecnologia em Tomografia Computadorizada	04	60	20	
	507. Estágio Supervisionado II	08	---	160	
TOTAL DE HORAS DO 4º SEMESTRE	28	560 HORAS/AULA			

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO HUMANO EM RADIOLOGIA					
SEXTO SEMESTRE					
AP FE R Ç O	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	HAT(1)	HAP(2)	PRQ(3)
	601. Gestão e Administração em Radiologia	02	40	---	TODAS AS ANTERIORES
	602. Métodos de Otimização em Radiodiagnóstico	02	40	---	
	603. Radiologia Forense	02	40	---	
	604. Tecnologia em Radiologia Industrial	04	80	---	
	605. Tecnologia em Radioterapia	04	80	---	
	606. Tecnologia em Ressonância Magnética	04	80	---	
	607. Tecnologia em Ultrassonografia	02	40	---	
	608. Estágio Supervisionado III	08	---	160	
TOTAL DE HORAS DO 4º SEMESTRE	28	160 HORAS/AULA			

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES OPTATIVOS		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CRED	CH
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	02	40
Outros Componentes Curriculares	04	80

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	1.820	91	60,6
Atividades Práticas	1.060	53	35,4
Atividades complementares	120	06	4,0
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3.000 HORAS/AULA	



EIXO 1

Planejamento e Avaliação Institucional

4. EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

4.1. Dimensão 8 - Planejamento e Avaliação

O objetivo da autoavaliação realizada enfocando este Eixo foi o de verificar a adequação e eficácia do PDI, Projeto Pedagógico Institucional e do Projeto Pedagógico dos Cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando averiguar a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação.

Como não poderia deixar de acontecer, especial atenção foi dada à análise da integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e a Avaliação. Este aspecto da autoavaliação foi desenvolvido pelo setor de planejamento estratégico da FACENE e outros órgãos co-responsáveis pelo planejamento, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação, responsável pela avaliação.

Os aspectos seguintes foram levados em conta na avaliação deste Eixo e, assim, considerados como foco da discussão:

- existência de planejamento para realização das atividades da FACENE;
- adequação do planejamento da FACENE ao Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- existência, adequação, participação, análise, reflexão e participação da comunidade;
- mecanismos de avaliação e acompanhamento do planejamento;
- previsão de implantação de melhorias como consequência do processo de avaliação;
- implantação e redimensionamento do planejamento;
- práticas de releitura do PDI;
- práticas de releitura do PPC;
- práticas de releitura do PPI;
- propostas de modificações a partir dos resultados das avaliações.

A título de resultados das avaliações empreendidas com o objetivo voltado para a autoavaliação realizada, foi possível constatar:

- a existência de adequação e eficácia do PDI, do PPI e do PPC com respeito ao processo, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;

- a efetividade dos procedimentos de avaliação;
- a integração do processo avaliativo com o planejamento e a vocação institucional;
- o despertar e a implementação da cultura de avaliação;
- a adequação e efetividade do PDI;
- a relação do planejamento geral da Faculdade com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI;
- os vínculos do PPI com o PPC; e □ a interconexão PDI, PPI, PPC.

Os procedimentos de avaliação adotados pela FACENE, antes e depois da elaboração e apresentação ao MEC da sua “Proposta de Avaliação Institucional e Planejamento de sua Execução” e com respeito a este Eixo 1 foram os seguintes procedimentos:

- reuniões técnicas do setor de planejamento com os outros setores da FACENE para análise do PDI, do PPI e do PPC e verificação de suas coerências com a Proposta de Avaliação da Faculdade;
- criação de instrumentos de avaliação a serem respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente;
- definição de propostas de adequação do PDI, do PPI e do PPC ao processo de avaliação;
- capacitação de docentes e corpo técnico-administrativo que iriam alimentar os indicadores;
- discussão dos resultados com a comunidade;
- divulgação interna do processo e de seus resultados;
- produção de relatórios das ações realizadas;
- levantamento de dados das avaliações anteriores que foram incorporados ao planejamento;
- estudos para verificação das providências eventualmente necessárias à execução das ações planejadas.
- Acompanhamento e a execução do planejamento institucional, especialmente quanto às atividades educativas.

Como não poderia deixar de acontecer, este aspecto da avaliação interna também foi desenvolvido pelo setor de planejamento estratégico da FACENE e órgãos também encarregados de planejar, juntamente com a CPA. Tanto assim foi que trabalharam mais estreitamente, nesse detalhe do processo, a Coordenação do

Curso de Enfermagem, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, a Ouvidoria, o setor de Recursos Humanos e o Núcleo de Pesquisas e Extensão Acadêmicas.

Nessa fase da avaliação interna, buscou-se a verificação da adequação dos documentos PDI, PPC e PPI às atividades de natureza educacional, formativa e instrucional levadas a efeito pelos diversos setores da Faculdade. Avaliou-se, também, no sentido inverso, isto é: como as atividades que vinham sendo desenvolvidas correspondiam ao que se encontra estabelecido naqueles mesmos documentos.

Averiguou-se, ainda, se algum procedimento/atividade desenvolvida, ou não prevista no PDI, no PPC ou no PPI, estava afinada com a missão e os objetivos da IES.

Fundamentou-se esse ângulo significativo e central da realidade da FACENE na avaliação dos professores, realizada pelo alunado; na avaliação dos serviços prestados, e dos recursos a eles alocados, pelos professores e alunos; na avaliação dos corpos docente e discente pelas Coordenações dos Cursos; na avaliação das Coordenações dos Cursos pelo Conselho Técnico Administrativo – CTA e nas autoavaliações docente e discente.

Com base nos resultados dos procedimentos de avaliação adotados foi possível constatar e chegar às conclusões seguintes:

- as políticas de atendimento aos estudantes da FACENE têm surtido efeito positivo e alcançado os resultados almejados e expressos, explícita e implicitamente naquele três documentos: PDI; PPC e PPI;
- o mesmo acontece com as políticas de acesso, seleção e permanência dos estudantes;
- quanto à participação dos alunos nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e administração, ela acontece, formalmente, de acordo com o mencionado no Regimento Interno da Faculdade, no seu PDI, nos Projetos gerais – PPC e PPI e nos projetos específicos de pesquisas e de extensão;
- essa mesma participação tem ocorrido, informalmente, a partir do interesse manifestado, espontaneamente, pelos alunos, de participar de atividades educacionais e estas têm recebido suporte e incentivo dos órgãos institucionais: Mantenedora e IES;

- a análise dos dados estatísticos sobre ingresso, evasão e abandono situa a posição da FACENE acima da média, se comparada à posição de suas congêneres no Nordeste;
- a política de incentivo a estágios foi implementada em 2006, mediante a efetivação do intercâmbio com instituições públicas e privadas com as quais já foram firmados convênios a propósito;
- os intercâmbios com instituições públicas e privadas sediadas no exterior já começaram a ser negociados com vistas a serem firmados, também, convênios assemelhados;
- é satisfatório o engajamento de alunos e professores nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos sob a égide do Núcleo de Pesquisas e Extensão Acadêmicas – NUPEA;
- esse resultado fornece a medida exata da correta opção por centralizarem-se, em um setor específico de incentivo, supervisão e, também, de execução como é o Núcleo de Pesquisa e Extensão, as iniciativas e disponibilidades, docentes e discentes, para atividades de pesquisa e extensão, sem, contudo, burocratizá-las, embaraçá-las ou inibi-las com ânimo fiscalizatório;
- por seu turno, as relações quantitativas aluno/professor e aluno/servidor técnico-administrativo encontram-se dimensionadas de modo funcionalmente adequado;
- foi possível aquilatar a participação e o interesse dos alunos nas atividades de monitoria, mediante a avaliação de docentes e discentes a respeito, bem como pelas solicitações, de não pouco discentes, para se engajar no programa, ainda que na qualidade de voluntários;
- a disponibilidade de recursos e estratégias instrucionais atende, plenamente, às demandas de alunos e professores para vivenciarem, a contento, com elevada qualidade material, acadêmica, ergonômica, bibliográfica e documental, o processo ensino-aprendizagem em que se encontram comprometidos e engajados.

Outros resultados obtidos com o processo de autoavaliação iniciado foram as constatações de que:

- planejamento das atividades da Faculdade existe como realidade efetiva;

- essa realidade se encontra expressa na existência dos seus PDI, PPI e PPC;
- se encontra expressa não apenas na existência, mas sim no conhecimento, pelos diferentes segmentos da IES, do seu conteúdo, especialmente naquilo que diz respeito a seus direitos, obrigações, tarefas e no que elas representam para que a Faculdade cumpra a sua Missão;

Pode-se afirmar que o referido planejamento, além de existir, funciona, por duas razões:

a) a letra daqueles três documentos está sempre sendo adequada, pelos órgãos próprios e competentes da Faculdade, à realidade espacial e temporal, sem que isso signifique submissão a modismos;

b) ele traz proveito e benefício, à Instituição, em especial no plano didático pedagógico, levando-se em consideração que a execução do que foi e do que está sendo planejado encontra correspondência nas ações dos diferentes atores que têm responsabilidades docentes, discentes, técnicas, administrativas e sociais quanto à Instituição e o seu entorno societário;

O acompanhamento, análise, comparação e verificação dos resultados do planejamento, pelos órgãos e comissões responsáveis pelo processo avaliativo, têm levado a que se observe e considere os efeitos das avaliações setoriais no sentido da real implantação de modificações, retificações, melhorias contínuas, alterações de rumos, normas internas e de diretrizes;

- a retro-alimentação do PDI, do PPI e do PPC, ocorrida, sempre que útil e necessária, tem levado em consideração tudo aquilo que, racionalmente, os resultados da autoavaliação recomendam;
- está sendo atendido o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a Faculdade oferece para sua comunidade acadêmica e a sociedade a que pertence;
- se confirmam, também, o exercício e o desenvolvimento de suas responsabilidades em relação à oferta de educação superior de qualidade;

- há ratificação dos propósitos da FACENE de adotar e executar uma política de qualidade e providenciar para que essa política fosse entendida, implementada e analisada pelos corpos docente, administrativo, discente e diretivo da Instituição;
- existe convergência de interesses entre os diversos segmentos da Faculdade no sentido de apoiar, executar e participar da autoavaliação, bem como de se beneficiar dela e de favorecer, com isso, a IES;
- a Instituição, ao dispor, a partir do primeiro semestre de seu funcionamento, de um projeto de autoavaliação institucional permanente, estava no caminho correto a fim de ser diagnosticada a qualidade dos serviços oferecidos e sugeridas novas ações;
- início da execução desse projeto de autoavaliação, desenvolvido, preliminarmente, com a avaliação dos professores, realizada pelos alunos, veio ao encontro dos propósitos e responsabilidades maiores da CPA;
- a adoção de uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, foi importante para o êxito das tarefas e o alcance, pela CPA, e pela IES como um todo, dos objetivos e benefícios almejados quando se procede a auto-avaliações dessa natureza;
- foram disponibilizados, pela Mantenedora e pela Direção da Mantida, em favor da CPA, os recursos humanos e materiais, bem como as condições necessárias para uma avaliação efetiva;
- dado o apoio da Direção oferecido à CPA, bem como o envolvimento dos diferentes setores da FACENE no processo auto avaliativo, não verificou-se impedimento algum, de qualquer ordem, que pudesse tornar impossível ou insatisfatória a coleta e sistematização as informações, úteis e necessárias, disponíveis na IES quando realizada a autoavaliação;
- a análise dos resultados do processo de autoavaliação, e a reflexão participada feita sobre eles, permitiu, aos que fazem a IES, conhecê-la mais e melhor, nos seus aspectos de força e de fraquezas, gerando-se, a partir daí:
 - a) a satisfação com os êxitos;
 - b) a reafirmação de propósitos; e
 - c) novos comprometimentos e responsabilidades para com a Faculdade e a

qualidade do seu ensino;

- os desdobramentos e adequações do relatório de autoavaliação conseguiram fazer com que fossem adequadamente comunicadas e informadas, internamente, as diferentes pessoas, equipes e grupos, a respeito dos resultados e das conclusões do processo de avaliação interna;
- esse modo de proceder ensejou a discussão sadia e proveitosa dos resultados com a comunidade acadêmica e a consequente apresentação de propostas de conservação e de mudança;
- as ações e mudanças resultantes das análises procedidas e das sugestões oferecidas, a partir dos relatórios parciais e geral da autoavaliação, começam a ser metódica e sistematicamente implementadas;
- essas implementações atingem coisas, pessoas, grupos, equipes, procedimentos, atividades, ambientes, planos e processos.

O conjunto de procedimentos relativos à autoavaliação realizada na FACENE, no que tange a este Eixo 1 implicou:

a) na leitura, re-leitura, análise e discussão do Plano de Desenvolvimento

Institucional – PDI;

b) na leitura, re-leitura, análise e discussão do Projeto Pedagógico dos

Cursos – PPC;

c) na leitura, re-leitura, análise e discussão do Projeto Pedagógico

Institucional – PPI;

d) no estudo comparativo entre o PDI, o PPC, o PPI e as realidades gerencial, administrativa e didático-pedagógica da Faculdade;

e) na elaboração, discussão, revisão e divulgação do relatório parcial

resultante da autoavaliação pertinente a este Eixo;

f) na adequação e inserção, ao relatório final de autoavaliação, do relatório parcial resultante da autoavaliação pertinente a este Eixo;

g) na discussão, planejamento, programação e execução de ações decorrentes das conclusões e sugestões frutos da autoavaliação;

h) na discussão, planejamento, programação e execução de palestras, seminários, jornadas e outras classes de eventos voltados para a continuidade e o aperfeiçoamento do processo de autoavaliação no âmbito da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reuniões técnicas do setor de planejamento com os outros setores da FACENE para análise do PDI, da proposta pedagógica dos Cursos e sua coerência com a proposta de avaliação da FACENE.	1-Foram realizadas reuniões entre todas as equipes designadas para participar da análise desses documentos de gestão, com avaliação da sua pertinência, coerência e adequação aos propósitos do Curso.	1-Necessidade de retomada da essência do conteúdo dos documentos, para que os envolvidos pudessem alcançar condições para a análise de sua coerência com a proposta de avaliação.		O aprendizado relevante foi reconhecido e considerado extremamente relevante pelos participantes.
Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente.	1-Os instrumentos de consulta foram criados em ação conjunta dos membros da CPA e demais instâncias decisórias e operacionais da FACENE.	1-Temos encaminhado as primeiras fases de adaptação da comunidade acadêmica às atividades de avaliação interna nos moldes propostos pelo SINAES/INEP, e enfrentamos algumas resistências à participação no processo, nas várias áreas de ação da IES.	1- A sensibilização realizada, contudo, mostrou que essas resistências estão sendo superadas, entretanto necessitam que haja continuidade nestas ações para a completa adaptação dos atores institucionais ao processo de autoavaliação.	Consideramos, após as ações desenvolvidas desde a constituição da CPA, que estamos vivenciando um processo de aprendizagem sobre a avaliação institucional, constante, produtivo e significativo, que tem induzido o aperfeiçoamento

	<p>2-Foram aplicados por equipe especialmente designada para tal fim, pela CPA, e analisados em ação conjunta dessa equipe com a CPA e a assessoria de estatística, que colaborou na análise e consolidação dos resultados.</p> <p>3-Os resultados construídos encontram-se expostos nos anexos desse relatório, onde se procedeu aos comentários pertinentes.</p>			<p>dos processos de gestão e ensino na IES.</p>
<p>Definição de propostas de adequação do PDI, do projeto pedagógico e do processo de avaliação.</p>	<p>1-Várias questões foram levantadas para anexação ao planejamento da IES, que estão ainda sendo analisadas, quanto às melhores formas de encaminhamento, e deverão ser viabilizadas a curto ou médio prazo, conforme a abrangência e necessidade de investimento de cada uma delas.</p>	<p>1-A sensação de alguns integrantes do grupo de estudo de que não estava capacitada para analisar documentos enfocados.</p>	<p>1-A contribuição posterior de todos os participantes para a elaboração de questões a encaminhar, para o aperfeiçoamento das táticas de gestão e do processo de ensino na IES.</p>	<p>Todos os participantes da CPA e das equipes de assessoria às atividades propostas sentiram a necessidade de maiores informações que fundamentassem o entendimento dos critérios de avaliação propostos.</p>
<p>Capacitação de Docentes e Corpo Técnico administrativo que irão alimentar os indicadores.</p>	<p>1-Foram realizadas reuniões, seminários e oficinas de trabalho e sensibilização dos docentes e corpo técnico-administrativo para a participação na autoavaliação.</p>	<p>1-Dificuldades à disposição dos horários pelos docentes, de compromisso de estudo e ministração aulas.</p>	<p>1-Investimento dos docentes para realização das oficinas de trabalho, que se configurou nas propostas de encaminhamentos elaboradas, que contribuíram para profunda reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas e a elaboração de novas soluções, inovadoras e criativas.</p>	<p>A IES conta com equipe de docentes altamente capacitados e comprometidos com o exercício das atividades de docência.</p>

	2-Em uma das oficinas, denominada de "Delineamento Curricular" contamos com a coordenação de dois especialistas externos com experiência em avaliação e construção curricular.			
Divulgação interna do processo e de seus resultados.	1-Os resultados produzidos estão sendo divulgados, através de diversas estratégias: -veiculação dos resultados no site institucional; -divulgação em <i>banners</i> durante eventos da IES;	1-Necessidade de sensibilizar os participantes quanto à importância do interesse para conhecimento dos resultados.	1-Os resultados demonstraram o bom alcance da IES no desenvolvimento das atividades de ensino, com boa aceitação pelos alunos, docentes e funcionários.	Os comentários relativos aos resultados encontram-se nos anexos desse relatório.
	-divulgação em apresentação em <i>data-show</i> , nas salas de aula.			
Promover fóruns, palestras e seminários temáticos junto à comunidade acadêmica.	1-Foram realizados fóruns, palestras e seminários para todas as áreas da comunidade acadêmica da IES, que redundaram em conhecimento dos princípios orientadores da autoavaliação, sua implementação e dos resultados obtidos na IES.	1-Necessidade de investir na sensibilização de algumas pessoas que não entenderam as finalidades e relevância da autoavaliação.	1-Resultados obtidos de extrema relevância para a IES e para os seus atores que, por fim, contribuíram significativamente para a construção de resultados, como que um retrato, do funcionamento da IES.	A convivência e realização de reflexão conjunta durante as ações desenvolvidas permitiram a construção de novos conhecimentos e relacionamentos produtivos.
Levantar dados das avaliações nas ações anteriores incorporadas ao processo de avaliação os gestores internos e externas, atividades	1-A FACENE, desde o início do Curso, tem posição de quanto sugeridas, a equipe de ações avaliativas nessa qualidade políticas e propostas, após IES. impactos de ensino. adotadas para o	1-Pela imediata 1-O seu correção de rumo disponibilidade para o desenvolvimento das que não havia como manter o nível de adotar desenvolvidas pela 1-Foi necessário 1-Foi investido todo A equipe participante das ações	1-O interesse e O rumo disponibilidade para o desenvolvimento das que não havia como manter o nível de adotar desenvolvidas pela 1-Foi necessário 1-Foi investido todo A equipe participante das ações	1-O consenso dos envolvidos internas de avaliação o planejamento. propostas de que podem conferir têm ação. investimento qualificar seu padrão dos as providências já
Verificar a execução das pessoas autoavaliação	1-As ações 1-Foi necessário 1-Foi investido todo A equipe participante das ações	1-Foi necessário 1-Foi investido todo A equipe participante das ações	1-Foi necessário 1-Foi investido todo A equipe participante das ações	1-Foi necessário 1-Foi investido todo A equipe participante das ações

acompanhadas pela para superar as envolvidas, para considera que foram CPA e seus resistências ao sensibilizar aos construídas muitas colaboradores. processo avaliativo. atores da atividades, propostas

comunidade e resultados dos acadêmica, sem trabalhos pressa, para desenvolvidos, que viabilizar a contribuíram participação diretamente para o significativa dos aperfeiçoamento do mesmos. funcionamento da IES.



EIXO 2

Desenvolvimento Institucional

5. EIXO 2 – Desenvolvimento Institucional

5.1. Dimensão 1 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A FACENE é um estabelecimento de ensino superior mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro na Cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, com seu contrato social registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba, responsabilizando-se pela administração e suporte técnico-financeiro da Mantida.

A FACENE rege-se pela legislação federal de ensino superior, pelo contrato social da Mantenedora no que couber, e pelo seu Regimento Interno. Tem como compromisso, a missão de contribuir para o desenvolvimento da saúde, fortalecendo e ampliando o fluxo de informação, adotando uma postura pedagógica interdisciplinar, que reflita sua abordagem holística do conhecimento, a manutenção de currículos atualizados e oportunidades de educação continuada, disponibilizando equipamentos avançados e oferecendo um sistema completo de apoio ao estudante, para possibilitar e expandir sua empregabilidade. Também tem a missão de formar profissionais habilitados a atuar humanisticamente na promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação do indivíduo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população, preparando um profissional apto a trabalhar na prática clínica no setor público ou privado, bem como no gerenciamento, educação, consultoria e pesquisa.

Com relação às metas dessa Instituição, a FACENE, no desenvolvimento de suas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão e, tendo em vista o disposto no Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem como finalidades no seu campo específico do conhecimento:

- I - incentivar a formação de uma consciência crítica, balizada no desenvolvimento do conhecimento científico;
- II - formar diplomados na área de conhecimento da Enfermagem, da Farmácia e da Odontologia, tornando-os aptos ao exercício da profissão, com

participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e com a aplicação de paradigmas que propiciem uma formação permanente;

III - colaborar com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, mediante o incentivo à pesquisa tecnológica, à investigação e à criação e difusão da cultura, preservando o exercício da cidadania;

IV - promover o ensino por meio do conhecimento científico, técnico e cultural, contribuindo na difusão desse conhecimento, mediante publicações e outros meios de comunicação;

V - manter o aperfeiçoamento cultural e profissional como um *fórum* de debate permanente, visando à sistematização do conhecimento das gerações presentes e futuras;

VI - estabelecer uma relação de reciprocidade com a sociedade, mediante a prestação de serviços especializados, oriundos de sua produção científica, contribuindo com o desenvolvimento regional, a partir do conhecimento dos problemas nacionais e internacionais;

VII - levar ao conhecimento da comunidade que constitui o seu entorno, mediante a extensão universitária, seus resultados de criação cultural e de pesquisa científica e tecnológica.

Além disso, os Cursos da FACENE, de acordo com a sua concepção, tem as seguintes finalidades:

- ampliar a oferta de oportunidades educacionais de nível superior, especialmente em Enfermagem, Farmácia e Odontologia, na área de influência da FACENE, contribuindo para a formação de profissionais voltados para o atendimento à demanda social nesse campo de atividade;
- formar, instruir e educar pessoas que, enquanto integrantes do mercado de trabalho, exerçam legal e proficientemente as funções próprias do Curso no qual está sendo formado, seja como profissionais liberais, seja como empresários, seja, ainda, como colaboradores de organizações locais, regionais, nacionais ou supranacionais;
- propiciar, ao futuro profissional de saúde, uma visão de conjunto e integracionista do embasamento técnico, para proceder, no planejamento, organização, supervisão, gerência, direção e execução de suas atividades profissionais, de forma a obter rentabilidade com menor custo,

assegurando produtividade, qualidade e, sobretudo, a satisfação de pessoas e grupos.

Em relação aos propósitos complementares às finalidades dessa Instituição, temos:

- promover a preparação de profissionais com a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elementos de autorealização;
- instrumentalizar esses profissionais para a integração na sociedade, mediante o exercício consciente da cidadania, e para uma vivência a serviço da Região e do País;
- estimular e promover ações que fortaleçam processos de mudança e aperfeiçoamento no interior da Instituição;
- promover o desenvolvimento e aprimoramento da capacidade acadêmica e profissional dos docentes;
- avaliar, periodicamente, os currículos do seu Curso, visando à sua atualização e aperfeiçoamento;
- preparar os futuros profissionais para serem os agentes das mudanças que se apresentarem como necessárias;
- promover a permanente melhoria da sua infraestrutura institucional, especialmente quanto a recursos bibliográficos e tecnológicos;
- desenvolver pesquisas na área de atuação que possam se constituir em diferencial efetivo para a Instituição;
- Executar programas de extensão e ação comunitária.

5.1.1. Objetivos e Metas

Considerando a Missão e as Finalidades, a FACENE tem por objetivos:

I – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;

II – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sócio-político, cultural e espiritual da Região e do País;

III – promover, realizar e incrementar a pesquisa, em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à busca de soluções para os problemas da sociedade, especialmente os do campo da saúde;

IV – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;

V – preservar os valores morais, cívicos e cristãos, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;

VI – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;

VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Para a realização dos seus objetivos, a FACENE estabeleceu metas a serem atingidas no período de vigência deste PDI 2015 a 2019:

METAS E OBJETIVOS	AÇÕES
<p>1. Implementar ações necessárias, visando a contínua consolidação da FACENE como instituição educacional de excelência destinada à oferta de cursos de graduação em Enfermagem/Farmácia/Odontologia/Agronomia/Medicina Veterinária e Técnico em Radiologia</p>	<p>☐ Desenvolver continuamente o processo compartilhado de aperfeiçoamento das ações pedagógicas do Curso.</p> <p>Encaminhar ao MEC os pedidos de credenciamento/autorização de outros cursos de graduação na área da saúde:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Curso de Graduação em Odontologia; 2. Abertura do Curso de graduação em Farmácia; 3. Encaminhamento posterior de credenciamento/autorização de outros cursos, conforme deliberação do Conselho Técnico Administrativo-CTA. 4. Continuidade da implementação de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na área de Enfermagem; 5. Dar continuidade aos cursos do Pronatec implementados. 6. Segunda turma do Mestrado Profissional em Saúde da Família, aprovado pela Capes. 7. Encaminhamentos para autorização de outros cursos de pós-graduação stricto sensu. <p>Desenvolver ações externas e internas de divulgação do perfil institucional e suas potencialidades para a formação de profissionais de saúde através do Núcleo de Empregabilidade.</p> <p>Firmar convênios e parcerias com governo estadual, municipais, instituições de saúde, entidades sociais, de saúde e de outra natureza.</p>

<p>2. Prosseguir com as ações de avaliação institucional no contexto do SINAES.</p>	<p>Dar continuidade às ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), incentivando e apoiando o aperfeiçoamento de suas atividades no contexto do SINAES.</p> <p>Manter contínuo aperfeiçoamento do Projeto de AutoAvaliação Institucional, conforme preconiza a legislação do MEC.</p> <p>Elaborar Relatório Anual de Auto-Avaliação Institucional, depositando o respectivo relatório no E-MEC, anualmente, até 30 de março dos anos 2016, 2017, 2018 e 2019.</p> <p>Preparar condições para a realização das modalidades avaliativas previstas no SINAES: ENADE (sensibilização, palestras e orientações sobre o preenchimento dos formulários) Avaliação Institucional (Interna e Externa) e Avaliação de Cursos de Graduação.</p>
<p>3. Continuar com a política de acesso dos candidatos aos Cursos de Graduação oferecidos pela IES e a política de acesso aos cursos de pós-graduação (stricto e lato sensu) ofertados na vigência deste PDI.</p>	<p>Elaborar e divulgar os editais semestrais dos processos seletivos discentes, divulgar o resultado e promover a matrícula dos aprovados (a cada semestre para a graduação e a pós-graduação lato sensu; uma vez ao ano para o mestrado).</p> <p>Investir, de forma intensa e específica, em campanhas de divulgação das potencialidades e qualidade de ensino da IES, aperfeiçoando os recursos para a captação de novos alunos.</p>
<p>4. Avaliar periodicamente o currículo (Projeto Pedagógico) do Curso, para seu aperfeiçoamento contínuo.</p>	<p>Execução da matriz curricular dos Cursos de Graduação (ao longo dos semestres).</p> <p>Avaliação e re-elaboração contínuas pelas instâncias deliberativas do Curso (Núcleo Docente Estruturante e Colegiado de Curso), acerca da adequação didático-pedagógica dos conteúdos curriculares (em suas reuniões regulamentares mensais).</p> <p>Realização de Seminário de Avaliação Curricular, com participação de representantes da gestão institucional, do NDE, Colegiado de Curso, Docentes e Discentes (nos segundos semestres de cada ano).</p> <p>Desenvolver escuta sensível durante todo o desenvolvimento das ações pedagógicas (através da Coordenação de Curso, Ouvidoria, CPA, NAP, Docentes e Alunos) sobre todos os aspectos envolvidos, buscando identificar necessidades de correção ou ajustes de procedimentos (contínua).</p>
<p>5. Manter o ótimo perfil de atuação dos colegiados institucionais.</p>	<p>Aperfeiçoar continuamente a atuação dos NDEs e Colegiado de Cursos na estrutura administrativa da FACENE.</p> <p>Desenvolver ações que incrementem a integração dos NDEs (Núcleo Docente Estruturante) e Colegiado dos Cursos (contínuo).</p> <p>Manter as reuniões mensais, promovendo interação com a CPA, NUPEA e NAP (contínuo).</p>

<p>6. Promover a preparação de profissionais com a formação (competências e habilidades) necessárias para o desenvolvimento de suas potencialidades, como elementos de auto-realização.</p>	<p>Proporcionar, através da atuação dos componentes do Núcleo de Apoio Psico-Pedagógico e do Núcleo de Atendimento Especial, oportunidades de compartilhamento de estratégias de auto aprendizado que contribuam para o sucesso dos alunos no Curso (ao longo de cada semestre). Desenvolver Programa de Monitorias e estimular a participação de discentes em programas e eventos institucionais (contínuo).</p>
<p>7. Instrumentalizar os futuros profissionais para a integração na sociedade, mediante o exercício consciente da cidadania, e para uma vivência a serviço da Região e do País.</p>	<p>Apoiar as eleições para o Diretório Estudantil, bem como o desempenho dos seus mandatos no mesmo (contínuo). Manter, conforme Regimento Institucional, representação discente nos colegiados institucionais cabíveis. Contribuir para a capacitação dos alunos a atuar como transformadores das práticas de saúde, através da possibilidade de reflexão conjunta em seminários que enfoquem temas da atualidade e a realidade das políticas de saúde do país.</p>
<p>8. Promover a permanente melhora da infra-estrutura institucional, especialmente quanto a recursos bibliográficos e tecnológicos.</p>	<p>Disponibilizar a infra-estrutura física, equipamentos e acervo bibliográfico para a expansão e o desenvolvimento da FACENE e de seus cursos, projetos e programas. Atualização periódica da Biblioteca, mediante a compra e atualização de livros, a partir da indicação dos docentes responsáveis por cada conteúdo curricular (consulta realizada a cada final de semestre letivo). Assinatura e renovação de assinatura de periódicos técnicos e bases de dados científicos em saúde (ao final de cada ano). Dispensar especial atenção à manutenção dos laboratórios de prática, mantendo e aperfeiçoando os recursos disponíveis, de modo a contribuir diretamente para a excelência do ensino (contínuo). Manutenção e renovação predial (contínuo). Implementar, quando necessário, adaptação/ampliação da infra-estrutura física da instituição (segundo a necessidade identificada). Manutenção e renovação de equipamentos e mobiliários necessários ao desenvolvimento das ações pedagógicas (contínuo). Manter e aperfeiçoar continuamente os recursos tecnológicos disponíveis nos laboratórios de práticas da IES, incorporando de forma dinâmica as inovações surgidas no campo dos insumos de simulação de práticas assistenciais. Atualização dos <i>softwares</i> utilizados para o ensino e as tarefas técnico-administrativas (contínuo).</p>
<p>9. Estimular e promover ações que fortaleçam processos de mudança e aperfeiçoamento na Instituição.</p>	<p>Promover divulgação e reflexão sobre os resultados dos processos avaliativos da IES entre todos os atores acadêmicos, com oportunidade para a elaboração de novos consensos e estratégias (a cada semestre). Implementar Oficinas de Motivação e Criatividade para os docentes, funcionários e alunos (a cada semestre).</p>

<p>10. Implantar e dar continuidade aos programas de extensão desenvolvidos pelo NUPEA relacionados ao Projeto Pedagógico dos Cursos de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Agronomia, Medicina Veterinária e Radiologia no período de 2015 a 2019.</p>	<p>Continuar selecionando e apoiando os projetos de extensão que apresentem congruência com o Projeto Pedagógico dos Cursos e submetê-los à deliberação dos colegiados competentes. Buscar apoio de agências de financiamento governamentais e na iniciativa privada para os projetos de extensão. Ampliar a atuação da FACENE junto à comunidade, com ênfase em Responsabilidade Social.</p>
<p>11. Implantar e dar continuidade aos programas de pesquisa acadêmica desenvolvidos pelo NUPEA relacionados ao Projeto Pedagógico dos Cursos no período de 2015 a 2019.</p>	<p>Continuar selecionando e apoiando os projetos de pesquisa acadêmica que apresentem congruência com o Projeto Pedagógico dos Cursos e submetê-los à deliberação dos colegiados competentes (a cada semestre letivo). Buscar apoio de agências de financiamento governamentais e na iniciativa privada para os projetos de pesquisa acadêmica (contínuo). Buscar parcerias com as comunidades acadêmicas nacionais e internacionais que atuam nas áreas de interesse da FACENE (contínuo).</p>
<p>12. Ampliar o programa de publicação científica no período de 2015 a 2019.</p>	<p>Estimular a publicação dos membros da academia da FACENE na Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança e em outros periódicos (contínuo). Estimular a publicação de artigos, livros, capítulo de livros e demais modalidades de produção científica em periódicos nacionais e internacionais (contínuo).</p>
<p>13. Dar continuidade a promoção de eventos e à participação de docentes e alunos em eventos científicos locais, regionais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Implementar eventos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Congressos, Seminários, Simpósios Encontros (um a cada ano). <input type="checkbox"/> Semana da Saúde, Mostra de Tutoria, Mostra de Monitoria (um a cada semestre). <input type="checkbox"/> e Cursos de Tópicos Especiais (pelo menos três a cada semestre). <p>Estimular e apoiar docentes e alunos para a participação em eventos externos (contínuo).</p>
<p>14. Divulgar, sempre que possível, no site institucional, artigos, pesquisas, notícias, indicadores atualizados sobre Saúde e Educação.</p>	<p>Disponibilizar, no site, artigos, pesquisas, notícias e indicadores atualizados sobre Saúde e/ou Educação (contínuo).</p>
<p>15. Promover o desenvolvimento e o aprimoramento da capacidade acadêmica e profissional dos docentes.</p>	<p>Promover cursos de aperfeiçoamento, capacitação, treinamento para todos os docentes da IES (a cada semestre). Realizar oficinas de atualização sobre metodologia do ensino superior (ao final de cada semestre). Estimular a progressiva ascensão de titulação entre os docentes (contínua). Manter a adequação do perfil do corpo docente às características apontadas nos critérios avaliativos máximos do INEP/MEC.</p>

<p>16. Manter o corpo de funcionários técnico-administrativo qualificado para a realização das atividades institucionais</p>	<p>Aperfeiçoar as estratégias de seleção de profissionais para atuação na área técnico-administrativa (contínuo). Continuar promovendo os incentivos e estratégias de capacitação/qualificação de servidores técnico-administrativos em todo o período de vigência do PDI, capacitando-os para as funções que lhes são atribuídas (contínuo).</p>
<p>17. Avaliar a satisfação dos membros da comunidade acadêmica.</p>	<p>Implementar, conforme planejamento desenvolvido pela CPA, as estratégias de consulta periódica à comunidade acadêmica, com abordagem direcionada à emissão de julgamento sobre os diversos serviços e aspectos referentes às ações pedagógicas e administrativas da IES. (a cada início de semestre). Almejar obter dos docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e membros da comunidade interna avaliação média dos serviços igual ou superior a 4 em uma escala de 1 a 5, onde 4 representa o atendimento das expectativas e 5 representa a superação destas expectativas.</p>
<p>18. Consolidar continuamente o NDE do Curso de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Agronomia, Medicina Veterinária e Radiologia na estrutura administrativa da FACENE.</p>	<p>Manter a mobilização permanente dos membros do Núcleo Docente Estruturante para a análise das dinâmicas e conteúdos do Curso, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento das suas estratégias pedagógicas (contínuo). Estimular a frequência de todos os docentes envolvidos às reuniões mensais do NDE (contínuo). Desenvolver ações que incrementem a integração do NDE de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Agronomia, Medicina Veterinária e Radiologia com as Coordenações dos Cursos, o Colegiado dos Cursos, o NAP e a CPA.</p>
<p>19. Manter e desenvolver a qualidade das políticas de atendimento aos discentes.</p>	<p>Dar continuidade à estratégia de atendimento imediato às demandas dos alunos na Coordenação de Curso, Secretaria Geral, Tesouraria, Ouvidoria, NUPEA e NAP (contínuo). Implementar estratégia de docentes tutores nas turmas, com o objetivo de aproximar o contato das Coordenações dos Cursos e demais instâncias gestoras com as vivências internas nas salas de aula, contribuindo para maior agilidade na solução de problemas (a partir do semestre 2015.1, de modo contínuo). Continuar, apoiar e atualizar os projetos e programas de atendimento aos discentes (contínuo).</p>

<p>20. Buscar a consolidação da articulação entre o ensino, a pesquisa acadêmica e a extensão.</p>	<p>Manter e continuar incrementando o Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica–NUPEA, o Comitê de Ética em Pesquisa-CEP e o Comitê de Ética de Animais-CEUA (contínuo). Estimular o desenvolvimento da pesquisa acadêmica e extensão (contínuo). Contribuir para a interação efetiva entre todas as instâncias que podem contribuir para a eficácia destas ações (contínuo).</p>
<p>21. Continuar a incrementar o Programa de Acompanhamento de Egressos dos Cursos de Graduação.</p>	<p>Desenvolver um conjunto de ações de coleta de dados, inclusive utilizando contatos à distância, por via digital, que possibilitem o acompanhamento dos egressos do Curso (contínuo). Realizar periodicamente encontros de egressos (uma vez ao ano, no início do ano).</p>
<p>22. Desenvolver as ações necessárias para garantir os espaços para a prática profissional.</p>	<p>Promover e ampliar as parcerias/convênios com entidades de saúde, empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais e comunidades, para garantir cenários de prática adequados ao desenvolvimento do Curso (contínuo). Prosseguir com o aperfeiçoamento e a disponibilização dos laboratórios específicos dos cursos (contínuo).</p>
<p>23. Atuar, institucionalmente, para a participação dos alunos do Curso de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Agronomia, Medicina Veterinária e Radiologia nas edições do ENADE de 2016 e 2019.</p>	<p>Realizar todas as ações definidas pelos manuais do INEP/ENADE (conforme prazos definidos). Desenvolver programa junto aos discentes no sentido de sensibilizá-los e informá-los sobre o ENADE, estimulando a sua participação (contínuo).</p>
<p>24. Articular o Curso de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Agronomia, Medicina Veterinária e Radiologia da FACENE com os Centros de Saúde Nova Esperança e demais cenários de prática</p>	<p>Desenvolver atividades de ensino e, se possível, pesquisa acadêmica e extensão nos Centros de Saúde Nova Esperança (contínuo). Estruturar, conjuntamente com professores e alunos grupos de acompanhamento e educação para saúde aos usuários desses centros, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida (contínuo, conforme cronograma elaborado a cada semestre). Contribuir para o aperfeiçoamento das dinâmicas de atendimento/acolhimento e de gestão, com a participação de docentes e alunos (contínuo). Articular com os demais cenários de prática a possibilidade de contribuição por meio de contrapartida educacional (contínuo).</p>
<p>25. Atuar, institucionalmente, para a contínua preparação da IES para a realização de avaliações externas por Comissões designadas pelo MEC/INEP.</p>	<p>Manter atualização contínua de todos os dados avaliativos, aperfeiçoamento de estratégias de gestão, capacitação de atores acadêmicos e documentos institucionais. Acompanhar continuamente os dados institucionais no E-MEC, de modo a estar ciente de todas as fases e encaminhamentos dos processos institucionais.</p>

Este conjunto de metas e ações visa desenvolver estratégias administrativas, de gestão e de interação entre as instâncias e os atores acadêmicos, capazes de manter o planejamento e a implementação das ações institucionais coerentes com a Missão, os Objetivos e as Políticas Acadêmicas da FACENE.

A prática educativa tem sido permanentemente avaliada, desde o início das atividades, dando lugar a constantes mudanças de estratégias de ensino, a partir da interação dos segmentos da comunidade acadêmica, estruturadas de forma mais objetiva após a constituição da CPA. Temos o cuidado de trabalhar cada novo semestre um período antes, para que a metodologia utilizada no processo ensino aprendizagem, as políticas de atendimento aos docentes e discentes, as políticas de pesquisa, ensino e extensão referentes ao Curso sejam implantadas de forma consistente.

Ao final de cada semestre realizamos, além das atividades avaliativas durante as atividades de ensino, um momento de encontro da Coordenação com os docentes, para ouvir sugestões sobre o que poderia ter sido melhor durante o semestre e, antes da retomada das atividades, vivenciamos um encontro para consolidar o planejamento do semestre (Semana Pedagógica) e proporcionar oportunidade de aprendizado e lazer conjunto aos docentes.

Para dar viabilidade ao semestre, as Coordenações dos Cursos, em suas horas semanais dedicadas à Faculdade, distribui esse tempo em ações desenvolvidas nas atividades relativas à Coordenação do Curso, que incluem planejamento e acompanhamento da implementação das atividades pedagógicas, atendimento e orientação a professores e alunos, sendo o elo entre professores, alunos e Direção da Faculdade, na resolução de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos, encaminhamentos administrativos de rotina e comunicação com instituições externas, para as quais os alunos são encaminhados para a realização de atividades teórico-práticas (estágios) e elaboração do plano e do calendário semestral de atividades da Coordenação. São realizados pela Coordenação do Curso, reuniões:

- entre professores de uma mesma disciplina, para que se possa desenvolver uma linha de pensamento e de metodologia de ensino o mais consensual possível e se tenha clareza dos objetivos do trabalho compartilhado.

- entre disciplinas afins, para que se possa dar continuidade ao conteúdo programático de uma unidade para outra, impedindo que se repitam conteúdos e que se deixe de dar informações necessárias à disciplina, no decorrer do semestre.
- no término de cada semestre, para o encerramento das atividades e avaliação das atividades desenvolvidas, orientando os professores quanto ao resultado final dos alunos e preenchimento dos diários de classe, tirando as dúvidas que existirem.
- antes do início do próximo semestre, para recepção de boas vindas, orientação sobre o Regimento Interno da Faculdade, integração entre os professores, a Coordenação e a Direção da Faculdade. Também é antes do início do semestre que ocorrem as palestras e oficinas oferecidas aos professores e coordenador de curso.
- durante o semestre, para apoio nas dificuldades que surgirem.

São desenvolvidas na FACENE, de acordo com as metas para se atingirem os objetivos gerais da Faculdade e do PDI, palestras e oficinas sobre metodologia do ensino superior, também no início do semestre letivo, para os professores.

É realizada, a cada semestre, avaliação dos professores, em quatro vertentes específicas: pelos alunos, autoavaliação, pelos seus pares e pela Coordenação de Curso/Direção da IES. Os resultados relativos ao desempenho dos alunos são estudados em dois aspectos: através das notas e resultados nos módulos dos Cursos e dos resultados do Simulado FACENE, realizado semestralmente. Esses resultados podem ser observados nos anexos deste relatório, nos resultados sistêmicos da avaliação FACENE.

Os resultados das avaliações são disponibilizados para os setores que têm poder para planejamento, decisão e execução, a fim de serem ratificados os procedimentos até então aprovados e observados ou, eventualmente, com o propósito de introduzir, programar e implementar as mudanças que se fizerem necessárias em métodos, técnicas, ações, equipamentos e pessoal.

O resultado de relatórios de atividades desenvolvidas durante o semestre, questionários, o catálogo anual e o resultado final da CPA em relatório ficam à disposição na Biblioteca da Instituição, para a apreciação e conhecimento da comunidade acadêmica, que terá a oportunidade de se pronunciar, apresentando

críticas, sugestões e propostas, mediante a realização de seminários, exposições orais e oficinas, que contemplem a participação de toda a comunidade acadêmica.

Lembramos que o PDI, o PPC, O PPI e o Regimento da FACENE se encontram à disposição dos alunos na Biblioteca da Instituição. A Coordenação orienta os alunos novatos sobre a importância do conhecimento, pela comunidade discente, desses documentos.

A FACENE foi pensada para servir, de modo funcional, à região a que pertence. É reconhecido, pelos responsáveis que fazem a mantenedora, que o êxito do empreendimento está, intimamente, ligado às respostas que o mesmo deve e pode oferecer aos anseios, desejos, expectativas e necessidades das micro e macro-região onde serão oferecidos seus serviços.

O processo de desenvolvimento institucional da FACENE vem sendo avaliado *ex-ante* (resultante de estudos de viabilidade econômico-financeira e didático-pedagógica do empreendimento), *in processo* (pelas avaliações periódicas, inclusive a revisão dos credos e valores institucionais, para elaboração de seu PDI e realinhamento do projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem) e *ex-post* (mediante a preparação de referencial para avaliação dos seus egressos e dos impactos de seus serviços na sociedade).

A FACENE foi instituída partindo dos estudos de viabilidade didático pedagógica e econômico-financeira de um projeto de educação superior delineado inicialmente por um sonho, e, em seguida, tendo como fatores de referência a qualidade e excelência do ensino, a seriedade, justiça e equidade no trato com o ser humano envolvido no empreendimento – mantenedores, dirigentes acadêmicos, docentes, discentes, técnico-administrativos e parceiros externos – além do compromisso e cumplicidade com a qualidade de vida local e regional, pela formação do cidadão e profissionais-éticos que se habilitam à progressão social, pelo incremento no processo de desenvolvimento com sustentabilidade sociocultural e político-econômica, mediante a preparação de profissionais empreendedores, com sólida formação técnico-habilitacional e responsabilidade técnico-ambiental. Esses registros denotam que a avaliação *ex-ante* foi satisfatória.

A avaliação *ex-post* vem sendo desenvolvida quando se analisam indicadores de desempenho da FACENE e de sua Mantenedora, como aprovação de órgãos do Sistema Federal de Ensino Superior, de instrumentos legais e/ou de funcionamento do Curso, havendo sido referendado pelo processo de

reconhecimento, concluído em agosto de 2005, obtendo conceitos de bom a muito bom pelas avaliadoras do INEP.

A avaliação *in processo* está sendo implantada desde o 1º semestre do Curso, tomando por base os instrumentos utilizados pelo MEC/INEP para avaliação das condições de oferta de ensino do curso de graduação, e instrumentos preparados e aplicados pela FACENE, especialmente para autoavaliação e estruturação para avaliação do Curso, do processo ensino-aprendizagem e do desempenho docente.

Diante do exposto, a FACENE vem implantando o seu processo de avaliação institucional ao longo de sua trajetória, por entender que, sem uma avaliação de caráter qualitativo, torna-se cada vez mais difícil elaborar planos e metas de relevância científica e social, como também, investe esforços para desenvolver um planejamento institucional consistente, que responda às demandas internas e externas e, ainda, enfatiza os critérios de resultados de eficiência, produtividade e competitividade que respondam, de forma satisfatória, às demandas sociais determinadas pelas políticas globalizadas, sem deixar de considerar esta realidade, mas a partir da reflexão e ação sobre a mesma.

A avaliação institucional contextualizada é, pois, entendida como exigência para a renovação constante do fazer acadêmico, no sentido de garantir padrões de qualidade decorrentes de sua função social, e constituir-se em uma prática permanente na FACENE, condição imprescindível para a manutenção do seu alto grau de qualificação e alcançar a transparência que assegure sua credibilidade na sociedade, junto ao Governo e aos cidadãos. Assim posto, a busca do seu reconhecimento social caracteriza a avaliação institucional na FACENE como processo de construção de sua identidade, comprometida com a qualidade acadêmica e científica de seus serviços.

A implementação da avaliação institucional vem ocorrendo de forma gradativa e é supervisionada diretamente pela Direção da FACENE e, agora, coordenada pela CPA – Comissão Própria de Avaliação. Cabe à CPA incrementar o sistema de avaliação institucional na FACENE, realinhando os estudos e procedimentos já adotados, de acordo com o PDI, priorizando a mensuração quantiquantitativa dos seguintes aspectos:

- Docentes: análise qualitativa do corpo docente, considerando a formação acadêmica, programa de capacitação e titulação, endogenia, dedicação à

FACENE, envolvimento com o ensino, a pesquisa e a extensão, relação hora-aula/nº de alunos e medidas que contribuam para melhorar a produtividade e a qualidade da docência no Curso.

- Discentes: análise das características gerais dos alunos da graduação, levando em consideração a integração dos estudantes, nos diferentes níveis, e a participação na vida institucional. A adequação do processo seletivo aos objetivos do Curso e o reflexo do processo seletivo na redefinição das disciplinas, avaliação do curso básico, adequação da matriz curricular à formação do aluno, evasão e migração, análise dos estágios, integração no mercado de trabalho e a relação com a Instituição e o desempenho dos alunos por disciplinas.

- Infraestrutura física e tecnológica: análise quanti-qualitativa da infraestrutura, relacionando a disponibilidade dos setores com a aplicação e captação de recursos orçamentários e extra-orçamentários.

- Produção científica e extensão: análise qualitativa dos eventos científicos realizados pela FACENE, as publicações, as experiências de cooperação com instituições de ensino e pesquisas científicas e profissionais. Análise qualitativa das atividades de extensão desenvolvidas pela Instituição e sua repercussão na sociedade e as relações com o setor produtivo e o mercado de trabalho.

A avaliação no processo de inovação e desenvolvimento gerencial na FACENE iniciou-se no final de 2004, centrada no planejamento estratégico, associada à gestão compartilhada, e retro-alimentada pela avaliação institucional, direcionada ao alcance da sua missão, dos compromissos e dos objetivos da instituição definidos e, continuamente, revisados pela comunidade acadêmica, em consonância com as aspirações dos seus clientes internos e externos, resultando na institucionalização do planejamento estratégico na IES, envolvendo os diversos segmentos da comunidade acadêmica nesse processo.

Objetiva-se fomentar a visão estratégica e empreendedora no trato das questões gerenciais, utilizando ferramentas e mecanismos da gestão compartilhada, para promover a aprendizagem organizacional e preparar as gerências para o exercício profissional de suas funções, inclusive, viabilizar o treinamento em serviço e/ou a formação regular do seu quadro gerencial, além de apresentar como produto o seu PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2004/2007 e em nova formulação, para vigência de 2015 a 2019.

A avaliação institucional, de acordo com o PDI e o Projeto Pedagógico do Curso é um processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da FACENE, que ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. As orientações e instrumentos propostos na avaliação institucional, e que têm apoio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares do Curso oferecido pela IES, e no Decreto nº 3.860 e na Lei nº 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

Essa avaliação retrata o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a Faculdade oferece para a sociedade. Confirmará, também, sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior. É adotada uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e acontece semestralmente, ou, ainda, a qualquer momento, em função de uma necessidade identificada.

Em fase de realinhamento, o Programa de Avaliação Institucional, numa abordagem globalizante, envolve:

- * o Curso, nas múltiplas dimensões (disciplinas e atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços, desempenho/realização do aluno, qualificação e desempenho dos docentes, adequação do profissional às oportunidades do mercado);

- * os programas de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços desenvolvidos pela organização;

- * a gestão-fim (regime escolar, coordenação de curso, orientação pedagógica, a qualificação e a educação permanente dos docentes, entre outros);

- *a gestão-meio (credos e valores organizacionais, instalações e aparelhamentos, recursos humanos e suprimento de materiais, a política de incentivo e desenvolvimento do capital humano, entre outros);

- * as políticas públicas e seus impactos nas organizações acadêmicas e em seus serviços.

Para a FACENE, a avaliação, no que concerne à sua estrutura, à organização, ao funcionamento e aos impactos sobre o processo de ensinoaprendizagem-educação-desenvolvimento oferecido aos alunos, constitui-se em elemento para reflexão e transformação da prática acadêmica, tendo como

princípio básico o aprimoramento da qualidade de suas ações educativas, envolvendo processos internos e externos, subsidiados por procedimentos de observação e de registros sucessivos e tendo por objetivo permitir o acompanhamento sistemático e contínuo:

- Do processo de ensino-aprendizagem-educação-desenvolvimento, efetivado de acordo com os objetivos e metas propostos pela Instituição;
- Do desempenho da Direção, dos alunos, dos professores e dos demais funcionários, nos diferentes momentos e níveis do processo educacional;
 - Da participação efetiva da comunidade acadêmica nas diversas atividades propostas pela Instituição;

A divulgação do PDI tem sido articulada de várias formas, incluindo reuniões com docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, de forma periódica e sucessiva. A disponibilidade no acervo da Biblioteca oferece a oportunidade a todos os membros da comunidade de apropriar-se do conhecimento do planejamento estratégico definido para a Instituição. As reuniões da equipe da CPA para análise da sua adequação constituíram momentos adicionais de reflexão sobre o mesmo, originando novas questões e soluções para os problemas encontrados.

Foi contemplada nesse processo a análise reflexiva sobre a articulação do PDI, PPI e do PPC, como todos os atores participam das atividades propostas e desenvolvidas, a coerência entre esses aspectos e quais as necessidades de adequação apresentadas.

A diversidade e a complexidade dos campos de atuação dos profissionais de saúde, que decorrem do contínuo desenvolvimento científico-tecnológico e dos novos quadros demográfico-sanitários, exigem novos delineamentos para o âmbito específico de cada profissão. Dessa forma, a FACENE tem como pretensão a formação do enfermeiro generalista, voltado para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo e comunidade, exercendo a sua profissão com postura ética e humanista.

Propõe, ainda, que o seu aluno, futuro profissional, esteja apto a construir o seu conhecimento, aplicando-o em consonância com as necessidades locais e regionais, onde quer que venha atuar.

Deverá, também, saber atuar, com base ética, em equipe multiprofissional, assumindo, quando necessário, o papel de responsável técnico, promovendo e executando ações integrais de saúde que beneficiem os indivíduos e a comunidade.

O profissional formado pela FACENE em quaisquer das áreas de conhecimento dos oito cursos de graduação deve, portanto, estar apto a cuidar do ser humano e do meio ambiente, assumindo o compromisso com a melhoria das condições de saúde da população. O acompanhamento aos egressos foi iniciado no primeiro semestre após a formatura da turma pioneira, pelo que a estrutura para este acompanhamento foi construída durante os dois últimos períodos do Curso da turma pioneira (2005.1 e 2005.2), em ação participativa da Direção da Instituição, Coordenação e Colegiado do Curso, e encontra-se em implementação contínua desde o semestre 2006.1, para avaliação da inserção no mercado de trabalho e da *performance* profissional dos recém-formados. A cada semestre implementado a estratégia de acompanhamento aos egressos é reavaliada, com realização de todas as atualizações julgadas necessárias.

O *site* da FACENE constitui importante forma de acesso à comunicação com os egressos, mas são utilizadas também comunicações por correio e rede de comunicação através de ex-alunos que visitam frequentemente a IES, que participam de cursos de extensão ou que irão participar de cursos de especialização (a IES, após a formatura da sua turma pioneira, já atua na pós-graduação *Lato Sensu*).

Os dados já coletados nos mostram um quadro promissor: entre 80% a 90% da turma já está empregada, boa parte em equipes de PSF (a nível local, regional e nacional) e muitos foram aprovados em concursos na região (para a área hospitalar, de saúde pública e de docência).

5.2. Dimensão 3 - A Responsabilidade Social da Instituição

A responsabilidade social da FACENE teve início a partir das ações de consolidação da implementação do Curso, com a criação do NUPEA (Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica) que, conjuntamente com os demais componentes da comunidade acadêmica, tem coordenado as ações de pesquisa e extensão, com a percepção de que as mesmas devem ser desenvolvidas também com a visão da

sua repercussão para a comunidade em que a IES está inserida, adotando, portanto a responsabilidade social com princípio norteador das suas ações.

Começa a partir da adoção de um modelo de gestão baseado numa atitude ética em todas as suas atividades e com todos os atores com que interage, tanto interna quanto externamente. Assim, norteadora por esta ótica, a FACENE incorpora positivamente a proposta avaliativa do SINAES, que visa o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais em todas as ações desenvolvidas pelas IESs.

Nos dias de hoje, as atividades relativas à responsabilidade social se constituem em um compromisso dessa IES com a comunidade na qual está inserida. Essa compreensão é compartilhada pela Faculdade co-irmã, a Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE, regida pela mesma mantida da FACENE e que funciona nas mesmas instalações, estando em funcionamento há quase doze anos. As ações têm sido desenvolvidas em ação conjunta, com a participação dos alunos e docentes das duas IES.

Pelo compromisso social explícito nos dispositivos regimentais/administrativos da FACENE e pelas decisões implementadas, que comprovam o compromisso da Instituição com o aprendizado significativo e o desenvolvimento de ações que aproximem a IES da comunidade alcançada pelas suas ações de ensino, entendemos, como o autor citado, que a “[...] adoção do conceito de responsabilidade social universitária significa assumir a maioridade, ou seja, assumir a responsabilidade de seus atos institucionais. Significa que as IES não podem fugir de suas obrigações. Significa que a universidade não pode mais estar isolada como uma empresa somente preocupada com os lucros [...]” (CALDERÓN, 2005, p. 23).

Constitui-se em uma prática dessa Faculdade, a partir do seu Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica, avaliar as ações de responsabilidade social, desenvolvidas por esta IES, principalmente quanto à Mega-Ação Social. A dinâmica de organização até a execução da Mega-Ação, acontece através de reuniões com os parceiros envolvidos nesse evento. Dentre eles, destacam-se os representantes da Associação de Moradores do “Mussumago” (Monsenhor Magno). Nessas reuniões, todos planejam as ações que serão desenvolvidas na Mega-Ação, procurando estruturá-las a partir da construção de uma programação unificada consensual.

Após a realização do evento, os sujeitos envolvidos na organização, se reúnem para avaliar as ações desenvolvidas, procurando refleti-las, para melhorar os pontos que se julgem necessários para o aperfeiçoamento dessa ação nas ocasiões posteriores.

Assim, a FACENE entende que sua responsabilidade social deve ser assumida com comprometimento e organização, cujo objetivo maior é manter a qualidade de seus serviços frente à comunidade na qual está inserida, como também, ampliar a formação de seu corpo discente, a partir de uma reflexão prática sobre a realidade por eles vivenciada.

Portanto, com o avançar do tempo, na medida em que o Curso de Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Agronomia, Medicina Veterinária e Radiologia vão sendo aperfeiçoados, a FACENE compromete-se em ampliar seus horizontes, assumindo a expansão de sua responsabilidade social e buscando mecanismos de atuação que possam aprofundar esta responsabilidade.

A FACENE tem se reunido também com representantes da Associação de Moradores do “Mussumago” (Monsenhor Magno), diretores de hospitais e organizações não-governamentais. Nesses locais, os alunos da FACENE desenvolvem atividades que possuem duplamente o caráter didático-pedagógico e o compromisso social, a partir da formação através do contato com realidades diversas e adversas, aquelas que os alunos vivenciam.

Outrossim, a FACENE pretende a cada dia melhor reestruturar esse item, para que, em um futuro próximo, ela possa estreitar os laços de parcerias, como também ampliá-los para outras ONG's, associações, sindicatos, etc.

Portanto, para a FACENE, a responsabilidade social caracteriza-se também como um veículo formador para seus alunos, uma vez que possibilita articular a ação social com a formação dos(as) alunos(as) dos referidos Cursos. Outrossim, promove o bem-estar de centenas de pessoas, muitas das quais estão vivendo em estado de pobreza e carência de assistência de saúde.

E assim, a Mantenedora e os que fazem a IES pretendem, para o exercício da responsabilidade social, gerar trabalho e realizações participativas que, ao invés de simples somatórios, mostrem-se como produtos de vontades, forças e recursos, humanos e materiais, voltados para o bem-estar-comum, numa grande rede de relações, com que todos estarão comprometidos.

A Mantenedora e, em consequência, a FACENE, assume, com respeito aos portadores de necessidades especiais, uma visão que vai além da simples integração dos PNE. Referida visão passa, necessariamente, pelo entendimento do que é e como é o vivenciar a inclusão. Inicialmente, parte-se do posicionamento que visa a diferenciar os termos integração e inclusão. Considera-se que se integrar significa adaptar-se, acomodar-se, incorporar-se. E não é isso o que se deseja e o que se dispõe a fazer a Mantenedora.

Pretende-se, efetivamente, a inclusão, significando ela envolver, fazer parte, pertencer. Representa, então, uma ação da Faculdade para envolver parte dela mesma que, de outra forma, estaria excluída, por falta de condições adequadas.

Significa trazer, para dentro da comunidade acadêmica, quem já faz parte dela: o portador de deficiências reais; entendidas estas, segundo conceito da OMS, quaisquer perdas ou anormalidade da estrutura ou de função psicológica, física ou anatômica, diferentemente da deficiência circunstancial, fruto da interação entre as características bio-psico-sociais do indivíduo e os obstáculos interpostos pelo meio.

Com tudo isso em mira, facilitar a universalização do acesso aos serviços, acadêmicos ou não, oferecidos pela Faculdade requereu que sua infraestrutura fosse dotada de recursos que permitissem a efetiva e eficiente integração de pessoas portadoras de necessidades especiais. Na construção das novas instalações da FACENE providenciou-se:

- a eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço;
- a construção de rampas com corrimãos para facilitar a circulação de cadeira de rodas;
- a adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Implantação de pisos de borracha teclados;
- a colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros.

Assim, salas e acessos do prédio estão adequados às necessidades dos cadeirantes e de outras pessoas com dificuldade de locomoção. Da mesma forma, há banheiros apropriados a esse público, de modo a permitir, a todo ele, ampla mobilidade dentro do espaço escolar. Tais providências estão conforme a Norma

Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Outro propósito é o de equacionar futuras demandas dos estudantes com deficiência visual ou auditiva, procurando, a Faculdade, dessa maneira, preparar-se para o caso de vir a ser solicitada, e até que o aluno conclua o Curso:

I. quanto a deficientes visuais:

a) manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia *braille*, impressora *braille* acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora que amplie textos, *software* de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, *scanner* acoplado a um computador;

b) adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em *braille* e de fitas sonoras para uso didático;

II. quanto a alunos portadores de deficiência auditiva:

a) propiciar, sempre que necessário intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

b) adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c) estimular o aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do Curso;

d) proporcionar aos professores acesso a literatura e informações sobre a especificidade

Adequação da Infraestrutura para o Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais: a Mantenedora da FACENE, de acordo com sua política de educação inclusiva destinada a portadores de necessidades especiais - PNE já incluiu, conforme as normas em vigor, requisitos de acessibilidade para essas pessoas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual ou auditiva a Instituição atenderá, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o Curso, a todos os itens previstos na Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Com relação à sua responsabilidade com o meio ambiente no qual está inserida e às medidas gerais de manutenção dos recursos naturais, a Faculdade tem investido esforços para gerir de forma eficiente o uso racional dos recursos de energia elétrica, água e insumos de trabalho. Designou servidores específicos para supervisão do funcionamento dos dispositivos e equipamentos elétricos, que providenciam a sua desativação assim que eles deixam de ser necessários; os mesmos supervisionam também o suprimento de água para as necessidades diárias da instituição, evitando o desperdício ou uso incorreto.

Instituiu-se a coleta seletiva de lixo e o reaproveitamento de papéis, através de negociação de todo o volume descartado, que se reverte em favor dos servidores da área de higienização da Faculdade.

Como mais um reflexo da seriedade com que a Instituição encara a responsabilidade social, oferecendo atendimento gratuito a alunos, docentes e técnico-administrativos, já está pronto e atuante o Centro de Saúde Nova Esperança. Trata-se de uma unidade planejada para atendimentos de média complexidade, ambulatoriais, para os quais existem serviços de suporte: laboratório de análises clínicas, sala de vacinação, de nebulização, de curativos, consultórios, farmácia, ultrassonografia, eletrocardiografia, eletroencefalografia, cardiotocografia.

São atendidas neste Centro várias especialidades/áreas de assistência, havendo também, para aprendizado dos alunos, a estruturação de central de material esterilizado, lavanderia, sala cirúrgica montada, que proporcionam aos alunos a possibilidade de lidar com o aprendizado do manuseio de instrumental cirúrgico, montagem de sala cirúrgica e manuseio dos equipamentos utilizados nos serviços de assistência intensiva, antes mesmos do momento de atuar nos estágios hospitalares, preparando-os para melhor performance.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica - NUPEA foi criado pela Instituição Nova Esperança, aprovado pelo Conselho Técnico-Administrativo dessa Faculdade, através da Resolução CTA 03/2003 de 07 de março de 2003, e instalado no mesmo dia, tendo como objetivo principal o desenvolvimento e incentivo à pesquisa e extensão acadêmica, a qual possui “mão dupla”, pois ao mesmo tempo em que ela oferece serviços por meio de projetos sociais à população na qual se encontra inserida, ela também capacita seus professores e contribui para a formação de seus alunos.

Esse núcleo já conta com a REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE NOVA ESPERANÇA, periódico de circulação semestral, ISSN 1679 -1983, lançada em outubro de 2003, que veio abrir espaço para publicações científicas do corpo docente e discente da Instituição, bem como, de alunos e profissionais da área de saúde e afins de outros estabelecimentos de ensino superior.

Dentro ainda das atividades do NUPEA, os trabalhos de extensão já foram iniciados através de:

5.2.1. Projeto Anatomia Viva

O projeto em lide consiste em disponibilizar o laboratório de Anatomia, bem como os respectivos monitores e professor para esclarecerem *in loco* as dúvidas de estudantes de escolas carentes do Município de João Pessoa, sobre Anatomia. Nessa oportunidade, os alunos têm acesso às peças cadavéricas, o que facilita a integração dos conhecimentos teóricos recebidos em sala de aula à prática em laboratório.

5.2.2. Mega-Ação Social das Faculdades Nova Esperança (FACENE e FAMENE)

Em 2003, a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança e a Escola de Enfermagem Nova Esperança, realizaram no dia 11 de outubro, com crianças, pais e demais moradores da comunidade do Monsenhor Magno, no Valentina Figueiredo, nesta capital, a sua 1ª Mega-Ação Social. Durante todo o dia, foram realizadas ações com a participação dos alunos dessas Instituições, com distribuição de cestas básicas, brinquedos, guloseimas, além da prestação de serviços como: brincadeiras educativas, gincanas; serviço de verificação de pressão, realização de glicemia capilar, serviços de orientação de saúde; orientação jurídica; salão de beleza e oficinas pedagógicas de arte e leitura.

Devido ao grande sucesso do evento e diante do principal objetivo, que é de levar às comunidades carentes assistência sócio-econômica e humana, repetiu-se o evento todos os anos até 2017, contando com a participação dos alunos de todas as graduações Facene e Famene, com a participação das crianças, pais e demais

moradores da comunidade do Monsenhor Magno, no Conjunto Valentina Figueiredo, nesta Capital, durante todo o dia.

Sendo assim, esse projeto apresenta à sociedade propostas caracterizadas como projetos de extensão, no intuito de assumir parte da responsabilidade que possui, com a formação de profissionais dos campos da Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Agronomia, Medicina Veterinária e Tecnologia em Radiologia competentes, e propiciar à comunidade externa, além desses profissionais, serviços na área de educação e saúde.

A IES, através da atuação do Núcleo de Pesquisa de Extensão Acadêmicas (NUPEA) e de toda a sua comunidade acadêmica, realiza seminários e palestras durante o desenvolvimento das atividades de ensino, e já desenvolveu quatro seminários externos anuais, o último dos quais contou com a participação de 700 inscritos, com a apresentação de 58 trabalhos científicos de discentes, sendo 19 comunicações orais e 39 pôsteres.

Com esses eventos objetiva-se incentivar e estimular os alunos dessa IES ao desenvolvimento da pesquisa, ensino e extensão, com qualidade e responsabilidade social na área da saúde.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reuniões para esclarecimento, acompanhamento e definição das ações já executadas ou em andamento, que envolvam o tema.	1-Reuniões periódicas para identificação de possibilidades de encaminhamento de ações relativas ao exercício da responsabilidade social da IES. 2-Projetos e programas de extensão e ação social já implantados de forma efetiva	1- Necessidade de sensibilização da comunidade acadêmica, de forma especial dos alunos, para colaboração com as medidas de preservação de recursos ambientais e adoção das medidas de coleta seletiva.	1- Interesse, apoio e investimento da Direção da IES para identificação e implementação de medidas viabilizadoras das ações que se configuram como de exercício da responsabilidade social.	A Faculdade já conta com o Centro Médico de Saúde, inaugurado no final do mês de julho de 2008. A quarta unidade será inaugurada em 2016.

	3- Adequação das instalações para acolhimento a portadores de necessidades especiais. 4-Implantação de projeto de coleta seletiva de lixo e reaproveitamento de itens recicláveis.		2-Investimento na sensibilização de todos os que atuam quanto à questão da responsabilidade social.	
Levantamento dos programas e ações desenvolvidas pela FACENE e o reflexo destas ações na sociedade por meio de técnicas e instrumentos variados (questionários, dados oficiais ou entrevistas).	1-o NUPEA elabora estatísticas de acompanhamento de cada ação de extensão realizada e toda a comunidade participa da avaliação do seu desenvolvimento, impacto e necessidade de adequação.	1-Dificuldade de acesso, pelas Faculdades, a programas de financiamento de pesquisas e de atividades de extensão.	1-Investimento em atualização dos recursos de informática e de disponibilidade de atuação de um estatístico, que colabora ativamente para a análise dos dados obtidos.	A equipe da CPA e seus colaboradores, juntamente com a equipe do NUPEA, está definindo as linhas permanentes de pesquisa e extensão da IES.

Análise de documentos (PDI, PPI, Programas Institucionais).	1-Reuniões de avaliação, que resultaram em propostas de adequação e providências de viabilização de itens ainda não realizados.	1-Pequeno interesse de parte da comunidade acadêmica quanto ao conhecimento dos dispositivos de gestão da IES.	1-Boa participação e interesse das equipes responsáveis pela análise desses documentos.	Estão disponíveis na biblioteca os exemplares dos documentos de gestão da Faculdade, que apontam também as intenções de exercer, de forma significativa, a sua responsabilidade social.
Análise de convênios e parcerias	1-Revisão e revalidação dos convênios instituídos com o Estado, prefeituras, hospitais e entidades civis com as quais a Faculdade mantém relacionamento.	1-Morosidade nos encaminhamentos em algumas instituições.	1-Receptividade e resolutividade na maioria das instituições conveniadas.	Ressalta-se também o início dos esforços para estabelecer convênios com órgãos de fomento à pesquisa.

Análise do relatório de setores envolvidos.	1-A CPA tem trabalhado com a delegação de tarefas para várias equipes, cada uma das quais responsável pela análise dos relatórios de área específicas de funcionamento da IES.	1- Necessidade de reavaliação do tempo disponível para cada ator da comunidade acadêmica, de forma a permitir que haja avaliação conjunta dos relatórios setoriais.	1-Possibilidade de implementação de mudanças em pouco tempo, a partir da tomada de decisão das instâncias gestoras.	A agilidade na implementação das medidas adotadas deve-se ao compromisso e dedicação das pessoas envolvidas nas atividades de avaliação e do apoio dos gestores da IES.
Palestras de sensibilização.	1-Realizadas palestras internas periódicas sobre o tema, com cada uma das parcelas da comunidade acadêmica. 2-Realizada palestra com representante do SEBRAE, sobre responsabilidade social de empresas, com distribuição de material educativo sobre o tema.	1-Pequeno interesse do corpo discente para frequentar as reuniões de sensibilização.	1-Disponibilidade dos participantes para a estruturação cada dia melhor do material instrutivo utilizado na divulgação interna do tema.	Na avaliação dos membros da CPA e seus colaboradores, os trabalhos de sensibilização desenvolvidos alcançaram bom resultado, com a participação da maioria da comunidade acadêmica no processo de avaliação interna.
Definição de propostas que incluam a responsabilidade social como princípio norteador	1-Reuniões para identificação das linhas de pesquisa permanente da IES com base na visão inclusiva do realce aos aspectos de responsabilidade social.	1-Dificuldades de articulação com os gestores locais, para maior agilidade na implementação das propostas elaboradas.	1-Decisão estratégica de adotar o compromisso com o tema como princípio norteador da tomada de decisões na IES.	Considera-se a construção e o pleno funcionamento do Centro de Saúde Nova Esperança como a viabilização de uma instância de atendimento à comunidade local.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	

<p>Reuniões discussaram o PDI e do PI incluindo ur análise crítica destes documentos e de sua relação com a realidade institucional.</p>	<p>1-Foram realizadas diversas reuniões da equipe da CPA e demais colaboradores, para análise crítica do conteúdo dos principais documentos de gestão da IES: PDI, PPI e PPC. 2-Foram incluídas, desde o primeiro semestre de 2007.1, as ações de planejamento para o início da atuação da IES na área da pós-graduação Lato Sensu, com estudos relativos à eleição das temáticas a desenvolver em cursos de especialização.</p>	<p>1-Pela intensidade das ações desenvolvidas durante a implementação do Curso, observou-se que a multiplicidade de atividades não permitiu a completa realização das metas definidas.</p>	<p>1-A partir da identificação das metas a alcançar, a equipe propôs a estruturação e implementação das mesmas a curto prazo, algumas das quais já estão sendo desenvolvidas.</p>	<p>A equipe trabalhou intensamente a avaliação em todas as áreas de gestão inclusas nos documentos em foco, elaborando importantes sugestões, que devem resultar em mudanças na implementação do processo de ensino.</p>
<p>Definição de propostas de mudanças no planejamento e redirecionamento institucional.</p>	<p>1-Identificação, nas reuniões realizadas, de várias áreas a abordar para aperfeiçoamento das atividades didático-pedagógicas, que incluem principalmente: reavaliação da matriz curricular e do projeto de curso; construção conjunta das mudanças referidas, com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica; realizar cursos e oficinas preparatórias para a adoção de novas metodologias de ensino.</p>	<p>1-Necessidade de construção de estratégias criativas que viabilizem a participação docente, uma vez que os horários disponíveis de todos são muito diversificados, pelas atividades docentes e de formação continuada, principalmente dos que cursam programas Stricto Sensu.</p>	<p>1-Estímulo à formação docente, compatibilização de horário que permite a frequência à pós-graduação; condições de divulgação da produção científica através da revista institucional, entre outros. 2-Sensibilização e investimento dos mantenedores e diretores para oferecer excelentes condições de ensino na IES.</p>	<p>Duas unidades do Centro de Saúde Nova Esperança já foram inauguradas e encontram-se em pleno funcionamento, prestando atendimento à população da região metropolitana de João Pessoa.</p>

<p>Criação de análise multidisciplinar para coletar e analisar dados socioeconômicos da região onde a FACENE está inserida.</p>	<p>1-As atividades avaliativas desenvolvidas contemplaram também a análise da melhor forma de realizar a coleta desses dados, que resultou na definição de projeto de extensão permanente, a ser desenvolvido com a comunidade local, sob a orientação de professores da IES, com a participação de discentes do curso selecionado. 2- Foi estruturada a Sala da CPA e a equipe permanente para trabalhar os aspectos avaliativos na IES.</p>	<p>1-Necessidade de sensibilização dos discentes para participação no mesmo, como forma de desenvolver atividade de complementação do curso.</p>	<p>1-A IES, após o reconhecimento de curso, está iniciando as providências de avaliação das possibilidades de estabelecer convênios com instancias de fomento à pesquisa, que possam oferecer bolsas de pesquisa aos alunos envolvidos nos projetos de pesquisa e extensão.</p>	<p>A equipe formada conta com a participação dos docentes ligados às disciplinas Saúde Ambiental e Saúde Coletiva I e II, principalmente.</p>
<p>Análise dos documentos relativos aos registros das produções acadêmicas e os diversos documentos que normalizam a vida escolar.</p>	<p>1-A equipe da CPA e os demais colaboradores, de forma coordenada, realizaram, além da análise dos principais documentos de gestão já referidos, o resgate das Resoluções, Portarias e Atas das atividades desenvolvidas, para obter maior suporte de elaboração das inovações propostas.</p> <p>2-Realizada conjuntamente a atualização do PDI, PPI e PPC.</p>	<p>1-A expansão das atividades de análise, com a inclusão dos demais documentos de relatório da gestão citados, redundou em aumento da necessidade de tempo dos envolvidos, que se configurou como uma dificuldade adicional, resolvida pela colaboração de todos.</p>	<p>1- Apesar da indiscutível luta contra o tempo, uma vez que a equipe da CPA e seus colaboradores necessitaram de muito mais tempo do que o definido a princípio, para realização das ações propostas, o comprometimento dos envolvidos e sua generosidade em colaborar de forma mais intensa oportunizaram a construção dos resultados apresentados neste relatório.</p>	<p>Todos os participantes, em ação de avaliação dos trabalhos desenvolvidos, sugeriram uma nova estruturação da CPA e de seus colaboradores, com expansão dos envolvidos e do tempo determinado para todos nas atividades de avaliação interna da IES, pelo que já se analisa a adequação das sugestões, para melhor suporte às próximas ações.</p>

EIXO 3

Políticas Acadêmicas

6. EIXO 3 – Políticas Acadêmicas

6.1. Dimensão 2 - A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

6.1.1. Ensino

Com a intensificação do processo de urbanização, registrou-se, no Nordeste, o surgimento de novas necessidades, exigências e desejos das massas populacionais, atraídas pelo estilo de vida e oportunidades oferecidas nas grandes cidades e capitais. Tais necessidades, exigências e desejos passam,

obrigatoriamente, pelo campo da saúde, em dois grandes aspectos: a prevenção e a cura de moléstias.

Estudar os problemas daí advindos, encontrar-lhes as soluções, encaminhar, racional e economicamente, as mais viáveis, tem sido a exigência que o homem, como produtor e consumidor de produtos e serviços, tem feito aos profissionais de saúde.

A proposta dos Cursos da FACENE nasceu como resultado do empenho de alguns educadores em dotar a sua cidade, a região polarizada pelo Município de João Pessoa, de mais uma opção destinada aos jovens que desejam ingressar nas profissões da área da saúde.

A concepção que norteou a decisão inicial e os trabalhos que a ela se seguiram, está vinculada à expectativa desses educadores de que esse novo curso superior venha:

- a) permitir, aos jovens da própria Região, disputar um maior número de vagas iniciais oferecidas para os Cursos;
- b) oferecer oportunidades de ampliação de conhecimentos a uma parcela da população, de forma a lhe abrir perspectivas de trabalho;
- c) gerar ideias e informações que possam contribuir para a melhoria das condições sanitárias, culturais e educacionais do Município e da Região;
- d) existir como um núcleo referencial da Cidade.

Outra razão que orientou a concepção desse Curso está vinculada ao atendimento à importância comercial, industrial, cultural, educacional, política e econômica de que sempre desfrutou, ao longo de sua história, e de que ainda desfruta, a região polarizada pela Cidade de João Pessoa.

Os Cursos implantados pela FACENE têm como filosofia básica a de que as atividades dos profissionais de saúde são desempenhadas em função do bem-estar do homem. Esse bem-estar, todavia, tem, para o profissional, além do sentido geral, humanista, um outro, mais específico, no âmbito do relacionamento homem-homem comprometido com as necessidades e desejos de uma sociedade e de um mundo melhor, mediante a satisfação de cada uma das pessoas que o integram.

Afinal de contas, considerou-se, para efeito desta concepção de Curso, as oito graduações ofertadas como sendo uma função dentro da sociedade que prevê e identifica necessidades no campo da saúde, meio ambiente e tecnologia em saúde. São essas necessidades que determinam a implementação de procedimentos e a

organização da instituição para atendê-la melhor, planejar atendimentos, serviços e programas adequados para satisfazer os pacientes, e convocar a todos os que participam dessas áreas profissionais a pensar e a servir estes pacientes, suas famílias e as comunidades a que eles pertencem.

Essa tem sido, portanto, a espinha dorsal do Curso. Com este ponto focal, pretende-se que o aluno, e futuro profissional, faça das organizações em que vier a trabalhar, instituições líderes da atenção à saúde e da arte de curar. A concepção de Curso passa, assim, necessariamente, pelo preparo de profissionais para que:

- a) compreendam as necessidades societárias de cada paciente, no campo da saúde;
- b) encontrem soluções que satisfaçam estas necessidades;
- c) promovam a inovação e a melhoria na qualidade da assistência prestada;
- d) valorizem, busquem e atendam ao ser humano.

Na FACENE, o aluno tem como meta de estudo a saúde humana, através da aquisição de conhecimentos teóricos e práticos que incluem os conceitos característicos de cada módulo ministrado, além da visão do compromisso e responsabilidades inerentes ao trabalho de assistência à saúde, que contribuem para ressaltar a importância de conceitos gerais como promoção da saúde, prevenção de doenças, cidadania e humanização.

A nossa prioridade é oferecer aos estudantes das oito áreas de graduação os principais fundamentos para firmar um alicerce sólido, sobre o qual ele mesmo possa dar continuidade ao seu processo de aprendizagem, construindo e até reformando velhos conceitos, fazendo deste projeto dinâmico de construção do aprendizado, uma fonte de conhecimento contínuo no decorrer de toda sua vida profissional.

O estudante que pretende seguir essa carreira deve ter interesse científico, humano e social, atenção concentrada, controle emocional, espírito de iniciativa, habilidade manual, boa coordenação motora, capacidade de observação, de análise, de síntese e de crítica. Faz-se necessário também que possua um genuíno interesse pelas pessoas e respeito aos valores humanos, que permitam a atuação sem fazer acepção de pessoas.

Para implementação dos conteúdos programáticos dos módulos a Coordenação de Curso, em ações compartilhadas com os docentes de cada área, busca, a cada semestre reavaliar o planejamento dos módulos e as estratégias

utilizadas para a sua implementação. Em atitude democrática, busca-se a harmonia dos métodos eleitos com as características específicas de cada módulo, bem como a criatividade de cada docente, conservando o respeito aos talentos individuais.

Pode-se então observar que são adotadas múltiplas estratégias de ensino aprendizagem durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas: desde a aula expositiva, estudos conjuntos, resolução de situações-problema, aulas práticas, visitas externas, simulação de casos, estudos de caso, estágios supervisionados, seminários, estudos dirigidos, execução de procedimentos específicos, treinamento de habilidades em laboratório de prática, entre outros.

A avaliação da aprendizagem tem sido também desenvolvida a partir de parâmetros múltiplos, buscando a adequação aos conteúdos e estratégias definidas para cada módulo. Intenta-se envolver os discentes da forma mais significativa possível com o aprendizado do módulo em foco, levando-o a desenvolver participação ativa na construção do aprendizado. Apesar de atuarmos a partir de um currículo de concepção considerada como tradicional, investimos esforços para que a ministração dos módulos seja o mais aperfeiçoado possível, quanto à adoção de estratégias dinâmicas, que estimulem os alunos a se envolverem de forma mais intensa com o aprendizado.

Consideramos, de acordo com as experiências vivenciadas na implementação do processo de ensino, que tem sido possível articular as finalidades da IES, seu PPC e a realidade de desenvolvimento das atividades pedagógicas. A implementação completa do Curso, demonstrou, como referido anteriormente, que alcançamos sucesso na condução do processo de ensino, de acordo com os dados apresentados na performance dos egressos no mercado de trabalho.

Apesar disso, como convém ao momento, estamos em plena atividade de reavaliação da concepção curricular do Curso, através da realização de oficinas de avaliação da prática pedagógica, envolvendo docentes, coordenação de curso, coordenador pedagógico da IES, membros da diretoria, componentes do NUPEA, NAP, NDE, Ouvidora, componentes do corpo técnico-administrativo e discentes.

Nossos alunos têm à sua disposição atendimento psicopedagógico, realizado de forma individual e grupal, em ações encaminhadas segundo a necessidade individual e estratégias grupais inclusas nas ações de ensino. Contam também com atendimento pela Ouvidoria Institucional, estabelecida como medida diferenciada de atendimento a todos os envolvidos na comunidade acadêmica.

Apesar de estar caracterizada como Faculdade, e por isso não estar passível da obrigatoriedade de desenvolvimento contínuo de pesquisas e extensão, também nessas áreas a IES tem investido esforços para estruturação da produção científica dos docentes e discentes. Nesse sentido, conta com a atuação da equipe do NUPEA (Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica), que coordena as atividades nomeadas, e já edita a Revista de Ciências de Saúde Nova Esperança, de periodicidade semestral.

A partir das necessidades sentidas, a reestruturação da equipe de trabalho acima referida incluiu a inserção das atividades de orientação didático-pedagógicas (nas quais os alunos dispõem de tempo de atendimento pelo professor, no ambiente do NUPEA, para esclarecer dúvidas remanescentes do momento do aprendizado em sala de aula) e de iniciação científica, com disponibilidade de professor para a orientação de trabalhos científicos.

Também nas instalações do NUPEA, que possuem cabines preparadas para o estudo individual e/ou grupal, com disponibilidade de computadores conectados à Internet, além de salas específicas para uso da Monitoria, são desenvolvidas as atividades de orientação dos trabalhos de conclusão de curso, nas disciplinas Monografia I e II. Além desse espaço de estudo e pesquisa, nossos alunos contam também com um Laboratório de Informática, incluso no espaço da Biblioteca, com mais 50 computadores ligados à Internet, para estudo e pesquisa. Como parte dos recursos de implementação das atividades de ensino, a instituição disponibiliza retroprojetores e *data-show* em todas as salas, além da possibilidade de uso pelos docentes de reproduzidor de DVDs, televisores e vídeo-cassete.

Com relação à periodicidade de revisão dos currículos, pretende-se implementar equipe permanente de estudo do tema, com vistas à construção de concepção curricular que inclua a visão da construção de competências e habilidades específicas, conforme preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais. As oficinas já realizadas sobre o assunto apontam para a definição de currículo híbrido, que contemple o avanço para mudanças graduais, até o alcance de estratégia problematizadora, com preparação concomitante da equipe docente para sua viabilização.

Todas essas iniciativas buscam progredir para uma matriz curricular compatível com o alcance do atendimento completo dos padrões definidos pelas

diretrizes curriculares nacionais, compatibilizando ainda mais a concepção do currículo com o perfil de egresso constantes nas diretrizes e nos documentos da IES.

O planejamento das disciplinas é renovado a cada semestre, conforme já citado anteriormente, em ação conjunta da coordenação de curso e dos docentes envolvidos. Também são elaborados semestralmente o planejamento individual de atividades docentes e atualização de projetos de pesquisa em andamento. O concurso para bolsas de monitoria é realizado anualmente, para as vagas em aberto, e têm duração de um ano de exercício.

6.1.2. Mestrado Profissional em Saúde da Família

Recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2014 com conceito 3, o curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família foi pensado de modo dialógico, interdisciplinar e criativo, o que possibilitou certa flexibilidade e transversalidade sobre os diversos recortes dos objetos de estudo, servindo de dispositivo de integração e articulação entre as linhas e grupos de pesquisa, agregando doutores de diversas áreas da saúde.

Numa perspectiva integradora de ensino, o corpo docente vem desenvolvendo de modo articulado e planejado a educação superior, promovendo a formação e o aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico dos recursos humanos, assumindo a defesa da indissociabilidade entre a pesquisa, a extensão, o serviço e a comunidade de forma criativa e inovadora.

O Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família traduz-se como possibilidade de contribuir em direção à formação de mestres, qualificando profissionais da área da saúde para a produção do conhecimento, com vistas à promoção de um cuidado inovador, criativo, que atenda às necessidades de saúde da população.

O curso funciona na modalidade profissional presencial e tem como coordenadora Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro e vice-coordenadora Vagna Cristina Leite da Silva Pereira. Oferece 15 vagas anuais e funciona nos horários da tarde e noite das quintas e sextas-feiras. Possui atualmente quatro turmas em andamento: turma 2015 (9 alunos), turma 2016 (8 alunos), turma 2017 (10 alunos) e turma 2018 915 alunos, com regime de matrícula semestral.

Em sua totalidade, o curso possui 24 (vinte e quatro) créditos em disciplinas obrigatórias e optativas, e 20 créditos referentes à defesa da dissertação/trabalho final. O crédito corresponde a 15 horas-aula teóricas ou a 30 (trinta) horas práticas de outras atividades contempladas pelo curso. A duração mínima para integralização do curso é de 18 meses e a máxima de 24 meses.

A composição do quadro docente permanente do Curso, conta com a participação de dez (10) doutores, dos quais, quatro (4) são enfermeiros, dois (2) farmacêuticos, dois (2) psicólogos, um (1) educador físico e um (1) médico. Dada à temática do curso e relevante produção técnico-científica na área, irão contribuir na qualidade de docente colaborador, um (1) enfermeiro com doutorado em curso, com previsão de término em agosto de 2018.

Os cursos de Mestrado Profissional possuem sua base legal amparado na RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 24, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2002 e nas Portarias Normativas nº 7, de 22 de junho de 2009 e nº 17, de 28 de dezembro de 2009.

O Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família da FACENE foi concebido com base em edital para Aplicação de Proposta de Curso Novo (APCN), divulgado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 5 a 30 maio de 2014. Teve sua aprovação sem diligência divulgada no site da CAPES no dia 26 de novembro de 2014.

6.1.2.1. Objetivos do Curso

- I. Promover a qualificação de recursos humanos na área de Saúde da Família para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II. Articular elementos da gestão, tecnologia e inovação do cuidado em saúde, e investigação para o aprimoramento da Estratégia Saúde da Família e do Sistema Único de Saúde, com ênfase na atenção primária;
- III. Qualificar profissionais de saúde para o uso de instrumentos/ferramentas e tecnologias que norteiam o processo de cuidar do ser humano sadio ou doente, no âmbito individual ou coletivo;

- IV. Formar lideranças para exercer atividades de investigação e de ensino em serviço;
- V. Promover a incorporação da ciência e tecnologia para a ação transformadora da prática saúde;
- VI. Capacitar os profissionais da saúde no desempenho de ações basais para a saúde da família; organização do serviço (planejamento e gestão), articulação de trabalho em equipe e de avaliação de resultados da atenção à família e do serviço de saúde.

6.1.2.2. Perfil do profissional a ser formado

- I. Ser capaz de contribuir para a operacionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), participando do planejamento e implementação de políticas e modelos de atenção à saúde;
- II. Atuar na estratégia saúde da família na perspectiva da integralidade e humanização do cuidado;
- III. Utilizar métodos científicos para elaboração de projeto de investigação ou intervenção, de forma a viabilizar respostas a problemas concretos da prática profissional;
- IV. Produzir e utilizar tecnologias inovadoras para a produção do cuidado às famílias e comunidade;
- V. Produzir e utilizar informações para aprimoramento da gestão em saúde;
- VI. Realizar a atenção e a gestão do cuidado do indivíduo, família e comunidade;
- VII. Realizar ações de planejamento e avaliação na atenção primária em saúde.

6.1.2.3. Área de concentração e linhas de pesquisa

O Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família foi elaborado a partir das necessidades locais e regionais de saúde, o que demandou na criação de uma área de concentração, com duas linhas de pesquisa.

Área de concentração: Gestão e tecnologias do cuidado em saúde da família:
Estuda os modelos e tecnologias para a gestão do cuidado; a gestão do trabalho em saúde; metodologias de avaliação e indicadores de desempenho em saúde; as

concepções teóricas, filosóficas que fundamentam o cuidado; práticas/tecnologias tradicionais e emergentes no cuidado em saúde; cuidado no contexto da diversidade cultural e singularidades de grupos humanos; aspectos históricos e conceituais sobre família, tomando-a como unidade de cuidado em saúde; dinâmica das famílias no território, ação/interação no ambiente e fatores condicionantes para a manutenção de agravos e aparecimento de doenças emergentes.

Linha 1 - Atenção e gestão do cuidado em saúde: Aborda as múltiplas dimensões da gestão do cuidado (individual, familiar, profissional, organizacional, sistêmica e societária) suas especificidades e características macro e micropolítica; a gestão do cuidado como dispositivo para promover a integralidade da atenção; a gestão do cuidado como objeto de reflexão, pesquisa e intervenção; bases teórico-conceituais sobre processos de avaliação da gestão do cuidado em suas múltiplas dimensões.

Linha 2 - Saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde: Estuda os determinantes sociais de saúde no território; características do processo saúde-doença no contexto comunitário; evolução do conceito de família, sua organização na modernidade; diagnóstico local e estratégias de promoção em saúde considerando a relação entre homem-ambiente; subjetividade na produção do cuidado; formas de conhecimentos, crenças, valores, atitudes e normas associadas ao cuidado; processos grupais e coletivos da interação social frente à subjetividade do adoecer humano; conhecimento e uso da tecnologia da informação e comunicação; conhecimento e inovação tecnológica aplicável às práticas de cuidado em saúde; criação e desenvolvimento de metodologias, procedimentos e instrumentos para o cuidado em saúde.

6.1.2.4. Conteúdos curriculares

Segundo a Proposta apresentada e aprovada pela CAPES, os conteúdos devem estar relacionados e articulados à Área de Concentração e as suas Linhas de Pesquisa, denominadas de Linha 1: Atenção e gestão do cuidado em saúde e Linha 2: Saberes, práticas e tecnologias do cuidado em saúde.

DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Gerenciamento e metodologias de avaliação em saúde	03	45
Tecnologia do cuidar: informação e	03	45

comunicação em saúde		
Metodologia para projetos	03	45
Processo de cuidar em saúde	03	45
Projetos de inovação tecnológica assistencial	06	90
Atenção integral à saúde da família	03	45
Gestão do cuidado à saúde da família	03	45
Tópicos de pesquisa	02	30
Seminários de acompanhamento i	02	30
Tópicos temáticos	02	30
Seminários de acompanhamento ii	02	30
TOTAL	32	480

6.1.2.5. Trabalho de dissertação

O curso de Pós-graduação *stricto sensu*, de natureza profissional, tem como objetivo a qualificação de profissionais que possam transformar a realidade que os mesmos atuam. Nessa perspectiva o produto final do curso será um trabalho de pesquisa que tenha aplicabilidade no serviço de Atenção Básica em Saúde. Este estudo deverá considerar todos os aspectos éticos e metodológicos de um trabalho científico, porém, diferentemente do trabalho acadêmico, abordará investigações que foram identificados da prática pelo discente e retornará como produto/serviço a ser aplicado no local. O discente será acompanhado pelo professor/orientador desde o início do curso e participará do grupo de estudo ao qual está inserido o tema e orientador.

6.1.3. Pesquisa e Extensão

As atividades de pesquisa e extensão na FACENE são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica (NUPEA), implantado pela FACENE (Faculdade de Enfermagem Nova Esperança) em 07 de março de 2003. Órgão suplementar dessa Faculdade, possui natureza interdisciplinar, com funções de ensino, pesquisa e extensão na área de saúde.

Como Faculdade, a FACENE não está passível da obrigatoriedade de definição e execução de linhas permanentes de pesquisa. Contudo, pelo seu compromisso com a excelência do ensino, a IES tem investido esforços para a definição conjunta de pesquisa institucional, envolvendo o corpo docente e o discente, de forma a implementar programas característicos de iniciação científica,

que atendam aos interesses dos alunos, professores e à expectativa de avanço no cumprimento da sua responsabilidade social.

As atividades de pesquisa vinculadas ao ensino na formação do graduando na FACENE podem ser desenvolvidas, entre outras modalidades:

- pelo engajamento do graduando em programas de iniciação científica, com a atribuição de desenvolver atividades de captação de dados e organização de informações gerenciais, auxiliando professores em pesquisa científica e/ou trabalhos de monografia, bem como em estudos e pesquisas acadêmicas nas áreas focais do Curso, adotando uma visão sistêmica, holística e interdisciplinar nesse campo científico, acompanhado por um professor e/ou especialista credenciado pela FACENE, priorizando, sempre que possível, o enfoque interdisciplinar;
- pelo incentivo ao estudo individualizado do graduando ou de um grupo específico de estudantes, sob a orientação de professores da área de metodologia de ensino e das áreas técnico-habilitacionais, para aprofundamento de estudos em campos de interesse coletivo, para, posteriormente, serem divulgados por meio de publicações acadêmicas (na revista institucional da Faculdade) e/ou partilhados com a sociedade por intermédio de programas de extensão, quer vinculados a programas de educação permanente (cursos de atualização e/ou profissionalizantes), quer por transferência de tecnologia, via prestação de serviços;
- pelo estímulo à produção de material instrucional, notadamente estudos de casos e simulações da realidade, para uso nas práticas acadêmicas dos cursos de graduação e/ou de educação permanente, via extensão universitária;
- pela institucionalização de estágios supervisionados, em condições reais de trabalho, nos Laboratórios de Práticas de Saúde, articulados à prestação de serviços a clientes e/ou a programas de extensão, para suporte técnico a iniciativas direcionadas a apoiar o desenvolvimento integrado da população de baixa renda;
- pela redação de Artigo Científico, orientado por professores, como atividade regular preferencialmente, sempre que possível, interdisciplinar;
- por trabalho individual (ou em grupo) de livre iniciativa do aluno para apresentação em encontro científico com orientação de professor(es).

O aluno da FACENE pode, além da pesquisa indissociada do ensino regular, propor ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica, o desenvolvimento de pesquisa sob a chancela institucional, solicitando para tal, incentivo específico. Esse estímulo abrange:

- I. auxílio e/ou financiamento para participação em eventos científicos vinculados ao projeto de pesquisa;
- II. publicação de artigos e trabalhos científicos em revista indexada da FACENE ou de instituições congêneres.

A estruturação de trabalhos de pesquisa permanente deverá incluir docentes e alunos de todas os módulos dos Cursos, pela orientação para estímulo à manutenção de projetos em todas as áreas, se possível, contemplando a multi, inter e transdisciplinaridade. Após as avaliações dos Cursos e também da sua completa implementação, investimos esforços para a definição dos projetos de pesquisa e também para iniciar os contatos com os órgãos de fomento e estímulo à pesquisa.

6.1.3.1. Pesquisa

A política de pesquisa implementada na FACENE, por meio do Programa de Iniciação Científica das Faculdades Nova Esperança, se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, que surge como produto da desconstrução da realidade e reconstrução do conhecimento contemporâneo.

A FACENE reconhece no desenvolvimento da pesquisa um valioso instrumental pedagógico na construção de competências cognitivas resultantes da investigação, da busca pelas novas informações e conhecimentos, do estímulo ao raciocínio e à crítica inerentes ao seguimento das etapas da pesquisa. Neste sentido, a participação em projetos de Iniciação Científica tem um importante papel na formação do discente, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional questionador e com suficiente autonomia intelectual para corresponder positivamente às demandas emergentes, tendo em vista o conceito ampliado de saúde.

A realização das atividades de pesquisa nos Cursos é incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais. Um dos mecanismos remete ao fato de

parcela significativa do corpo docente possuir carga horária, atribuída pela FACENE, para a realização das atividades de pesquisa, além de disponibilizar uma estrutura física ideal para a investigação científica (cabines, equipadas com mesa, cadeiras e computadores conectados à internet). Compreendendo, ainda, a importância da divulgação do conhecimento produzido por meio da investigação científica, a Instituição incentiva à publicação das pesquisas desenvolvidas por integrantes dos seus corpos, docente e discente, em eventos científicos, promovidos pela própria Instituição ou em eventos externos de relevância para a área.

As atividades de pesquisa e extensão na FACENE são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (NUPEA), órgão suplementar dessa Faculdade, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à pesquisa e à extensão na área de Saúde. Neste sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica, das Orientações Didático-Pedagógicas (ODP) e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

Os eventos científicos fazem parte das estratégias de fomento à comunicação científica e permitem aos discentes, por meio da discussão de temas contemporâneos, além do acesso a informações atualizadas nas respectivas áreas de estudo e/ou trabalho, aproximar-se dos contextos de atuação profissional além de favorecer as relações a partir das trocas que se estabelecem entre os pesquisadores.

Além das discussões temáticas, os trabalhos apresentados nos eventos científicos têm se comportado como fontes de informação importantes na formação intelectual do discente. Cabe, ainda, destacar o criterioso trabalho na construção da programação dos referidos eventos, cujos objetivos também permeiam o estímulo à reflexão sobre o conhecimento atualizado e como utilizá-lo na realidade social, com vistas a abreviar o hiato existente entre “o saber e o fazer”.

Como Faculdade, a FACENE não está passível da obrigatoriedade de definição e execução de linhas permanentes de pesquisa. Contudo, pelo seu compromisso com a excelência do ensino, a IES tem investido esforços para a definição conjunta de pesquisa institucional, envolvendo o corpo docente e o discente, através da implementação do Programa de Iniciação Científica (PIC), criado no semestre 2007.1. O referido programa financia a execução de projetos interdisciplinares, de autoria dos docentes da Instituição de Ensino e cujos objetivos

permeiem a formação de profissionais qualificados nas respectivas áreas temáticas, coerentes com o compromisso social da Instituição.

As atividades de pesquisa vinculadas ao ensino na formação do graduando na FACENE podem ser desenvolvidas, entre outras modalidades:

- pelo engajamento do graduando no Programa de Iniciação Científica, com a atribuição de desenvolver atividades de captação de dados e organização de informações gerenciais, auxiliando professores em pesquisa científica, bem como em estudos e pesquisas acadêmicas nas áreas focais do Curso, adotando uma visão sistêmica, holística e interdisciplinar nesse campo científico, acompanhado por um professor e/ou especialista credenciado pela FACENE, priorizando, sempre que possível, o enfoque interdisciplinar;
- pelo incentivo ao estudo individualizado do graduando ou de um grupo específico de estudantes, sob a orientação de professores da área de metodologia de ensino e das áreas técnico-habilitacionais, para aprofundamento de estudos em campos de interesse coletivo, para, posteriormente, serem divulgados por meio de publicações acadêmicas (na revista institucional da Faculdade, nos eventos científicos internos e externos à IES) e/ou partilhados com a sociedade por intermédio de programas de extensão, quer vinculados a programas de educação permanente (cursos de atualização e/ou profissionalizantes), quer por transferência de tecnologia, via prestação de serviços;
- pelo estímulo à produção de material instrucional, notadamente estudos de casos, oficinas e simulações da realidade, para uso nas práticas acadêmicas dos cursos de graduação e/ou de educação permanente, via extensão universitária;
- pela institucionalização de estágios supervisionados, em condições reais de trabalho, nos Laboratórios de Práticas de Saúde, articulados à prestação de serviços a clientes e/ou a programas de extensão, para suporte técnico a iniciativas direcionadas a apoiar o desenvolvimento integrado da população de baixa renda;
- pela redação de Artigo Científico, orientado por professores, como atividade regular preferencialmente, sempre que possível, interdisciplinar;

- por trabalho individual (ou em grupo) de livre iniciativa do aluno para apresentação em encontro científico, orientados por professor(es) durante os horários de Orientação Didático-Pedagógica (ODP).

O aluno da FACENE pode, além da pesquisa indissociada do ensino regular, ou do Programa de Iniciação Científica, pode propor ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas, o desenvolvimento de pesquisa sob a chancela institucional, solicitando para tal, incentivo específico. Esse estímulo abrange:

- I. auxílio e/ou financiamento para participação em eventos científicos vinculados ao projeto de pesquisa;
- II. publicação de artigos e trabalhos científicos em revista da FACENE ou de instituições congêneres.

Os projetos de pesquisa, segundo as diretrizes para sua construção, devem incluir docentes e discentes de todas os módulos dos Cursos, com vistas ao estímulo à manutenção de projetos que contextualizem todas as áreas, desde aquelas do componente básico curricular, até às do componente profissional; buscando incentivar a participação do discente desde os primeiros períodos, na perspectiva da construção de relacionamentos e no fomento ao trabalho multi, inter e transdisciplinar, dentro de quatro linhas de pesquisa definidas pelo Núcleo de Pesquisa e de Extensão Acadêmicas, e que incluem:

- 1- Educação, Saúde, Cidadania e Trabalho.
- 2- Assistência à Saúde e o Cuidado Humano
- 3- Ciências Básicas em Saúde
- 4- Gestão de Serviços de Saúde.

6.1.3.2. Extensão

A FACENE reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos, e, portanto, tende a instigar o desenvolvimento de novas pesquisas, e contribui, ainda, para contextualizar os discentes nos cenários da prática profissional, favorecendo a construção de

habilidades e de relacionamentos, que emergem da troca de conhecimento entre as duas esferas envolvidas, Faculdade e comunidade.

Nos Cursos da FACENE, a extensão é uma atividade que vem sendo desenvolvida de diversas formas. Entre as atividades que são oferecidas pode-se citar:

- Cursos de Extensão: cursos ministrados no âmbito da FACENE, que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FACENE.

6.1.3.3. Projetos de extensão vinculados ao programa de iniciação científica e extensão (PROICE) 2017

Projetos de Extensão:

ANATOMIA HUMANA APLICADA: técnicas de dissecação e metodologias utilizadas nos procedimentos médicos e de enfermagem - 2017

ANATOMIA VIVA

GRUPO DE GESTANTES: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis - 2017

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: integração ensino-comunidade na promoção à saúde e prevenção de doenças na população idosa

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE - 2017

FACENE NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR (FAPH): capacitando o cidadão para condutas emergenciais

QUALIDADE DE VIDA E PRÁTICAS COMPLEMENTARES A SAÚDE DA MULHER NA COMUNIDADE

BUSCANDO SAÚDE: um enfoque lúdico na educação e prevenção das enteroparasitoses e doenças bacterianas

EDUCAÇÃO E SAÚDE: prevenção das doenças infecciosas bacterianas e ectoparasitoses

RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA E O RESGATE DA AUTO ESTIMA

MULTIPLICADORES DE SORISSOS

GLAUCOMA EM FAMÍLIA

Projetos de Iniciação Científica:

ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO ASSOCIADO COM A INGESTÃO DE ÁGUA OZONIZADA, SOBRE O DESEMPENHO, MASSA CORPÓREA E GORDURA VISCERAL EM RATOS, PROVENIENTES DO BIOTÉRIO

DAS FACULDADES NOVA ESPERANÇA – PB

ESTABELECIMENTO DOS VALORES DE REFERÊNCIA DOS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE RATOS *WISTAR* NÃO TRATADOS PROVENIENTES DO BIOTÉRIO DAS FACULDADES NOVA ESPERANÇA – PB

AVALIAÇÃO DO PERFIL ELETROCARDIOGRÁFICO DE RATOS *WISTAR*, PARA CONSTRUÇÃO DE PARÂMETROS EXPERIMENTAIS E DE SELETIVIDADE

Mega-Ação Social das Faculdades Nova Esperança: A XV Mega-Ação Social ocorreu em 20 de outubro de 2017, em parceria com associações comunitárias, órgãos e empresas públicas e privadas localizadas na grande João Pessoa – PB. Este ano, a Mega-Ação Social, beneficiou centenas de famílias previamente cadastradas, aproximadamente 1.500 pessoas das comunidades próximas das Faculdades.

Durante toda manhã, o público presente pôde contar com atividades que proporcionaram a promoção à saúde e o bem-estar social, através da colaboração dos docentes, alunos e funcionários da Escola e das Faculdades Nova Esperança, juntamente com a participação do Centro de Saúde Nova Esperança. Dentre os serviços disponibilizados houve consultas médicas, teste de glicemia; verificação de pressão arterial; eletrocardiograma; orientação nutricional; exames de prevenção ao câncer de mama e do colo do útero; distribuição e orientação para uso de medicamentos fitoterápicos; atendimento odontológico; corte de cabelo; tratamento de estética facial; vacinação de adultos; distribuição de brinquedos; orientação para as crianças de como proceder para uma escovação correta; conscientização sobre a doação de sangue; emissão de documentos como RG, CPF e Carteira de Trabalho, pelo Programa Cidadão do governo da Paraíba e assessoria em todo e qualquer tipo de processo pela defensoria pública do estado, através do Projeto Balcão de Direitos; distribuição de Kit de higiene pessoal; distribuição e orientação para uso do preservativo masculino; brincadeiras; contação de histórias e pintura, foram as atividades, que permitiram sedimentar o nosso compromisso social com as comunidades de nosso entorno.

Acreditamos que, com o apoio de todos os colaboradores, parceiros, amigos, alunos, funcionários, professores e voluntários, a XV Mega-Ação Social CEM/FACENE/FAMENE foi coroada com sucesso.

Grupo Ação Saúde: Desde o semestre 2003.2 a IES implementou um grupo de extensão articulado de alunos e supervisores, com vistas ao atendimento da comunidade local, para realização de verificação de pressão arterial, realização de glicemia capilar e orientação individualizada às pessoas detectadas como portadoras de altos níveis pressóricos ou de hiperglicemia, para direcionamento das ações assistenciais necessárias. Tal grupo é desenvolvido por equipe selecionada de alunos, após curso preparatório.

Tem demonstrado grande relevância para a comunidade local e para os alunos participantes. Através das suas atividades têm sido detectados muitos casos de hipertensão e diabetes em pessoas que não haviam percebido os sinais desses transtornos de saúde, que são imediatamente encaminhadas à assistência multidisciplinar nos serviços específicos.

6.1.4. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança

A Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança é uma publicação periódica que passou a ser quadrimestral desde 2016. A ampliação da periodicidade de dois para três números anuais foi resultado também da pesquisa de avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA). O periódico tem circulação nacional e operou em versão impressa até 2012, com o número ISSN 1679-1983. A partir de então tornou-se exclusivamente eletrônico, com o ISSN 2317-7160. A última avaliação quadrienal da Capes lhe atribuiu Qualis B4 para as áreas de Medicina e de Enfermagem e Qualis B5 em Saúde Coletiva.

Atualmente, a publicação tem como editor o Professor Mestre Marcelo Rodrigo da Silva, além da revisora de língua portuguesa Josane Cristina Batista Santos, a revisora de língua inglesa, Lorena Priscila Dantas de Luna, e a designer Flaviana Silva de Lima.

Além da ampliação da periodicidade, no segundo semestre de 2017 a Revista de Ciências da Saúde também adquiriu o seu prefixo Digital Object Identifier (DOI), juntamente à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), à qual o periódico é associado. Com a aquisição do prefixo, todos os artigos publicados passaram a ter uma codificação específica que pode ser disponibilizada também no cadastramento das produções dos autores no Currículo Lattes.

Periódico organizado pelas Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, a Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança tem por objetivo a comunicação da ciência por meio da publicação de trabalhos científicos voltados para as áreas da saúde, meio ambiente e tecnologia em saúde. Aceita trabalhos em formato de artigos, relatos, revisões, traduções, resenhas.

O periódico também passou por mudanças nos processos de submissão. Desde o segundo semestre de 2017, os manuscritos passaram a ser recebidos em fluxo contínuo. A Revista possui um Conselho Editorial composto por professores

doutores e um Conselho de Revisores Científica formado por mestres e doutores, que estão em constante atualização e ampliação.

O processo de avaliação de manuscritos é feito às cegas pelos pares de Revisores Científicos com experiência de pesquisa no campo de conhecimento abordado no texto ou em áreas afins. A intenção é garantir credibilidade, confiabilidade e lisura ao processo avaliativo. Os textos são encaminhados juntamente com a linha de avaliação, onde cada avaliador também disponibiliza um parecer com suas contribuições. O processo avaliativo leva em consideração quesitos como originalidade, relevância do tema, coerência científica e atendimento às normas éticas.

A Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança possui normas específicas que padronizam os artigos enviados para publicação disponibilizados na própria revista e no endereço <http://www.facene.com.br/revista/normas-para-publicacao>. Diante disso, tenta primar por uma qualidade editorial frente às exigências do mercado editorial, principalmente àquele voltado à área da saúde.

Em maio de 2013, a Revista Nova Esperança foi indexada no Sistema Latindex - Sistema Regional de Informação para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal, dedicado ao registro e difusão de revistas acadêmicas editadas nos países ibero-americanos.

O Latindex reúne e dissemina informações bibliográficas sobre as publicações técnico-científicas da Região e, por meio de recursos compartilhados, produz e dissemina padrões editoriais com vistas a elevar a qualidade dessas publicações. A indexação pode ser verificada no endereço eletrônico: <http://www.latindex.unam.mx/buscador/ficRev.html?opcion=1&folio=22420>.

Esta aquisição possibilitou à Revista uma maior visibilidade e acesso às informações de trabalhos acadêmicos publicados, permitindo que outras instituições possam se interessar e difundir o conhecimento, utilizando a tecnologia e a rapidez da comunicação.

Além da publicação de seus números sequenciais, a Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança também dá suporte a alunos e professores que necessitam de auxílio editorial para elaboração e execução de publicações isoladas a exemplo de e-books e livros impressos resultantes de grupos de pesquisas e projetos desenvolvidos dentro ou em parceria com as faculdades Nova Esperança.

Em 2018 a Revista está completando 15 anos de circulação e está implementando alguns projetos, tais como:

- Projeto de Extensão Autores da Saúde – É um projeto que tem o objetivo de auxiliar alunos e professores que pretendem desenvolver pesquisas científicas, oferecendo orientações técnicas, científicas e metodológicas. O projeto funciona por meio de atendimentos presenciais realizados três vezes por semana em horários variados na sala da Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança.
- Prêmio Científico João Fernando Pessoa Silveira – É um prêmio anual de reconhecimento oferecido para o melhor artigo científico publicado na Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança e que tenha entre seus autores pelo menos um aluno das Faculdades Nova Esperança.
- Semana de Conscientização Contra o Plágio – É um período no qual se realiza uma sequência de palestras e oficinas de conscientização contra o plágio nas salas de aula. São comunicações orais breves e também comunicações visuais por meio de sinalizações distribuídas em todo o campus.

6.2. Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade

6.2.1. Comunicação, Assessoria e Marketing

O ambiente competitivo tem estabelecido desafios ao mercado de educação superior: a gestão da satisfação do estudante, docente e colaborador; os níveis de desempenho alcançados pela oferta de serviço educacional; a criação e melhoria constante no padrão de qualidade do ensino; a busca da inovação no processo de agregar valor à marca e diferenciar-se no mercado, através da busca incessante da vantagem competitiva.

Em vista disso, a instituição criou um setor de Comunicação, Assessoria e Marketing, responsável por gerir e orientar toda comunicação interna e externa da instituição com seus públicos-alvo.

A proliferação de instituições de ensino na área da saúde e o acirramento do mercado, por meio da política de preço predatório, têm trazido turbulência ao mercado de ensino superior. Esse processo tem obrigado as instituições de ensino a buscar a profissionalização administrativa e a implementação de novos investimentos em equipamentos, expansão física e qualificação do corpo docente.

Esse quadro se apresenta complexo, a partir da análise dos indicadores de mercado no Brasil, que apontam para uma forte e incessante mudança nas necessidades dos alunos; um crescimento na expectativa da comunidade; o constante aumento da concorrência; a falta de recursos; os altos níveis de inadimplência; o aumento dos custos, devido às novidades da tecnologia da informação na educação e, ainda, à situação econômica do país. Esse quadro complexo faz parte da realidade atual do administrador de instituições de ensino superior.

O programa do Governo Federal, Universidade Para Todos, tenta amenizar o paradoxo que vive o mercado, onde as vagas nas faculdades particulares crescem em média 20% ao ano, crescimento esse acompanhado pelo crescimento da média da demanda anual de 15%, nos últimos cinco anos, o que, no entanto, não consegue preencher o número de vagas nas IES.

Desafiando o cenário mercadológico nacional, surge a FACENE em 2001, projetando a Instituição Nova Esperança no mercado da educação. A implantação do Curso de Medicina exigiu, mais ainda, a necessidade da padronização e integração dos esforços de comunicação e marketing. A promessa básica de ser referência no ensino de Medicina no Nordeste tem orientado os investimentos e formatado a visão da Instituição, na condução de suas atividades. Isso também significa um desafio constante na administração das expectativas dos estudantes, professores e funcionários, que se pautam para confrontar o serviço percebido com as promessas institucionalizadas de qualidade.

A FACENE tem se lançado na gestão estratégica das comunicações e no aproveitamento das tendências e das influências de mercado. Tem buscado analisar e identificar as oportunidades para ganhar mercado e reter clientes, por meio do conhecimento do mercado global, concorrentes e consumidores. As informações servem de base para fortalecer as ações em curso, redirecionar as estratégias; agregar valor à marca e potencializar a exploração das necessidades do mercado levantadas e, concomitantemente, o aproveitamento otimizado dos recursos disponíveis pela Instituição.

As informações sobre o mercado global são levantadas a partir de apreciações realizadas por institutos de pesquisas, *benchmarking*, entrevistas de grupos de clientes, pesquisa primária e dados sócio-econômicos extraídos do processo seletivo vestibular, objetivando remover os obstáculos no processo e decisão de escolha do público-alvo, estabelecer ações de comunicação, identificar hábitos de consumo de mídia e perfil sócio-cultural do egresso.

Os objetivos são trilhados através da utilização das informações mercadológicas na definição exata das necessidades dos clientes, tendências e cenário que se constrói no mercado; identificação das reais forças da Instituição de Ensino e a definição precisa do público-alvo, através das variáveis de segmentação: demográfica, geográfica, psicográfica e comportamental.

O tema que centraliza os esforços e a estratégia de diferenciação competitiva se baseia na qualidade do ensino superior em saúde. Os benefícios prometidos aos clientes são cumpridos pela FACENE em todo o processo de ensino.

As comunicações são consideradas o quarto poder, no contexto global atual, pela força com que mobiliza a opinião pública e os mercados, através da informação. O caráter informativo da comunicação tem sido o aspecto explorado pela FACENE

em seu programa de comunicação interno e externo. As ações se concentram no objetivo de criar e manter uma imagem favorável da Instituição, desenvolvendo e exaltando valores educacionais, divulgando e potencializando sua oferta, atraindo prospectos através do estímulo às inscrições no processo seletivo e matrícula, corrigindo informações distorcidas sobre a Instituição e atendendo às necessidades de informação do público interno (docente, discente e funcionários).

O esforço de comunicação foca os diversos públicos e contempla as necessidades específicas demandadas. O planejamento das campanhas publicitárias foca os principais influenciadores do processo de escolha dos estudantes, estabelecendo o público-alvo, conteúdo da mensagem, planejamento de mídia, criação e as peças necessárias.

As estratégias de comunicação definem, em conformidade com os objetivos e orçamento, a utilização das mídias. A seleção dos meios obedece às características do público-alvo, a mensagem a ser veiculada, a verba disponível e as limitações de cada mídia:

MÍDIA	VANTAGENS	LIMITAÇÕES
Jornais	Flexibilidade; rapidez; boa cobertura do mercado local; ampla aceitação; alta credibilidade dos leitores por exemplar.	Vida curta; reprodução pobre em qualidade; pequena audiência em termos de tempo.
Televisão	Combina visão, som e movimento; apela para os sentidos; alta atenção; alta cobertura.	Custo alto em termos absolutos; mídia "poluída"; exposição passageira; menor seletividade de audiência
Mala-direta	Seletividade de audiência; flexibilidade; sem concorrência de outro anúncio na mesma mídia; personalização.	Custo relativamente alto; imagem de "mala lixo".
Rádio	Uso em massa; alta seleção geográfica e demográfica; custo baixo.	Apenas apresentação em áudio; menor atenção que a televisão; estrutura de preços não padronizados; exposição passageira.
Revistas	Alta seletividade geográfica e demográfica; credibilidade e prestígio; reprodução de alta qualidade; vida longa; bom número de leitores por exemplar.	Nenhuma seletividade de audiência;
Internet / Sites	Vasto alcance de público, com rapidez na veiculação das notícias; baixo custo.	Por ser um meio de informações rápidas e instantâneas, necessita estar sendo continuamente atualizado.

A escolha também se prende à resposta desejada com a mensagem e sua relação custo-benefício. Observadas todas essas características na seleção dos

meios de comunicação, a FACENE tem utilizado as seguintes mídias em suas campanhas: televisão, jornal, rádio, internet, impressos, *banners*, faixas, informes, eventos, painéis e feiras.

A comunicação midiática fundamenta e constitui um importante meio e instrumento de divulgação para todos os aspectos psicossociais, sociológicos e informativos relacionados à entidade estrutural e social da FACENE, que utiliza todos os meios de comunicação.

Na mídia eletrônica de maior abrangência, a televisão, em 2016 foram realizadas ações através das TV's Clube (afiliada Band), Correio (afiliada Record), Tambaú (afiliada SBT) e Cabo Branco (afiliada Globo). A exposição da Faculdade neste meio se deu por meio de entrevistas e cobertura de eventos promovidos pela FACENE, além de propagandas institucionais.

Na radiofonia as emissoras utilizadas são Arapuã FM, 92 FM, 100.5 FM, MIX FM, 98 FM, Paraíba FM (atual CBN) e Nova Tambaú FM. As veiculações neste meio são promovidas tanto por meio de *spots* (fonogramas utilizados como peças publicitárias) e *jingles* (utilizando a música como recurso midiático), bem como entrevistas pautadas nos temas relacionados à saúde e à responsabilidade social, com a participação do corpo docente e discente da FACENE.

As disseminações midiáticas de curto e vasto alcance, das quais a FACENE se utiliza, são devidamente selecionadas para alcançar um público-alvo das mais diversificadas camadas sociais, promovendo e difundindo um canal entre as comunicações mercadológica, institucional e filantrópica. Esta última voltada aos cuidados para com a saúde comunitária, promovendo a divulgação das ações direcionadas ao cuidado e à prevenção de doenças, à medida que permeiam o bemestar dos indivíduos, preocupando-se com a relação intrínseca entre a IES e a comunidade.

No meio televisivo e radiofônico destacaram-se as entrevistas pautadas nos cuidados com a saúde na qual participaram funcionários e professores da Faculdade, falando sobre prevenção de doenças e divulgação dos projetos de cunho social relacionados e promovidos pela instituição; projetos de extensão vinculados à responsabilidade social, bem como na participação da Instituição em atividades externas.

O uso do composto de comunicação se baseia na utilização adequada das ferramentas, conforme as necessidades de comunicação de cada ação e públicos,

interno ou externo. A integração dos esforços no processo de comunicação objetiva gerar consistência nas campanhas de comunicação mercadológica e institucional, aumentando as chances de atingir os clientes certos, no momento e local certos, com as mensagens certas, em um processo de comunicação eficiente.

A comunicação integrada é uma arma estratégica para a sobrevivência e o desempenho da FACENE, em uma realidade complexa e que se altera de forma muito rápida. Hoje em dia, não é possível pensar de forma isolada, sem o envolvimento de todas as sub-áreas da Instituição. Assim, a noção de comunicação integrada também está presente no composto de comunicação, que abrange as atividades de publicidade e propaganda, promoção, *merchandising*, *marketing* direto e relações públicas.

Esse conceito de comunicação integra não só as atividades entre professores, alunos e funcionários de diferentes áreas e o planejamento das ações informativas, mas também os conteúdos das mensagens, transmitindo subsídios interligados e complementares através dos diferentes instrumentos de comunicação.

As ações e mensagens são formatadas pela missão institucional da FACENE, que estabelece os parâmetros orientadores que a Instituição deve trilhar e sua finalidade. A missão passa a constar no conceito estabelecido para a oferta de serviço educacional de nível superior, que orienta e conduz toda e qualquer campanha de comunicação.

A comunicação deve ser eficiente e eficaz; isso exige sistematização e rigor na metodologia de uso das ferramentas. A frequência das ações se torna elemento chave no processo de difusão da informação e no desenvolvimento de uma consciência nos públicos acerca das políticas, programas e ações da FACENE. Os diversos públicos apresentam necessidades específicas, exigindo adequação das mensagens e seus respectivos canais.

Usamos, como mencionados anteriormente, diversos canais midiáticos, impressos textuais, televisivos, auditivos e virtuais, além destes, ainda podemos citar a comunicação realizada através dos editais, regimentos, manuais, caixas de sugestão e Ouvidoria.

O processo de comunicação não se restringe à linearidade do modelo clássico. Sua dinâmica não se preocupa tão somente com o fluxo de informação que vai do emissor ao receptor, mas, sobretudo, com um processo de socialização, que

vai da transmissão do pensar à participação social. Essa concepção de comunicação se realiza no cotidiano da vida acadêmica da FACENE.

A experiência de cada grupo que compõe a comunidade, sua possibilidade de compreensão ou não da mensagem, são levados em consideração, para a efetiva adequação da comunicação às especificidades de cada público. Ora a mensagem e meios são mobilizados para levar informações aos docentes; ora diferentes mensagens e canais levam informações aos discentes, assim como são desenvolvidas específicas mensagens e utilizados adequados canais para se comunicar com os funcionários.

O público a que se destina a mensagem é que determina quais os canais e meios a serem utilizados no processo de comunicação, levando sempre em consideração o campo de experiência de quem recebe a mensagem. A mensagem precisa chegar até o receptor sem ruído, de forma clara, objetiva e compreensiva. A expressividade absoluta da informação tem sido preservada no processo de comunicar, através da busca pela produtividade e qualidade da comunicação na FACENE:

Identificando a audiência-alvo;

Determinando os objetivos de comunicação;

Desenvolvendo a mensagem;

Selecionando os canais;

Avaliação do *feedback*;

Definindo orçamento, decidindo sobre o *mix* de comunicação;

Medindo resultado;

Administrando o processo de comunicação.

A aplicação desse conhecimento e técnicas adequadas de comunicação tem nos levado a excelentes resultados na eficácia e eficiência do processo de comunicação, sem descuidar da completude, clareza e do aspecto perecível da informação.

Abrir canais de comunicação permite medir o grau de satisfação da comunidade acadêmica com relação aos serviços educacionais ofertados; mensurar o nível de comprometimento com o processo de melhoria da qualidade da Instituição e realimentar a cadeia de produção de bens, com informações precisas sobre o desempenho dos serviços de ensino, pesquisa e extensão.

A Ouvidoria representa um importante instrumento, capaz de captar essas informações advindas dos ambientes internos e externos da FACENE. As informações fluem através de canais de comunicação abertos, como: telefone, *email*, caixa de sugestões e visita pessoal ao setor. As sugestões, reclamações e elogios são registrados formalmente, notificados os setores competentes, discutidos, solucionados e respondidos ao solicitante. A cada dois meses é elaborado um relatório, onde são descritas as ocorrências e encaminhadas aos Diretores para a implementação na gestão educacional.

A informação tem se transformado em um bem capital à sobrevivência das organizações educacionais. O processo de decisão acadêmico exige informações fidedignas, mecanismos adequados de comunicação e instrumentos capazes de levantar informações precisas para a tomada de decisões administrativas. Diante do arsenal de possibilidades de comunicação, a FACENE dispõe sistematicamente de uso do telefone, *e-mails*, circulares, comunicados, informes, notícias, reuniões e palestras. São mecanismos de comunicação cuja finalidade está em conformidade com os objetivos determinados pelas necessidades de informação.

A importância da informação na gestão da educação incita a adoção de pelo menos um sistema de informação. A FACENE utiliza o Sistema de Registro Interno. A demanda por informações advém dos relatórios, registros, fichas, cadastros, notas, frequência, corpo de professores, planos de curso, sistema de avaliação, dados socioculturais dos egressos, etc. Todas essas informações sobre corpo discente, docente e administrativo são adequadas à necessidade de uso da equipe gestora da FACENE no processo de gestão.

Conhecer o ambiente em que a Instituição está inserida permite identificar as forças que atuam sobre a organização, e que podem influenciar no desempenho dos seus serviços. A análise dos ambientes externo e interno, suas oportunidades e ameaças, possibilitam monitorar e controlar as variáveis macro e micro ambientais. Esse estudo faz frente à necessidade de desenvolver um conjunto de objetivos importantes a serem realizados nos ambientes e definir estratégias institucionais capazes de atingi-los.

A FACENE procura manter-se atenta às mudanças ocorridas nesses ambientes, através de jornais, revistas nacionais e científicas, congressos, publicações, palestras, pesquisa secundária e primária. Essas fontes de informação têm permitido avaliar o cumprimento das metas e objetivos institucionais.

O processo de melhoria é contínuo e a FACENE, apesar do pouco tempo de existência, tem avançado no estabelecimento de padrões de qualidade que contemplem todas as atividades e as necessidades específicas de cada público.

Pensando na necessidade de otimização da comunicação interna, a Faculdade tem também oferecido cursos para os seus funcionários, voltados para a área das relações humanas e compartilhamento construtivo das atividades diárias.

O serviço do Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem também realizado encontros internos periódicos com o Corpo Técnico-Administrativo, nos quais são abordados assuntos como as diversas faces do relacionamento interpessoal no trabalho, a construção da autoestima, a adequação do desempenho às necessidades das funções exercidas, a construção do eu (*self*), como forma de contribuir para a qualidade de vida no trabalho na IES.

Como complementação das decisões relativas à otimização do processo de comunicação na Instituição, foi ativada a Ouvidoria da IES, para abrir mais um importante canal de veiculação de informações, de atendimento à comunidade acadêmica e de atenção às demandas da comunidade acadêmica.

6.3. Dimensão 9 - Política De Atendimento a Estudantes e Egressos

O ingresso na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança é feito mediante processo seletivo, aberto a candidatos que tenham escolarização completa de nível médio. É destinado a avaliar a sua formação, classificando-os dentro do limite de vagas disponível para o Curso. É realizado todo ano e suas normas são informadas no Manual do Candidato. O concurso vestibular é a principal via de ingresso nos Cursos da FACENE.

A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiveram os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho Técnico-Administrativo da FACENE.

Na possibilidade de restarem vagas não preenchidas, esses lugares remanescentes podem ser preenchidos a partir da realização de um novo processo seletivo como, também, através da entrada de alunos portadores de diploma de curso superior, ou, ainda, por meio de transferência, observadas as normas e limites de vagas dos cursos, na forma da legislação em vigor e conforme o Calendário Acadêmico.

O aluno pode ter acesso a essas informações pelo *site* da Faculdade: www.facene.com.br. Com o resultado do vestibular, no momento da matrícula, o aluno aprovado recebe orientações e informações tanto dos funcionários da Secretaria Geral da FACENE, que estão sempre à disposição para retirada de dúvidas e apresentação da Instituição, quanto da equipe de Coordenação do Curso.

Não podemos esquecer, como já foi dito no Eixo 3, da recepção de boas vindas aos alunos novatos com a aula magna, visitação do Centro de Ensino, apresentação dos setores e palestras de conteúdo psicopedagógico.

6.3.1. Organização e Controle Acadêmico

O registro acadêmico central é realizado pela Secretaria Geral da FACENE e está totalmente informatizado.

O semestre letivo abrange, no mínimo, 100 dias de atividades escolares efetivas, exigidos pela legislação em vigor, não computados os dias reservados a exames finais.

O semestre letivo prolongar-se-á, sempre que necessário, a critério da Direção, para que se completem os dias previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e cargas horárias estabelecidas nos programas das disciplinas nele ministradas.

O Calendário Acadêmico é um documento de orientação à comunidade acadêmica. Nele estão fixadas as atividades da IES, referentes ao semestre letivo, com suas respectivas datas.

A Faculdade adota o regime acadêmico seriado semestral. Isso significa que a matrícula é feita sempre por série e semestre letivo, observados os prazos fixados pela Instituição e constantes no Calendário Acadêmico. A matrícula, ato formal de ingresso no Curso e de vinculação à FACENE, realiza-se na Secretaria, em prazos estabelecidos no Calendário Escolar, instruído o requerimento com cópia da documentação exigida pela Faculdade.

No ato da matrícula, o aluno preenche um requerimento e anexa a documentação exigida. Ao fazer a matrícula, o aluno ingressa formalmente na FACENE, passando a ter suas atividades acadêmicas regidas por normas expressas nos respectivos Regimentos Internos, conforme legislação vigente e em atos normativos internos e externos que disciplinam sua vida acadêmica.

Todo aluno tem a obrigação de, semestralmente, renovar sua matrícula, nos prazos estabelecidos e constantes do Calendário Acadêmico, com a observância dos requisitos formais exigidos para o ato. Aquele que não renovar a matrícula perde a vaga no Curso. São condições necessárias para a renovação da matrícula em cada semestre:

- protocolo tempestivo do requerimento de renovação de matrícula;
- inexistência de débito financeiro anterior;
- regularidade perante a Biblioteca;
- renovação no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- atualização da ficha cadastral (endereço, e-mail, telefone, etc.);
- contrato de prestação de serviços educacionais devidamente assinado pelo aluno maior de 18 anos, ou pelo pai ou responsável e devolvido à Faculdade.

Será anulada, a qualquer tempo, a matrícula do aluno que se servir de documento falso para instruir seu pedido, sem ressarcimento das parcelas pagas, perdendo, assim, a vaga antes conquistada na Instituição, dando direito à Faculdade de convocar, imediatamente, outro candidato aprovado no vestibular.

Para o aluno que se matricular em outra época que não o início do período letivo, o cômputo da sua frequência deverá incidir sobre o período em que ele estiver efetivamente matriculado na Instituição.

6.3.2. Transferência e Aproveitamento de Estudos

É concedida matrícula ao aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes e desde que requerida nos prazos fixados. Em caso de servidor público, civil ou militar, removido ex-ofício para a cidade sede da Instituição, sua matrícula e a de seus dependentes, é concedida independentemente de vaga e de prazos.

O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do Regimento Interno, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação. O aproveitamento de disciplina é concedido e as adaptações são determinadas pela Coordenação de Curso, observadas as normas da legislação pertinente. Para análise dos processos de aproveitamento de disciplinas são necessárias providências desenvolvidas:

Pela Coordenação:

- através da orientação da Coordenadora de Curso, o professor da respectiva disciplina recebe informações de como deve ser analisado o processo de aproveitamento de disciplina do aluno (de acordo com o disposto em Resolução normativa), destacando-se a importância de observar se a carga horária e o conteúdo programático da disciplina que se encontra no plano de curso da instituição de origem do aluno são compatíveis e coerentes com a disciplina ministrada por ele nesta IES.

Pela Secretaria da FACENE:

- O programa da disciplina objeto de aproveitamento deve conter, sem rasuras, o nome da disciplina, o semestre em que foi ministrada, a carga horária (teórica e prática, se houver) e o conteúdo programático, conforme os dados registrados no histórico escolar original do interessado.

Poderão ser aproveitados os estudos feitos, anteriormente, em nível de graduação, desde que não decorridos, desde então, 10 anos, por alunos transferidos ou já graduados em outros cursos. O aluno transferido ou graduado deve procurar a Secretaria, que o orientará quanto aos procedimentos a adotar para o aproveitamento.

6.3.3. Adaptação de Estudos

O aluno fará adaptação de estudos nas seguintes situações:

- a) transferência de outra IES (nacional ou estrangeira) para a Faculdade;
- b) mudança na matriz curricular, que pode ocorrer se o aluno se afastar temporariamente do Curso, por trancamento de matrícula ou outro motivo.

O processo de adaptação permitirá que o aluno frequente, regularmente, as disciplinas ainda não cursadas e necessárias à integralização do currículo, com até, no máximo, dependência de 2 disciplinas na série regular do seu Curso. No caso de dependência de 3 ou mais disciplinas o aluno ficará retido na série. Concluído o processo de adaptação, o aluno estará habilitado a matricular-se na série regular do seu curso.

6.3.4. Matrícula em Dependência

A dependência é uma oportunidade que a Faculdade oferece àqueles que não conseguem obter aprovação em todas as disciplinas, observados os seguintes critérios:

- a) o aluno reprovado em até 2 disciplinas pode ser considerado dependente;
- b) ele será promovido à série seguinte, devendo, obrigatoriamente, cursar, em regime de dependência, as disciplinas em que ficou reprovado, paralelamente à série seguinte;
- c) o aluno reprovado em 3 ou mais disciplinas será considerado retido na série;
- d) o aluno retido em qualquer série do Curso deverá cumprir, no semestre seguinte, apenas as disciplinas em que foi reprovado;
- e) em qualquer hipótese de matrícula com dependência, é exigida a compatibilidade de horários e a avaliação dos pré-requisitos.

6.3.5. Disciplina Pendente

Na hipótese de ter sido reprovado em até 2 (duas) disciplinas, o aluno em regime de dependência deverá matricular-se, obrigatoriamente, na série seguinte e nas disciplinas das quais depende, observando-se, na nova série e nas dependências, os pré-requisitos, bem como os mínimos de frequência e aproveitamento estabelecidos.

O aluno que for reprovado em disciplinas que sejam pré-requisitos para acesso a disciplina posterior, ficará impedido de se matricular na disciplina subsequente, até que tenha cumprido o conteúdo acadêmico necessário.

6.3.6. Trancamento de Matrícula

O aluno regularmente matriculado pode trancar a matrícula para que, mesmo interrompendo temporariamente os estudos, possa manter sua vinculação à Faculdade. Esse direito, requerido dentro do prazo e normas estabelecidos, assegura a manutenção de sua vaga. O trancamento só pode ser efetivado caso o aluno tenha cursado pelo menos 01 (um) semestre letivo.

O aluno deverá: ter efetuado o pagamento das parcelas vencidas até a data

da solicitação do trancamento; estar em situação regular perante a Biblioteca; e se dirigir à Secretaria para preenchimento do requerimento. O trancamento é concedido àquele que se encontra impossibilitado de prosseguir o Curso, respeitando-se as datas estabelecidas no Calendário Acadêmico.

O trancamento assegura o reingresso do aluno ao Curso. Caso ocorram alterações curriculares durante o seu afastamento o aluno estará sujeito ao novo currículo vigente, podendo utilizar-se do processo de adaptação de estudos oferecido pela Instituição para sua readaptação.

O Calendário Acadêmico fixa o prazo limite em que pode ser requerido o trancamento, cuja duração deve corresponder, no máximo, a dois anos letivos (quatro semestres), consecutivos ou não, incluídos aqueles em que for concedido.

6.3.7. Cancelamento de Matrícula

O cancelamento de matrícula desvincula o aluno da Instituição. Ao ter a matrícula cancelada, a pedido próprio ou mediante procurador especificamente constituído ou, ainda, por ato administrativo, o aluno perde o direito à vaga conquistada no seu ingresso. Ao requerer o cancelamento de matrícula o aluno deve estar quite com a Biblioteca, Secretaria e Tesouraria da Faculdade.

6.3.8. Cancelamento de Matrícula em Disciplina

Ao aluno matriculado no regime de dependência ou adaptação é permitido cancelar a matrícula apenas na disciplina, desde que formule o requerimento antes de decorridos 25% das aulas previstas para a disciplina. Não é permitido o cancelamento da disciplina regular do semestre. É vetado ao aluno matricular-se em disciplinas isoladas no semestre letivo, salvo aqueles em situação de dependência e em adaptação de estudos.

6.3.9. Retorno ao Curso

O aluno que não renovou a matrícula no semestre letivo anterior poderá solicitar, por escrito, à Direção da Instituição, através da Secretaria, o retorno ao Curso. Esse processo é uma concessão da Faculdade, e obedece ao prazo previsto

no Calendário Acadêmico. Serão observados a disponibilidade de vaga e o tempo que resta ao aluno para integralização do currículo vigente, para efeito de deferimento, ou não, do pedido de matrícula.

6.3.10. Rendimento Escolar - Avaliação da Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre o aproveitamento de conhecimentos acadêmicos. Entende-se por avaliação de aprendizagem o processo formativo, contínuo e cumulativo que visa ao acompanhamento, à verificação e à realimentação da aprendizagem.

As atividades acadêmicas poderão ser seminários, trabalhos, avaliações orais, teóricas e práticas que serão aplicadas pelo professor da disciplina ao longo do período letivo, nos momentos e situações que julgar mais conveniente, com exceção da prova de reposição e da prova final, cuja data será estipulada pela Coordenação do Curso, dentro do Calendário Acadêmico.

No caso do rendimento escolar, a verificação do mesmo será feita por semestre letivo, em cada disciplina, compreendendo a apuração da frequência às atividades didáticas e a avaliação do aproveitamento. Assim, será considerado aprovado por média, na disciplina, com dispensa do exame final, o aluno que obtiver no mínimo, 75% das atividades didáticas realizadas no período letivo e obtenção de média aritmética igual ou superior a 7,0 nos exercícios escolares. Caso o aluno não satisfaça esses critérios, o mesmo fará exame final, salvo aqueles que não possuírem 75% de frequência e média inferior a 4,0.

O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% e média não inferior a 4,0 (quatro) nos exercícios escolares, submeter-se-á a exame final. O exame final constará de prova, após o encerramento do período letivo, abrangendo todo o conteúdo ministrado na disciplina.

Será considerado aprovado mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), resultante da média dos exercícios escolares e da nota do exame final. Não haverá segunda chamada para o exame final. O não comparecimento do aluno implicará em nota zero.

O aproveitamento escolar será expresso por nota compreendida entre 0 (zero) e 10 (dez), atribuída a cada verificação parcial e ao exame final, sendo permitida a fração de 0,5. As notas lançadas no diário de classe serão em número

de 3 e resultam dos pontos obtidos nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas, constantes do plano de ensino de cada disciplina em particular.

O aluno que não comparecer a exercício escolar programado (teórico ou prático) terá direito a um exercício de reposição, por disciplina, devendo o conteúdo ser o mesmo do exercício escolar a que não compareceu. O aluno não poderá substituir por trabalho nenhuma prova ou teste de avaliação de aprendizagem, inclusive e principalmente as provas de reposição e a prova final.

Os professores podem advertir e excluir da sala de aula o aluno que tiver cometido faltas previstas no Regimento Interno, devendo informar ao Coordenador do Curso, para que sejam tomadas as medidas cabíveis junto à Direção da IES.

Não será permitido, em hipótese alguma, que o regime de exercícios domiciliares seja usado pelo aluno e aplicado pelo professor, apenas com a finalidade de abono de faltas. Não é permitida a realização de trabalhos escolares, enviados aos alunos, em substituição às verificações do rendimento escolar realizados na Instituição. Fica a critério do professor fixar uma data diferenciada para efetivação das provas, logo após o retorno do aluno a suas atividades escolares.

Não será concedido o regime de exercícios domiciliares para estágios, ou quaisquer outras atividades curriculares de natureza prática, que exijam a presença física do aluno (em laboratório, ambulatórios, hospitais, etc) e o acompanhamento e orientação presencial do professor.

6.3.11. Frequência às atividades

A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é permitida apenas ao aluno regularmente matriculado. Caso o nome do aluno não conste no diário de classe, deverá ele procurar a Secretaria, para regularizar sua situação.

A frequência às aulas é necessária para a aprovação. A frequência é aferida pelo professor da disciplina. O aluno que faltar mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total da carga horária de cada disciplina, estará automaticamente reprovado. (Lei nº 9.394/ 96). Não haverá abono de faltas. Mesmo em casos de doença comprovada, os limites não poderão ser ultrapassados, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

A exceção é feita, por força de Lei, somente ao aluno que esteja prestando serviço militar obrigatório, em órgão de formação da reserva, e tiver que faltar às

atividades escolares em virtude de exercícios ou manobras, ou o reservista que seja chamado para fins de exercício de apresentação ou cerimônias cívicas do Dia do Reservista (Decreto -Lei nº 715, de 30 de julho de 1969).

Para ter direito a esse benefício, é necessária a solicitação, por escrito, junto à Secretaria da Faculdade, anexando a declaração do Comando da Unidade Militar, no prazo máximo de 5 dias úteis, após o impedimento de participar das atividades letivas.

Tabela 1 - relação das cargas horárias com os respectivos créditos e limites de faltas

Carga Horária	Nº de Créditos	Limite de Faltas - 25%
Disciplina com 160 horas	08	40
Disciplina com 140 horas	07	35
Disciplina com 120 horas	06	30
Disciplina com 100 horas	05	25
Disciplina com 80 horas	04	20
Disciplina com 60 horas	03	15
Disciplina com 40 horas	02	10

6.13.12. Políticas de atendimento aos discentes - Programas de Apoio Pedagógico

A FACENE considera que a educação é um processo criticamente assumido pelo educando, cabendo ao educador mobilizar os meios adequados para motivar o aprendiz no processo ensino-aprendizagem, facilitando o desabrochar de suas potencialidades. Por via de consequência, quer por intermédio dos docentes (relação professor-aluno nas atividades acadêmicas, atendimento individualizado ao discente), quer mediante o suporte didático-pedagógico (nivelamento de conhecimentos, apoio pedagógico, acompanhamento psicopedagógico, reuniões com o estudante e/ou com a representação estudantil, incentivos à produção científica, concessão de bolsas e financiamento do ensino, promoção de atividades complementares ao ensino, entre outros) a FACENE investe na educação do profissional-cidadão, propiciando, aos seus discentes, uma visão humanística, além de sólida formação profissional.

O corpo discente tem posto à sua disposição os Serviços Administrativos. Estes têm a seu cargo, entre outros, funções destinadas a oferecer atendimento direto aos alunos. As políticas de atendimento aos discentes da FACENE estão amparadas na implantação, implementação e avaliação de vários programas específicos, a saber:

- I. Orientação Acadêmica;
- I. Nivelamento Discente;
- II. Revista da própria IES para publicação de artigos;
- III. Ouvidoria;
- IV. Pesquisa e Extensão;
- V. Estágios Curriculares Supervisionados;
- II. Monitoria;
- III. Atividades Complementares;
- IV. Atendimento Psico-Pedagógico;
- V. Apoio Financeiro;
- VI. Acompanhamento dos Egressos

6.3.13. Política de atendimento ao Egresso

Ao concluir o Curso, o futuro profissional de saúde estará dotado de sólido embasamento cultural e de aprofundado conhecimento da teoria e da sua aplicação, além de um espírito suficientemente crítico e prático na utilização desses conhecimentos, como fator de promoção da saúde e da qualidade de vida.

Em uma relação estreita com o ensino, a pesquisa, a extensão e o mercado, a FACENE mantém contato com os egressos do Curso Enfermagem. Para tanto, desenvolve diversas ações no sentido de promover a educação continuada, posicionar o profissional formado pela FACENE no mercado e subsidiar a Coordenação do Curso, e outros setores da IES, com a análise de informações repassadas pelos egressos quanto à organização didático-pedagógica, à infraestrutura e ao corpo docente.

Uma base de dados, atualizada constantemente, com todas as informações sobre o acompanhamento do egresso e o *feedback* do ensino recebido na sua graduação, possibilita o desenvolvimento das diversas ações da FACENE. O exaluno recebe periodicamente informes sobre cursos de extensão e de

especialização oferecidos pela Faculdade. Outro serviço prestado é a divulgação de concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação. A FACENE mantém parcerias com empresas paraibanas que consultam o banco de currículos para encontrar o profissional com o perfil por elas exigido. São cadastrados os egressos pela internet www.facene.com.br.

O retorno dos egressos sobre o ensino recebido na FACENE é fundamental para o seu aprimoramento. Uma equipe, coordenada por uma pedagoga, aplica questionários estruturados para obter informações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, perfil de profissional exigido pelas empresas, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação.

Após a aplicação desse questionário, as respostas são tabuladas e analisadas, para encaminhamento à Coordenação do Curso e à Direção da Faculdade. Assim como o aluno da FACENE, o nosso egresso contribui para construir uma Faculdade cada vez melhor. Essa relação de mão-dupla com o egresso ainda torna possível a aproximação com ex-colegas de turma e a participação em eventos culturais e educativos na FACENE.

A Faculdade está sempre de portas abertas para o egresso, que pode continuar a utilizar a Biblioteca, laboratórios e outros serviços prestados pela Instituição. O egresso, memória viva do sucesso da FACENE, sempre fará parte da comunidade acadêmica.

6.3.14. Programa de Orientação Acadêmica

O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da FACENE consiste num conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso e voltadas para o atendimento ao corpo discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa será proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das disciplinas curriculares, extracurriculares e de prática.

O Programa será coordenado por um docente dos Cursos, indicado pelo Coordenador do Curso e designado pelo Diretor da Faculdade. Ao Coordenador do Programa competirá:

- I. atender e proporcionar, com a ajuda dos professores das diversas disciplinas, orientação acadêmica, básica ou complementar, aos alunos que dela necessitarem;
- II. elaborar a Escala de Orientação Acadêmica;
- III. indicar professores para a orientação acadêmica;
- IV. elaborar, semestralmente, a relação de professores-orientadores;
- V. providenciar o encaminhamento do aluno cujo atendimento seja próprio de outro serviço da FACENE ou não;
- VI. Coordenar o Programa de Nivelamento Discente.

A orientação acadêmica ao discente será prestada por professor-orientador. Caberá ao aluno escolher o professor-orientador, devendo, para esse feito, considerar a Escala de Orientação Acadêmica fixada nos expositores existentes no espaço físico das salas de aula e no NUPEA. Excepcionalmente, poderá o aluno solicitar o atendimento por professor-orientador que não esteja na escala.

Na indicação de professores-orientadores levar-se-á em consideração, sempre que possível, as disciplinas ministradas pelos professores. Será da competência dos professores-orientadores a solução de casos, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelo Diretor ou pelo Coordenador do Curso. O professor-orientador terá, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I. atender aos alunos nas datas e horários previstos na Escala de Orientação Acadêmica;
- II. preencher e entregar à Coordenação do Curso, ao término do plantão, o formulário de atendimento ao discente;
- III. analisar e avaliar, periodicamente, o sistema de atendimento prestado ao discente, propondo alterações, quando necessário;

O orientando terá, entre outros, o dever específico de comparecer em dia, hora e local agendados com o professor-orientador. Para ser atendido, o aluno observará os horários constantes da Escala de Orientação Acadêmica. Todos os professores da Faculdade são designados, pelo Coordenador do Curso, para participar das Escalas de Orientação Acadêmica.

Nas reuniões com a Coordenação de Curso de acompanhamento do desempenho acadêmico, trabalha-se com os docentes levantando o perfil das

turmas quanto a: assiduidade, participação, comportamento, responsabilidade, organização, rendimento, relacionamento aluno/aluno e aluno/professor, objetivando detectar os aspectos a serem melhorados, para nortear a orientação didático-pedagógica aos docentes que ministram atividades acadêmicas com essas turmas no semestre seguinte.

Esse estudo permite que se faça a comparação entre as turmas, propiciando uma visão do Curso como um todo e subsidiando o estabelecimento de estratégias acadêmicas e gerenciais para melhoria da qualidade do ensino e do desempenho acadêmico do docente, bem como do processo ensino-aprendizagem, viabilizando o desenvolvimento de competências e habilidades nos alunos. Esse trabalho permite ainda a integração interdisciplinar e multiprofissional dos docentes do Curso.

A FACENE presta, ainda, em casos especiais, acompanhamento psicopedagógico (descrito a seguir) a alunos com o apoio em educação e saúde. A correlação entre o número de alunos da FACENE e o corpo docente e técnico administrativo demonstra as boas condições para viabilizar as atividades pedagógicas.

6.3.15. Programa de Nivelamento Discente

O aluno recém-admitido, bem como o veterano, tem a seu dispor mecanismos implementados pela Coordenação do Curso no sentido de avaliar, mediante discurso de docentes, a capacidade discente de integração e acompanhamento das atividades intelectuais relativas às diferentes disciplinas.

Por ocasião do seu ingresso nos Cursos da FACENE, os alunos serão avaliados para verificação do seu nível de aptidões, habilidades e competências para seguir, com pleno proveito, as aulas teóricas e práticas das unidades curriculares.

Os alunos que entram na Instituição através do processo para graduados e transferidos passam por etapas de seleção, através da aplicação de uma prova de português com redação de caráter eliminatório e questões de múltipla escolha.

Aqueles alunos que carecerem de atendimento personalizado ou em grupo é imediatamente encaminhado para o Programa de Orientação Acadêmica ao Discente, onde receberão assistência dos professores orientadores, além da plena assistência da Coordenação de Curso que, mediante dois serviços, oferecerá ao

aluno conforme o caso: a) tutoria; ou b) professores-orientadores integrantes do Programa de Orientação Acadêmica.

A Coordenação de Curso dedica atenção especial ao corpo discente, em todas as questões relativas aos aspectos didáticos e pedagógicos. Dependendo do problema ou questão identificada, o discente pode, também, ser encaminhado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico. A partir daí, será traçado, pessoalmente, um programa de nivelamento individual, com ajudas, recomendações, planos de estudo, bibliografias, monitoramento via Internet, e outros instrumentos e procedimentos recomendáveis, conforme o caso.

6.3.16. Programa de Monitoria

O Programa de Monitoria destinar-se-á a alunos matriculados regularmente no Curso de Enfermagem. O monitor não terá vínculo empregatício com a Mantenedora. O exercício da monitoria dar-se-á na forma da legislação específica e sob orientação de um professor. Será vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou práticas de disciplina curricular.

O exercício da monitoria será considerado título para ingresso no magistério da Instituição, como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulada pelo CTA. Serão objetivos do Programa de Monitoria:

- despertar no aluno o interesse pela carreira docente e pela pesquisa;
- promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- minorar eventuais problemas de repetência, evasão e falta de motivação entre os alunos;
- contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- atender, precipuamente, disciplinas que envolvam atividades de caráter prático.

6.3.17. Programa de Atividades Complementares

As Atividades Complementares constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos dos Cursos da FACENE. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de:

- flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo dos Cursos
- ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula;
- favorecer o relacionamento entre pessoas e grupos, bem como a convivência com as diferenças sociais, culturais, econômicas, acadêmicas, profissionais, etc.;
- prestigiar a tomada de iniciativa nos alunos;
- propiciar ao alunado a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

As Atividades Complementares destinar-se-ão à integralização da carga horária do Curso de Enfermagem. Serão consideradas Atividades Complementares:

- participação em atividades de extensão coordenadas por docente do Curso e aprovadas pela Coordenação do Curso;
- exercício de monitoria em disciplina obrigatória do currículo do Curso;
- realização de estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Faculdade;
- participação em eventos diversos, tais como seminários, simpósios, congressos, conferências;
- aprovação em disciplina de algum outro curso de graduação e constante de rol autorizado pela Coordenação do Curso.

6.3.18. Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O processo de aprendizado na área de saúde, meio ambiente e tecnologia em saúde é árduo, tanto do ponto de vista pedagógico quanto psicológico. Também o convívio permanente com a dor, o sofrimento e a morte exercem pressão psicológica para a qual, no geral, os alunos não estão preparados. Por isso o acompanhamento psicopedagógico foi criado e implantado para os cursos: de Enfermagem, de Farmácia, de Odontologia, de Fisioterapia, de Educação Física, de Agronomia, de Medicina Veterinária e de Tecnólogo em Radiologia, com a finalidade de examinar, orientar e acompanhar esses alunos em seus eventuais problemas durante a aprendizagem.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, institui o Núcleo de

Apoio Psicopedagógico (NAP) a fim de estabelecer ações de apoio ao processo de Ensino-aprendizagem e proporcionar apoio especializado aos discentes em sua trajetória acadêmica.

Nosso intuito é contribuir para a formação dos nossos alunos, oportunizando momentos de reflexão e direcionamento da conduta profissional. Buscamos, por meio das ações desenvolvidas, contribuir para a qualidade do ensino-aprendizagem e da formação global dos nossos discentes.

Ainda sob uma perspectiva preventiva, os alunos que apresentam um excessivo número de faltas ou um aproveitamento deficiente persistente, são convidados a participarem do atendimento psicopedagógico e do nivelamento pedagógico, na tentativa de diagnosticar possíveis dificuldades que, eventualmente, possam estar fazendo parte da vida desses alunos e comprometendo o seu desempenho acadêmico. O NAP tem como finalidades:

- A produção do ensino qualitativamente funcional e relevante na área de saúde, meio ambiente e tecnologia em saúde, integrando as atividades de estudo, pesquisa, ensino e extensão mediante procedimentos específicos;
- Desenvolver as atividades entre os alunos dos diversos cursos da IES, por exemplo as Sensibilizações de Anatomia, as Oficinas pedagógicas de orientação e informação ao discente, entre outras de caráter multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar que integrem professores e alunos, em torno do objetivo central da FACENE;
- Contribuir com o desenvolvimento científico-cultural, econômico-social, político e educacional do Estado, da Região e do País, através da aplicação dos conhecimentos em sua área de interesse;
- Oferecer atendimento psicopedagógico e atendimento psicoterápico à comunidade acadêmica;
- Estabelecer ações, tais como a participação nos diversos eventos da IES que envolvam os discentes, em parceria com os demais setores e docentes envolvidos, com o objetivo de apoiar a comunidade acadêmica nos aspectos psicopedagógico e afetivo.

As finalidades supracitadas visam dar suporte ao processo de ensino aprendizagem. Considerando que a aprendizagem, enquanto processo, estabelece conexões entre aspectos cognitivos e afetivos, e que estes por vezes interferem na apreensão do conhecimento, busca-se estabelecer programas de apoio a docentes

e discentes, através dos nivelamentos pedagógicos e demais atividades acadêmicas. Estabelecer esses programas é parte do compromisso que o NAP tem com a comunidade acadêmica em que está inserido, e com a qual estabelece uma relação de interação, de intercâmbio e de complementaridade. Quando necessária, essas atividades se desenvolvem articuladas aos demais setores da Faculdade, num trabalho integrado.

Os eventos semestrais, previamente agendados no calendário acadêmico, ocorrem por modalidades de oficinas ou vivências. Tais eventos objetivam disseminar conhecimentos e reflexões sobre a formação acadêmica, ofertando oportunidades de aperfeiçoamento.

O funcionamento do NAP é organizado de modo a atender os três turnos de funcionamento da Faculdade.

O apoio psicopedagógico é um serviço destinado ao corpo docente e ao corpo discente. Os encontros podem ser grupais ou individuais. O apoio aos docentes, objetiva orientar quanto à didática e adequações necessárias, que são realizadas diante das necessidades apresentadas pelos discentes.

Por vezes, as queixas relatadas pelos discentes perpassam a questão cognitiva, identificando-se também questões de ordem afetiva. No momento em que as dificuldades são detectadas, trabalhamos orientando o aluno, informando-o sobre os recursos que a Instituição disponibiliza. Em casos em que existe a necessidade de um atendimento sistemático sugerimos a procura de atendimento específico.

- O apoio psicológico é uma prestação de serviço disponibilizada a toda a comunidade acadêmica. Caracteriza-se por ser um trabalho de escuta, em que o usuário do serviço, expõe as questões emocionais que o afligem. Durante o atendimento é esclarecido qual o seu objetivo e que este se difere do atendimento psicoterápico. Muitas vezes, este trabalho de escuta é o contato inicial para encaminhar o aluno ao apoio psicopedagógico ou a indicação de um serviço específico. O apoio psicológico tem como meta principal reduzir o nível de ansiedade de quem procura, favorecendo um maior aprendizado e uma melhoria na qualidade de vida.

- O encaminhamento de alunos para os serviços oferecidos pelo NAP ocorre por demanda espontânea como também por encaminhamento da Coordenação de Curso e de outros setores ligados ao desempenho acadêmico do discente. O NAP enquanto instância articuladora, voltada para o aperfeiçoamento do

ensino-aprendizagem, relaciona-se com todos os sujeitos envolvidos nesse processo.

- Mediante a identificação dos problemas, realizamos a orientação ao discente e sugerimos, conforme a demanda, a procura de atendimento especializado. Em alguns casos, propomos a adaptação de atividades acadêmicas junto à Coordenação de Curso.

- O encaminhamento de alunos realizados por docentes tem aumentado a cada semestre. Geralmente, o professor identifica a demanda em sala de aula através da observação do desempenho dos alunos ou de conversas com os mesmos. Essa parceria com os docentes é extremamente importante para a realização do suporte ao corpo discente.

6.3.18.1. Acolhimento aos Discentes

O acolhimento aos alunos é uma das ações em que a instituição estabelece o primeiro contato com os novos alunos. Adotar procedimentos adequados ao recebimento dos alunos do primeiro período, conhecer suas expectativas em torno da vida universitária, constitui esse momento. Por isto, uma proposta da Instituição, realizada através da parceria entre Ouvidoria, NAP e docentes do curso, é o acolhimento realizado com as turmas do primeiro período. Foi realizado no primeiro dia de aula e consistiu em três momentos.

Inicialmente é realizada uma dinâmica de apresentação e levantamento de expectativas. Após a apresentação dos facilitadores do objetivo do encontro, iniciase a dinâmica. Por fim, é compartilhado o café da manhã oferecido pela Instituição, mais um momento de entrosamento e descontração. Esta programação acontece no início de cada semestre. Outro evento realizado pela faculdade é a missa de abertura do semestre, oferecida a toda comunidade acadêmica.

6.3.18.2. Apoio ao Corpo Docente

O suporte didático-pedagógico ao corpo docente considera as dificuldades presentes na prática pedagógica cotidiana e tem por objetivo viabilizar a troca de experiências entre docentes, por meio de reconhecimento das dificuldades apresentadas e a implementação de alternativas de ação para abordagem os problemas referidos.

Sendo assim, por meio deste elenco de objetivos pretende-se contribuir para assegurar um novo status à qualidade do ensino e da aprendizagem no âmbito institucional.

6.3.18.3. Apoio ao Corpo Técnico-Administrativo

Visando a prevenção e esclarecimento sobre estresse e problemas posturais, foi organizado no mês de fevereiro um ciclo de palestras, ministrado por Dr. Paulo Lacerda, médico do trabalho, sobre estresse e educação postural. Os funcionários foram divididos em dois grupos, em horários opostos, o que favoreceu a participação de todos.

No período de março a abril, foram realizados encontros com os setores da Faculdade com a psicopedagoga, a fim de refletir com cada grupo sobre a relação interpessoal no ambiente de trabalho e possíveis entraves que minam o relacionamento grupal. Os funcionários refletiram sobre a importância de estabelecermos relações saudáveis com os colegas de trabalho. Os participantes vivenciaram por meio dinâmicas, momentos de criatividade, reflexão e interação em grupo.

Durante o semestre, disponibilizamos aos funcionários da Instituição o serviço de apoio psicopedagógico, a fim de promover uma estabilidade emocional positiva diante das suas dificuldades.

Diante do trabalho realizado pelo NAP, podemos concluir que criamos espaços e oportunidades que facilitaram aos docentes, estudantes e funcionários da FACENE uma compreensão maior de si mesmos, do outro e do mundo ao seu redor; favorecendo, assim, através da troca de experiência e da reflexão, as condições para que possam descobrir, enquanto seres humanos, novas formas de

viver e de aprender a aprender.

6.3.19. Programa de Apoio Financeiro

A FACENE, consciente de sua responsabilidade social, concede a alunos carentes, em especial àqueles que se destacarem nas atividades acadêmicas, bolsas de estudo ou bolsas-trabalho. É oferecido o passe estudantil para facilitar o transporte dos monitores a FACENE, conforme critérios específicos estabelecidos pela Mantenedora, ouvido o CTA da Faculdade. A Faculdade, além destas bolsas oferecidas pela IES, oferece convênio com várias empresas na Cidade de João Pessoa, que proporciona estágios remunerados para alunos da FACENE. Também é oferecido o FIES - Financiamento Estudantil.

Os valores das respectivas bolsas corresponderão à mensalidade ou fração dela. Referida concessão poderá ser renovada, ou não, a critério da Instituição.

6.3.20. Programa de Acompanhamento dos Egressos

Neste momento o acompanhamento aos egressos está sendo tratado na FACENE como uma das vertentes do seu processo de avaliação institucional, com base na análise dos indicadores pré-estabelecidos. Institucionaliza canais para retroalimentação dos serviços educacionais prestados, realinhando o perfil do egresso, a fim de adequá-lo às reais necessidades do mercado.

Esse processo foi concebido, para dimensionar a sua implementação sob a orientação da Comissão Própria de Autoavaliação – CPA. Busca-se avaliar os encaminhamentos profissionais dos egressos do Curso de Enfermagem, inclusive procurando captar as demandas do mercado de trabalho e o nível de satisfação dos clientes. A Associação de Ex-Alunos, a ser instituída pelos egressos, participará como parceira deste programa de acompanhamento. A FACENE realizará trabalhos com os egressos do seu Curso de Enfermagem, procurando:

- I. saber da sua inserção no mercado de trabalho;
- II. desenvolver projetos de extensão com a sua participação, especialmente como beneficiários;

- III. tratá-los como parceiros permanentes da Faculdade;
- IV. incentivá-los a fundar e se filiar a uma entidade de ex-alunos;
- V. promover ou realizar ações, em seu favor, com o apoio da Faculdade;
- VI. assistí-los em eventuais necessidades e interesses;
- VII. colher informações e avaliações sobre a formação dada pela Faculdade;
- VIII. informar-se sobre as exigências e tendências do mercado de trabalho;
- IX. ofertar cursos específicos, isoladamente ou mediante o concurso de outras instituições;
- X. orientar, sempre que solicitada por qualquer um deles, sua formação pós-graduada, *lato e stricto sensu*;
- XI. se solicitada, encaminhá-los ou reencaminhá-los a interessados nos seus serviços profissionais.

6.3.21. Núcleo de Empregabilidade

O Núcleo de Empregabilidade e Inclusão Social é a ponte entre o aluno das Faculdades Nova Esperança e o Mercado de trabalho, promovendo relacionamento entre as instituições e as empresas públicas, privadas e do terceiro setor da Paraíba, criado em Junho de 2016. Coordenado pela gestora de Recursos Humanos, Midian Barbosa. O núcleo tem por objetivo:

- Prestar total assistência aos alunos, residentes, egressos e toda a comunidade em uma espaço que irá orientar, desenvolver e formar profissionais competitivos;
- Apresentar o mercado de trabalho e as competências de empregabilidade da atualidade;
- Analisar os principais desafios do mercado de trabalho e melhorar a postura profissional do aluno;
- Facilitar o processo do aprimoramento dos currículos;
- Promover eventos de empregabilidade para alunos, egressos e toda a comunidade.

O Núcleo de Empregabilidade também tem as seguintes atribuições:

- Orientação: Orientar e preparar o aluno sobre os desafios do mercado de trabalho;
- Capacitação: Através de Palestras e Minicursos;
- Parcerias: Firmar e fidelizar parcerias com as principais empresas, com intuito de prospectar vagas de estágios e empregos para encaminhamento de alunos, egressos e comunidade.
- Encaminhamento: Acontece através de análise curricular de acordo com o perfil da vaga, e posteriormente o encaminhamento para a seleção.
- Seleção: A seleção e contratação é de inteira responsabilidade do recrutador da empresa parceira.
- Plataforma Lattes: Mostramos aos alunos que a Plataforma Lattes é uma importante ferramenta que comporta as experiências profissionais, publicações de artigos, e que cuja finalidade é a de organizar os currículos em uma base única nacional.

Atualmente o Núcleo conta com 39 empresas parceiras, aproximadamente 650 alunos encaminhados para entrevistas e 22 alunos contratados entre estágios e empregos. Contatos: (83) 2106-4777 (Ramal 4752) e e-mail: empregabilidade@facene.com.br.

6.3.22. Ouvidoria

A ouvidoria é um instituto que trata de temas relativos à qualidade dos serviços prestados ao cidadão, tanto por instituições privadas como públicas. É um dos institutos das sociedades democráticas de maior difusão no Brasil. Assim, a Ouvidoria constitui-se uma nova práxis administrativa voltada para questões de interesse coletivo, antepondo-se à formação de uma consciência cidadã.

Na área da educação, a criação de uma ouvidoria vai ao encontro dos anseios da sociedade por mecanismos de controle social que contribuem para o fortalecimento da democracia, buscando a abertura à participação de seus alunos, docentes e funcionários, assim como da comunidade externa, propiciando ao cidadão o direito de reclamar, criticar, elogiar e dar sugestões.

Nas Faculdades Nova Esperança, os gestores compreendendo a importância de uma Ouvidoria como instrumento de estímulo à democracia e de

valorização da cidadania, implantou a Ouvidoria Facene/Famene, através de deliberação tomada na reunião do CTA- Conselho Técnico-Administrativo no dia 03 de agosto de 2005 e com base na resolução conjunta CTA Facene/Famene de nº 08/08/2005 instalou a Ouvidoria em 15 de agosto de 2005. Para assumir a função de Ouvidor indicou a Prof^a Marlene Ramalho Rosas de Freitas Oliveira através da portaria Facene e portaria Famene de nº 08/08/2005, respectivamente.

Investida do cargo, a Ouvidora Facene/Famene da visitou as salas de aula dos cursos, para informar a importância da Ouvidoria para a comunidade acadêmica e comunicou que o atendimento estava sendo realizado, na sala da Ouvidoria, localizada no térreo, com atendimento nos três turnos. Para maior divulgação da Ouvidoria, foram confeccionados folders, banner e afixada nota com indicação de local e horário de atendimento, em todas as dependências das Faculdades.

A Ouvidoria Facene/Famene tem como objetivos norteadores de suas atividades: torná-la mais dinâmica com a realização de ações inovadoras; intensificar sua integração com todas as instâncias das Faculdades; agilizar mais ainda o atendimento para dar respostas em tempo mais curto; manter diálogo permanente com as ouvidorias privadas e públicas. E, em relação aos demandantes seus objetivos são de buscar prevenir o aparecimento de conflitos; aliviar as tensões no âmbito interno e principalmente tentar reduzir sempre e cada vez mais o nível de insatisfação.

Dentre as demandas encontram-se as reclamações, sugestões, solicitações, elogios que podem ser atendidas: presencial, por telefone, e-mail ou utilizando os formulário das “caixas de sugestões” e ainda, através do site das IES “Ouvidoria Eletrônica.”

A atuação da Ouvidoria Facene/Famene tem feito a diferença na medida em que atende a comunidade acadêmica seja alunos, professores, funcionários, realizando também atendimentos a comunidade externa, no encaminhamento de suas demandas. Interage com todos os setores das Faculdades e a comunidade em geral.

A Ouvidoria das IES realiza desde 2007 encontro de ouvidores com palestras de temas pertinentes a atuação do ouvidor. Mas, foi à partir de 2009 que os encontros passaram a ser realizados no mês de março em comemoração ao

“Dia do Ouvidor (16 de março). Na reunião Facene/Famene de Ouvidores de março de 2011, foi criado o Fórum Paraibano de Ouvidorias Públicas e Privadas – FOPO, agregando ouvidores dos vários segmentos e áreas de atuação. Na entidade a Ouvidora das IES tem ocupado a função de Coordenadora Adjunta de 2011 a 2013; Coordenação Geral de 2014 a 2015 e Secretária Geral de 2018-2019. E, na reunião Facene/Famene de Ouvidores de março de 2016, foi criado o Fórum de Ouvidores Universitários da Paraíba – FOUP, estando a Ouvidora das IES na coordenação do mesmo.

A ouvidoria da Facene/Famene exerce o papel de auxiliar os gestores na busca da satisfação dos seus usuários. Este comportamento tem consolidado a nossa Ouvidoria e, por essa razão, continuamos cada vez mais dispostos no atendimento a todos.

Como canais de comunicação foram disponibilizados o telefone (83) 21064777 ramal 4737 e o e-mail: ouvidoria.marleneramalho@facene.com.br.

6.3.23. Capela

A FACENE, preocupada com a importância de uma representação da Igreja em nossa comunidade, investiu esforços para dotar a Instituição de um espaço no qual seja possível cultivar a espiritualidade, criou a Capela, que fica à disposição da comunidade acadêmica, para acessos diários nos três turnos.

A Missa Institucional é uma cerimônia que ocorre sempre na 1ª sexta-feira do mês, sendo realizada por um padre de nossa comunidade.

6.3.24. Colação de Grau

O aluno somente poderá colar grau se estiver regularmente matriculado, integralizar a programação curricular do seu Curso e não apresentar pendências junto à Biblioteca e à Tesouraria da Faculdade. É necessário solicitar perante a Secretaria seu histórico escolar, para saber se, efetivamente, obteve aprovação em todas as disciplinas e atividades do Curso. O aluno tem direito a receber, gratuitamente, a 1ª via do histórico escolar, a declaração de regularidade de matrícula, e o diploma de conclusão do Curso.

O roteiro para desenvolvimento da solenidade será padronizado pela Instituição, de acordo com as características do Curso, e, após ser elaborado, deverá ser entregue ao Cerimonial, que o apresentará à Direção.

Todos os roteiros e calendários referentes aos atos solenes serão feitos pelo Cerimonial, juntamente com a Comissão de Formatura do Curso.

6.3.25. Representante Discente

A representação estudantil está organizada no Diretório Acadêmico – DA, que foi criado em homenagem ao Enfermeiro Gerson da Silva Ribeiro. É a entidade representativa do conjunto de alunos matriculados no Curso de Enfermagem, e já desenvolveu dois mandatos. Começou a atuar em 2002, e durante o semestre passado não exerceu atividades, por desarticulação dos representantes. No ano de 2008, foram renovados os esforços de estímulo aos discentes, para renovação da eleição e início de novo mandato. Desde então os mandatos são renovados periodicamente.

6.3.26. Regime Disciplinar

O aluno precisa observar as normas disciplinares da Faculdade e, assim, ficar atento, portanto, às penalidades disciplinares:

a) Advertência verbal, por:

I. desobediência às determinações da Direção da Faculdade, de qualquer membro do corpo docente ou do corpo administrativo;

II. perturbação da ordem em recinto da Instituição;

III. ofensa aos colegas;

IV. dano ao patrimônio da Faculdade ou da entidade mantenedora;

b) Repreensão, por:

I. reincidência nas faltas previstas acima;

II. incitamento de colegas ou funcionários ao não cumprimento de suas respectivas obrigações;

III. desrespeito aos diretores, Coordenador, a qualquer membro do corpo docente ou autoridade acadêmica, a membro do corpo administrativo da Faculdade

ou da entidade mantenedora;

IV. não atendimento a convocação verbal ou escrita para apresentar-se à Direção da Instituição a fim de justificar conduta inadequada à convivência acadêmica, ou em caso de recusa do recebimento de qualquer documento oriundo da Direção, dos colegiados ou dos órgãos administrativos.

c) Exclusão de classe, prova ou exame, por:

I. perturbação do desenvolvimento das atividades acadêmicas;

II. uso de meios fraudulentos durante prova ou exame;

III. não estar matriculado na Faculdade;

IV. não estar trajando roupa branca padronizada;

V. reincidência nas faltas previstas nos itens contidos nas letras “a” e “b”.

a) Suspensão por:

VI. reincidência nas faltas previstas nos itens I e II da letra “c” anterior;

VII. ofensa ou agressão a discente ou a algum integrante do corpo técnico-administrativo;

VIII. impedir ou tentar impedir, de qualquer forma, a realização de atividades na Faculdade;

IX. ofensa ao Diretor ou a qualquer integrante do corpo docente ou autoridades acadêmicas e dirigentes da entidade mantenedora;

X. mau comportamento nos campos de estágio;

XI. reincidência nas faltas previstas nos itens contidos nas letras “a”, “b” e “c”.

a) Desligamento por:

I. agressão aos Diretores da Faculdade ou da entidade mantenedora, a integrantes do corpo docente ou a alguma outra autoridade da Faculdade;

II. comportamento incompatível com a dignidade da vida acadêmica;

III. condenação por delito que não permita a suspensão da pena;

IV. reincidência no comportamento inadequado do aluno nos campos de estágio.

Na aplicação de sanções disciplinares, serão consideradas as seguintes condicionantes:

1. primariedade do infrator;

2. dolo ou culpa;

3. valor e utilidade de bens atingidos;
4. existência de membros da Direção da Faculdade ofendidos;
5. natureza da infração;
6. circunstâncias da ocorrência da infração.

Os professores podem advertir e excluir da sala de aula o aluno que tiver cometido faltas previstas no Regimento Interno, devendo informar ao Coordenador do Curso para que sejam tomadas as medidas cabíveis junto à Direção da IES.

6.3.27. Direitos e Deveres dos Alunos

Toda instituição de ensino é regulada por normas. É a partir do atendimento a essas normas que se pratica uma convivência saudável, produtiva e cidadã. As normas que regem o funcionamento da Faculdade estão contidas no Regimento Geral e em atos complementares. O Regimento Interno da Faculdade, como também outros documentos de interesse do aluno (PDI, Processo pedagógico do curso, etc.), encontram-se à sua disposição na Biblioteca da FACENE. Não podemos deixar de citar o Manual do Aluno, que o mesmo recebe no início do primeiro semestre, com todas as informações necessárias para nortear a sua vida acadêmica na FACENE.

Seus principais direitos:

- a) frequentar as aulas e demais atividades curriculares;
- b) ter acesso, no início do semestre letivo, ao programa da disciplina, à bibliografia básica, à metodologia de ensino e aos critérios de avaliação que serão utilizados pelos professores;
- c) utilizar os serviços administrativos e técnicos oferecidos pela Faculdade;
- d) votar e ser votado nas eleições de representação estudantil;
- e) exercer a monitoria de disciplina curricular, mediante seleção;
- f) tomar conhecimento do resultado das avaliações de rendimento escolar, no máximo, 7 dias úteis após a realização de provas;
- g) ter assegurada ampla defesa nos casos de aplicação de penas disciplinares;
- h) participar de atividades de pesquisa e de extensão.

Seus deveres como aluno:

- a) participar, com assiduidade e aproveitamento, das aulas e demais atividades acadêmicas;
- b) apresentar-se, pontualmente, às atividades programadas pelo Curso;
- c) observar os regimes acadêmico e disciplinar, comportando-se dentro e fora da Faculdade segundo os princípios éticos;
- d) cumprir as leis, atos normativos e demais determinações dos órgãos competentes;
- e) cooperar para a manutenção da ordem disciplinar da Instituição;
- f) abster-se de toda manifestação, propaganda ou prática que implique desrespeito à lei, às instituições e às autoridades;
- g) efetuar, pontualmente, todos os pagamentos das mensalidades e taxas escolares;
- h) indenizar a Faculdade por qualquer prejuízo causado a seu patrimônio;
- i) devolver, em perfeito estado e nos prazos estabelecidos, os livros retirados, por empréstimo, da Biblioteca;
- j) tratar com respeito e atenção os discentes, servidores e docentes da Faculdade;
- k) zelar pelo patrimônio científico, moral, cultural e material da Instituição;
- l) respeitar os colegas e fazer-se por eles respeitado;
- m) cumprir o Regimento Interno da Faculdade e demais normas da Mantenedora que proíbem, dentre outras práticas, nelas especificadas: reunião de alunos em que sejam consumidas bebidas alcoólicas; uso de aparelhos de som portáteis ou instalados em veículos automotores; atividades comerciais; e uso de telefone celular nas salas de aula, sujeitando-se os infratores às penalidades legais e disciplinares;
- n) observar o Calendário Acadêmico, cumprindo os prazos nele determinados.

6.3.28. Apoio à Participação em Eventos

A FACENE apóia seus alunos na participação em eventos, como atividade complementar do ensino, ofertando um conjunto de ações na própria Instituição e/ou estimulando e concedendo incentivos para engajamento em programas promovidos pela comunidade acadêmica ou sociedade civil organizada e o governo.

Eventos - cursos, simpósios, seminários e outros, abertos a alunos de seus cursos, aos egressos e à sociedade em geral. A FACENE aloca a cada período letivo carga horária para ofertar eventos sócio-culturais, a fim de desenvolver atividades de educação permanente e formação continuada, passíveis de serem convertidas em créditos acadêmicos, classificadas como atividades complementares, para integralizar a carga horária, nota e frequência de seu Curso.

Assim posto, o aluno pode integralizar sua carga horária de atividades complementares participando desses eventos, embora a FACENE também incentive a presença do aluno em atividades externas.

6.3.29. Secretaria

6.3.29.1. Serviços Oferecidos

O aluno conta com uma Secretaria Geral na Faculdade, onde são solicitadas matrículas, históricos, declarações, processos solicitando vaga, transferência, aproveitamento de disciplinas, trancamento de matrícula, declaração de colação de grau, certidão de conclusão de curso, declaração de estágio supervisionado, programas de disciplinas cursadas, frequência em regime de exceção, espelhos de provas realizadas e outros documentos relativos à vida acadêmica.

6.3.29.2. Prazos para Solicitação de Documentos

Para solicitação de documentos acadêmicos o aluno deve, a princípio, encaminhar o pedido através de requerimento à Secretaria da Faculdade e realizar o pagando das taxas correspondentes. A Secretaria terá um prazo de 48 horas para responder a solicitação. No entanto, esse prazo poderá sofrer alterações, caso seja

necessário, no momento da entrada da solicitação.



EIXO 4

Políticas de Gestão

7. EIXO 4 – Políticas de Gestão

7.1. Dimensão 5 – Políticas de Pessoal, de carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

A estrutura de profissionais em atuação na FACENE foi concebida com o objetivo de proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, bem como de atender às recomendações da legislação vigente e às modernas técnicas da gestão de pessoas.

O primeiro passo a ser dado para a sua composição foi o recrutamento e a seleção dos integrantes do corpo docente. Nesse caso, obedecendo às normas do MEC que tratam do assunto e a Legislação pertinente, foi selecionado um grupo de pessoas que se avaliou como adequadamente preparado, com titulação acadêmica compatível, cômico de suas responsabilidades docentes, isto é: competência, atualização e constante responsabilidade social.

De outra parte, procedimento assemelhado foi seguido para a escolha do corpo técnico-administrativo, a saber: Auxiliares, Administrativo e Técnicos.

No tocante à gestão de toda equipe de trabalho institucional, docente e técnico-administrativo, os pontos mais significativos estão relacionados à níveis de remuneração, ações de treinamento, capacitação, aperfeiçoamento e apoio ao estudo. Visando à contínua qualificação do seu corpo docente, a FACENE incentivará, de várias formas, o progresso intelectual dos professores.

Outra forma de a FACENE contribuir para o aperfeiçoamento dos seus docentes será assegurar todos os direitos e vantagens ao professor que se afastar das suas funções (respeitando a legislação) para aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras; prestar colaboração a outras instituições de ensino superior ou de pesquisa; participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades acadêmicas na Faculdade.

Especificamente, a política de recursos humanos da Mantenedora da FACENE, para os próximos cinco anos, contempla várias iniciativas e diretrizes, a saber:

- Estabelecimento de incentivos funcionais, conforme Plano de Cargos;

- Permissão e encorajamento a um número crescente de professores, para que façam cursos de pós-graduação, especialmente os de *Stricto-Sensu*;
- Qualificação de professores em cursos de mestrado e doutorado;
- Estabelecimento de convênios com entidades públicas e particulares, do País e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos de professores;
- Estímulo à participação em eventos de natureza cultural, técnica e científica, colaborando para a apresentação de trabalhos produzidos individualmente ou em grupo;
- Aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento didático pedagógico do docente;
- Oferta de cursos e de estágios que permitam o aumento do número de professores engajados, como coordenadores ou pesquisadores, nos projetos de pesquisa e extensão da FACENE.

O plano de carreira do pessoal docente está explicitado nas normas e dispositivos internos, desde os procedimentos de sua autorização.

A FACENE disponibiliza para os seus docentes estímulos e incentivos para o seu desenvolvimento profissional, inclusive visando elevar suas competências e habilidades para produção científica, técnica, pedagógica e cultural individual e da Instituição.

Na FACENE os docentes, quando vão apresentar trabalho de sua autoria, no qual fica registrado o nome da instituição como seu local trabalho e/ou pesquisa, e/ou quando vão representar a Instituição/Curso ou participar de evento promovido por órgãos oficiais da categoria e/ou do Sistema Federal de Ensino Superior de interesse para melhoria de qualidade do Curso, recebem incentivo funcional. Esse apoio pode ser em termos de afastamento remunerado (dispensa do cumprimento da carga horária), auxílio deslocamento (transporte local e interestadual, alimentação e hospedagem), taxa de inscrição, entre outros.

Política de Qualificação Docente e Incentivos Funcionais para Desenvolvimento Técnico-Científico e Didático-Pedagógico: na FACENE, entende-se como qualificação docente:

- I – a formação acadêmica em curso de nível superior de pós-graduação *lato*

e stricto sensu;

II – a educação continuada nas áreas técnico-científica e/ou didático-pedagógica, mediante a participação em eventos científicos e acadêmicos, desenvolvimento de estudos e pesquisa, transferência de conhecimentos e de tecnologias em programas intra e interinstitucionais, etc.

III – produção pedagógica, científica, técnica, cultural e artística.

O estímulo à formação didático-pedagógica é concedido ao docente que participar do Programa de Orientação Didático-Pedagógica desenvolvido pela Instituição. Esse Programa envolve:

I) Reuniões de Estudo e Oficinas Didático-Pedagógicas, para as quais pode ser concedido auxílio deslocamento e, se for o caso, hospedagem e alimentação. As despesas desse programa são financiadas pela FACENE, com recursos orçamentários próprios e o repasse de recursos financeiros aos docentes, quando houver, é de responsabilidade da Diretoria.

II) Orientação pedagógica continuada para melhoria da performance de docência do professor. Esse apoio didático-pedagógico é de livre acesso a todos os docentes da FACENE, sem custo para o interessado.

Pode a FACENE conceder incentivo especial ao docente que solicitar apoio para participação em eventos destinados à formação didático-pedagógica em nível superior, desde que associado a áreas de prioridade institucional, expressas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Essa modalidade de incentivo pode contemplar: transporte, alimentação, hospedagem, taxas e/ou indenização de despesas com aquisição e/ou produção de material instrucional e/ou material bibliográfico. O pedido desse estímulo à formação didático-pedagógica pelo docente deve ser apresentado, via Protocolo, à Coordenação de Curso, que emite parecer e encaminha para aprovação da Diretoria.

No seu percurso histórico, a FACENE vem desenvolvendo, de forma sistemática, atividades de estímulo à profissionalização da docência, mediante programas de formação/atualização pedagógica dos seus professores, conforme descrito no Eixo 3, da política para o ensino, pesquisa e pós-graduação.

Como iniciativa pioneira, a FACENE conta, também, com a oferta de assistência psicológica para toda a comunidade acadêmica, de modo individual e conjunto, mantendo encontro de acompanhamento psicológico periódico de

dinâmica de grupo para todos os segmentos da Faculdade.

Os docentes com exercício na FACENE, de acordo com o Regimento Interno da Faculdade e independentemente de sua categoria, poderão participar das atividades diretivas da Instituição, desenvolvidas nos seguintes órgãos:

- I. Congregação;
- II. Conselho Técnico-Administrativo – CTA;
- III. Diretoria da Faculdade;
- IV. Colegiado de Curso; e
- I. Coordenação de Curso.

As condições de trabalho, o programa permanente de desenvolvimento e qualificação dos Docentes e do Corpo Técnico-Administrativo são avaliadas constantemente através do trabalho dessa CPA, em construção conjunta, que contemple as aspirações dos profissionais envolvidos e as necessidades relativas ao aprimoramento das ações da Faculdade, relativas à otimização das ações pedagógicas e administrativas.

Também são metas para implementação a curto prazo, nessa Instituição, iniciativas diferenciadas de melhoria da qualidade de vida dos docentes, servidores técnico- administrativos e discentes, como o aumento do espaço de lazer já existente, realização de atividades culturais periódicas (cinema, participação em teleconferências, artes, música, coral, encontros de convivência, ação social, extensão e pesquisa). No momento, a Instituição oferece condições de permanência dos servidores nos intervalos de trabalho, com instalações que permitem o relaxamento e descanso antes do reinício das atividades, proporcionando inclusive alimentação no próprio local de trabalho.

O trabalho cotidiano na Instituição tem sido desenvolvido em clima de interação positiva, de crescimento de todos os envolvidos, em tranquilidade, apesar da necessária efervescência que reveste as atividades acadêmicas, que têm se traduzido no equilíbrio das diversas faces interagentes, proporcionando atividades prazerosas, de boa convivência e de crescimento e respeito mútuo para os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A FACENE procura consolidar-se como uma instituição que busca continuamente o aperfeiçoamento de suas ações, consubstanciado nas especificidades locais e regionais, especialmente sob o aspecto de organização

econômica da produção e das manifestações e demandas socioculturais da população. Entende que a qualidade do ensino oferecido é alicerçada no nível de aprendizado dos seus alunos, no programa curricular, e principalmente, na competência e dedicação do seu corpo docente.

Os Planos de Carreira e de Capacitação Docente têm, na qualidade do corpo docente, a sua verdadeira essência, uma vez que quanto maiores as titulações do quadro de professores, maiores são as possibilidades da produção científica e da qualidade do ensino. Todavia, é imprescindível que toda atividade docente seja direcionada no sentido de atingir metas e objetivos institucionais. Daí constituir-se, a avaliação docente, em pressuposto de uma prática pedagógica democrática e condição primeira de qualidade e excelência dos serviços prestados pela Instituição.

7.2. Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição

O plano de gestão da FACENE está contido no seu Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI. Como Faculdade jovem, que acabou de implementar completamente o seu Curso no ano de 2005 (segundo semestre), a FACENE tem caminhado a passos largos em direção ao alcance completo das metas propostas, tendo obtido sucesso nas atividades desenvolvidas, com acompanhamento real dos objetivos e metas traçados para o Curso e aperfeiçoamento do seu corpo docente, discente e técnico administrativo.

Na busca do estabelecimento de equilíbrio e coerência entre os planos formalmente desenvolvidos para a Instituição e as ações desenvolvidas, as providências da gestão acadêmica buscam a correlação ideal entre as decisões formais e a realidade vivenciada na prática pedagógica, pelo que pretende-se que o processo de ensino aprendizagem retrate os aspectos de gestão formalmente construídos. A FACENE rege-se:

- I. pela Legislação do Ensino;
- II. pelas normas da Mantenedora, no que couber;
- III. pelo seu Regimento Interno; e
- IV. por atos normativos expedidos pelos órgãos internos de sua administração.

Para composição da sua estruturação administrativa a FACENE conta com as seguintes instâncias decisórias, como órgãos específicos:

- I. a Congregação;
- II. o Conselho Técnico-Administrativo – CTA;
- III. a Diretoria;
- IV. o Colegiado de Curso;
- V. a Coordenação de Curso.

A Congregação é constituída:

- I. pelo Diretor, seu presidente;
- II. pelo Vice-Diretor;
- III. pelos professores em exercício;
- IV. por um representante estudantil;
- V. por três representantes da comunidade.

A Congregação reúne-se, ordinariamente, no início e no fim de cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocada pelo Diretor, ou a requerimento de 2/3 dos membros que a constituem. Ordinariamente, a Congregação é convocada para:

- I. sessão de abertura do semestre letivo e da respectiva aula inaugural;
- II. a cerimônia da colação de grau dos alunos concluintes do Curso de Graduação;
- III. a posse do Diretor e do Vice-Diretor da Faculdade;
- IV. a cerimônia de concessão de dignidades acadêmicas.

O CTA reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor, ou a requerimento de 2/3 dos seus membros. Compete ao CTA (Conselho Técnico Administrativo):

- I. aprovar o plano anual de atividades da FACENE;
- II. aprovar o Calendário Escolar;
- III. disciplinar, anualmente, a realização do processo seletivo para ingresso de candidatos ao Curso de Graduação;
- IV. aprovar o Currículo Pleno do Curso de Graduação, bem como suas modificações;
- V. aprovar a realização de curso de especialização, aperfeiçoamento e extensão, bem como seus respectivos planos, de acordo com normas gerais

estabelecidas;

VI. aprovar normas de funcionamento dos estágios curriculares;

VII. aprovar proposta orçamentária apresentada pelo Diretor;

VIII. autorizar acordos e convênios propostos pela Mantenedora, com entidades nacionais ou estrangeiras, que envolvam o interesse da FACENE;

IX. aprovar o Regimento Interno da Faculdade com seus respectivos anexos;

X. instituir cursos de graduação e de pós-graduação, mediante prévia autorização do Conselho de Educação competente quanto aos primeiros;

XI. homologar a indicação de professores e pesquisadores;

XII. decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

XIII. apreciar o relatório anual da Diretoria;

XIV. decidir sobre a concessão de dignidades acadêmicas;

XV. sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;

XVI. exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei ou no Regimento da Faculdade.

A Diretoria, exercida pelo Diretor, será o órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades da Faculdade. Em suas ausências e impedimentos, o Diretor será substituído pelo Vice-Diretor e, na falta deste, pelo membro do CTA mais antigo no magistério da FACENE. O Diretor e o Vice-Diretor serão designados pela Mantenedora, dentre professores da Faculdade, para mandato de dois anos, permitida uma recondução. São atribuições do Diretor:

I. representar a Faculdade junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas, em juízo ou fora deste;

II. convocar e presidir as reuniões da Congregação e do CTA;

III. elaborar o plano anual de atividade da Faculdade, juntamente com as Coordenações de Cursos;

IV. elaborar e submeter ao CTA a proposta orçamentária;

V. organizar anualmente o Calendário Escolar;

VI. fiscalizar o cumprimento do regime escolar e a execução dos programas

e horários;

VII. zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito da Faculdade, respondendo por abuso ou omissão;

VIII. propor à Mantenedora a contratação de pessoal docente e técnico-administrativo;

IX. autorizar publicações, sempre que estas envolvam responsabilidade da Faculdade;

X. conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;

XI. cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e demais normas pertinentes;

XII. elaborar o relatório anual das atividades da Faculdade e encaminhá-lo aos órgãos competentes do Ministério da Educação, depois de apreciado pelo CTA;

XIII. resolver os casos omissos no Regimento, *ad referendum* do CTA;

XIV. exercer outras atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento da Faculdade.

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, Coordenador-Adjunto, dois docentes que ministram disciplinas no respectivo Curso, designados pelo Diretor da FACENE, e pelo representante do corpo discente.

O representante do corpo discente deverá estar regularmente matriculado no Curso, a partir do segundo período letivo, e ser indicado na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução. Compete ao Colegiado de Curso:

I. definir o perfil profissiográfico do Curso;

II. sugerir alterações curriculares;

III. promover a supervisão didática do Curso;

IV. estabelecer normas para desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;

V. acompanhar as atividades do Curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;

VI. apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do Curso;

VII. homologar as decisões tomadas *ad referendum* pelo Coordenador de

Curso;

VIII. distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;

IX. aprovar os programas e planos de ensino das suas disciplinas;

X. pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e diplomados;

XI. opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;

XII. aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pelo Coordenador de Curso;

XIII. propor a admissão de monitor;

XIV. elaborar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão da FACENE, e executá-los depois de aprovados pelo CTA;

XV. colaborar com os demais órgãos da Instituição na esfera de sua competência;

XVI. exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei ou no Regimento da FACENE.

A Coordenação de Curso é exercida pelo Coordenador de Curso e pelo Coordenador-Adjunto, designados pelo Diretor da Faculdade. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído pelo Coordenador-Adjunto ou por um professor designado pelo Diretor. Compete ao Coordenador de Curso:

I. cumprir e fazer cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso e dos órgãos superiores da FACENE;

II. convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

III. manter articulação permanente com todos os co-responsáveis pelo Curso;

IV. solicitar ao Diretor providências de interesse da Coordenação e do Curso;

V. criar condições para orientação e aconselhamento dos alunos;

VI. supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do Curso;

VII. homologar o aproveitamento de estudos e a adaptação de disciplinas;

VIII. executar o poder disciplinar no âmbito do Curso;

IX. acompanhar e avaliar a execução curricular;

X. encaminhar ao CTA propostas de alterações do currículo do Curso;

XI. propor as alterações nos programas das disciplinas, objetivando compatibilizá-las entre si, bem como com os objetivos do Curso;

XII. exercer a coordenação da matrícula no âmbito do Curso e em articulação com a Secretaria da FACENE;

XIII. supervisionar e fiscalizar a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão programadas, bem como a assiduidade dos professores;

XIV. apresentar, anualmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e da Coordenação;

XV. sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, ouvido o Colegiado de Curso, e de pessoal técnico-administrativo;

XVI. elaborar o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado;

XVII. representar o Colegiado de Curso, onde se fizer necessário;

XVIII. tomar decisões *ad referendum* do Colegiado de Curso;

XIX. cumprir e fazer cumprir o Regimento da FACENE.

O Diretor da FACENE poderá comparecer à reunião de qualquer órgão colegiado, cabendo-lhe, no caso, a presidência dos trabalhos. A autoridade que presidir reunião de colegiado, terá o voto de qualidade, além de seu voto. As reuniões do colegiado, serão ordinárias ou extraordinárias. As reuniões extraordinárias serão determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas serão tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação.

A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias será feita com antecedência mínima de 48 horas, pela autoridade competente para presidi-las. A convocação será feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência poderá ser reduzida e a pauta omitida, quando por razões de ética e sigilo.

Os órgãos colegiados, de qualquer nível, funcionarão com a metade mais um de seus membros e decidirão por maioria simples de voto dos presentes, salvo quando for *quorum* especial.

A ausência ou falta de determinada classe de representantes não impedirá o funcionamento do colegiado, nem invalida suas decisões, desde que respeitado o *quorum* mínimo previsto para decidir. Será obrigatório, e preferencial a qualquer outra atividade escolar, o comparecimento às reuniões dos colegiados. A ausência,

sem justificativa aceita pelo presidente do Colegiado, a três reuniões consecutivas, importará na perda de representação ou mandato pelo membro faltoso.

A votação referente aos assuntos da competência do Colegiado será simbólica ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que a segunda não estiver expressamente determinada, ou tenha sido requerida por qualquer membro e deferida pela maioria simples do plenário.

Nenhum membro de colegiado terá direito a mais de um voto em qualquer circunstância, excetuando-se a hipótese de qualidade. Quando se tratar de assunto de interesse pessoal de membro do colegiado, a votação será secreta e dela não participará o interessado.

As reuniões dos colegiados destinar-se-ão ao exame, debate e votação dos assuntos de sua competência, obedecida a pauta. Das reuniões dos colegiados será lavrada ata, a ser lida, aprovada e assinada na mesma sessão ou na seguinte.

As decisões do colegiado poderão, de acordo com a natureza, assumir a forma de resolução, a serem baixadas pelo respectivo presidente. O presidente do Colegiado poderá convidar pessoas que não o integram, para tratar de assuntos específicos ou prestar esclarecimentos, vedado, porém, o direito a voto.

Dos atos e decisões que se adotem nos vários níveis da administração, caberá pedido de reconsideração ao próprio órgão ou recurso ao órgão imediatamente superior, no prazo de dez dias úteis, contados da data da ciência da decisão:

- do Colegiado de Curso, para o CTA;
- do Diretor para o CTA ou para a Mantenedora, conforme a matéria.

Os Serviços Administrativos terão a seu cargo as funções destinadas a oferecer suporte operacional às atividades-fim da FACENE, abrangendo registro escolar, arquivo, correspondência, mecanografia, reprografia, tesouraria, portaria, limpeza, conservação e vigilância. Serão Serviços Administrativos:

- I. a Secretaria;
- II. a Tesouraria;
- III. os Serviços Gerais;
- IV. a Biblioteca.

As atividades da Secretaria serão executadas sob a direção e

responsabilidade de um Secretário designado pelo Diretor. Serão atribuições do Secretário:

- I. organizar os serviços da Secretaria;
- II. redigir atas de reuniões;
- III. manter em dia a escrituração escolar;
- IV. expedir correspondências, declarações, certificados, transferências de alunos e outros documentos;
- V. assinar, juntamente com o Diretor, documentos escolares para os quais haja exigência de sua assinatura;
- VI. responder pela autenticidade e regularidade dos registros escolares;
- VII. manter organizado e atualizado o arquivo escolar;
- VIII. cumprir e fazer cumprir a legislação vigente e as determinações da Diretoria;
- IX. preparar a escala de férias dos servidores da Faculdade, submetendo-a à apreciação do Diretor;
- X. organizar e manter atualizada a legislação de interesse da FACENE;
- XI. organizar, orientar e supervisionar os serviços gerais;
- XII. exercer outras atividades inerentes ao cargo.

A Tesouraria será o setor responsável pelos serviços de finanças da Faculdade. Será dirigida por um Tesoureiro designado pelo Diretor da FACENE, ouvida a Mantenedora. Competirá ao Tesoureiro:

- I. superintender e fiscalizar os serviços da Tesouraria;
- II. Ter sob sua guarda e responsabilidade os valores e documentos relativos à tesouraria;
- III. receber e depositar em conta bancária as contribuições escolares e outros numerários destinados à Faculdade;
- IV. realizar outras tarefas inerentes ao cargo e conforme determinação do Diretor.

Competirá à Bibliotecária:

- I – elaborar o plano anual de trabalho da Biblioteca;
- II – assegurar a organização e o funcionamento dos serviços;
- III – orientar a aquisição de livros didáticos, culturais, técnicos e científicos, bem como de folhetos e periódicos, a partir das necessidades apontadas pelos

professores e técnicos;

IV – promover eventos de natureza cultural;

V – atender aos usuários no que se refere ao empréstimo de material bibliográfico;

VI – cumprir e fazer cumprir o Regulamento da Biblioteca;

VII – desempenhar outras tarefas próprias de sua função.

A FACENE adotará e executará uma política de qualidade e providenciará para que essa política seja entendida, implementada e analisada pelos corpos docente, discente e administrativo da Instituição.

Em razão disso, a FACENE dispõe, já a partir do primeiro semestre de seu funcionamento, de um projeto de autoavaliação institucional permanente, a fim de ser diagnosticada a qualidade dos serviços oferecidos e sugeridas novas ações.

7.2.1. Corpo Dirigente

O corpo dirigente da FACENE é constituído por:

CARGO	NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Diretor	Eitel Santiago Silveira	Especialista	Dedicação Exclusiva
Vice-Diretora	Kátia Maria Santiago da Silveira	Magistério	Dedicação Exclusiva
Secretaria Geral e Pedagógica	Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo	Especialista/ Mestranda	Dedicação Exclusiva
Coordenadora do Curso	Nereide de Andrade Virgínio	Mestre	T-40
Coordenadora de Estágios	Claudia Germana Virgínio de Souto	Especialista/ Mestranda	T-40

A gestão acadêmica é exercida pelo conjunto dos diretores, coordenadores e instâncias decisórias descritas, sempre no intuito de atingir os objetivos propostos de viabilização do processo de ensino. Para o alcance do sucesso na implementação das atividades educativas foram definidos também os objetivos tático-gerenciais da Instituição:

- proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento das atividades docentes, administrativas e operacionais na implementação do

processo de ensino-aprendizagem;

- implementar estratégia de supervisão que permita o acompanhamento das atividades didáticas e a resolução de problemas imprevistos, à medida em que os mesmos surgem durante as atividades de ensino;

- acompanhar, através dos indicadores de desempenho escolar e dos relatos dos docentes e supervisores de estágios, a performance dos alunos, nos diversos períodos de formação do Curso;

- avaliar, de forma compartilhada com os discentes e o conjunto dos professores, a atuação docente, coordenando as suas atividades e definindo os seus encargos específicos, respeitando as suas especialidades;

- promover anualmente a reavaliação e atualização das programações disciplinares, ao mesmo tempo em que se avalia e redireciona a operacionalização do processo de ensino;

- estimular as atividades de pesquisa e extensão, através da elaboração de projetos apoiados pelo CTA-FACENE, inserindo docentes e discentes da Faculdade nas ações desenvolvidas;

- contribuir para a manutenção de ambiente democrático, que estimule o desenvolvimento do pleno potencial individual dos alunos, a sua criatividade e compromisso com o aprendizado para atuação na assistência à saúde;

- envidar os esforços necessários para a formação de um profissional de saúde generalista, comprometido com a solução dos problemas de saúde loco-regionais e nacionais, capacitado para atuar de forma ética e humana;

- desenvolver as ações pedagógicas em consonância com o paradigma da promoção da saúde e dos preceitos básicos do SUS, numa perspectiva que ressalte a universalidade, integralidade, igualdade e os princípios de cidadania.

A gestão busca o exercício da tomada de decisões consensual, pelo que vem construindo, a cada dia, uma prática de trabalho compartilhada, na qual, pela característica de Faculdade/Curso recém implementado, todos os atores contribuem para definição dos processos e decisões, numa dinâmica em que todos contribuem e crescem a nível individual e grupal, e a Instituição aperfeiçoa sua gestão. Por esse trabalho grupal, então, são percebidas as necessidades a contemplar para a otimização do processo de ensino, sendo estabelecidas as ações de resolução de forma preventiva, permitindo planejamento estratégico das

soluções e metas de aprimoramento.

Para estruturação da comunicação interna e externa a FACENE conta com profissional responsável pelos departamentos de comunicação e *marketing*, conforme descrito no eixo 3 desse relatório, que enfoca a comunicação com a sociedade, viabilizando a fluidez de circulação da informação em todos os níveis.

Os sistemas de arquivo e registro da Faculdade são coordenados e supervisionados pela Secretaria Geral e têm atendido às necessidades e encaminhamentos propostos no dia a dia das atividades educacionais.

Dentre os instrumentos normativos formulados podemos citar o Regimento Interno da FACENE, o Projeto Pedagógico do Curso, o Plano de Desenvolvimento Interno, as Resoluções do CTA, as definições do Colegiado de Curso, o Manual do Professor e o Manual do Aluno.

O funcionamento dos órgãos colegiados estimula a participação dos profissionais envolvidos, privilegiando a democracia, valorizando a criatividade e a contribuição de cada ator das atividades pedagógicas, a partir da observância do perfil estabelecido para cada instância decisória.

O organograma da Faculdade reflete a sua principal linha hierárquica, e está sendo reformulado de forma conjunta pelos participantes do Colegiado de Curso, com vistas a propor à Diretoria da Faculdade a sua modernização e adequação ao perfil atual da Instituição.

A apresentação circular pretende demonstrar a construção conjunta das decisões de encaminhamento das atividades administrativas e pedagógicas, com o núcleo central representando a maior esfera de poder, com as demais instâncias tendo compartilhamento progressivo do poder de decisão, que diminui à medida que as esferas se distanciam do núcleo central.

As setas vermelhas representam a intercessão dos níveis gerenciais e a atenção dispensada às demandas surgidas, tanto do núcleo central em direção às bordas, como das mesmas em direção ao centro da estrutura. Pretende-se reforçar cada dia mais o aperfeiçoamento dos canais de comunicação entre as instâncias de gestão, cultivando o estímulo à sensibilidade para ver, ouvir e analisar as demandas existentes, valorizando o espírito de cooperação e colaboração ética e respeitosa entre os atores institucionais.

7.3. Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira

As informações financeiras são fundamentais como matrizes no processo decisório administrativo da FACENE. A gestão dos recursos financeiros nessa Instituição permite otimizar recursos, alocar estrategicamente, planejar os investimentos e controlar as atividades gerenciais desenvolvidas. A implementação da gestão financeira exige a sua integração com as demais atividades operacionais, sendo necessária estrutura adequada, instrumentos, sistemas de acompanhamento e avaliação consistente do uso das ferramentas e dos resultados.

Na FACENE essa estrutura adequada e os seus instrumentos viabilizadores têm sido construídos ao longo do seu funcionamento, através do planejamento estratégico das ações de gestão e da resolução imediata dos problemas focais ocorridos durante a implementação do processo de ensino aprendizagem.

Como órgão formador inserido na realidade social e econômica brasileira, a FACENE é também influenciada pela atual conjuntura, cuja estabilidade econômica, associada à fase de crescimento do mercado de ensino superior, propicia as condições que possibilitam um planejamento financeiro de médio e longo prazo.

O modelo de gestão financeira deve considerar o cenário do mercado de ensino superior e suas principais tendências. Segundo o Censo do Ensino Superior do MEC/INEP de 2013, mais de 70 por cento dos alunos de graduação estão vinculados a instituições de ensino superior privadas. Em comparação com o ano de 2012, o crescimento de inscrições no ensino privado foi de 4,5 por cento, em contrapartida a 1,9 por cento do ensino público superior no Brasil.. O fato positivo se encontra na demanda reprimida representada pela classe C, impossibilitada de cursar uma faculdade, em função da baixa renda.

Nesse cenário, fica claro que as IES podem crescer, explorando as possibilidades evidenciadas no segmento da classe C, modelando a oferta, estabelecendo uma política de preço condizente e reduzindo a inadimplência. Alguns segmentos de mercados podem ser explorados criativamente, como o público de terceira idade, pessoas com idade superior aos 24 anos e profissionais

que já atuam no mercado de trabalho e desejam reciclar seus conhecimentos.

Outro aspecto apresentado pelo cenário mercadológico que se constrói, vem da inserção crescente do público feminino no preenchimento das vagas do ensino superior, fato que alimenta ainda mais a imaginação do *marketing* e amplia as possibilidades de exploração dessa área. Essa gama de dados nos fornece informações para a gestão financeira, na alocação de seus recursos, investimentos em atividades que criem valor e expandam os benefícios dos serviços educacionais, possibilitando sustentabilidade financeira a longo prazo.

A principal política de sustentabilidade financeira da FACENE advém da oferta de serviços educacionais de qualidade, estimulando o compromisso e a busca do saber pelos estudantes. Isso aponta para a redução do número de transferidos e o estímulo à conclusão do Curso no prazo certo. A estratégia de retenção *versus* conquista referenda a eficiência do processo de gestão do ensino superior, no desafio de satisfazer às necessidades do estudante, através dos serviços oferecidos.

Concomitantemente, a FACENE se mantém pelas receitas advindas de suas aplicações financeiras, capital de giro financiado por recursos próprios, que possibilitam financiar estudantes em atraso e pelo preciso processo de alocação de recursos em atividades chaves da Instituição, como corpos docente e discente, atividades de extensão e pesquisa; agregando valores intangíveis à marca e à aquisição de ativo fixo (instalações, móveis, equipamentos, suprimentos, material bibliográfico, entre outros).

Alguns setores da FACENE são estratégicos, pelo que a qualidade do ensino tem recebido uma boa parte dos recursos financeiros aplicados na Instituição, seguido das atividades de pesquisa e extensão. A reestruturação da política de remuneração do corpo docente tem feito parte dessas mudanças. Ações dos alunos e professores em programas de extensão tem sido outra fonte de canalização dos recursos. Programas como o Mc Dia Feliz, Mega-Ação, ações compartilhadas com Governo do Estado e Prefeitura Municipal, trabalhos desenvolvidos com ONGS (Missão Nova Esperança, entre outras), convênios com instituições e empresas na área da saúde, parcerias com a comunidade, demonstram a concentração dos esforços financeiros no desenvolvimento de políticas e programas de extensão.

Ressaltamos também os esforços dirigidos à edição do periódico institucional, Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, realização de congressos científicos, apoio financeiro a lançamento de livros de professores e incentivo à pesquisa, que têm pontuado a preocupação da FACENE com questões estratégicas da educação superior.

O planejamento econômico e financeiro da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança obedece a criterioso estudo de mercado, através do adequado processo e uso das informações mercadológicas. O ajuste constante dos investimentos e custos operacionais aos níveis de riscos oferecidos por cada operação. A medição correta da taxa de risco envolvida no projeto diminui as incertezas e viabiliza o retorno do investimento. A FACENE tem realizado previsões orçamentárias, guiada pelo modelo de risco e orientada pelo histórico financeiro de cada operação, o que tem diminuído as incertezas envolvidas.

O planejamento financeiro visa adequar a receita obtida *versus* as despesas de custeio. São computados todos os itens em uma planilha de custo, onde todos os insumos de serviço entram na composição. A previsão orçamentária se baseia na receita e custo derivados da formatação do serviço de ensino, levando em consideração despesas correntes, de capital e de custeio.

O preciso estabelecimento das despesas de custeio são fundamentais à prestação dos serviços de ensino e a manutenção da ação da administração da FACENE. O pagamento dos quadros docente e técnico-administrativo entra na composição de custo, assim como os encargos trabalhistas, os tributos, as taxas, entre outros. Itens que são mantidos sob rígido controle da gestão financeira e administrativa, eliminando a incidência de juros, multas ou insatisfações entre os membros dos corpos docente e técnico-administrativo.

O cuidado criterioso com as datas base das categorias de classe, repasse das contribuições sindicais, respeito aos direitos adquiridos pelas categorias, encargos sociais, direito a férias, décimo terceiro salário, licença maternidade e pagamento salarial até o quinto dia útil de cada mês, são aspectos rigorosamente observados pela gestão financeira da FACENE. Toda essa observância tem elevado o índice de satisfação dos colaboradores (professores e alunos) com a gestão da Instituição, comprovado pelo índice zero de recorrência às entidades sindicais na resolução de questões trabalhistas.

A visão gerencial de melhorar continuamente é um desafio encarado em todos os aspectos da Instituição. A busca constante em ampliar os benefícios para os estudantes por meio da oferta de serviços faz com que a FACENE estabeleça sensores gerenciais capazes de fornecer informações precisas sobre as mudanças nas necessidades dos estudantes. As atualizações necessárias no serviço, seja em seu aspecto físico ou material, são incursões constantes da Instituição.

O estabelecimento correto da demanda, em seus diversos aspectos, são transformados em especificações de serviços. Por isso, a FACENE tem monitorado intensamente os níveis de satisfação dos seus recursos humanos e dos alunos. A partir dos dados obtidos são estabelecidos programas de expansão das áreas físicas e modernizados os equipamentos para cumprir as demandas da instituição.

Esse processo de aperfeiçoamento dos recursos disponíveis pela FACENE, passa pela qualificação, treinamento e capacitação do corpo docente e técnico-administrativo. Cada vez mais a vantagem competitiva estará nas mãos das instituições que investem em capital humano e intelectual. O conceito de sociedade do conhecimento se impõe de forma avassaladora às organizações. A gestão financeira moderna não pode se furtar de investir e orçar parte dos investimentos no lado humano da qualidade. No setor de serviço educacional esse aspecto é decisivo para a prestação de um serviço de qualidade superior. A diferenciação no mercado está marcada pela presença de atributos intangíveis, mas que agregam valores à Instituição.

A otimização da aplicação dos recursos significa eleger aspectos imprescindíveis que resultem em melhoria nos processos, bens e serviços. Portanto, a gestão financeira necessita equilibrar as suas despesas, de forma a priorizar as atividades fundamentais ao bom funcionamento da IES. A FACENE tem trilhado o caminho pelo qual, de forma compartilhada, busca construir o melhor caminho administrativo e financeiro para implementação das suas ações, no uso de suas ferramentas de gestão e seu controle. Distribui as despesas correntes (relativas à manutenção dos equipamentos e funcionários), despesas de capital (aquisição de ativos reais, execução de obras de melhoria, equipando, financiando a inadimplência, entre outros) e despesas de custeio (atividades imprescindíveis à prestação dos serviços e ação administrativa, folha de pagamento, material de consumo, entre outros).

Os investimentos são dinâmicos, seguem as demandas do estudante e dos Cursos. Seguem as tendências de mercado, as demandas sociais e os anseios de uma educação superior comprometida com os objetivos de crescimento do povo brasileiro.

Com vistas à gestão econômico-financeira, a Mantenedora adotou algumas providências gerais e outras, específicas, que vêm sendo adotadas de modo a se constituir numa estratégia. Além disso, são desenvolvidas atividades de avaliação interna, externa e sistemática, envolvendo todos os aspectos relativos a receitas e despesas pertinentes ao Curso de Bacharelado em Enfermagem.

Essa forma de implantação e implementação daquela estratégia está centrada em aspectos considerados fundamentais para a identificação do perfil da FACENE como prestadora de serviços de cunho privado. Assim, deverá estar presente no desempenho de todos, especialmente daqueles envolvidos com a direção das atividades, a geração de recursos e a ordenação de despesas.

Importante fator para a avaliação dos aspectos econômico-financeiros da Faculdade é a produção que ela pode e deve colocar à disposição da sociedade e de todos quantos se empenhem no crescimento e no avanço da ciência e da tecnologia. Com efeito, os trabalhos que a FACENE produz, divulga, publica, socializa, certamente são um forte e ponderável indicador para o acompanhamento e avaliação dos custos e benefícios da Faculdade.

A FACENE adota e executa uma política de qualidade e providencia para que esta política seja entendida, implementada e analisada pelos corpos docente, administrativo e discente da Instituição. Em razão disto, a Faculdade dispõe, desde o primeiro semestre de seu funcionamento, de um mecanismo de autoavaliação permanente, a fim de ser diagnosticada a qualidade dos serviços oferecidos, sugeridas novas ações e avaliados e tornados racionais os custos envolvidos pelas ações.

A autoavaliação acima mencionada, por motivos óbvios, é normatizada e promovida pela Mantenedora. A referida autoavaliação desenvolvida no âmbito da FACENE tem por objetivos:

I – avaliar, sistematicamente, na sua totalidade e complexidade, os recursos obtidos, os necessários e os despendidos no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão sob sua responsabilidade;

II - levantar informações junto aos corpos discente, docente e administrativo sobre o desempenho dos diferentes setores da Unidade, com vistas a avaliar a qualidade dos serviços prestados e verificar se os objetivos foram alcançados e se os custos desses serviços estão corretamente dimensionados face à realidade prática.

III – subsidiar o pessoal dirigente da Mantenedora, e também da FACENE, com informações que lhe permitam manter ou corrigir o rumo das atuações de pessoas e órgãos, de modo a fazê-la, sempre, uma prestadora de serviços de qualidade, satisfazendo, assim, seus clientes internos e externos, bem como a comunidade maior onde ambas se encontram inseridas.

Os tipos de avaliação a serem desenvolvidos serão referentes aos seguintes custos:

I – do corpo docente;

II – do corpo dirigente;

III – do corpo técnico-administrativo;

IV – dos setores e recursos postos à disposição de professores e alunos;

V - da manutenção da infraestrutura;

VI – do ensino;

VII – da pesquisa;

VIII – da extensão;

IX – de atualização e ampliação do acervo da Biblioteca.

A critério da Mantenedora da FACENE poderão ser desenvolvidas outras avaliações, de conformidade com necessidades e oportunidades surgidas. As avaliações institucionais serão realizadas em datas a serem fixadas pela Mantenedora. Os critérios, itens, instrumentos e tabelas de pontuação, referentes às avaliações, são elaborados pelas comissões constituídas pela Mantenedora, que deles prestarão conta em relatórios específicos a serem apresentados a esta última.

A FACENE, como não poderia deixar de ser, está sempre atenta às avaliações externas realizadas pelo MEC, por Colégios Profissionais e por outras instituições capacitadas para realizá-las, com vistas a compará-las com os orçamentos elaborados e executados, continuando a perseguir seus padrões de qualidade.

Setores ou pessoas que têm funções de planejamento ou de decisão ou de

execução terão acesso às avaliações, bem como toda a comunidade acadêmica, a fim de serem ratificados ou retificados os procedimentos até então aprovados e observados ou, eventualmente, com o propósito de introduzir e implementar as mudanças que se fizerem necessárias.

7.3.1. Adequação da Gestão Financeira Prevista

As medidas apresentadas a seguir procuram indicar como será possível abordar de modo simplificado o problema do risco no projeto. Procurar-se-á processar as informações de modo que as projeções sejam confiáveis. Esta é a diretriz que caracteriza um projeto bem elaborado e executado, sendo necessária a preocupação adicional de que o custo de obtenção e de processamento das informações não seja elevado em face da decisão a ser tomada. Por outro lado, todo o processo de planejamento tem por objetivo garantir um controle maior acerca das informações externas à FACENE.

7.3.2. Ajustes empíricos

Neste caso procurar-se-á, caso possível, ver na experiência passada da Instituição se houve uma tendência sistemática para superestimar, ou subestimar, algum tipo de informação.

O mais comum nestes casos é que os investimentos e os custos operacionais tendam a ser subestimados e, portanto, deverão ser corrigidos com margens de segurança positivas, enquanto os níveis de receitas tendem a ser superestimados, devendo ser reavaliados com margens negativas. Outra opção, que poderá ser considerada, é a de elaborar as projeções dos fatores mais relevantes em três níveis - pessimista, médio e otimista, e calcular o índice de análise para combinações destes níveis.

7.3.3. Ajuste da taxa de risco

Ao incorporar o risco durante a execução do projeto, será feito um ajuste *a priori* do risco associado aos investimentos. Assim, considerar-se-ão os fluxos de

sub-projetos julgados menos arriscados. Para que se possa proceder desse modo, os sub-projetos terão de ser, preliminarmente, classificados em função do risco envolvido, por exemplo: um projeto de compra de um equipamento poderá ser menos arriscado do que uma expansão e está menos arriscada do que uma nova unidade educacional e assim por diante.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Estudos econômico-financeiros periódicos e anuais com previsão de receitas e despesas.	1-Realizados, pelos membros da Mantenedora e Diretoria da IES, atualização dos estudos e balanços financeiros, com compatibilização do equilíbrio entre as receitas e despesas da IES.	1-Dificuldades para adequar as despesas e receitas da IES com a necessidade de investimento compatível com a promoção da excelência das condições de ensino.	1-Intensos investimentos da gestão da IES para manter estrito equilíbrio financeiro, ao mesmo tempo em que tem realizado todos os investimentos possíveis para a manutenção das excelentes condições de ensino ofertadas.	O equilíbrio financeiro da Faculdade tem exigido dos seus planejadores o exercício de alta capacidade criativa, de acompanhamento e controle de despesas e receitas, que tem garantido o sucesso das ações da IES.
Planilhas de custos previstos pela legislação trabalhista, tributária e outras sobre anuidades escolares.	1-Foram atualizadas as planilhas de custos, conforme amostra exposta acima.	1-A análise das planilhas de custo são dificultadas pela inadimplência existente no contexto da FACENE, que se apresenta de forma variável, durante o decorrer dos períodos letivos.	1-Apesar da inadimplência referida, a equipe gestora tem conseguido viabilizar a regularidade de remuneração dos docentes e funcionários e a manutenção dos investimentos necessários à viabilização do processo de ensino, em excelentes condições.	A capacidade de manter o equilíbrio das contas sem nenhum prejuízo para a qualidade do ensino e a satisfação dos seus funcionários demonstra a capacitação da equipe gestora da IES para a manutenção da performance da Instituição.
Estudos sobre custos advindos da política de pessoal docente.	1-Realização de análise dos custos relativos à atuação docente no período em curso.	1-A equipe detectou a necessidade de maior divulgação dos princípios orientadores da política de remuneração docente e dos incentivos estabelecidos entre os membros do corpo docente.	1-A existência de princípios de incentivos aplicáveis a várias áreas da atuação docente, conforme exposto no texto do eixo 3.	Um dos importantes incentivos já implementados é a automática promoção dos docentes que ingressam em programas de pós-graduação stricto sensu.

Estudos sobre a capacidade de pagamento dos estudantes.	1-Realizada pesquisa que identificou o perfil sócio-econômico dos ingressantes, conforme exposto anteriormente.	1-Ainda está em planejamento a estratégia de acompanhamento permanente da situação financeira dos alunos e sua compatibilidade com os custos do curso.	1- A inadimplência existente no contexto do curso não tem inviabilizado a sua manutenção.	A equipe gestora tem acompanhado de forma intensa e eficiente a variação dos níveis de inadimplência, com estratégia de contato com os alunos, para análise dos fatores motivadores e articulação de possíveis soluções.
Estudos de compatibilização entre receitas prevista e custos legais.	1-Conforme já referido, são estudados todos os custos que causam impacto para a administração da IES.	1- O planejamento tem se mostrado eficiente, mas sofre impacto causado pelos níveis de inadimplência.	1-A IES tem mantido seu funcionamento normal e o nível de viabilidade financeira suficiente para a continuidade da implementação do processo de ensino em condições de excelência.	A captação de alunos tem sido feita com sucesso, a Faculdade não tem índice significativo de vagas ociosas, o que é extremamente importante para a sua viabilidade.
Estudos sobre demanda de mercado com vistas à criação de novos cursos.	1-Foram realizados estudos relativos à realidade do mercado local para a captação de alunos, bem como as possibilidades regionais de divulgação da oferta de ensino, para a captação de alunos oriundos de outros Municípios e Estados.	1-Provável mudança das características de mercado, a partir da autorização de funcionamento de novos cursos de graduação da área de saúde na cidade.	1-As características do Curso FACENE, já completamente implementado e reconhecido pelo MEC, se constituem em diferencial importante no momento de optar por uma instituição de ensino.	O grupo Nova Esperança pretende se manter no mercado de ensino relativo à formação em saúde.
	2-Estão sendo avaliadas as condições locais para abertura de novos cursos, a partir da oferta estabelecida, para identificar outros cursos da área de saúde viáveis na realidade local.			
Definição de propostas de melhoria e adequação do controle financeiro, bem como das políticas e estratégias para utilização dos recursos.	1-A equipe gestora tem envidado esforços para a construção de novas estratégias, criativas de gestão financeira, que proporcione cada vez mais objetividade às estratégias de administração financeira.	1-Há a necessidade de construção de perfil histórico dos níveis de inadimplência, para construção de médias definitivas que deem suporte mais prático às estratégias adotadas para a gestão financeira.	1-A agilidade da gestão da IES, tem direcionado já para a consolidação desse perfil histórico que confere maior segurança ao planejamento financeiro.	O bom desempenho da gestão financeira nos quase nove anos de implementação do curso se constitui em referencial de segurança quanto às ações futuras na área financeira.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Análise regimental, de organograma e de regulamentos internos para identificação da administração acadêmica.	1-Realizada análise conjunta de todos os instrumentos de gestão da IES (PDI, PPI, PPC, Regimento, Resoluções e Portarias), com o intuito de avaliar a sua adequação à realidade institucional. 2-Foram apontadas as questões passíveis de modificações e as recomendações da equipe que realizou a análise, de qual seria o direcionamento ideal para o momento.	1-Identificou-se a necessidade de disponibilizar os principais instrumentos de gestão para consulta por toda a comunidade acadêmica, de forma a estimular o conhecimento do seu conteúdo.	1-Os instrumentos de gestão citados foram colocados à disposição de todos na Biblioteca da Faculdade, para consulta por todos os interessados.	Os principais pontos dos instrumentos de gestão foram compilados em apresentação condensada, para ministração periódica aos diversos segmentos da comunidade acadêmica.
Análise do plano de gestão ou plano de metas.	1-Realizada análise conjunta do plano de gestão e propostas novas inclusões ao seu conteúdo.	1-Identificada a necessidade de maior divulgação das metas proposta entre os atores da IES.	1-Estímulo oferecido pelos gestores para a implementação dos resultados da análise do plano de metas.	Os membros da equipe de análise têm convicção de que o PDI existente oferece ampla relação de metas a implementar, às quais foram anexadas apenas medidas complementares.
Análise do PDI.	1-Realizada análise conforme relatado no eixo 2.	1-Identificada a necessidade de maior divulgação do seu conteúdo entre os corpos docente, discente e técnico-administrativo.	1-Sugeridas medidas complementares que podem resultar em aditamento ao mesmo.	

<p>Análise dos processos de administração escolar.</p>	<p>1-A administração do processo de ensino foi também tema de análise em reuniões periódicas na IES, durante as quais foram enfocados os principais pontos passíveis de melhoria, para maior agilidade e resolutividade das ações desenvolvidas: -adequação da disponibilidade de recursos humanos e materiais (expansão do quadro de funcionários e equipamentos); -mudança de instrumentos de registro e impressos para encaminhamentos; -reestruturação e expansão dos arquivos da IES, permitindo maior racionalidade à distribuição dos documentos e à sua consulta.</p>	<p>1-Identificação da necessidade do aperfeiçoamento dos impressos utilizados nos registros entre os diversos setores administrativos, já implementado em ação conjunta.</p>	<p>1-Instâncias administrativas funcionando de forma integrada, em comunicação produtiva, que possibilita rapidez na execução dos encaminhamentos necessários. 2-Investimento dos Diretores e Mantenedores para o aperfeiçoamento da gestão da IES, através modernização dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do trabalho. 3-Estudos estão sendo desenvolvidos para completa informatização dos sistemas de registro da IES, para maior rapidez no processamento dos resultados.</p>	
<p>Verificação dos recursos de informação e instalados e disponibilizados para a comunidade acadêmica.</p>	<p>1-Foi realizado levantamento dos recursos de informação disponibilizados pela IES, tanto quanto aos recursos de informática disponíveis, quanto às demais instâncias de circulação da informação;</p>	<p>1-Detectou-se também a necessidade de investir esforços para alcançar maior envolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica.</p>	<p>1-Disponibilidade dos membros da Diretoria e dos Mantenedores para investir na adequação dos recursos de informação, adotando inclusive a iniciativa de implementar ações diferenciadas como a realização de eventos promovidos pelas IES para divulgação da sua produção.</p>	<p>A IES passará a investir novos esforços para a qualificação da sua Revista Institucional, modificando a sua apresentação, periodicidade e conselhos editorial e consultivo, de forma a possibilitar a indexação em novas e melhores condições. Estão sendo investidos recursos continuamente no Boletim Informativo Institucional.</p>

	<p>2-Disponibilidade de computadores em número compatível com a procura dos alunos, tanto no laboratório de informática quanto no ambiente do NUPEA.</p> <p>-Disponibilidade de acesso à Internet sem limitação de tempo, para realização de pesquisas.</p> <p>-Existência da Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, para veiculação da produção científica interna ou produção relevante externa, encaminhada conforme recomendações do Conselho Editorial.</p>		<p>2-Disponibilidade de acesso às principais redes de pesquisa, através dos recursos de informática disponíveis, aliados à concessão de conexão à Internet sem limitação de tempo de consulta.</p>	
<p>Avaliação do cumprimento dos prazos institucionais e das ações desenvolvidas em função das metas estabelecidas.</p>	<p>1-Foram avaliadas as ações desenvolvidas pela FACENE e os prazos com que têm sido alcançados os objetivos propostos.</p> <p>2- Considerando a realidade loco-regional e o tempo de desenvolvimento do Curso da FACENE, pode-se concluir que a IES conseguiu rapidez na realização de grande parte das ações propostas no seu PDI e Plano de Gestão.</p>	<p>1-A partir da experiência de implementação de todo o Curso, percebeu-se que algumas questões que tiveram que ser enfocadas não constavam do planejamento inicial das ações, e demandam modificações do mesmo.</p>	<p>1-Conforme já citado anteriormente, a disponibilidade e investimento dos gestores, aliada ao interesse e participação dos membros da comunidade acadêmica, constitui a massa crítica para a construção de estratégias inovadoras capazes de conferir a cada dia maior nível de qualidade às ações desenvolvidas pela IES.</p>	<p>O curso de pós-graduação em nível de especialização que enfoca a metodologia do ensino superior em saúde representa um esforço da IES para aperfeiçoamento do seu corpo docente, sem ônus financeiro para os mesmos.</p>
	<p>3-Contudo, existem ações que não foram desenvolvidas no tempo planejado, mas estão sendo enfocadas no planejamento das ações de curto prazo.</p>			

Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das relações internas e participação democrática nos órgãos colegiados.	1-Revisão dos instrumentos de gestão, de forma compartilhada entre a equipe gestora e os envolvidos nos trabalhos da CPA. 2-Elaboração de consenso acerca da adequação já existente na definição da participação democrática nas instâncias de decisão da IES.	1-Pequeno estímulo dos discentes para participação efetiva nas instâncias decisórias.	1-Definições das instâncias decisórias encaminhadas com agilidade, para alcance dos objetivos da IES.	
--	---	---	---	--

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Levantamento de indicadores.	1-Elaboração de instrumento de consulta para os diversos segmentos da comunidade acadêmica (modelos constantes nos anexos deste relatório), aplicação dos mesmos, análise dos dados por item (constante nos relatórios parciais) e elaboração de consolidado final constante nos anexos deste relatório.	1-Houve necessidade de ações intensas de esclarecimento aos envolvidos, quanto à natureza e os objetivos dessa consulta. 2-A princípio foi difícil conseguir a adesão/colaboração para essa atividade, mas com o esforço e dedicação da equipe envolvida, por fim conseguimos que todos entendessem a importância de registrarem as suas opiniões.	1-As opiniões constantes nas respostas aos instrumentos foram muito importantes para que a equipe de trabalho nas ações de auto-avaliação pudesse ter uma visão do que os clientes internos e externos tinham a declarar sobre a sua percepção acerca das atividades desenvolvidas na FACENE.	Os resultados obtidos, que constam nos anexos desse relatório, têm inspirado várias novas ações internas e externas que em muito contribuirão para o aperfeiçoamento da implementação do processo de ensino-aprendizagem.
Reuniões para identificação das políticas existentes e utilizadas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo.	1-Foram realizadas muitas reuniões para análise do tema políticas de capacitação do Corpo Docente e Técnico-Administrativo, que deram como resultado vários encaminhamentos de viabilização da complementação de estudos e /ou início de programas de pós-graduação:	1-Dificuldade enfrentada pelas IESs privadas quando buscam firmar parcerias com programas de pós-graduação com bons conceitos na CAPES, que no contexto regional estão sendo desenvolvidos nas universidades públicas.	1-Grande parte do Corpo Docente já está cursando mestrado ou doutorado, em programas com bons conceitos emitidos pela CAPES. 2-A IES investe esforços na viabilização e compatibilização dos horários de trabalho dos docentes, com a liberação dos horários, quando necessário.	Além das ações descritas, a equipe segue concluindo as mudanças nos planos de cargos e salários dos trabalhadores da IES, docentes e técnico-administrativos.

	<p>-estímulo aos servidores técnico-administrativos que haviam interrompido os estudos, de retorno ao mesmo, com a busca de adaptação do horário de trabalho.</p> <p>-Início dos esforços da IES para firmar convênios que permitam a formação dos docentes na área do <i>Stricto-Sensu</i>.</p> <p>2-Foram realizados vários cursos de atualização e aperfeiçoamento do Corpo Docente, e do Corpo Técnico-Administrativo, e cursos de complementação de conhecimento para discentes, conforme descrito nos comentários desse eixo.</p>			
<p>Criação e aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente da FACENE.</p>	<p>1-Foram criados os instrumentos, pela equipe participante da autoavaliação, dos quais constam:</p> <p>-avaliação docente (em quatro aspectos, conforme relatado acima),</p> <p>-instrumentos de pesquisa da satisfação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e funcionários).</p>	<p>1-Dificuldades enfrentadas para a aplicação do instrumento, demandaram investimentos para dos sensibilização dos participantes.</p>	<p>1-os resultados mostraram a riqueza de percepções sobre o funcionamento da IES, que têm servido como referencial para a definição de estratégias de adequação dos encaminhamentos na Faculdade.</p>	<p>Após a aplicação, a equipe, durante a análise dos dados, já identificou várias mudanças necessárias, que deverão ser efetuadas antes da próxima aplicação, para objetivar e conferir melhores resultados às consultas.</p>
	<p>2-Realizada avaliação do desempenho discente, através da análise da sua performance nas disciplinas do Curso e no simulado realizado semestralmente.</p>			

Aplicação de questionários por segmento.	1-Os questionários foram aplicados nos semestres 2016.1 e 2, sendo aplicados por equipe de colaboradores indicada pela CPA, de forma sequencial, havendo começado pelos docentes, seguidos pelos servidores técnico-administrativos e sendo concluído pelos discentes.	1-Como já referido, a principal dificuldade enfrentada foi o receio de alguns participantes, que foi vencido pelas ações de sensibilização desenvolvidas.	1-A aplicação dos instrumentos proporcionou aos participantes uma nova visão da importância da sua resposta para o aperfeiçoamento das atividades da Faculdade, o que pensamos que facilitará o processo nas próximas oportunidades.	No comentário da análise estatística dos resultados consta o realce dos pontos polêmicos e das mudanças necessárias para maior confiabilidade dos dados coletados.
Entrevista por segmento.	1-As entrevistas foram utilizadas como estratégia complementar às oficinas de trabalho desenvolvidas, como forma de interação e sensibilização sobre o processo de avaliação interna.	1-Alguns servidores não quiseram participar da entrevista.	1-O momento proporcionou oportunidade para esclarecer dúvidas, ministrar conhecimentos específicos sobre a legislação que fundamenta o trabalho da CPA e os objetivos da avaliação interna.	As entrevistas proporcionaram também oportunidade para maior entrosamento e interação entre os atores da comunidade acadêmica.
Análise, consolidação e divulgação dos resultados das pesquisas às comunidades da FACENE.	1-A análise foi feita por equipe indicada pela CPA, e assessorada por estatístico, que coordenou a apresentação gráfica dos resultados para os relatórios parciais e também a elaboração do consolidado final apresentado nos anexos desse relatório.	1-Necessidade de investir esforços para estimular a participação da comunidade acadêmica nas apresentações e de sensibilização de todos para maior envolvimento com a avaliação interna.	1-A adesão tem sido a cada dia maior, revelando que os atores institucionais irão exercer papel relevante para a dinâmica de autoavaliação e construção de mudanças na IES.	O sentimento reinante é de otimismo quanto ao aprendizado sobre estratégias de avaliação e a participação está sendo expandida.
	2-A divulgação dos resultados incluiu a construção de painel que foi divulgado nas instalações da IES, amostra em <i>banners</i> em eventos internos e externos da IES, e apresentações para a comunidade interna, em <i>data-show</i> , no Auditório da Instituição.			

<p>Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes.</p>	<p>1-Os planos de cargos e salários já foram homologados junto ao Ministério do Trabalho e já estão em pleno exercício. 2-As estratégias de apoio ao estudo dos docentes e funcionários estão sendo redefinidas. 3-As ações de apoio à participação em eventos está sendo estudada, para atender às necessidades da comunidade acadêmica.</p>	<p>1-Foi identificada a necessidade de maior divulgação das propostas entre os membros da comunidade acadêmica.</p>	<p>1-Interesse e apoio explícito dos Diretores e Mantenedores à construção das mudanças adequadas à realidade da IES.</p>	<p>A Mantenedora e os Gestores têm participado da discussão de viabilidade de diversas sugestões elaboradas.</p>
---	---	---	---	--



EIXO 5

Infraestrutura Física

8. EIXO 5 - Infraestrutura Física

8.1. Dimensão 7 – Infraestrutura Física e Tecnológica

As Instalações da FACENE são utilizadas por alunos, professores, funcionários e comunidade externa, estando adaptadas para o atendimento satisfatório a portadores de necessidades especiais. Da mesma forma, a IES está pronta para atender a todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria.

As medidas referentes ao espaço físico, apresentadas abaixo, estão de acordo com novas instalações do Centro de Ensino que, de acordo com termo de compromisso firmado com o MEC, foi entregue à comunidade acadêmica no primeiro semestre de 2005.

O Centro de Ensino da FACENE está localizada em João Pessoa – PB, na Av. Frei Galvão, nº 12, Gramame - CEP:58067-695. As vias de acesso às suas instalações são a BR 230, na altura do viaduto CEASA, sentido Bairro Água Fria/Valentina Figueiredo ou através do girador do Bairro do Geisel, sentido Valentina de Figueiredo. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: centro de João Pessoa no sentido Centro de Ensino, ou entrada da cidade (Recife, Campina Grande e Natal) em direção ao Centro de Ensino.

Para facilitar o acesso dos ingressantes, no momento da matrícula do candidato classificado, faz-se a entrega de um mapa que auxilia a localização do Centro de Ensino, demonstrando mais de uma via de acesso. Além da distribuição do mapa, são colocados à disposição dos pais e dos alunos, funcionários para dirimir quaisquer dúvidas que por ventura surgirem ou para fornecer explicações pertinentes ao mapa e/ou a localização do novo Centro de Ensino. Quando da inauguração do Centro de Ensino a IES solicitou autorização da Prefeitura para a colocação de placas orientadoras para que, durante o traslado, não houvesse dúvidas na localização do novo Centro de Ensino.

A fim de facilitar o acesso ao Centro de Ensino foi solicitado à Prefeitura permissão para a colocação de placas orientadoras ao longo de todo o trajeto, seja no sentido da BR 230 (vindo do centro ou de outros estados) bem como no interior dos bairros de Mangabeira e Valentina Figueiredo. Encontra-se também a

disposição de todos que desejarem informações funcionários para orientar ao telefone e atendimento on-line através do site www.facene.com.br.

As instalações da FACENE foram projetadas para garantir aos seus usuários – alunos, professores, funcionários e comunidade externa – todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria, inclusive estando adaptada para o atendimento satisfatório aos portadores de necessidades.

Quanto às medidas do espaço físico, apresentado ao longo deste eixo, constatar-se-á que as mesmas estão de acordo com o termo de compromisso firmado com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) para a expansão projetada para o triênio 2005-2008.

8.1.1. Blocos

A FACENE, em seu Centro de Ensino Superior, foi projetada desde a sua fundação, possui uma estrutura ampla e de referência no estado, tendo, em seus ambientes, instalações modernas com acesso à internet e rede *wi-fi*, rampas para portadores de necessidades especiais – bem como o seu acesso adaptado e facilitado em todos os banheiros, possuindo 7 (sete) blocos.

O primeiro grande bloco abriga toda a administração: Diretoria; Secretaria Geral para atendimento à comunidade interna e externa, Secretaria Acadêmica para atendimento ao egresso e ao docente; Setor de Convênios/Fies; Recursos Humanos (RH); setor financeiro; Biblioteca Joacil de Brito Pereira, localizada no espaço térreo da Faculdade (incluindo sala do acervo geral, multimeios, periódicos, trabalhos acadêmicos, estudo geral, estudo em grupo e individual e ambiente de circulação, laboratório de Informática, biblioteca esta composta por um acervo atualmente de mais de 20 mil obras – entre livros, periódicos, trabalhos acadêmicos, multimeios – e acesso às bases de dados EBSCO, Medline, Bireme/Lilacs, Comut e Cochrane BVS); centro de vivência, capela; salas de aula; Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmicas (NUPEA) (desenvolve pesquisas acadêmicas envolvendo alunos e professores em projetos de pesquisa e de extensão com a comunidade localizada no entorno da Faculdade, e em seus ambientes há cabines para estudo em grupo, orientações de trabalhos científicos para publicação, sala destinada para orientação e suporte da monitoria); auditório

(com capacidade para 180 pessoas e equipado com todos os recursos multimídia); e laboratórios.

O segundo grande bloco abriga 46 (quarenta e seis) salas de aula; sala dos professores; salas para reuniões; Laboratório de Informática (composto de 50 computadores para as aulas teórico-práticas).

O terceiro bloco congrega as coordenações de cursos; Ouvidoria; Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Comissão Própria de Avaliação (CPA); e Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança; Núcleo de Empregabilidade; Comitê de Ética em Pesquisa (CEP); Ouvidoria; Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP); setor de Comunicação, Assessoria e Marketing e o setor de reprografia (Nupetec I) e a praça de alimentação (food park).

O quarto bloco integra os refeitórios acadêmicos, técnico-administrativo; e a área de lazer técnico-administrativa.

O quinto bloco abriga os vestiários masculinos e femininos e os banheiros acessíveis; Comissão Própria de Avaliação (CPA); Diretório Acadêmico (DA); e os depósitos do NUPEA.

O sexto bloco constitui o Centro de Habilidades Clínico-Cirúrgicas Nova Esperança, contendo o biotério; Centro Cirúrgico Experimental; sala de sutura; laboratório para o exercício das aulas práticas de urgência e emergência; 12 salas de estações (destinada ao desenvolvimento das habilidades dos acadêmicos que estão nas disciplinas práticas e teóricas); anfiteatro com capacidade para 60 pessoas; dois laboratórios-espelhos com mais duas salas (4 ambientes); coordenação; banheiros.

E o sétimo bloco contempla o Comitê de Ética no Uso de Animais em Pesquisa – CEUA.

Os blocos I e II são compostos por três pavimentos, cada um com 2.500m². O Centro de Ensino Superior da Instituição perfaz um total de cerca de 25.000m² de área disponível. Quanto às medidas do espaço físico, apresentado ao longo desta dimensão, constatar-se-á que as mesmas estão de acordo com o termo de compromisso firmado com o Ministério da Educação para essas expansões projetadas para o triênio 2005-2008 e já cumpridas pela Instituição. A estrutura dispõe ainda de dois centros de saúde:

8.1.1.1. Centro de Saúde Nova Esperança - Bayeux

Centro de Saúde Nova Esperança – Unidade Bayeux: O Centro de Saúde Nova Esperança – unidade Bayeux foi criado em agosto de 2008 e é dirigida por Luanna Souto. Tem uma dimensão de 1.982 m² e está localizada na Av. Liberdade, 1596, São Bento. Tem capacidade para realizar 2.000 atendimentos semanalmente. Ao todo, são 34 funcionários em 6 setores, mais 1 laboratório de análises clínicas e 1 sala de pequenos procedimentos.

Entre os serviços oferecidos estão: consultas eletivas, exames de imagem com e sem irradiação, exames complementares. As especialidades atendidas são: clínica geral, endocrinologia, mastologia, pediatria, ortopedia, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, neurologia, geriatria, psicologia, fonoaudiologia, reumatologia, medicina do trabalho, angiologia, infectologia, dermatologia, pneumologia, proctologia, gastroenterologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, urologia.

O Centro de Saúde funciona de segunda a sexta, das 7h às 18h e aos sábados, das 8h às 12h e os contatos são: (83) 3232-8926 e 98899-2207, perfil no Instagram: @novaesperançabayeux, perfil no Facebook: Centro de Saúde Nova Esperança – Clínica Escola.

8.1.1.2. Centro de Saúde Nova Esperança – Valentina

Centro de Saúde Nova Esperança – Unidade Valentina: O Centro de Saúde Nova Esperança – Unidade Valentina foi criado em agosto de 2016 e é dirigida por Eitel Santiago Silveira Filho. Tem uma dimensão de 1.710,15 m² e está localizada na Av. Frei Galvão, 12, Gramame. Tem capacidade para realizar 1.300 atendimentos semanalmente. Ao todo, são 38 funcionários em 8 setores, mais 1 laboratório de análises clínicas e 1 sala de pequenos procedimentos.

Entre os serviços oferecidos estão: consultas eletivas, exames de imagem com e sem irradiação, exames complementares. As especialidades atendidas são: clínica geral, endocrinologia, mastologia, pediatria, ortopedia, psiquiatria, ginecologia e obstetrícia, neurologia, geriatria, psicologia, fonoaudiologia,

reumatologia, medicina do trabalho, angiologia, infectologia, dermatologia, pneumologia, proctologia, gastroenterologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, urologia.

O Centro de Saúde funciona de segunda a sexta-feira, das 6h30h às 18h e aos sábados, das 7h às 12h e os contatos são: (83) 2106-4770 e 99184-4770, e-mail: csne@facene.com.br, perfil do Instagram: @centrodesaudenovaesperança.

8.1.1.3. Hospital universitário Nova Esperança – HUNE

A incorporação do Hospital Universitário Nova Esperança – HUNE foi realizada em 4 de abril de 2017. A partir da incorporação foram iniciadas as reformas e atualização tecnológica, tanto das estruturas assistenciais como administrativas. Atualmente, o responsável pela Direção Médica é George Robson Ibiapina. A responsável pela Gerência de Enfermagem é Andrea Cristina da Silva Lundgren Valério. E a Direção Administrativa fica a cargo de Américo Bez Júnior.

O projeto prevê, no pavimento térreo, uma unidade de Pronto Atendimento com 5 consultórios, Sala de Acolhimento com classificação de risco, Sala de Medicação e Inalação, Sala de Observação com 6 leitos e 10 poltronas, além dos serviços do Centro de Diagnóstico por Imagem com Ecocardiografia, Eletrocardiografia, Ultrassonografia, Radiologia, Tomografia Computadorizada, Litotripsia e Hemodinâmica. Os equipamentos estarão interligados ao sistema PACS de visualização das imagens, tanto para laudo remoto como para análise pelos profissionais responsáveis pelo atendimento.

Serão ampliadas as Recepções, que passam a ter 50 lugares. Será instalada uma Lanchonete com 30 lugares e um Refeitório, ao lado do Serviço de Nutrição e Dietética (SND), com 80 lugares e aberto ao público, colaboradores, residentes, médicos e prestadores de serviços. Quanto ao SND, foi instalada uma cozinha industrial totalmente planejada, com duas câmaras frias, sala de dieta enteral e demais utensílios necessários. A reforma no pavimento térreo também inclui áreas para Suprimentos e Almoxarifado, CAF, Sala de Convivência, Vestiários e Sanitários acessíveis, além de um novo gerador elétrico de 1000 KVA, novas instalações do tanque de oxigênio e central de ar medicinal e óxido nitroso.

No 1º andar há 19 unidades de internação semiprivativas, com dois leitos cada, além de 5 apartamentos, sendo 2 equipados para pacientes obesos. Os

apostos e enfermarias são destinados às especialidades médicas e cirúrgicas, todos com banheiro privativo, barras de apoio e chuveiros aquecidos. Os itens de conforto incluem televisão 32 polegadas, telefone, armário, mesa de refeição e sistema de ar condicionado, perfazendo 43 leitos. Neste pavimento há ainda uma UTI Cirúrgica com 8 leitos e totalmente equipada.

No 2º andar funciona um Bloco Cirúrgico com 5 Salas de Operações equipadas com focos de LED, estativas de teto, aparelhos de anestesia, monitores multiparamétricos, arco cirúrgico, bisturis eletrônicos, mesas cirúrgicas elétricas e radiotransparentes, acessórios completos e instrumentais para as especialidades de cardiologia, ortopedia, neurocirurgia, otorrinolaringologia, urologia, vascular, cirurgia geral e de vídeo, bem como demais utensílios e acessórios dedicados ao pleno funcionamento que o paciente crítico requer. Em fase de aquisição para esta unidade teremos um microscópio cirúrgico, torres de vídeo e um novo arco cirúrgico.

No Bloco haverá 6 leitos de recuperação pós anestésica e demais áreas de conforto e utilidades, sendo que todas as salas foram planejadas para manter o conforto e a segurança nos seus níveis mais elevados. Nesta andar haverá ainda 7 apartamentos e 14 leitos semiprivativos. No 3º andar funcionarão 10 apartamentos e 38 leitos semiprivativos. No 4º andar funcionará o bloco administrativo e duas novas UTI's, com 10 leitos cada. Serão, ao todo, 140 leitos.

Externamente a mudança também se fará sentir na nova fachada, na acessibilidade plena e nas vagas para estacionamento. Parte das obras estão concluídas e outras em andamento. Os equipamentos já foram adquiridos. Nosso cronograma de reformas será mantido até o final de 2018.

Em relação aos atendimentos, há capacidade mensal para:

- 400 procedimentos cirúrgicos, sendo 50 cardíacos
- 800 consultas especializadas
- 600 atendimentos em Pronto Atendimento
- 180 cateterismos
- 120 angioplastias
- 200 testes ergométricos
- 60 holter
- 60 MAPA

- 200 tratamentos esclerosantes de varizes
- 400 internações em clínica médica

O HUNE conta também com laboratório clínico e de anatomia patológica terceirizado e agência transfusional, além de serviço de Fisioterapia 24 horas/dia. Em relação ao espaço educacional contamos com auditório para 30 alunos, sala de estudo e 3 salas de prescrição médica, todas equipadas com computadores e rede wifi. Temos também área de repouso masculino e feminino para os alunos de medicina, enfermagem e técnicos de enfermagem, além de biblioteca e suporte acadêmico.

Assim, reitera-se o compromisso da instituição de promover uma assistência e um espaço educativo cada vez mais adequado aos pacientes e estudantes. O principal objetivo das Faculdades Nova Esperança é ampliar a presença do HUNE no cenário assistencial e educacional de João Pessoa e Região, bem como propiciar o desenvolvimento e o aprendizado de novos padrões de serviços médico-hospitalares e ensino multidisciplinar.

8.1.2. Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

A infraestrutura do Centro de Ensino da FACENE foi edificada a partir de uma concepção voltada também para PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (Portaria Ministerial 1679/99), determinando para esse fim:

- Vagas específicas no estacionamento;
- Rampas de acesso em todos os prédios da Instituição;
- Biblioteca com acesso;
- Laboratórios com acesso;
- Banheiros exclusivos para portadores de necessidades especiais.

8.1.3. Infraestrutura de Segurança

A FACENE tem procurado proporcionar a proteção adequada ao pleno funcionamento de suas atividades e defesa dos indivíduos e de seus bens no seu espaço interno.

Dentro do propósito primordial de proteção do estabelecimento, dos funcionários, alunos e visitantes, estão ainda as submetas de prevenção das entradas não autorizadas, do controle de entradas autorizadas, da salvaguarda de dados, dos processos e materiais reservados, do controle e estoques de materiais e da prevenção de acidentes e incêndios.

Os componentes do sistema de segurança da FACENE abrangem duas categorias: dispositivos mecânicos, elétricos e eletrônicos que podem ser adequadamente adaptados para atender às várias exigências de seu Plano de Segurança e os elementos humanos, que são qualificados para o trato com a comunidade acadêmica.

Assim, cada método, serviço ou dispositivo de proteção a ser utilizado, é cuidadosamente avaliado para certificar que é necessário, e o mais adequado às circunstâncias, e que causará os menores obstáculos possíveis às operações do estabelecimento e a segurança física de seus agentes e clientes.

8.1.4. Equipamentos

A aquisição de equipamentos está associada à construção de laboratórios, dependências acadêmicas e administrativas. Concluída a construção, imediatamente, os ambientes são disponibilizados para uso, devidamente dotados de equipamentos necessários ao seu bom funcionamento.

A atualização dos equipamentos e do acervo bibliográfico atende à vida útil do material, sendo substituído e/ou, no caso dos aparelhos eletrônicos, sempre que possível e viável economicamente, procedido *up grade*.

8.1.5. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes

No *centro de ensino* da FACENE os docentes têm acesso aos equipamentos de informática:

- nas salas de professores;
- nos laboratórios;
- no NUPEA - Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica;
- na Biblioteca, disponibilizado espaço apropriado para estudos

individualizados e/ou em grupos.

Além disto, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo *e-mail* pessoal, disponibilizado pela Instituição.

8.1.6. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos

No *centro de ensino* da FACENE os discentes têm acesso aos equipamentos de informática:

- nos laboratórios, em horário pré-agendado;
- no NUPEA - Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica;
- internet sem fio em toda a IES;
- na Biblioteca, usam espaço apropriado para estudos individualizados e/ou grupos.

Além disto, os discentes têm *e-mail* pessoal, disponibilizado pela Instituição.

8.1.7. Existência de Rede de Comunicação Científica

Atualmente, o *centro de ensino* da FACENE possui 209 computadores, interligados em rede, a qual é gerenciada por um servidor. Dispõe também de um *link* digital de internet, com a capacidade de 1.000 Kbps. Possui 209 pontos de rede, com computadores interligados, sendo 152 dedicados à área acadêmica e 57 à área administrativa. As facilidades de comunicação viabilizam a implementação das diretrizes de integração acadêmica e administrativa, assim como auxilia na melhoria da qualidade da aprendizagem através do acesso facilitado e contínuo dos alunos à internet e aos demais programas de informática.

8.1.8. Serviços, Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

Todos os serviços de construção, ampliações, reformas, adaptações e manutenção permanente (preventiva e corretiva) dos prédios, instalações e infraestrutura urbana são executados por administração direta e/ou terceirizados, sob a supervisão de engenheiro credenciado pela Instituição.

8.1.9. Manutenção e Conservação dos Equipamentos

Os *softwares* utilizados no Centro de Ensino da FACENE estão sob a manutenção permanente de profissionais do Núcleo de Tecnologia e Informação, sendo que o *software* acadêmico utilizado também recebe manutenção da empresa que o forneceu. Da mesma forma os *hardwares* também estão sob a responsabilidade do NTI; este setor também efetua os procedimentos de prevenção, averiguação e reparos.

A conservação e manutenção permanente (preventiva e corretiva) dos demais equipamentos e mobiliários são executadas por equipes da Instituição e/ou contratadas a empresas especializadas, priorizando-se a manutenção preventiva para manter a vida útil do bem e seu uso pleno, adequado aos usuários.

A Instituição possui um setor de manutenção de patrimônio, com o intuito de implantar e executar um Sistema de Administração de Patrimônio, que se constitui de aspectos teóricos e metodológicos, na perspectiva de armazenar dados, gerar informações sobre os bens móveis e imóveis que formam o acervo patrimonial da instituição, definindo as diretrizes que nortearão a administração de material e patrimônio da FACENE.

8.1.10. Biblioteca

A biblioteca Joacil de Britto Pereira pertencente à FACENE/FAMENE está diretamente vinculada a sua diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição de estímulo ao ensino, à extensão e à pesquisa bibliográfica, científica e tecnológica.

A equipe de trabalho é dividida entre os três turnos, com carga horária de oito horas diárias. São 8 (oito) funcionários ao todo, sendo 2 (duas) bibliotecárias e 4 (quatro) auxiliares, que auxiliam em todos os procedimentos bibliotecários. As bibliotecárias responsáveis são: Janaína Nascimento de Araújo CRB15/103 – (Coordenadora) e Lilianne Soares da Silva Morais CRB15/478 (Coordenadora Adjunta).

Durante o período letivo a Biblioteca FACENE/FAMENE funciona de

segunda a sexta, das 08:00h às 22:00h, e aos sábados, das 08:00h às 12:00h, em todo horário em que a Faculdade estiver mantendo alguma atividade como aula, curso e/ou prova, a Biblioteca estará aberta para oferecer os seus serviços.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso a internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

Localizada em espaço térreo da FACENE/FAMENE, possui toda uma estrutura pensada para favorecer ao seu usuário, um ambiente confortável, climatizado com iluminação natural e artificial combinadas de modo a propiciar um espaço físico ideal para as suas atividades.

Sua área de 909 metros quadrados abriga a Sala do Acervo Geral, Seção de Multimeios, Periódicos e Livros de Consulta, Laboratório de Informática e Cabines para estudo em grupo e individual.

A área destinada ao acervo é um espaço amplo, que também aloja uma área para estudo. Todos os móveis e equipamentos possibilitam o bem-estar da comunidade acadêmica. São cento e quarenta e cinco estantes duplas para os livros disponibilizados para empréstimos. A sala de Multimeios, Periódicos, Livros de Referências, Trabalhos Acadêmicos e Livros de Consulta ficam em uma sala reservada.

Instalações para Estudos Individuais: Para o aluno que deseja mais privacidade e/ou tranquilidade, trinta e sete cabines individuais estão à disposição em todo o horário de funcionamento da Biblioteca.

Instalações para Estudos em Grupo: O estudo em grupo e a pesquisa in loco são feitos junto à área do Acervo Geral e nas Cabines de Estudo em Grupo. São nove cabines de estudo com mesas redondas, cadeiras acolchoadas e quadro branco, que se aliam à iluminação e climatização agradáveis, tornando o ambiente propício aos momentos de estudos produtivos.

Laboratório de Informática: Para o aluno que desejar digitar o seu trabalho

ou pesquisar nas bases de dados, são quinze computadores a sua disposição em todo o horário de funcionamento da Biblioteca.

Acervo: O acervo da Biblioteca da FACENE/FAMENE tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção dos diretores em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios de nossa Política de Desenvolvimento de Coleções, que será apresentada em outro tópico. Conta hoje com cerca de 32.000 exemplares para consulta e empréstimo, disponíveis para toda a comunidade acadêmica.

Dentro da sua especialidade, a Biblioteca pode, hoje, ser considerada uma das mais completas da cidade, pelo seu acervo documental formado por recursos audiovisuais, periódicos, obras de referências, teses, dissertações e monografias, atualizado e enriquecido pelas aquisições, doações e permutas, além do acesso bases de dados na área de saúde.

8.1.10.1. Livros

Seu acervo é composto por cerca de 6.201 títulos e 32.000 exemplares, principalmente sobre a área de saúde, que objetivam servir de suporte informacional para os cursos da Instituição que são: Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Agronomia, Medicina Veterinária e Tecnólogo em Radiologia. Pautada em uma política de atualização e expansão do acervo, todas as referências relevantes aos Cursos oferecidos pelas Faculdades Nova Esperança constam em seu acervo.

8.1.10.2. Periódicos

A seção de periódicos comporta revistas científicas nacionais e internacionais, e revistas não científicas. Nosso acervo de periódicos contém aproximadamente cem títulos, sendo por compra periódica, assinatura e doação. Dentre os periódicos científicos alguns deles disponibilizam o seu acesso digital *on line*.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; sistema de renovação e reserva de livros on-line; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT disponíveis).

A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, a Instituição disponibiliza o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação e um Manual de Normas para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos, que é adotado para todas as atividades acadêmicas da FACENE/FAMENE.

8.1.10.3. Base de Dados

Em seus terminais localizados na biblioteca e, também, no laboratório de informática e nos demais terminais, é possível acessar as seguintes bases de dados:

DYNAMED: A mais importante ferramenta de referência clínica baseada em evidências, criada por médicos paramédicos, para utilização principalmente no local de tratamento.

- Contêm sumários clinicamente organizados para milhares de tópicos;
- Processo de monitoramento sistemático das principais revistas médicas e outras fontes baseadas em evidência, atualizados diariamente;
- Capacidade de integrar-se ao prontuário eletrônico;
- Acesso disponível pela internet ou via PDA para facilitar o acesso.

MEDLINE – Literatura Internacional em Ciências da Saúde. MEDLINE é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela National Library of Medicine, USA (NLM) e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 4.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém aproximadamente 11 milhões de registros da literatura desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de

medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, medicina veterinária e ciências afins. A atualização da base de dados é mensal.

EBSCO: A Base de dados EBSCO permite o acesso às fontes de informação acadêmicas e seu conteúdo diverso é um valioso recurso para trabalho acadêmico, respondendo a exigências de níveis curriculares. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de mais de 1400 títulos de periódicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo – inclusive ciências sociais, ciências humanas, educação, lingüística, artes e literatura, CIÊNCIAS DA SAÚDE, estudos étnicos, etc. A busca ao documento é feita por título, autor e assunto, dando a possibilidade de cruzar vários campos para maior precisão na recuperação da informação.

Dicas para acesso a bases de dados EBSCO:

- É uma base de dados internacional, lembre-se que os termos a serem pesquisados devem estar na língua inglesa;
- Comece sua pesquisa com um termo mais genérico, observe os resultados da base de dados, analise-os e refina sua pesquisa;
- Faça o refinamento, utilizando os delimitadores de data, campos específicos e os operadores booleanos.

Ciências da saúde em geral:

BIREME – Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. É um centro especializado da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), estabelecido no Brasil desde 1967, em colaboração com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e Universidade Federal de São Paulo.

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. LILACS é uma base de dados cooperativa do Sistema BIREME, que compreende a literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada nos países da Região, a partir de 1982. Contém artigos de cerca de 670 revistas mais conceituadas da área da saúde, atingindo mais de 350 mil registros, e outros documentos, tais como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.

SCIELO – Scientific Electronic Library On-line. O SciELO (Biblioteca Científica Eletrônica On-line) é uma publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos em texto completo disponível na Internet. Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública. PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

Especialidades de Ciências da Saúde

ADOLEC – Saúde na Adolescência. ADOLEC é uma base de dados bibliográfica contendo citações relativas à adolescência, que tem por objetivo subsidiar o projeto da OPAS, coordenado pelo Programa de Saúde Materno-Infantil.

BBO – Bibliografia Brasileira de Odontologia. A BBO é uma base de dados de literatura nacional na área de saúde oral, surgida a partir de 1986, de responsabilidade do Serviço de Documentação Odontológica da Faculdade de Odontologia da USP. Contém livros, teses, folhetos, separatas e publicações periódicas, assim como artigos de autores nacionais publicados em revistas estrangeiras e não especializadas, sem a preocupação de seleção, com vistas a obter a Memória Nacional em Odontologia, a partir de 1986.

BDENF – Base de Dados de Enfermagem. BDENF é uma base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem. É desenvolvida pela Biblioteca J. Baeta Vianna, do Campus da Saúde/UFMG. Nasceu em 1988 e inclui referências bibliográficas e resumos de documentos convencionais e não convencionais, tais como: livros, teses, manuais, folhetos, congressos, separatas e publicações periódicas, gerados no Brasil ou escritos por autores brasileiros e publicados em outros países.

DESASTRES – Acervo do Centro de Documentação de Desastres. DESASTRES é uma base de dados produzida pelo Centro de Documentação de Desastres, do Programa de Preparativos para Situações de Emergência e Coordenação de Socorro para Casos de Desastres da Organização Pan-

Americana da Saúde (OPAS). Contém referências bibliográficas resultantes de análises de publicações da OPAS ou de outras agências das Nações Unidas, livros ou capítulos de livros, literatura não convencional, como informes técnicos, apresentações de congressos, teses, planos de emergência, etc., e artigos científicos extraídos de revistas especializadas.

HISA – História da Saúde Pública na América Latina e Caribe. HISA é uma base bibliográfica voltada para a coleta e disseminação de informações referentes a estudos produzidos e/ou publicados a partir de 1960, que tenham a saúde pública como tema central, os eventos e processos históricos como objetos das diversas disciplinas das Ciências Humanas, e a América Latina e o Caribe como dimensão geográfica. Desenvolvida pela Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz), conta com o apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a orientação técnica do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde -BIREME.

HOMEINDEX – Bibliografia Brasileira de Homeopatia. Homeoindex é uma base de dados bibliográfica da literatura técnico-científica nacional e internacional na área da Medicina Homeopática. Criada pela BIREME e a Equipe de Indexação da APH-Associação Paulista de Homeopatia, utiliza a metodologia LILACS para ordenação, indexação, controle e disseminação de todo material bibliográfico em homeopatia. Possui mais de 7.000 artigos de periódicos indexados que estão publicados nas principais revistas homeopáticas mundiais.

LEYES – Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe. Leyes é uma base de dados coordenada pelo Sistema de Documentação sobre Legislação Básica do Setor de Saúde na América Latina e Caribe – Desarrollo de Políticas de Salud (HSP/OPAS – Washington, USA). Contém referências bibliográficas da legislação básica em saúde vigente em mais de trinta países da América Latina e do Caribe. A informação contida nesta base de dados foi extraída em sua maior parte dos registros do Índice Legislativo Latino-Americano mantido pela Divisão de Direito Hispânico da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, com exceção das disposições constitucionais e dos códigos de saúde/sanitários.

MEDCARIB – Literatura do Caribe em Ciências da Saúde. MedCarib é uma base de dados bibliográfica que reúne a literatura em Ciências da Saúde, gerada principalmente nos países do Caribe de língua inglesa. Produzida pela Rede Caribenha e coordenada pelo Centro Coordenador da Rede MedCarib The Medical Library, University of the West Indies, Mona, Kingston – Jamaica. Indexa documentos, tais como livros, capítulo de livros, teses, relatórios técnicos, anais de congressos e artigos de revistas. Contém referências de documentos desde o século 18 até a presente data.

REPIDISCA – Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente. Repidisca é uma base de dados que contém referências bibliográficas da literatura de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente, coordenada pelo CEPIS. A partir de 1994 incorporou os registros da base de dados ECO, sobre Ecologia Humana e Saúde. O CEPIS – Centro Pan-americano de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente, localizado em Lima, Peru, é um centro internacional da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

8.1.10.4. Multimídia

Os recursos de multimídia ficam armazenados na Seção de Multimeios. Atualmente, compreende a coleção de materiais não convencionais: CD-ROMs, DVDs, slides, mapas, álbuns seriados. Os materiais armazenados nesta seção podem ser acessados na própria biblioteca ou levados por empréstimo domiciliar. Alguns multimeios são utilizados como fontes de informações para a própria comunidade acadêmica da biblioteca, outros, como instrumento para auxiliar os alunos em palestras, cursos ministrados em escolas, associação, entre outros. Temos, também, Multimeios utilizados pela comunidade acadêmica em palestras e cursos comunitários.

8.1.10.5. Política de Aquisição, Expansão e Atualização

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade,

a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

- identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso
- identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;
- encaminhamento de circular aos professores solicitando novas sugestões de títulos;
- disponibilização de uma urna para coleta das sugestões dos alunos;
- aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 04 alunos;
- renovação sistemática das assinaturas de periódicos e bases de dados;
- elaboração da relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);
- envio da relação para compra às distribuidoras nacionais para cotação,
- escolha da distribuidora que oferecer: o menor preço, maior disponibilidade de livros solicitados e forma de pagamento e de entrega mais adequada às condições da Entidade Mantenedora.

Como dito, anteriormente, apesar da política de aquisição de livros adotada contemplar 1 exemplar de cada título por grupo de 04 alunos, em preocupação e atenção ao aluno, procuramos aumentar o nosso número de exemplares, caso a demanda pelo livro justifique, para até 1 livro por aluno se possível.

8.1.10.6. Serviços

Os serviços prestados pela Biblioteca da FACENE/FAMENE visam à satisfação de seus usuários e à promoção de condições de estudos, em programas

de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão do corpo discente, docente, técnico-administrativo e parceiros externos da Instituição.

Como serviços a Biblioteca desenvolve atividades de coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informação, conservando o material documental de acordo com os processos técnicos adotados.

Além dos produtos oferecidos, que são todos os materiais informacionais que compõem a Biblioteca, como: livros, obras de referências, multimeios (CD-rooms, dvds, mapas, slides), periódicos (revistas, jornais, revistas científicas), trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações), panfletos educativos e *folders*, a Biblioteca disponibiliza serviços como:

Acesso ao Acervo e Terminal de Consulta: A organização deste acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de Cutter, que forma o número de chamada que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca Bookweb que, em seus terminais de consulta, permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita com os dados como nome do autor, título e/ou assunto.

A consulta e/ou pesquisa local é de livre acesso ao Acervo Geral, à Coleção de Referência, a Seção de Periódicos, aos Livros Consulta e aos Multimeios. Os livros do Acervo Geral e os multimeios podem ser emprestados, no entanto, as Obras de Referência, os Livros da Consulta e os Periódicos não saem para empréstimo domiciliar, sendo oferecidos, então, para estudo no local ou reprografia parcial da obra por motivo do direito do autor.

Tendo em vista o crescente número de exemplares não encontrados no acervo, durante os inventários realizados a cada semestre, a Biblioteca dispõe do sistema de segurança, constituído pelas câmeras de vigilância e pelo sistema anti-furto automatizado, protegendo o acervo, que não mais necessita da fiscalização no momento da saída do usuário, por parte de nossos funcionários, evitando transtornos e constrangimentos para ambas as partes.

Política de atendimento ao Discente, Docente e servidores Técnico Administrativos: A Biblioteca da FACENE/FAMENE, dirigida por uma Bibliotecária, funciona como suporte pedagógico da Instituição e tem, como finalidades

principais, o incentivo à leitura, o estímulo à pesquisa bibliográfica, e a orientação de estudos e consultas.

É realizada semestralmente uma visita guiada aos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos novatos; essa atividade faz parte da política de recepção aos ingressantes, em que, na primeira semana de aula, o ambiente da Biblioteca é apresentado em todos os seus aspectos importantes, como: as instalações físicas, produtos e serviços, as normas para utilização, dentre outros. É distribuído o “guia do usuário”, que possui todas essas informações, sobre a biblioteca.

Informações e orientações aos usuários: Os funcionários da Biblioteca estão aptos a prestar informações referentes a todos os serviços e produtos fornecidos por ela. É oferecida a orientação para normalização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

Serviços de Acesso ao Acervo: A consulta e/ou pesquisa local é de livre acesso ao Acervo Geral, à Coleção de Referência, à Seção de Periódicos, aos Livros da Consulta, Trabalhos Acadêmicos e aos Multimeios. O período de empréstimo de livros do Acervo Geral é de 8 dias, e dos Multimeios, de 3 dias. As Obras de Referência, livros da Consulta, Trabalhos Acadêmicos e os Periódicos não saem para empréstimo domiciliar, sendo oferecidos então para consulta local ou reprografia parcial da obra por motivo do direito do autor.

Empréstimo domiciliar: Consiste no empréstimo de materiais aos usuários da Biblioteca, por período preestabelecido. Dos livros, permite-se a quota de 5 (cinco), pelo período de 8 (oito) dias, para os alunos do Final de Curso, Internato e Residente 30 (trinta) dias. Dos multimeios, permite-se a quota de 3 (três), pelo período de 3 (três) dias.

Do Extravio e das Multas: O livro, uma vez emprestado, passa à inteira responsabilidade do usuário, e na eventualidade de extravio, o fato deve ser comunicado de imediato à biblioteca, que adotará as seguintes providências:

- cobrança, ao usuário, do valor do exemplar extraviado;
- o usuário, deverá substituir o livro;
- regulamentar a multa caso o pagamento do valor do exemplar ocorra após a data estipulada para a devolução do exemplar emprestado.

- por cada dia de atraso na devolução de cada livro, será cobrada, de qualquer usuário, a multa estabelecida pela IES.

Reserva: Caso o livro desejado esteja emprestado pode ser feita a reserva, garantindo ao usuário a sua preferência de empréstimo. Portanto, o usuário deverá observar a chegada do livro na Biblioteca, pois ficará reservado por um período de vinte e quatro horas.

Sistema on-line para renovação e reserva do livro/obra: Para a renovação de livro/obra on-line, o usuário deverá observar:

- se o livro/obra está disponível para empréstimo;
- se o livro/obra não está na reserva;
- se o usuário não está com multa;
- o usuário só poderá renovar o livro/obra na data prevista para sua devolução.

Para solicitar a reserva de um livro/obra o usuário deverá observar os seguintes pontos:

- > confirmar no sistema, se todos os exemplares do título do livro/obra desejado estão todos emprestados para inserir o seu nome na reserva;
- > o usuário não poderá ter multa junto à Biblioteca;
- > o usuário não poderá estar com devolução vencida;
- > é de inteira responsabilidade do usuário o acompanhamento da disponibilidade do livro/obra em seu nome;
- > o usuário terá até 24h para realizar o empréstimo, contadas a partir da chegada do livro/obra na Biblioteca.

Comut e Scad: A biblioteca participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e do SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o acesso a documentos (através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente, para fins acadêmicos e de pesquisa.

Disseminação seletiva da informação – DSI: É um serviço prestado pela Biblioteca, que permite ao usuário acompanhar periodicamente as novas aquisições, saber os mais novos lançamentos e adquirir cópias de artigos de periódicos que se enquadram em seu perfil de interesse.

Diariamente a Biblioteca recebe uma gama de informações nos mais

diferentes suportes, sobre os mais diferentes assuntos; o serviço de disseminação seletiva da informação na Faculdades Nova Esperança consiste em direcionar as informações adquiridas pela Biblioteca, de acordo com a área de interesse dos usuários ou de grupos de usuários.

8.1.10.7. Projetos da Biblioteca da Facene/Famene

Projeto Despertando para as normas da ABNT: como elaborar um trabalho científico: O projeto “Despertando para as normas da ABNT: como elaborar um trabalho científico” propõe a elaboração de cursos promovidos pela Biblioteca e apoiados pelas Faculdades Nova Esperança, destinados aos docentes e discentes da Instituição. Apresentou-se para que a Biblioteca pudesse ser mais eficaz na prestação do serviço de orientação na elaboração de trabalhos científicos e monográficos, por entender que como órgão de suporte às atividades acadêmicas de pesquisa e extensão de uma Instituição de Ensino Superior – IES, precisa reunir todos os agentes importantes na elaboração de produções científicas (discentes, docentes e bibliotecários) visando uma maior integração entre todos.

Projeto Curso de capacitação no acesso às fontes de informação da BVS: Com o objetivo de contribuir para a efetivação do uso de bibliotecas virtuais em saúde, para a disseminação de informações técnico-científicas, promovendo a ampliação do acervo e facilitando o acesso dos usuários, e de fortalecer a capacitação dos professores para o acesso às fontes de informação que respondam de modo eficiente e oportuno às demandas técnico-científicas das Faculdades Nova Esperança, o Curso de Capacitação no Acesso às Fontes de Informação da BVS foi realizado, possibilitando um programa de capacitação para professores, estudantes e demais usuários de informação, especialmente os relacionados com a orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC (Monografias) e trabalhos científicos, uma vez que o acesso à informação científica é essencial para o desenvolvimento destes trabalhos.

Projeto Curso básico de informática em saúde: Com o uso da informática e da Internet, surge pela primeira vez a possibilidade real de disseminação e de

acesso universal e eqüitativo ao conhecimento científico atualizado. Porém, a ampliação da cobertura da Internet, e como pressuposto o uso da informática, requerem ações que contemplem especialmente investimentos substanciais em infra-estrutura de tecnologias da informação e da comunicação, e de formação no uso destas ferramentas. Grandes parcelas da população, em particular nos países em desenvolvimento, são excluídas do acesso à Internet e a seus conteúdos, bem como do uso do computador. Com isso, existe a necessidade de que capacitemos os estudantes da saúde para o uso desta valorosa ferramenta, para as pesquisas, o ensino e gestão de serviços de saúde através de cursos como o Curso Básico de Informática em Saúde.

Projeto Memorial Institucional: Projeto idealizado pelas Bibliotecárias da Faculdade de Medicina Nova Esperança, relativo à criação de um Memorial Institucional, a ser localizado nas instalações da Biblioteca, com o intuito de estruturar, preservar e divulgar as informações registradas acerca das Faculdades Nova Esperança. Objetiva-se, com a realização desse projeto, preparar, desde cedo, a estrutura necessária à construção de espaço para relato histórico das ações da IES, que permita o resgate das informações importantes relativas ao seu funcionamento, disponíveis para toda a comunidade acadêmica, durante o futuro.

Sabendo-se, pois, da importância dos memoriais, por serem considerados referenciais do passado com a finalidade de lembrar e guardar atos, fatos, acontecimentos passados, elaborou-se um projeto de espaço destinado a resgatar, reunir, arranjar e descrever informações, à espera de que sejam utilizadas futuramente para resgate dos aspectos históricos do desenvolvimento das Faculdades Nova Esperança.

Projeto Política de capacitação permanente dos funcionários da Biblioteca: Semestralmente são realizados Cursos de Capacitação para os Auxiliares da Biblioteca Joacil de Britto Pereira das Faculdades Nova Esperança. Estes cursos são ministrados em nosso próprio ambiente de trabalho, pelas bibliotecárias da Instituição, destinado aos servidores que atuam em nossa Biblioteca. O objetivo é manter uma capacitação permanente aos nossos usuários internos (funcionários), para que eles desenvolvam as suas atividades de maneira consciente e integrada,

e assim, cada vez mais, a biblioteca possa continuar oferecendo os seus produtos e serviços de maneira otimizada.

Projeto Abraçando a Biblioteca: Sabendo a importância da função da biblioteca escolar para a formação de cidadãos, a Biblioteca Joacil de Britto Pereira, conjuntamente com as Faculdades de Nova Esperança traçam as diretrizes do projeto “Abraçando a Biblioteca” que adota bibliotecas escolares públicas e comunitárias, planejando e executando ações para a sua revitalização, mediante melhoria e ampliação do acervo e do ambiente físico, capacitação de pessoal, programas de incentivo à leitura e à utilização da Biblioteca.

Para o cumprimento dos objetivos propostos, a Direção das Faculdades financiam grande parte do projeto, como também, são promovidas campanhas para doações de livros e outros materiais e mutirões com os voluntários para os trabalhos necessários.

Projeto Colóquio da Biblioteca Joacil de Britto Pereira: Tendo por objetivo reunir estudantes de biblioteconomia e profissionais bibliotecários para discutir temas atuais e compartilhar experiências específicos da área.

Projeto Projeto Disseminação Seletiva da Informação: Consiste em direcionar as informações adquiridas pela Biblioteca, principalmente dos artigos de periódicos, de acordo com a área de interesse dos usuários ou de grupos de usuários. O primeiro momento deste projeto abrangerá os setores das Faculdades, bem como os profissionais que compõe o corpo docente da Instituição.

Projeto “Acervo do Docente”: Espaço no acervo, na sala de livros reservas, constituído de obras destinadas à consulta dos docentes das Faculdades.

O desenvolvimento deste acervo tem o propósito de reunir obras que ofereçam o seguinte suporte aos docentes:

- Exposição e análise dos principais problemas que os professores vivenciam no ensino de suas disciplinas;
- Fornecimento de elementos, tais como, conceito, teorias, casos, exemplos, que sirvam aos professores para formarem seu próprio juízo sobre os problemas e sua possíveis soluções;

- Apresente idéias orientadoras quanto ao planejamento do ensino e a escolha das atividades didáticas;
- Enfim, tratem de metodologia didática para professores universitários.

Projeto Semana de Conscientização: Biblioteca Patrimônio Nosso: Semana que envolverá os alunos das Faculdades em atividades que despertem a consciência para a otimização da utilização dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca, bem como conservação do acervo, comportamento no recinto da biblioteca. Visitas nas salas de aulas, com explanação sobre o assunto, paralelo a uma programação na Biblioteca que poderá incluir afixação de cartazes, palestras, exibição de filmes, brincadeiras, cursos, distribuição de brindes farão parte da dinâmica desta semana.

Projeto Semana das Bibliotecas Universitárias: Visita Dirigida: Semana que envolverá os Auxiliares de Biblioteca das Faculdades em uma visita dirigida nas demais Bibliotecas das Faculdades/Universidades de João Pessoa e Campina Grande para conhecerem a realidade, produtos, serviços e a organização de cada uma delas, ou seja uma boa biblioteca universitária ultrapassa os limites físicos da universidade, em decorrência das atividades de extensão dessa universidade e as da própria biblioteca. Para que as bibliotecas se integrem ao ambiente universitário que as envolve é necessária uma avaliação de seus atuais serviços e uma posterior re-definição de seus objetivos com o intuito de dimensioná-los à luz de um planejamento coerente com os objetivos e atividades da própria instituição.

Responsabilidade Social na Comunidade externa: Capacitação de Auxiliar de Biblioteca: Analisar os principais aspectos sobre Concepção, tipos e conceitos de biblioteca; Formação e desenvolvimento de coleções; Processos técnicos; Serviço de referência; Qualidade do atendimento, com ênfase no repassar do conhecimento sobre o assunto que permita o melhor desempenho profissional.

8.1.11. Laboratórios

Instalações e Laboratórios Específicos - A FACENE dispõe dos laboratórios

relacionados como específicos do Curso, equipados com todo o material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para realização das atividades. A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de três funcionárias exclusivas, para preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumental utilizados.

Os docentes mantém contato permanente com as funcionárias responsáveis, em interação necessária para a otimização das atividades desenvolvidas nos laboratórios. Antes da realização das aulas, são preparados os materiais necessários, de forma que quando os alunos chegam para as atividades, todas as necessidades já estão previstas, e o material individual dos discentes e de uso dos docentes já está disponível.

Facilita a atuação das funcionárias do setor a sua formação em saúde, uma vez que as mesmas são técnicas de enfermagem, ex-alunas da mantenedora da FACENE, a Escola de Enfermagem Nova Esperança. Essas funcionárias têm também, juntamente com os docentes responsáveis, importante papel no acompanhamento das atividades dos monitores.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário das aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores das disciplinas que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e material na Secretaria, para prática e estudo das disciplinas ministradas pelos docentes das IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelos laboratórios. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

8.1.11.1. Laboratório integrado: semiologia e semiotécnica e de simulação de procedimentos de enfermagem

Laboratório de iniciação do aluno nas práticas profissionais, de aprendizado dos procedimentos básicos para a assistência de enfermagem, no qual os docentes vão desenvolver o conteúdo das disciplinas Semiologia e

Semiotécnica I e II, na avaliação do ciclo vital do ser humano sadio ou enfermo, nas diversas faixas etárias, e que ainda é utilizado para ponto de apoio e realização de práticas de outras disciplinas.

A direção da FACENE e a sua coordenação de Curso pretendem, para completo aproveitamento da área física dedicada a esse laboratório, subdividir o espaço em dois setores de atuação dos docentes das disciplinas: uma sala de ministração de aulas teórico-práticas, nas quais os docentes expõem os conteúdos teóricos relacionados ao desenvolvimento das técnicas, ao mesmo tempo em que executam os passos sequenciais da técnica em foco, e outra na qual os alunos, orientados pelo conjunto de professores da disciplina, são levados a simular os procedimentos de forma repetitiva e que facilite/reforçe o seu aprendizado, resultando no desenvolvimento de competências/habilidades específicas para realização dos procedimentos realizados.

No espaço lateral que dá acesso à outra ala do segundo andar, do lado em que está situado o Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, foram instalados outros dois espaços para aprendizado prático: o lavabo e sala de cirurgia e uma unidade individual de terapia intensiva, com equipamento específico que permitem aos alunos o treinamento básico de caráter prático, antes do encaminhamento aos campos de estágio da área.

Com o Laboratório de Enfermagem Cirúrgica o aluno desenvolve atividades práticas nas disciplinas de Enfermagem Cirúrgica I e II, realizando procedimentos específicos da assistência pré, trans e pós-operatória, Toda a ministração relativa à instrumentação cirúrgica, montagem de sala cirúrgica, manuseio e conhecimento de equipamentos de sala cirúrgica será desenvolvida em primeiro momento no decorrer das atividades internas de aprendizado, preparando o nosso aluno para a atuação nos campos de estágio para os quais serão encaminhados.

A idealização desse espaço de aprendizado resultou das atividades de avaliação de estágios realizadas pela Coordenação de Curso e alunos, após o retorno à Faculdade, depois dos estágios das disciplinas da área cirúrgica, quando os mesmos referiram a sua necessidade de maior tempo de manuseio dos recursos utilizados no momento das cirurgias nos hospitais conveniados, que nem sempre era possível no campo de estágio. Pretendemos então, que os alunos possam conhecer mais profundamente os princípios de utilização dos materiais

cirúrgicos antes de sua participação em cirurgias nos hospitais.

Foram avaliados e relacionados todos os equipamentos e materiais disponíveis nos laboratórios, e as relações dos mesmos encontram-se anexadas ao relatório parcial desse eixo.

Serviços: Considerando que “o fazer” é condição indispensável para a formação do enfermeiro, a FACENE possui, à disposição dos professores e alunos, este Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, com todas as condições necessárias à aprendizagem, o que assegura o desenvolvimento das práticas, facilitando dessa forma o desempenho dos discentes junto ao paciente. O citado Laboratório está capacitado para atender às disciplinas obrigatórias do currículo do Curso, como também aos alunos e professores dos cursos de extensão. Para a formação do enfermeiro, a FACENE possui, à disposição dos professores e alunos, este Laboratório de Semiologia e Semiotécnica, um Centro Cirúrgico e uma UTI com todas as condições necessárias à aprendizagem.

SERVIÇOS
<input type="checkbox"/> Número de Funcionários do Corpo Técnico: Auxiliar de enfermagem – 03
<input type="checkbox"/> Normas de Segurança: Ergométrica
<input type="checkbox"/> Atendimento ao Público: Visitas de escolas de ensino médio profissionalizante de: curso de auxiliar de enfermagem e técnico de enfermagem, escolas de ensino médio em geral.
<input type="checkbox"/> Controle de Qualidade dos Serviços: Controle de entrada e saída de material Controle de utilização de aparelhos e equipamentos Controle de estoques Aferição dos aparelhos Procedimento Operacional Padrão – POPs de orientação Controle de Acidentes de Trabalho
<input type="checkbox"/> Número de Docentes e números de alunos por turma: Docente - 04 Aluno – 25 por turma no laboratório Monitor – 02

8.1.11.2. Laboratório integrado: anatomia e embriologia

Conta com setores específicos: sala de higienização, três salas de aulas práticas, sala de maceração, sala de guarda de corpos e um setor específico para

Embriologia, com peças para estudo do enfoque específico da disciplina. Nesse espaço, são realizadas atividades teórico-práticas das disciplinas Anatomia e Embriologia.

Para estruturação das suas atividades esse laboratório conta com excelentes condições de materiais, equipamentos e peças anatômicas. A análise sobre o seu funcionamento também incluiu o levantamento de equipamentos e materiais disponíveis, que se encontra no relatório parcial desse eixo de autoavaliação. As condições existentes foram consideradas pela equipe como excelentes, conforme já citado, e retratam o compromisso da IES com a otimização das condições de aprendizado dos seus alunos, de forma especial, para os ingressantes, já que as disciplinas em foco são desenvolvidas no primeiro semestre do Curso.

Livros: Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório são colocados à disposição 43 exemplares do livro Atlas de Anatomia Humana - Sobotta.

Serviços: O Laboratório Integrado de Anatomia e Embriologia é equipado para favorecer o estudo dos discentes na Anatomia Básica, segmentar e topográfica e Embriologia, proporcionando, dessa forma, um maior aprofundamento dos conhecimentos.

O Laboratório de Anatomia da FACENE dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que dessa forma o aluno tem condições de, através do contato visual, tátil e prático através de aulas com peças cadavéricas, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Cabe destacar, ainda, que os tanques e mesas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção, bem como a sua preservação.

Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que, parte do acervo está fixado em formol a 10%, e algumas estruturas encontram-se fixadas em glicerina, através da técnica de Jacomine, a qual favorece a manutenção da resiliência tecidual e elimina a necessidade do formol.

Apesar do impacto inicial, considerando que os alunos encaminhados a esse laboratório são recém chegados à Faculdade (ingressantes) e muitos deles

nunca tiveram contato com nenhum conteúdo de aprendizado na área de saúde, e se ressentem, de forma natural, do contato com as peças cadavéricas, o aprendizado tem sido produtivo e significativo, representando um importante primeiro momento de capacitação (uma vez que os conteúdos das disciplinas de Anatomia e Embriologia são fundamentais para a aquisição dos conhecimentos que serão ministrados futuramente durante o Curso), básico para a continuidade do Curso.

SERVIÇOS
Corpo Técnico: Auxiliar técnico em Anatomia - 03 Auxiliares técnicos em Laboratório - 07
Normas de Segurança: Química, Biológica, Física e Ergométrica
Atendimento ao Público: Visitas de escolas de ensino médio profissionalizante de: curso de auxiliar de enfermagem, auxiliar de laboratório e escolas de ensino médio em geral.
Controle de Qualidade dos Serviços: Controle de umidade Controle de temperatura Procedimento Operacional Padrão – POPs de orientação
Controle de Acidentes de Trabalho
Número de Docentes e números de alunos por turma: Docente - 01 Alunos - 50 Monitores – 04

8.1.11.3. Laboratório integrado: bioquímica e microbiologia.

Com relação à disciplina Bioquímica, o Laboratório encontra-se em excelentes condições, tanto com relação aos equipamentos para análise e diferentes tipos de dosagens bioquímicas, como também apresenta distintos reagentes para a realização das aulas teórico-práticas de espectrometria, fornecendo subsídios necessários ao aprendizado.

Quanto à disciplina Microbiologia, o Laboratório de Ciências Básicas atende de forma funcional e satisfatória a todas as aulas teórico-práticas desenvolvidas durante o Curso, pois apresenta todos os equipamentos necessários e os reagentes, fazendo com que o aluno aprenda desde as técnicas de isolamento de microorganismos, crescimento, esterilização de material e meios de cultura, até

realização e interpretação de antibiograma.

Como nos demais laboratórios descritos, foi realizado levantamento de equipamentos e materiais disponíveis, bem como das suas condições para utilização no processo de ensino. A relação encontra-se anexada ao relatório parcial desse eixo. A análise apontou para a suficiência e adequação dos recursos de ensino, que referendam as ótimas condições existentes.

Serviços: Esse Laboratório integrado possui toda a vidraria necessária para o acompanhamento de vários alunos por aula. Dentre outros equipamentos, podemos destacar: microscópios, balança de precisão, misturador, banho-maria, capela de exaustão para trabalhar com bactérias, estufa bacteriológica, macrocentrífuga, deionizadores, estufas de esterilização, autoclave e toda a vidraria e substâncias necessárias para o desenvolvimento das aulas. Disciplinas atendidas: Bioquímica e Microbiologia.

SERVIÇOS
Corpo Técnico: Técnico de nível médio - 03 Farmacêutico - 04
Normas de Segurança: Química, Biológica, Física e Ergométrica
Atendimento ao Público: Público alvo dos projetos institucionais.
Controle de Qualidade dos Serviços: Controle de entrada e saída de material Aferição dos aparelhos Controle de soluções e reagentes Controle pelo PNCQ Controle de Acidentes de Trabalho
Número de Docentes e números de alunos por turma: Docentes - 02 Alunos - 50 (25 de cada vez) Monitores - 02

8.1.11.4. Laboratório integrado: Biofísica, Farmacologia I e II, Fisiologia e Imunologia

Destinado à realização de análises físicas aplicadas à saúde humana e sua relação com o metabolismo fisiológico corporal, esse laboratório também dá apoio para a disciplina de Genética. Conta com excelentes condições de funcionamento, equipamentos suficientes e qualificados para dar suporte às atividades de ensino

desenvolvidas, conforme descrição constante no relatório parcial desse eixo de autoavaliação.

Serviços: O Laboratório Integrado de Biofísica, Farmacologia, Fisiologia e Imunologia é utilizado para a complementação/fixação dos conteúdos teóricos lecionados com as disciplinas de Biofísica, Fisiologia , Farmacologia I e II, e Imunologia.

Com o material disponível é possível realizar práticas em Biofísica, Fisiologia e Farmacologia, tais como: preparo de soluções, osmose, somestesia e órgãos dos sentidos, reflexos medulares e estudo das secreções e movimento do tubo digestivo em animais. As práticas de ausculta cardíaca e pulmonar, verificação da pressão arterial e do pulso periférico, a realização do exame de eletrocardiograma, entre outros procedimentos, são realizados no Laboratório de Semiologia.

Esse laboratório integrado consiste num espaço amplo e de qualidade, no que diz respeito a vidrarias, bancadas e materiais de consumo. Torna-se, por isso, um ambiente imprescindível para a realização de aulas práticas, que tem como objetivo ensinar o aluno a diferenciar as ações farmacológicas dos fármacos, como também fornecer bases para uma conduta no tocante ao dosamento e administração de medicamentos, contribuindo, dessa forma, para um bom desempenho do profissional, quando estiver trabalhando em ambientes hospitalares e afins.

SERVIÇOS
Corpo Técnico: Auxiliares Técnicos - 02
Normas de Segurança: Química, Biológica, Física e Ergométrica
Atendimento ao Público: O público atendido é a população alvo dos projetos Institucionais.
Controle de Qualidade dos Serviços: Controle de entrada e saída de material Controle de utilização dos equipamentos Calibração periódica dos equipamentos Aferição de aparelhos de pressão Controle de Acidentes de trabalho
Número de Docentes e números de alunos por turma: Docentes - 02 Alunos - 50 (25 de cada vez) Monitores - 02

8.1.11.5. Laboratório integrado: Histologia, Citologia, Parasitologia, Patologia Geral, Microbiologia.

Como laboratório integrado, esse espaço de desenvolvimento de atividades teórico-práticas inclui a ministração de conhecimentos das disciplinas de: Histologia, Citologia, Parasitologia, Patologia Geral e funciona também como apoio para as disciplinas de Microbiologia e Genética. Articula setores específicos: salas de aulas e sala de estudos em microscopia. Ao todo, são 03 salas conjugadas.

Inclui uma das salas como espaço para aprendizado livre dos alunos, que podem dispor dos seus recursos para aperfeiçoar a assimilação dos conteúdos expostos durante as aulas. Também nesse espaço os alunos necessitam agendar os horários em que pretendem estudar, bem como devem descrever o material que desejam utilizar, na Secretaria Geral da Instituição.

Serviços: O Laboratório Integrado tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos básicos de Histologia, Citologia, Parasitologia e Patologia Geral, facilitando a integração entre teoria e prática, através do estudo feito com lâminas com estruturas microscópicas, propiciando, assim, melhor aproveitamento desses conhecimentos. Ainda dá respaldo às disciplinas de Microbiologia, Genética e Embriologia, quando se precisa utilizar a microscopia para estudos práticos.

Os laboratórios possuem, ao todo, 40 microscópios binoculares e 25 microscópios monoculares, num total de 62 aparelhos, possibilitando a acomodação de até 28 alunos por laboratório, já que o 3º é destinado ao estudo individual do aluno. Considerando a preocupação para a qualidade do ensino, de ocupar o laboratório com no máximo 25 alunos, a quantidade de microscópios é mais do que suficiente, dando ao aluno a oportunidade de trabalhar cada um com seu próprio aparelho.

O laboratório I dispõe de um microscópio trinocular acoplado a uma câmera ligada a uma TV de 29 polegadas e um computador ligado em rede.

O laboratório II dispõe também de um microscópio trinocular acoplado a uma câmera ligada a um computador e a uma TV de 29 polegadas, dando ao aluno condições de acompanhar o estudo e a descrição das lâminas microscópicas realizados pelo professor, que o estará monitorando, através deste, em tempo real.

O laboratório III está reservado para aulas teóricas, se houver necessidade,

e, principalmente, para estudo teórico-prático de todos os alunos que utilizam o estudo da microscopia.

Com esses laboratórios é possível levar o aluno a ter capacidade de utilizar, com técnica adequada, o microscópio óptico no estudo e identificação dos tipos de tecidos que compõem os órgãos do corpo humano. Conta com todos os demais recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, sendo avaliado como excelente estrutura para a realização das atividades práticas das disciplinas em foco. A relação dos demais equipamentos e materiais encontra-se registrada no relatório parcial.

SERVIÇOS
Corpo Técnico: Auxiliares técnicos de laboratório – 03
Normas de Segurança: Química, Biológica, Física e Ergométrica
Atendimento ao Público: O público atendido é composto pelos alunos das disciplinas e a população alvo dos projetos de extensão.
Controle de Qualidade dos Serviços: Controle de entrada e saída de material Controle de estoque Controle de utilização de aparelhos Aferição dos aparelhos Controle de esterilização Procedimentos Operacional Padrão - POPs Controle de Acidentes de Trabalho
Número de Docentes e números de alunos por turma: Docentes -02 Alunos - 50 (25 de cada vez) Monitores - 02

8.1.11.6. Laboratório de Informática

Situado em espaço do andar térreo, o Laboratório de Informática constitui-se em importante espaço de vivência e trabalho para a comunidade acadêmica, pela disponibilidade de recursos modernos e atualizados e a disponibilidade de acesso ilimitado às redes científicas nacionais e internacionais. Ao todo, são 45 máquinas à disposição dos alunos.

Seus recursos, como descrito anteriormente, têm sido utilizados para pesquisa pelos diversos atores institucionais, para digitação e formatação de trabalhos científicos, mais intensamente a partir do semestre 2005.1 (quando

começaram as disciplinas relacionadas à elaboração de Monografias - TCC), e para a ministração de cursos de extensão/aperfeiçoamento.

Constitui-se em recurso de suporte relevante, principalmente para os alunos que não têm a disponibilidade de computador para usar no seu domicilio, e necessitam proceder toda a digitação e formatação dos seus trabalhos na própria Faculdade.

SERVIÇOS
Corpo Técnico: Auxiliar Técnico - 01
Normas de Segurança: Física e Ergonômica
Atendimento ao Público: discente, docente e corpo técnico-administrativo
Controle de Qualidade dos Serviços: - Controle de utilização dos equipamentos - Controle de acidentes de trabalho
Disponível para toda comunidade acadêmica da FACENE

O grau de satisfação da comunidade acadêmica com as instalações/infraestrutura física da FACENE é muito bom, significando o reconhecimento prático da adequação das condições oferecidas para o ensino e trabalho na Instituição, conforme pode ser visualizado nos resultados estatísticos da análise de satisfação dos diversos segmentos consultados, quanto aos recursos oferecidos.

Os alunos portadores de necessidades especiais podem ser acolhidos (apesar de no momento termos poucos alunos com essas necessidades) com conforto e atenção, sendo perfeitamente atendidos pelas instâncias cabíveis, uma vez que a infraestrutura física do Centro de Ensino já foi pensada para viabilizar o bom atendimento aos mesmos.

No espaço entre as aulas e na sua convivência com a Faculdade fora do seu horário de aulas, os discentes podem desfrutar da área de vivência no andar térreo e do ambiente do restaurante, para alimentação e lazer. Conforme explicitado anteriormente, serão investidos recursos para a criação de área esportiva, cujo planejamento já consta da programação do PDI.

Vivemos na FACENE, atualmente, um período de expansão das atividades, com certa efervescência criativa, característica das instituições de ensino superior,

que dá origem a novas iniciativas produtivas, que auxiliam a construir, a cada dia, maiores e melhores possibilidades de aperfeiçoamento do processo de ensino.

Ações programadas na proposta	Ações realizadas	Resultados Alcançados		Observações
		Fragilidades	Potencialidades	
Reuniões técnicas setoriais para análise da infraestrutura física e tecnológica existente e identificação de sua adequação à estrutura de oferta de ensino existente na FACENE.	1-Foram realizadas reuniões quinzenais com a equipe designada para avaliação da infraestrutura física, com acompanhamento da equipe da CPA. 2-Elaborou-se levantamento de todo o equipamento e material disponível, com análise do seu estado de conservação e funcionamento. 3-Realizou-se também correlação dos equipamentos e material existente com o número de discentes e docentes a atender, buscando identificar possíveis dificuldades de operacionalização das atividades de ensino.	1-As equipes responsáveis julgaram não identificar fragilidades nesse eixo, uma vez que os estudos realizados mostraram a completa adequação dos recursos disponíveis às atividades de ensino propostas.	1-Disponibilidade de equipamentos, material e condições ambientais de alta qualidade, em número adequado para a demanda e de nível tecnológico avançado. 2-Sensibilidade, interesse e investimento dos gestores e mantenedores, para aquisição de todos os recursos propostos pela coordenação de curso e docentes, que podem contribuir diretamente para aumentar a qualidade das atividades pedagógicas.	Pelo alto investimento já citado, os intensos esforços para conservação e manutenção do patrimônio e pelo pequeno tempo de funcionamento da IES, suas condições de instalações físicas e de equipamentos e materiais é excelente, convidando docentes e discentes ao compromisso e bom aproveitamento das atividades de ensino.
Avaliação ergométrica dos ambientes administrativos, docentes e discentes.	1-Realizou-se consulta presencial aos usuários dos equipamentos e mobiliário, procurando detectar problemas relacionados ao uso dos mesmos, mas não constaram avaliações de itens a modificar.	1-Os usuários não apontaram problemas ergonômicos relacionados aos ambientes da IES.	1-Como já referido, existem ótimas condições de infraestrutura ofertadas como suporte para o sucesso das atividades de ensino.	O compromisso dos dirigentes da FACENE, que se propõem a ofertar à comunidade um Curso de excelente qualidade, que se consolide no mercado como referência na área do ensino em saúde, pode ser visualizado nas condições criadas para proporcionar condições de pleno sucesso nas atividades de ensino.

<p>Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Docente, pelo Corpo Técnico-Administrativo e pelo Corpo Discente.</p>	<p>1-Os instrumentos de consulta foram criados em ação conjunta dos membros da CPA e demais instâncias decisórias e operacionais da FACENE. 2-Foram aplicados por equipe especialmente designada para tal fim, pela CPA, e analisados em ação conjunta dessa equipe com a CPA e a assessoria de estatístico, que colaborou na análise e consolidação dos resultados. 3-Os resultados construídos encontram-se expostos nos anexos desse relatório, onde se procedeu aos comentários pertinentes.</p>	<p>1-Temos encaminhado as primeiras fases de adaptação da comunidade acadêmica às atividades de avaliação interna nos moldes propostos pelo SINAES/INEP, e enfrentamos algumas resistências à participação no processo, nas várias áreas de ação da IES.</p>	<p>1- A sensibilização realizada, contudo, mostrou que essas resistências estão sendo superadas, e necessitam que haja continuidade, para a completa adaptação dos atores institucionais ao processo de autoavaliação.</p>	<p>Consideramos, após as ações desenvolvidas desde a constituição da CPA, que estamos vivenciando um processo de aprendizagem sobre a avaliação institucional, constante, produtivo e significativo, que tem induzido o aperfeiçoamento dos processos de gestão e ensino na IES.</p>
<p>Aplicação de questionários de levantamento de índice de satisfação dos usuários.</p>	<p>1-A aplicação foi feita por área de atividades: docentes, corpo técnico-administrativo e discentes, de forma sequenciada e contínua, durante vários dias, para alcançar o universo de participantes proposto.</p>	<p>1-Resistência de algumas pessoas para participar da consulta</p>	<p>1-Boa aceitação da grande maioria dos atores institucionais, que conferiram confiabilidade aos dados coletados e analisados, pela alta taxa de participação alcançada.</p>	<p>Constituiu-se em trabalho cansativo, mas de extrema relevância para os envolvidos, principalmente pela visão dos índices de satisfação construídos após a participação de todos.</p>

<p>Divulgar os resultados, propondo o aprimoramento dos pontos fortes detectados e mecanismos de ajustes às fragilidades detectadas.</p>	<p>1-Os resultados produzidos estão sendo divulgados, através de diversas estratégias: -painéis demonstrativos expostos na área de lazer da IES; -veiculação dos resultados no boletim de divulgação interna; -divulgação na modalidade de trabalho científico na revista institucional; -divulgação em <i>banners</i> durante os eventos da IES; -divulgação em apresentação em <i>data-show</i>, nas salas de aula. -divulgação no espaço do DA de Enfermagem e através de comissão de alunos a ser composta através da equipe do DA.</p>	<p>1-Necessidade de sensibilizar os participantes quanto à importância do interesse para conhecimento dos resultados.</p>	<p>1-Os resultados demonstraram o bom alcance da IES no desenvolvimento das atividades de ensino, com boa aceitação pelos alunos, docentes e funcionários.</p>	<p>Os comentários relativos aos resultados encontram-se nos anexos desse relatório.</p>
--	---	---	--	---



CONSIDERAÇÕES FINAIS

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos resultados de todos os procedimentos e instrumentos, consubstanciados nos relatórios pertinentes aos 5 eixos avaliados no âmbito da FACENE é possível formular as seguintes considerações finais:

1) o cumprimento e o respeito à Missão da Faculdade vem sendo uma tarefa conjunta de dirigentes, professores, funcionários e alunos no qual, é óbvio, a participação e o compromisso de todos assume primordial relevância;

2) ao exercerem os seus papéis e funções adequadamente, referidos atores estão fazendo com que a FACENE alcance os objetivos expostos no seu Regimento Interno;

3) especial atenção vem sendo prestada, pelos diferentes setores da IES, no tocante à execução dos respectivos PDI, PPC e PPI;

4) as políticas de ensino, pesquisa e extensão estão sendo operacionalizadas de acordo com o que foi previsto no PDI, no PPC e no PPI, bem como em obediência às normas federais em vigor, ao Regimento Interno da FACENE e às resoluções baixadas, a propósito, pelo Conselho Técnico-Administrativo – CTA da Instituição;

5) o relacionamento e a comunicação com a sociedade têm sido partes das tarefas e iniciativas dos que fazem a IES, no sentido de fazê-la conhecida, respeitada e, mais que isso, intimamente integrada aos diferentes seguimentos societários, especialmente os menos favorecidos;

6) a política de pessoal adotada e implementada tem permitido o aperfeiçoamento, constante, do pessoal docente e técnico-administrativo em serviço nos Cursos e nos diferentes setores da Faculdade;

7) a gestão da Instituição, tanto no relativo à administração quanto à regulamentação didático-pedagógica, tem favorecido, significativa e democraticamente, a participação da comunidade acadêmica da FACENE;

8) ampliação em seu novo Centro de Ensino, a Unidade adquiriu – em favor do Curso, seus alunos, professores e funcionários, condições de fornecer-lhes mais e melhor estrutura física em termos de salas-de-aula, laboratórios, biblioteca, áreas de lazer e de convivência e equipamentos didático-pedagógicos;

9) o processo de autoavaliação da Faculdade, seu Curso e seus recursos humanos, iniciados antes mesmos das determinações do MEC, ganhou mais amplitude e profundidade com a obediência às diretrizes emanadas do CONAES, sendo prova disto os resultados que integram o presente relatório;

10) em termos de atendimento ao corpo discente, a IES está cumprindo satisfatoriamente, no depoimento dos próprios interessados, tudo quanto lhes foi proposto antes e depois do seu ingresso na FACENE. Especial atenção vem sendo dada, também, a todas as solicitações dos alunos encaminhadas, ou não, pelo seu órgão de representação;

Enquanto empreendimento de cunho particular a Faculdade vem merecendo, de sua Mantenedora, a atenção e os esforços necessários à sua afirmação como unidade de ensino superior, independentemente dos eventuais resultados econômicos-financeiros aferidos.



ANEXO I

Resultados Estatísticos

Avaliação do Desempenho Sistêmico Institucional da FACENE 2017 – Corpo Docente

Foram analisadas as respostas dos professores da FACENE nos períodos letivos de 2017, a um questionário estruturado, perfazendo um total de 58 professores amostrados no primeiro período e 45 no segundo período de 2017. Perfazendo aproximadamente 53% do total de professores em 2017.1 e 41,5% em 2017.2. O instrumento de coleta dos dados (anexo) foi dividido em 21 questões referentes aos setores da instituição avaliados e auto-avaliação dos professores (Quadro I). As respostas foram expressas em valores inteiros de 5 a 10 e são mostradas em percentual de frequência de respostas.

Quadro I – Avaliação Institucional – Professores FACENE- 2017

- 1** - Domínio e conhecimento dos assuntos das aulas; capacidade para apresentá-los com aprofundamento; respostas satisfatórias às questões levantadas.
- 2** - Ordem e clareza nas exposições; tratamento dos assuntos dentro de uma sequência lógica; capacidade de controlar intervenções e evitar desvios.
- 3** - Criação de clima interpessoal favorável à aprendizagem.
- 4** - Desenvolvimento das aulas de maneira ativa, atraindo a atenção da classe e incentivando a intervenção e a participação.
- 5** - Não falta às aulas ou falta pouquíssimo.
- 6** - Começo e término das aulas no horário previsto.
- 7** - Relacionamento cotidiano com os demais docentes da instituição, seja ele participante intra ou extra disciplinar.
- 8** - Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os Professores.
- 9** - Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos Professores.
- 10** - Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os Professores.
- 11** - Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos Professores.
- 12** - Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com Professores.
- 13** - Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo.
- 14** - Conformidade de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc).
- 15** - Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, etc).
- 16** - Banheiros (limpeza, odor, etc).
- 17** - Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade).
- 18** - Laboratório (instalações, acesso, adequação, utilização).
- 19** - Conservação geral (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório).
- 20** - Segurança (iluminação, disponibilidade).
- 21** - Acesso (acessibilidade, comodidade, facilidade).

Nas questões sobre à auto-avaliação dos professores (questões 1 a 7), podemos observar um que a maioria das respostas estão nos maiores valores entre 9 e 10. Indicando que os professores se consideram bem preparados para o

desempenho acadêmico e consideram seu desempenho didático satisfatório nas aulas (Figuras 1 a 7). Uma frequência um pouco maior da nota 8 e 7 encontramos nas questões sobre relacionamento com outros docentes, com o desempenho de metodologias ativas e sobre as inicio e termino das aulas.

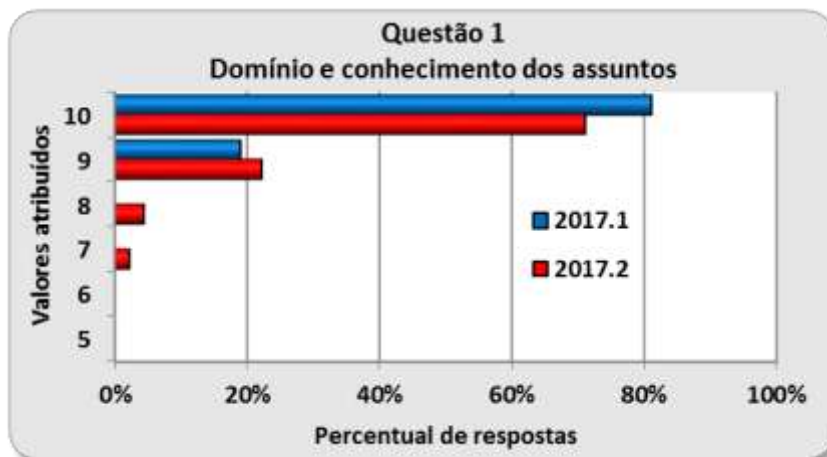


Figura 1 – Percentual de respostas à questão 1 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

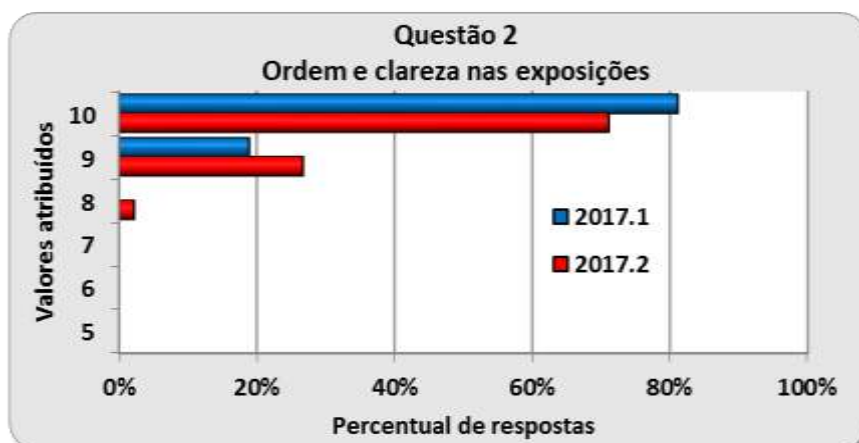


Figura 2 – Percentual de respostas à questão 2 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2017.

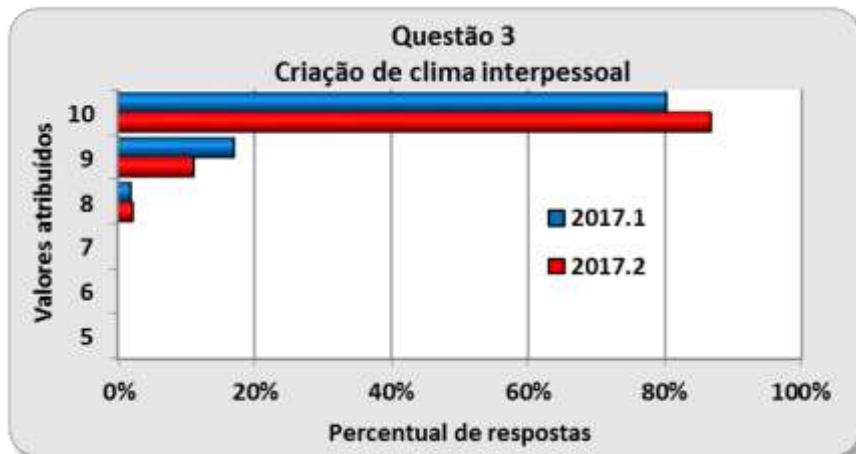


Figura 3 – Percentual de respostas à questão 3 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2017.

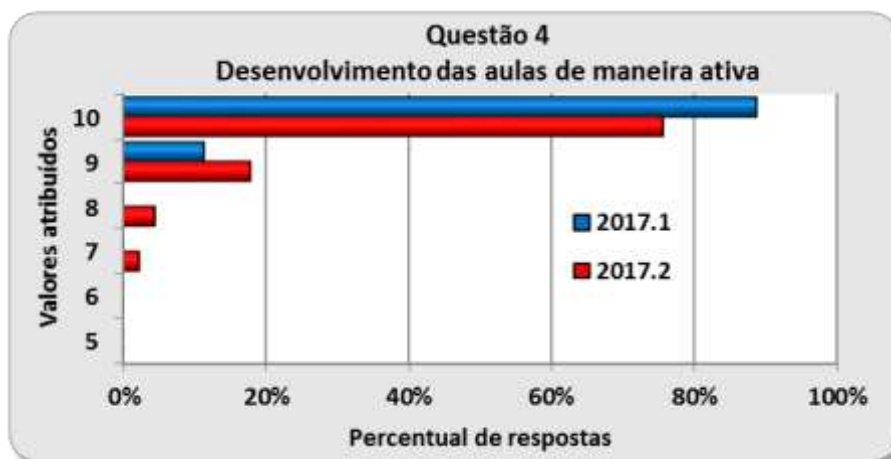


Figura 4 – Percentual de respostas à questão 4 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2017.

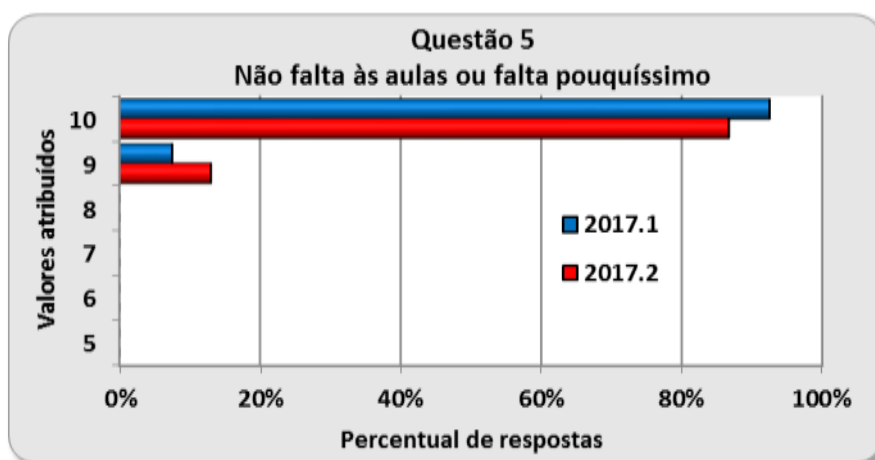


Figura 5 – Percentual de respostas à questão 5 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2017.

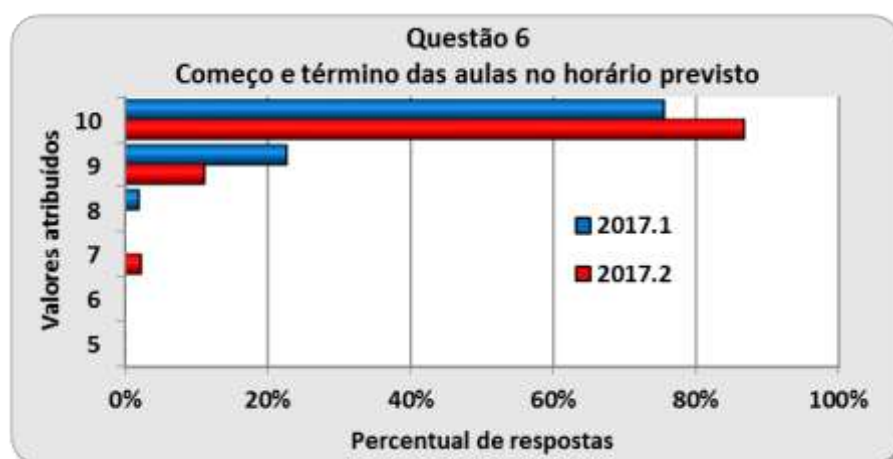


Figura 6 – Percentual de respostas à questão 6 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2017.

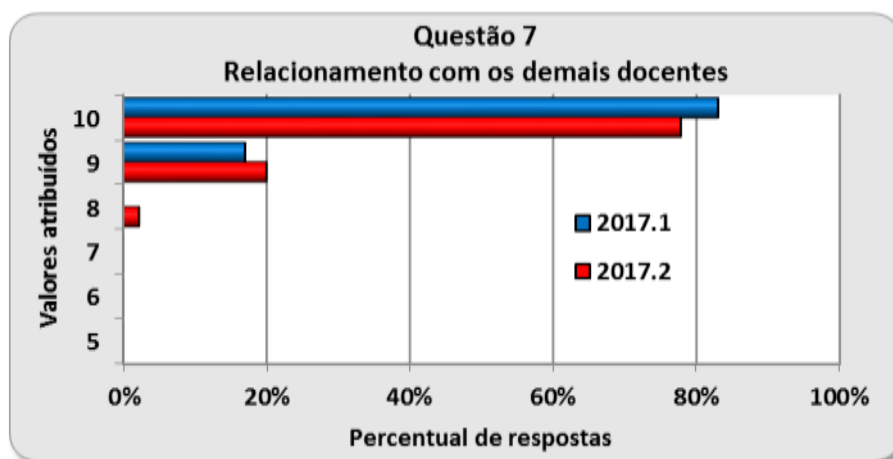


Figura 7 – Percentual de respostas à questão 7 presente na Avaliação Institucional dos professores da FACENE, 2017.

Com relação e a eficiência de alguns setores da instituição como: Coordenação; Direção; Secretaria; Biblioteca, Laboratórios, podemos observar que a maioria dos professores, atribuem notas entre 9 e 10, mostrando que eles estão muito satisfeitos com a relação e a eficiência desses setores (Figuras 8 a 13).

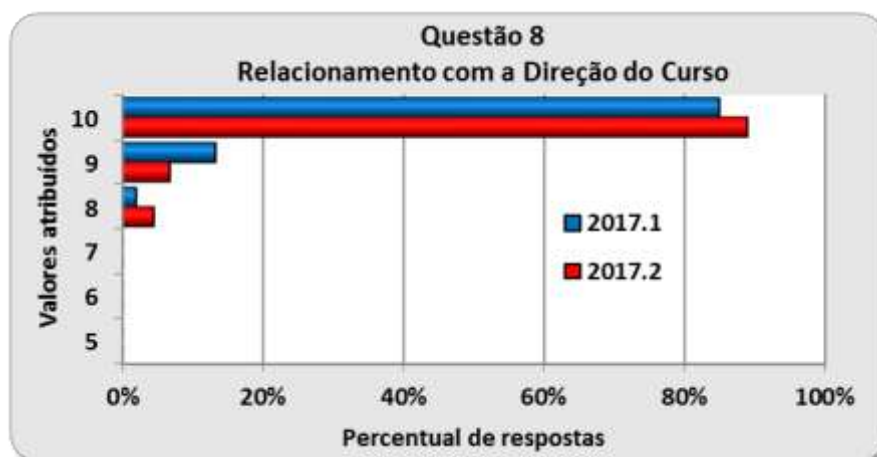


Figura 8 – Percentual de respostas à questão 8 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

Com relação aos questões referentes aos aspectos de infra-estrutura como: sala de aula; área de lazer; biblioteca, laboratórios e conservação geral, os resultados mostram grande satisfação e nos aspectos de infraestrutura dos banheiros e acesso, mostram resultados com valores atribuídos mais baixos (Figuras 13 a 21).

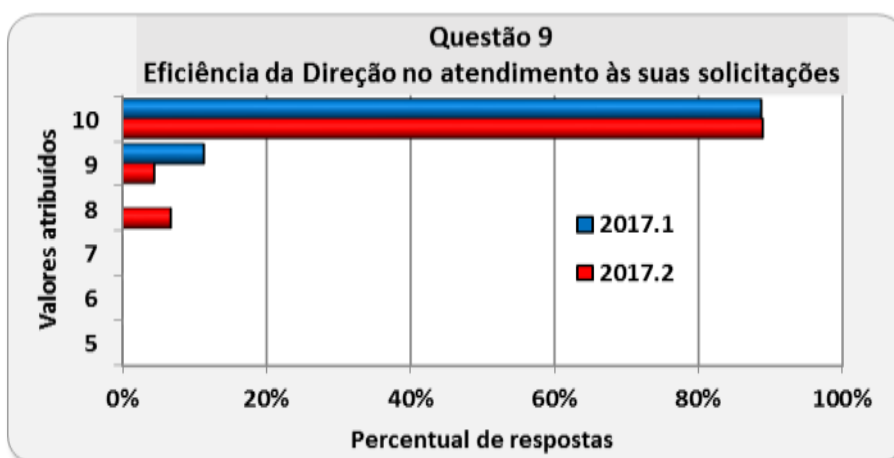


Figura 9 – Percentual de respostas à questão 9 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

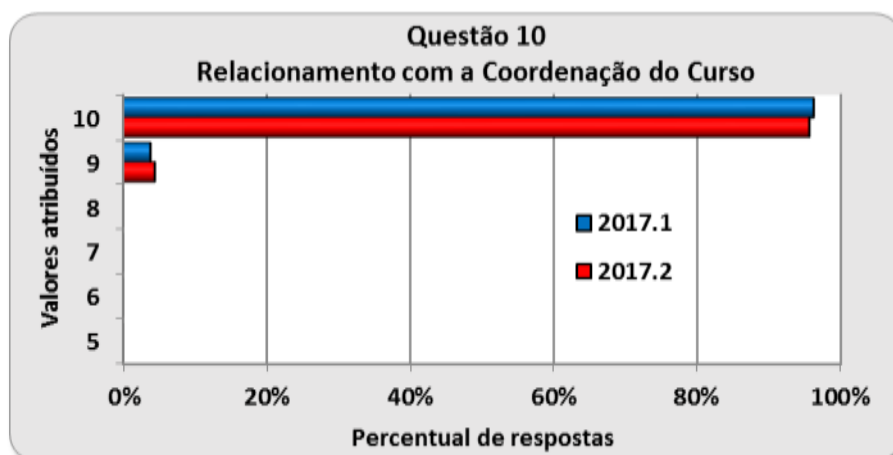


Figura 10 – Percentual de respostas à questão 10 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

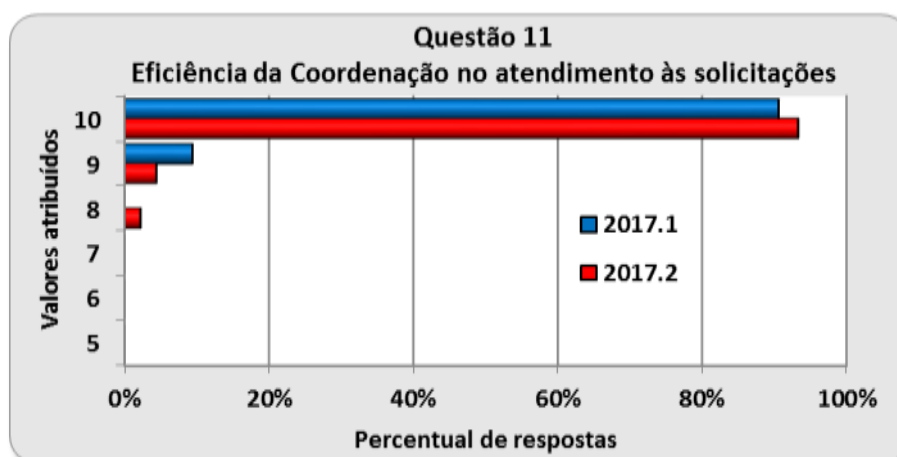


Figura 11 – Percentual de respostas à questão 11 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.



Figura 12 – Percentual de respostas à questão 12 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

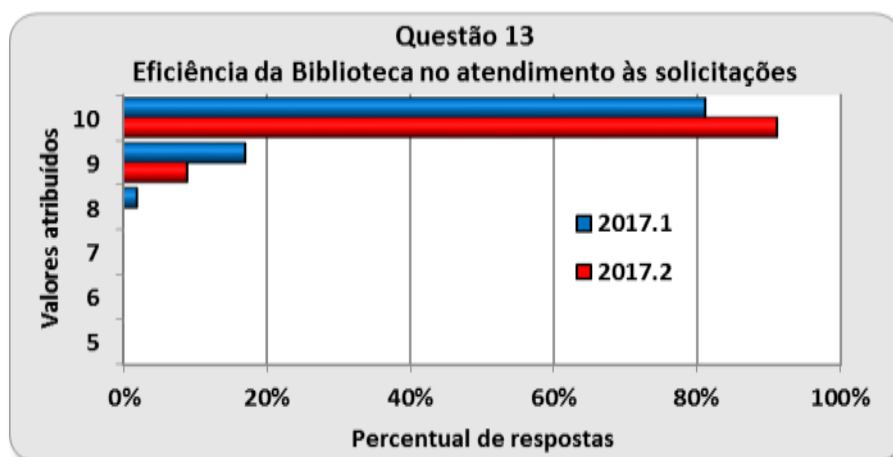


Figura 13 – Percentual de respostas à questão 13 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

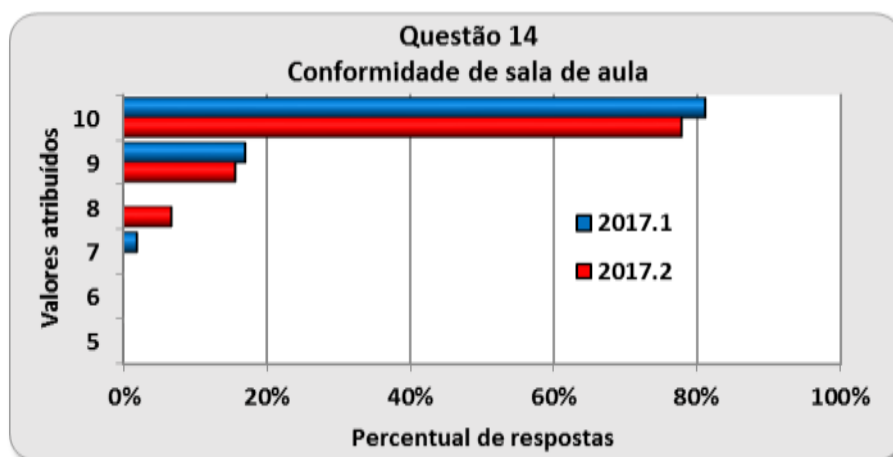


Figura 14 – Percentual de respostas à questão 14 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

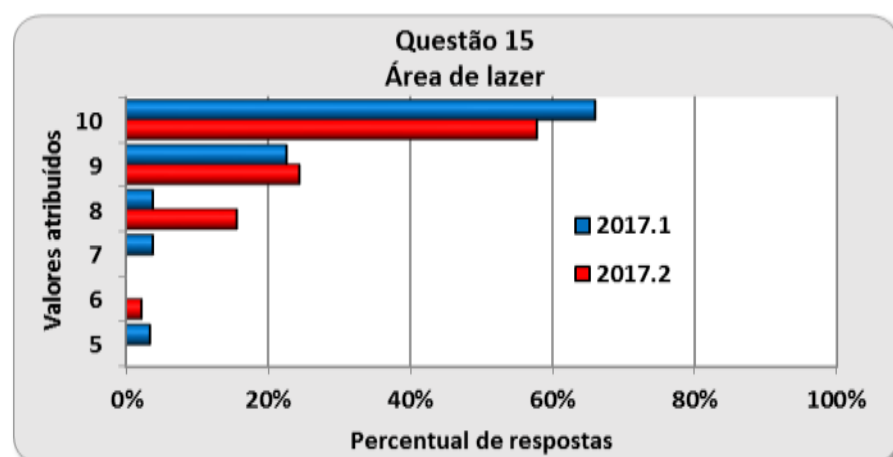


Figura 15 – Percentual de respostas à questão 15 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

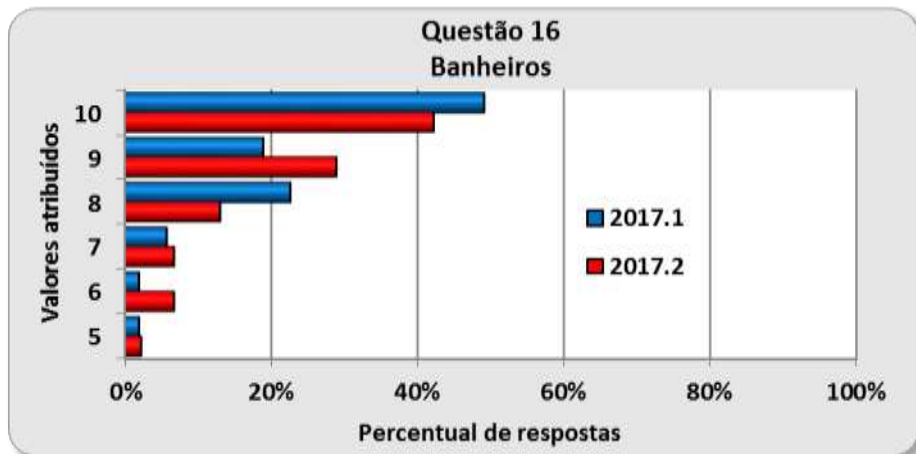


Figura 16 – Percentual de respostas à questão 16 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

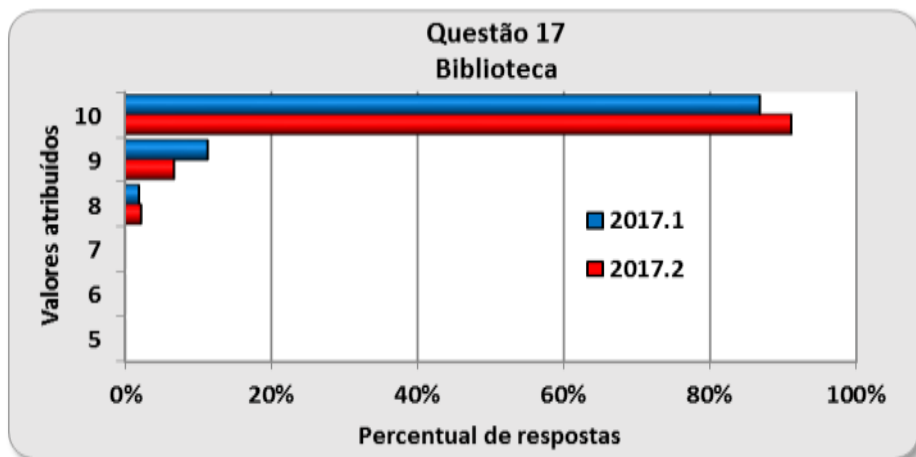


Figura 17 – Percentual de respostas à questão 17 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

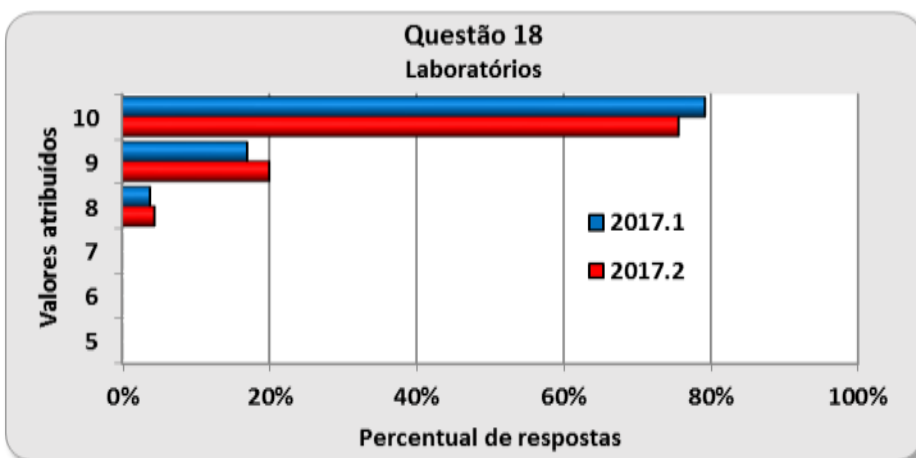


Figura 18 – Percentual de respostas à questão 18 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

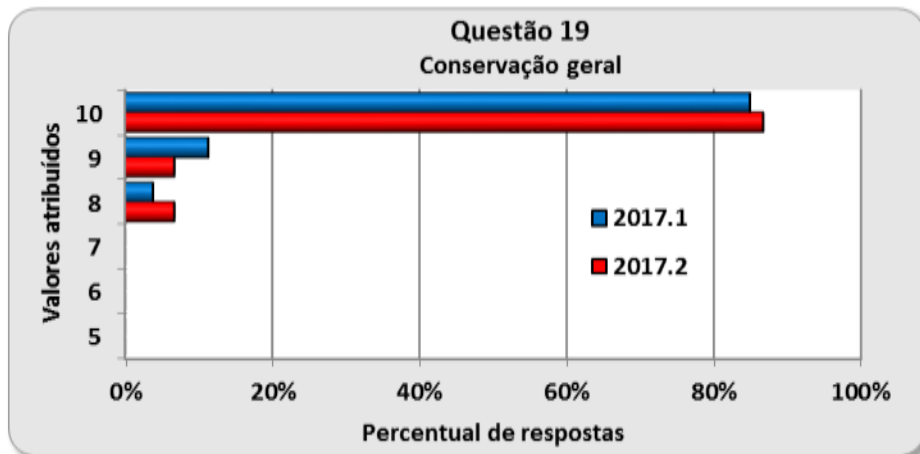


Figura 19 – Percentual de respostas à questão 19 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

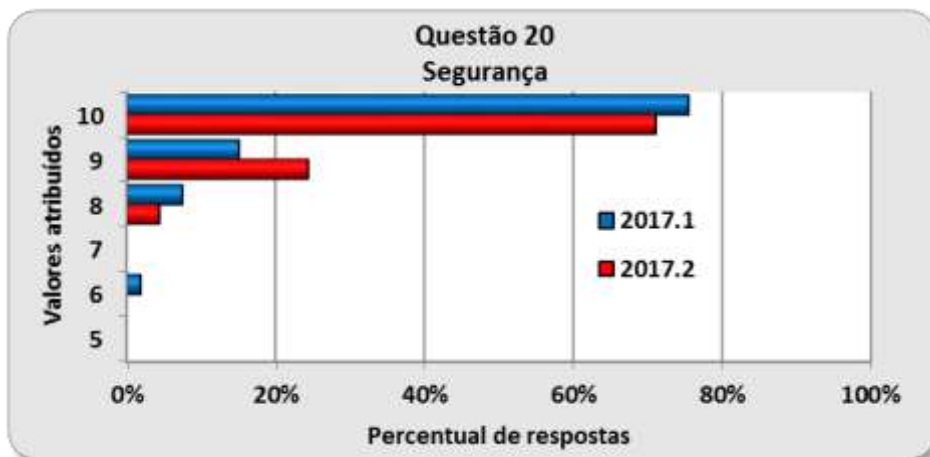


Figura 20 – Percentual de respostas à questão 20 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

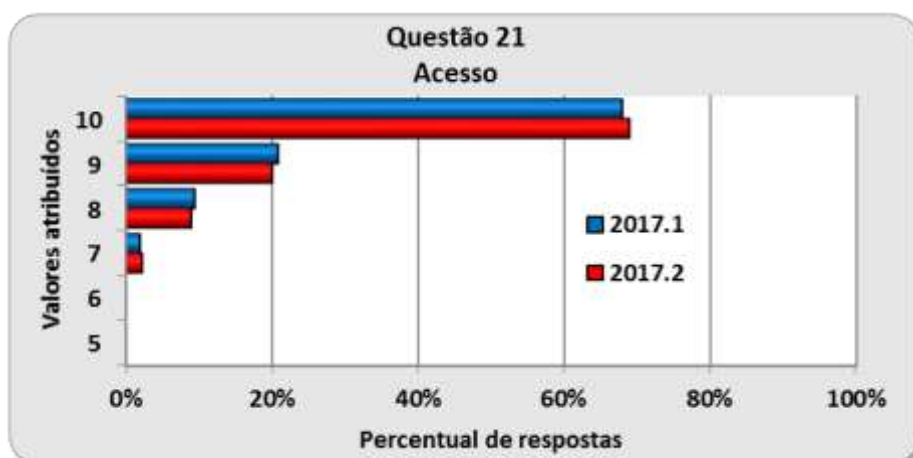


Figura 21 – Percentual de respostas à questão 21 presente na Avaliação Institucional dos Professores da FACENE, 2017.

Avaliação Institucional da FACENE 2017 – Funcionários

Foram analisadas as respostas dos funcionários da FACENE no período letivo 2017.1 e 2017.2, a um questionário estruturado, perfazendo um total de 82 funcionários amostrados no primeiro período e 81 no segundo período de 2017. O instrumento de coleta dos dados (anexo) foi dividido em 14 questões referentes aos setores da instituição avaliados (Quadro I). As respostas foram expressas em valores inteiros de 5 a 10 e são mostradas em média dos valores atribuídos.

Quadro I – Avaliação do Desempenho Sistêmico Institucional – Funcionários - 2017

- 1 - Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os funcionários.
- 2 - Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos funcionários.
- 3 - Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os funcionários.
- 4 - Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos funcionários.
- 5 - Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com funcionários.
- 6 - Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo.
- 7 - Eficiência da Tesouraria na atividade de cobrança, no relacionamento com os funcionários e no atendimento às solicitações.
- 8 - Conformidade de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc).
- 9 - Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, etc).
- 10 – Banheiros (limpeza, odor, etc).
- 11 - Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade).
- 12 - Laboratório (instalações, acesso, adequação, utilização).
- 13 - Acesso e Segurança (comodidade, disponibilidade, facilidade).
- 14 - Conservação (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório).

Os valores médios de todas as relações e setores avaliados apresentam valores acima de 9,0, refletindo a eficiência e a boa relação entre esses setores (Figura 1).

Com relação à infraestrutura, apenas a área de lazer, os banheiros e principalmente o acesso apresentam valores médios por abaixo de 9,0. Já os aspectos de conformidade das salas de aula, a biblioteca, os laboratórios e a conservação geral mostram valores médios próximos à nota máxima nos períodos de 2017.1 e 2017.2, enfatizando a qualidade na infraestrutura da instituição (Figura 2).



Figura 1 – Média dos valores atribuídos às respostas das questões presentes na Avaliação Institucional dos funcionários referentes à gestão da FACENE, 2017..

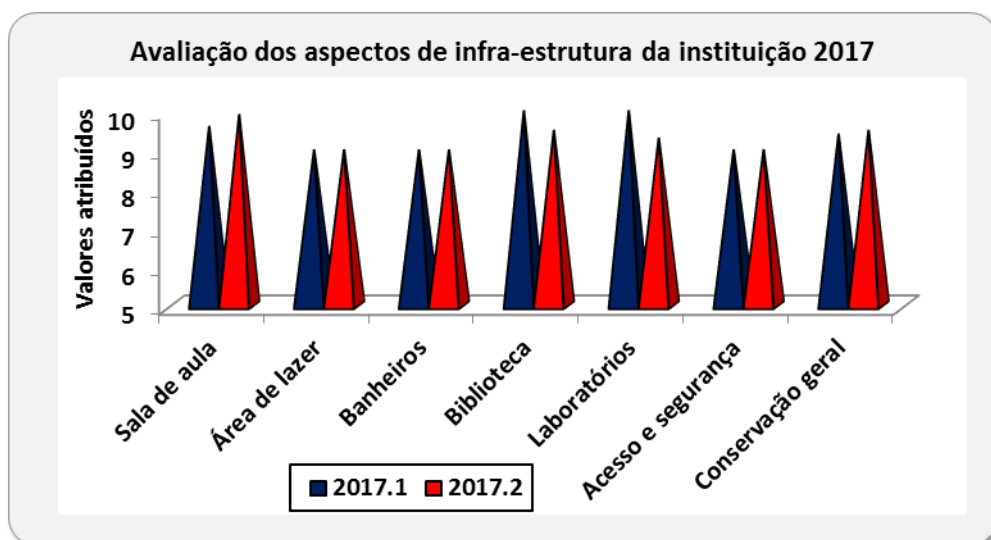


Figura 2 – Média dos valores atribuídos às respostas das questões da Avaliação Institucional dos funcionários sobre à infra-estrutura da FACENE, 2017.

Autoavaliação da FACENE 2017 – Funcionários

Foram analisadas as respostas dos funcionários técnico-administrativos da FACENE no período letivo 2017.1, a um questionário de auto-avaliação estruturado, perfazendo um total de 82 funcionários amostrados no primeiro semestre e 81 no segundo semestre de 2017. O instrumento de coleta dos dados (anexo) foi dividido em 7 questões referentes aos aspectos da profissão avaliados (Quadro II). As respostas foram expressas em valores inteiros de 5 a 10 e são mostradas como média dos valores atribuídos.

Quadro II – Auto-avaliação do Desempenho Sistêmico – Funcionários – 2017

- 1** – Habilidade Técnica.
- 2** – Relacionamento Coordenador do setor/funcionário.
- 3** – Motivação.
- 4** – Assiduidade.
- 5** – Pontualidade.
- 6** – Responsabilidade.
- 7** – Relacionamento com os demais funcionários da instituição.

Nas questões sobre pontualidade, assiduidade e responsabilidade as médias foram as mais altas nos dois semestres (Figura 1), indicando que a satisfação dos próprios funcionários com seu desempenho, enquanto que as questões referentes à habilidade técnica e motivação (questões 1 e 3) apresentam médias pouco mais baixas que as outras, nos dois períodos avaliados. Isso talvez indique a necessidade de treinamento continuado para aumentar a capacidade e desenvolver as habilidades necessárias para cada função.

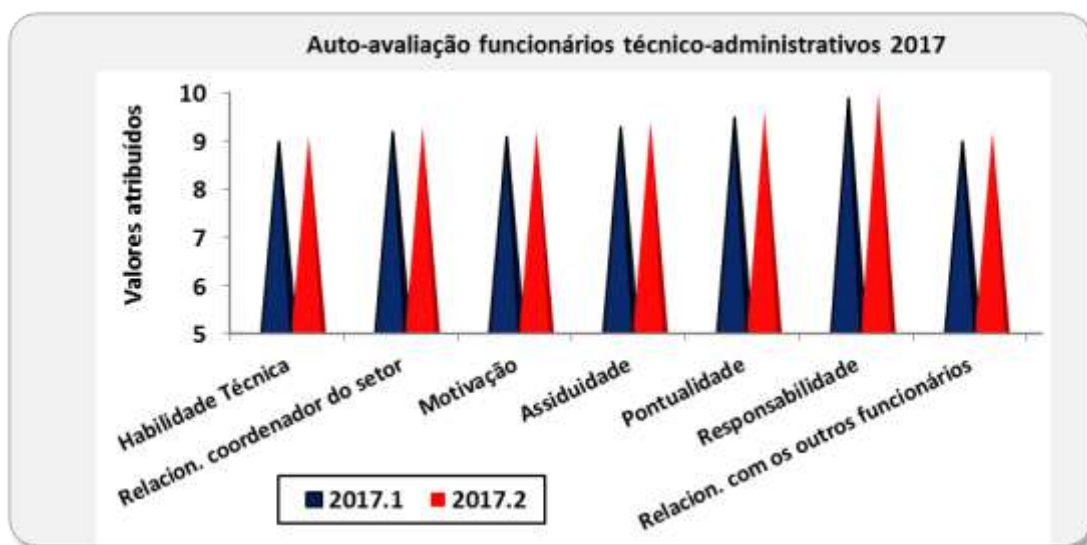


Figura 1 – Média dos valores atribuídos às respostas das questões presentes na Auto-Avaliação Institucional dos funcionários da FACENE, 2017.

Avaliação do Desempenho Sistêmico da FACENE 2017 – ALUNOS

Foram analisadas as respostas dos alunos da FACENE nos períodos letivos de 2016 e 2017, a um questionário estruturado, perfazendo um total de 598 alunos para os cursos avaliados no primeiro semestre e 345 no segundo semestre, entre os períodos (P1 a P8 – 2017.1), dos cursos de Enfermagem (68,6%); Educação Física (75%); Farmácia (81,3%); Fisioterapia (84,1%) e Odontologia (63,9%) e no período 2017.2 nos cursos de Enfermagem (64,6%); Educação Física (47,6%); Farmácia (53,9%); Fisioterapia (41%) e Odontologia (51%). O instrumento de coleta dos dados (anexo) foi dividido em 26 questões referentes à autoavaliação e avaliação dos alunos aos setores da instituição, além de avaliar os docentes (Quadro I). As respostas foram expressas em valores inteiros de 0 a 10 e são mostradas em percentual de frequência de respostas para cada curso avaliado.

Quadro I – Avaliação do Desempenho Sistêmico Institucional – Alunos - 2017

- 1 - Conhecimento anterior para acompanhar a disciplina.
- 2 - Grau de motivação com relação à disciplina.
- 3 - Grau de dificuldade na disciplina.
- 4 - Meu desempenho na disciplina.
- 5 - Dedicção aos estudos e atividades da disciplina (2 horas/semana em estudos ou atividades extra-classe).
- 6 - O conteúdo da disciplina ministrado é relevante para a minha formação.
- 7 - Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os Alunos.
- 8 - Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos Alunos.
- 9 - Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os Alunos.
- 10 - Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos Alunos.
- 11 - Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com Alunos.
- 12 - Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo.
- 13 - Conformidades de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc).
- 14 - Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, etc).
- 15 - Banheiros (limpeza, odor, etc).
- 16 - Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade).
- 17 - Laboratório (instalações, acesso, adequação, utilização).
- 18 - Acesso (comodidade, disponibilidade, facilidade).
- 19 - Conservação geral (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório).
- 20 - NUPEA (atendimento, funcionalidade, instalações).
- 21 - Ouvidoria (atendimento, disponibilidade).
- 22 - Domínio e conhecimento dos assuntos; segurança e capacidade para argumentar com aprofundamento os temas de conversa; respostas satisfatórias às questões levantadas.
- 23 - Ordem e clareza nas exposições das ideias; tratamento dos assuntos dentro de uma sequência lógica e estruturada; capacidade de controlar intervenções e evitar desvios dos temas.
- 24 - Criação de clima interpessoal favorável à aprendizagem.

- 25** - Desenvolvimento das aulas de maneira ativa, atraindo a atenção da classe e incentivando a intervenção e a participação.
26 - Segurança (iluminação, disponibilidade).

Os aspectos didático-pedagógicos (questões 1 a 6) apresentam resultados muito semelhantes com as maiores frequências entre as notas 7 e 10, com algumas variações no grau de dificuldade dos alunos e na sua dedicação aos estudos (Figuras 1 a 12).

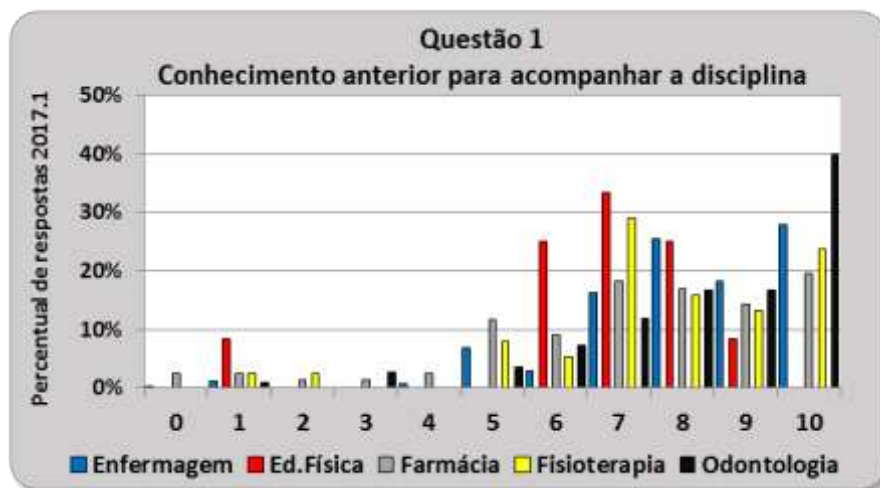


Figura 1 – Percentual de respostas à questão 1 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

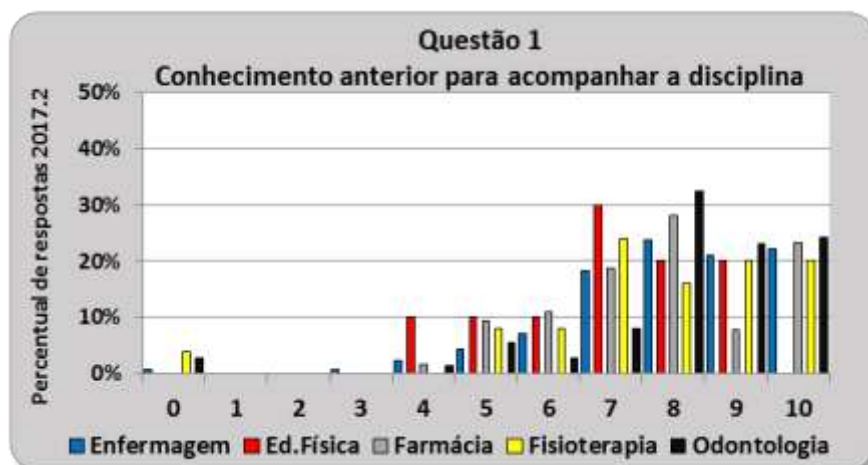


Figura 2– Percentual de respostas à questão 1 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

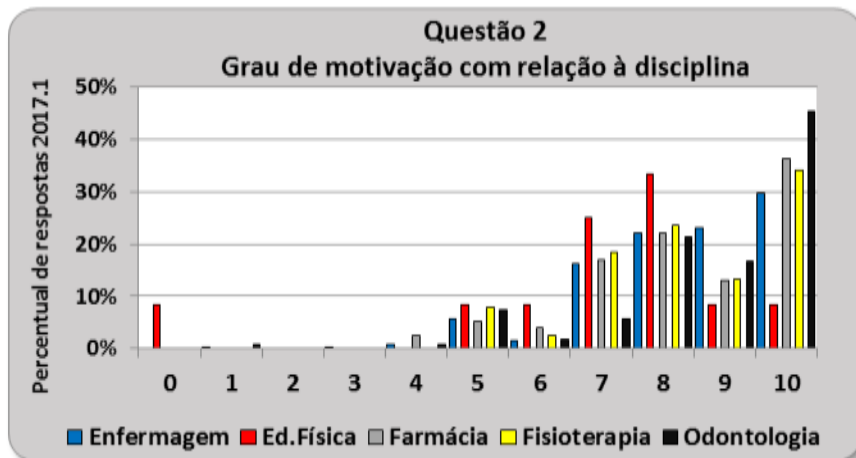


Figura 3 – Percentual de respostas à questão 2 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

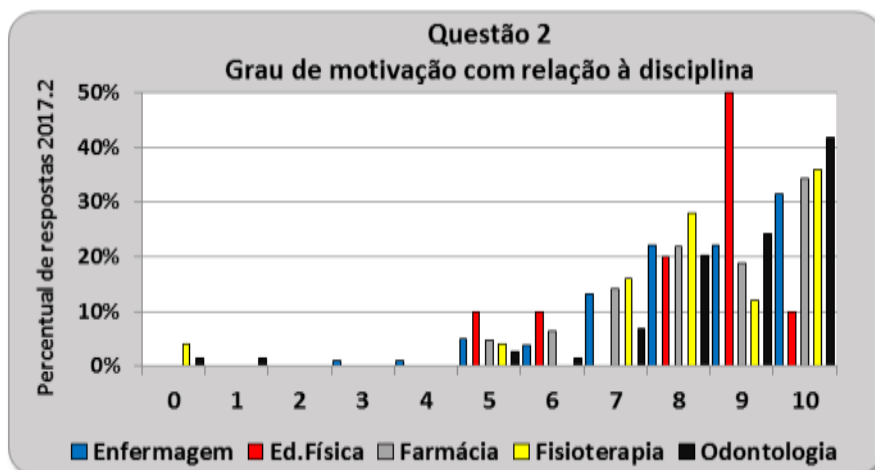


Figura 4 – Percentual de respostas à questão 2 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

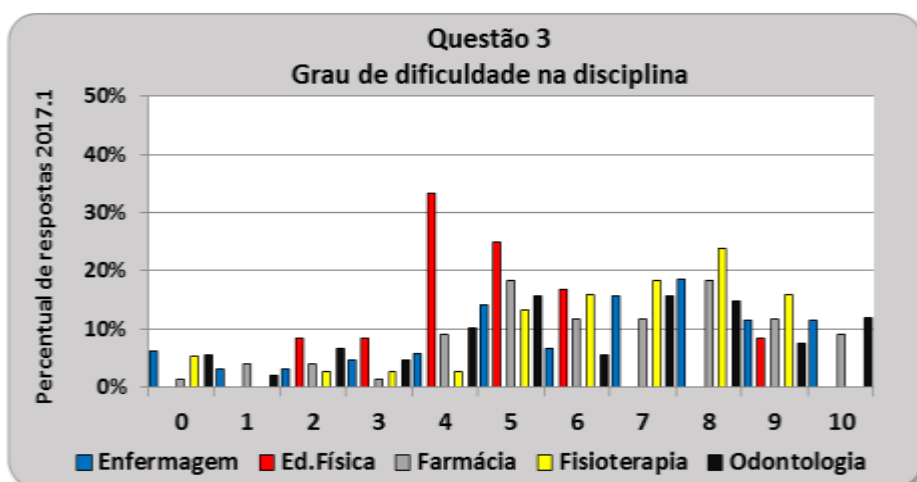


Figura 5 – Percentual de respostas à questão 3 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

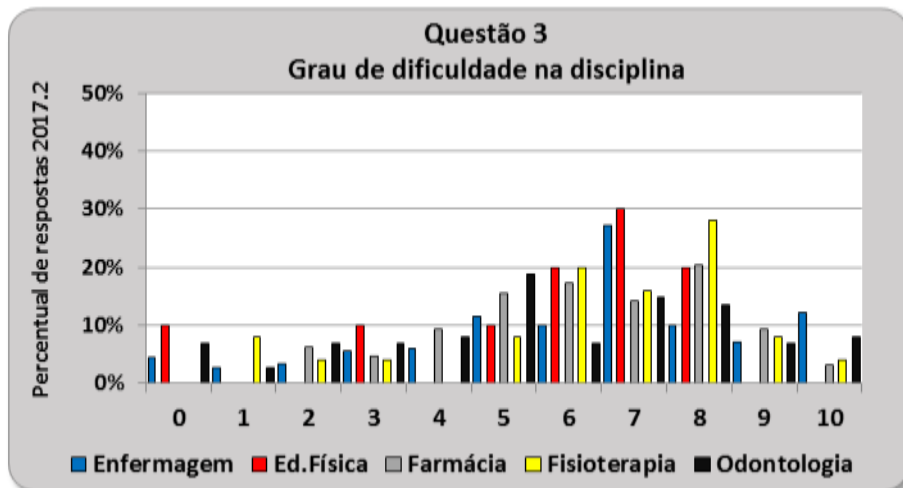


Figura 6 – Percentual de respostas à questão 3 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

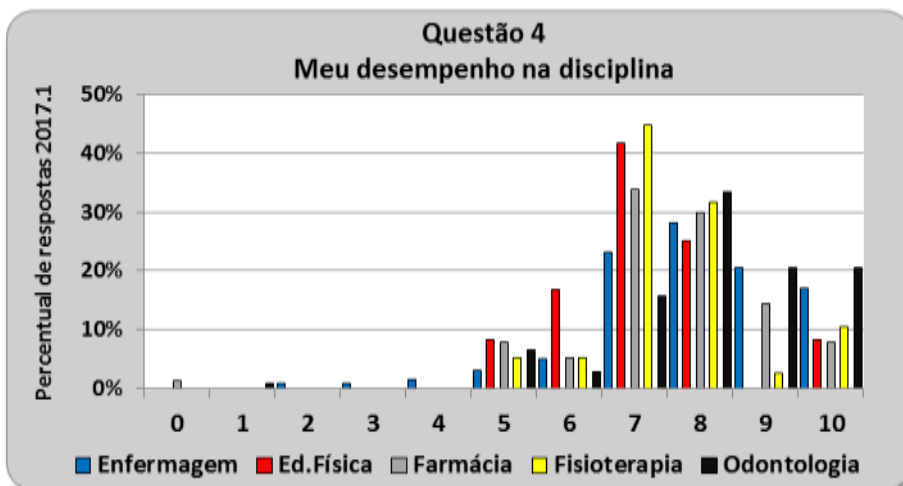


Figura 7 – Percentual de respostas à questão 4 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

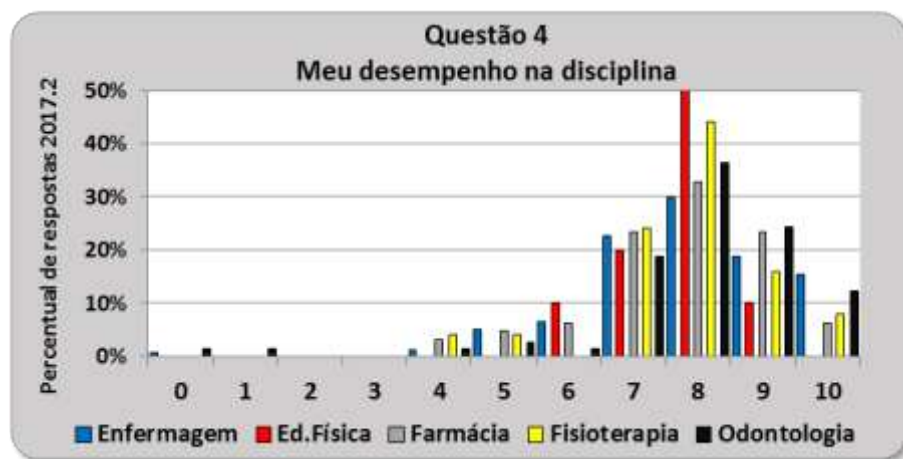


Figura 8 – Percentual de respostas à questão 4 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

Nas questões sobre a relação e a eficiência de alguns setores da instituição como: Coordenação; Direção; Secretaria e Biblioteca, observamos que a maior parte dos alunos entrevistados, atribuem notas entre 8 e 10, embora tenha um percentual que atribua nota ligeiramente mais baixa, mostrando que estes setores são considerados satisfatórios (Figuras 13 a 24).

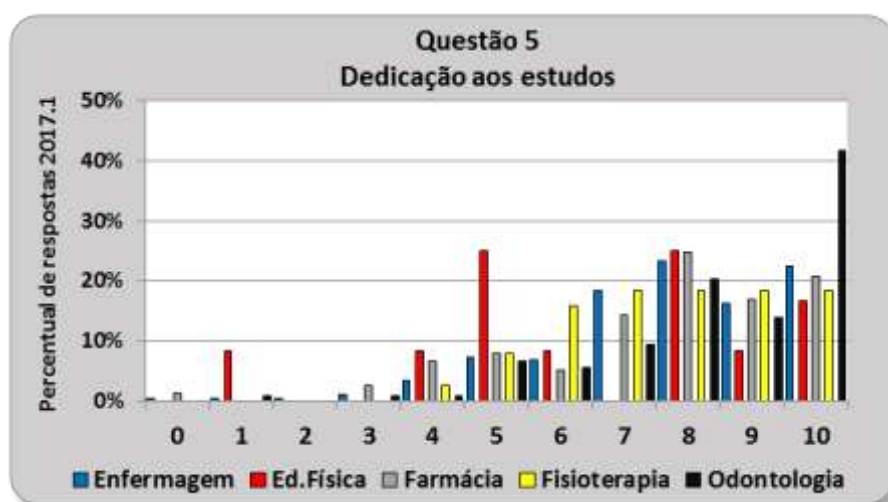


Figura 9 – Percentual de respostas à questão 5 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

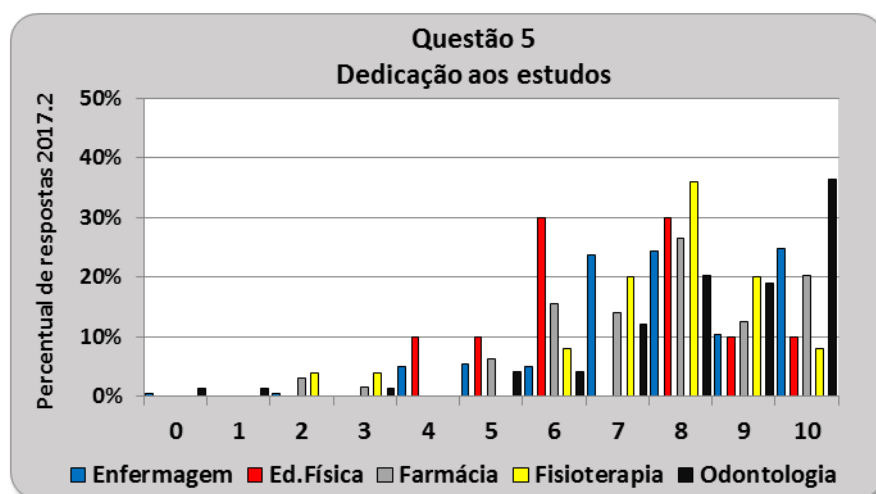


Figura 10 – Percentual de respostas à questão 5 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

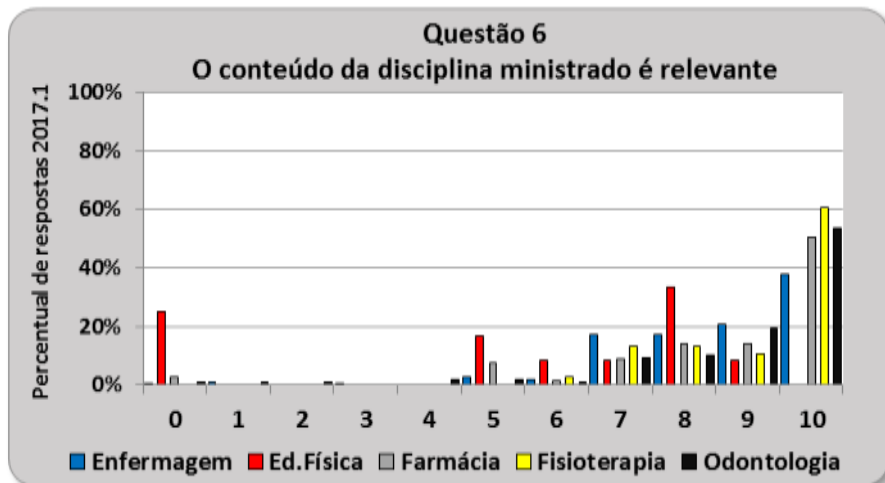


Figura 11 – Percentual de respostas à questão 6 presente na Avaliação Sistêmica Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

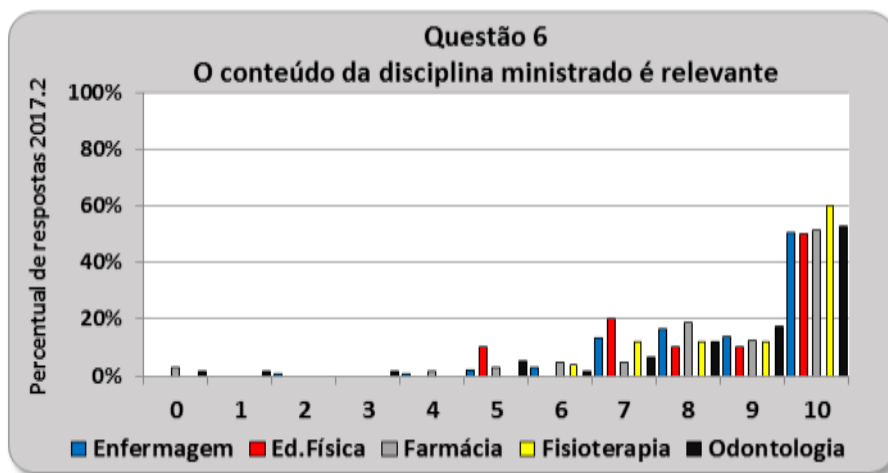


Figura 12 – Percentual de respostas à questão 6 presente na Avaliação Sistêmica Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

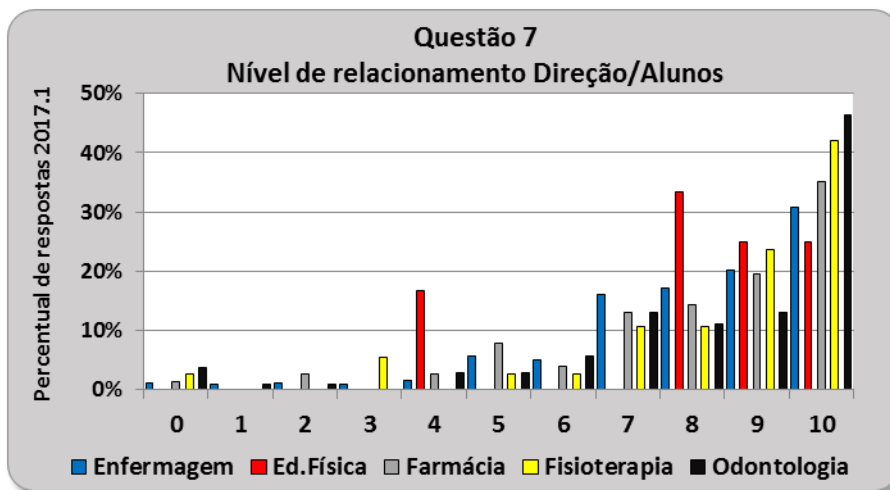


Figura 13 – Percentual de respostas à questão 7 presente na Avaliação Sistêmica Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

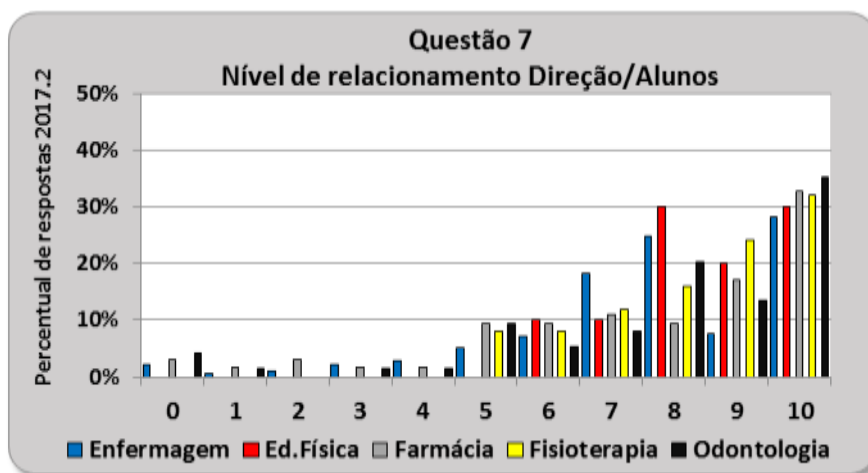


Figura 14 – Percentual de respostas à questão 7 presente na Avaliação Sistêmica Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

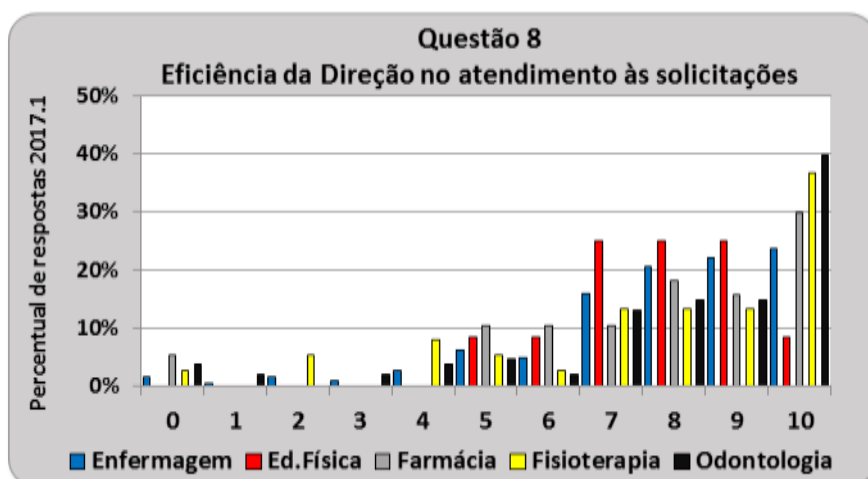


Figura 15 – Percentual de respostas à questão 8 presente na Avaliação Sistêmica Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

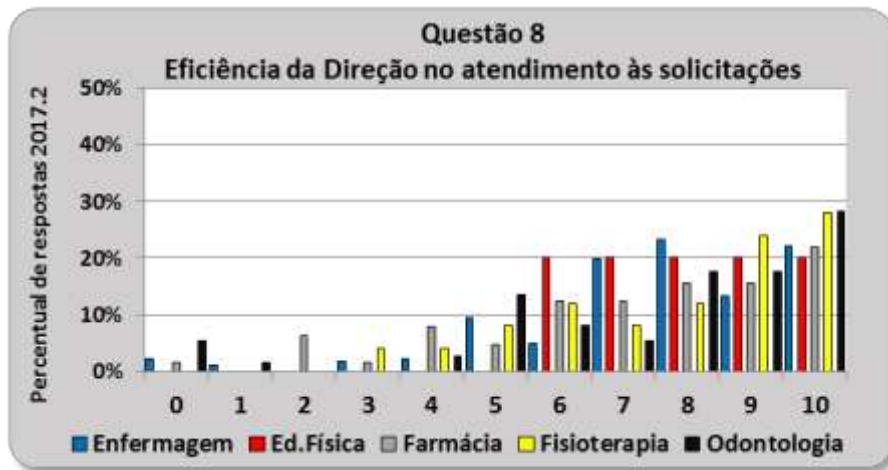


Figura 16 – Percentual de respostas à questão 8 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

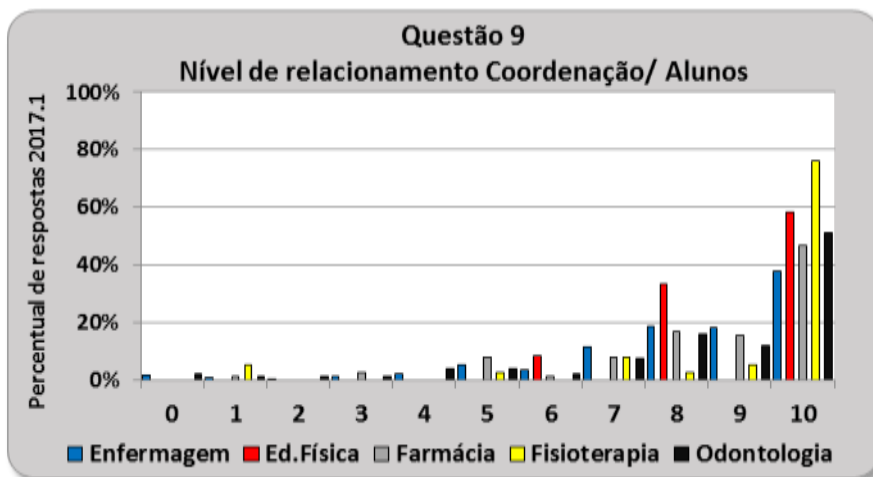


Figura 17 – Percentual de respostas à questão 9 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

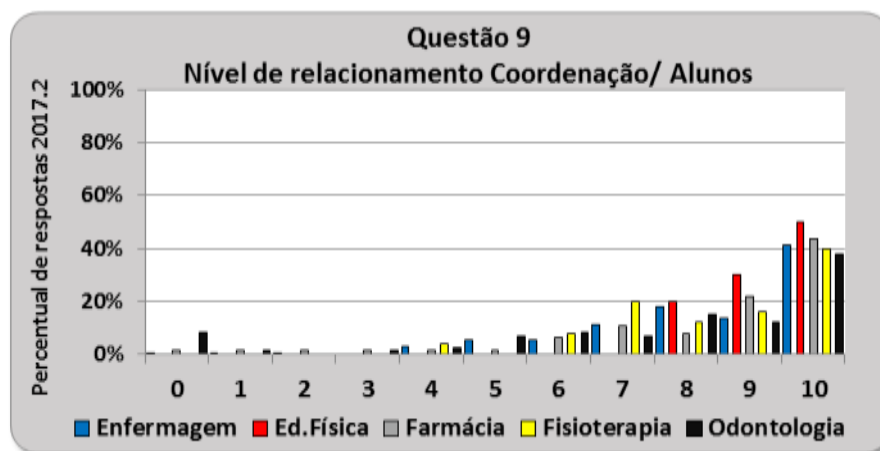


Figura 18 – Percentual de respostas à questão 9 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

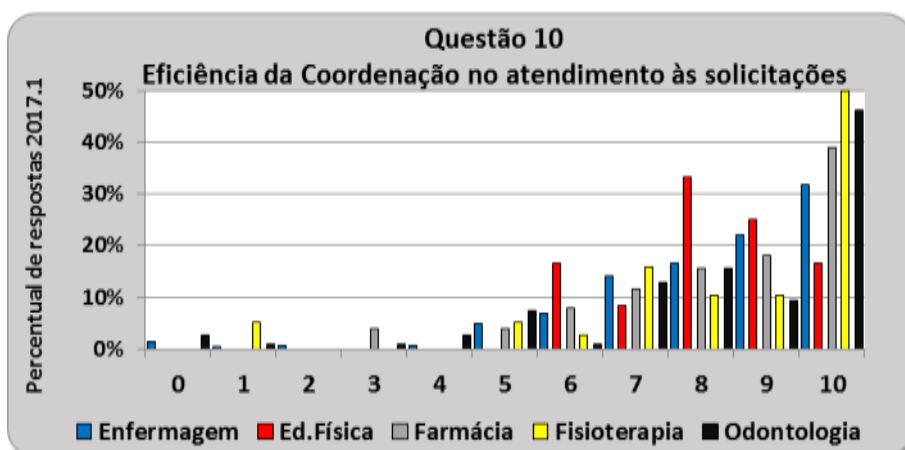


Figura 19 – Percentual de respostas à questão 10 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

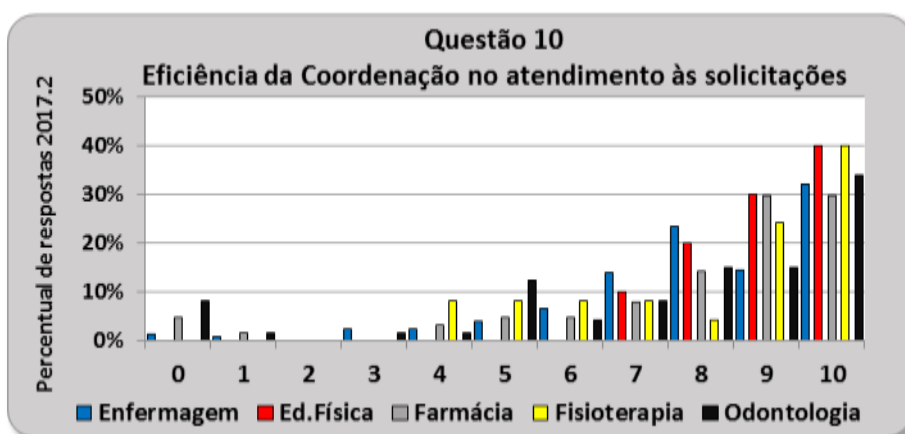


Figura 20 – Percentual de respostas à questão 10 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

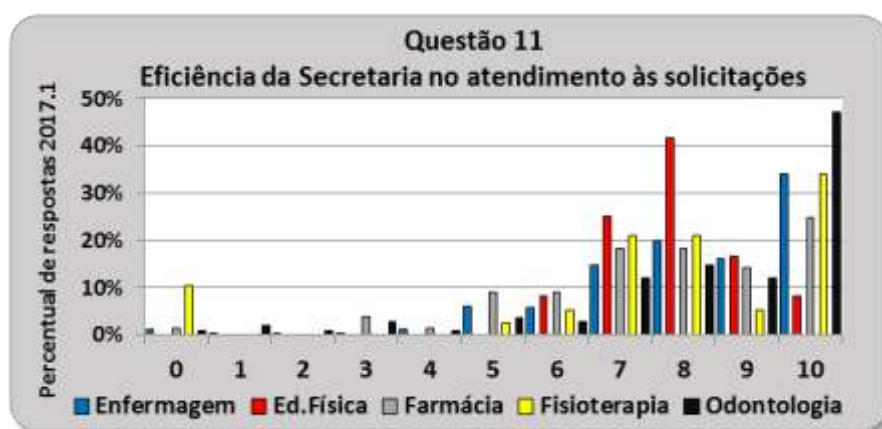


Figura 21 – Percentual de respostas à questão 11 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

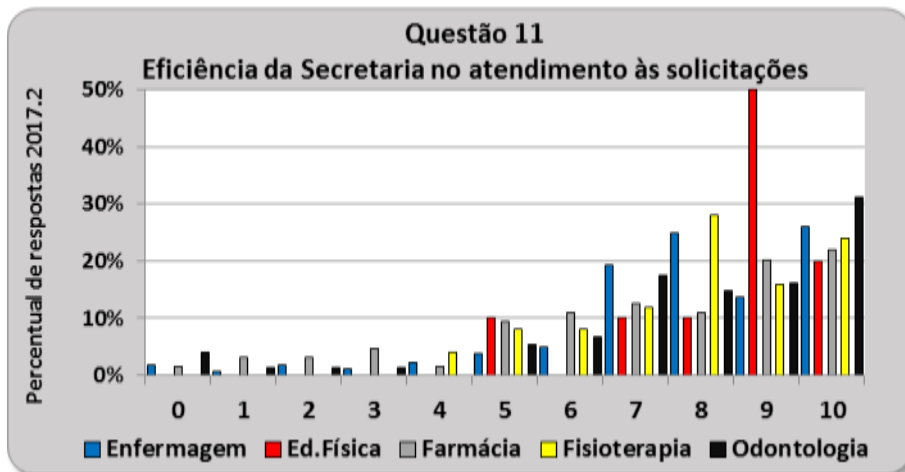


Figura 22 – Percentual de respostas à questão 11 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

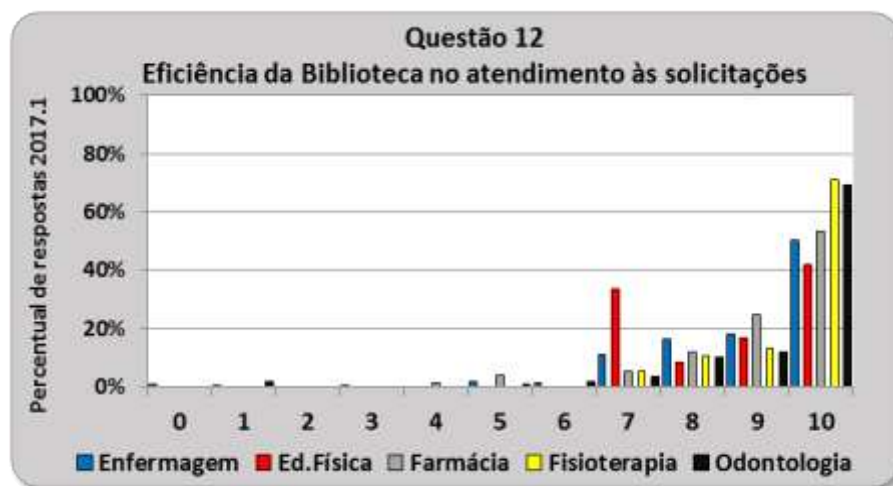


Figura 23 – Percentual de respostas à questão 12 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

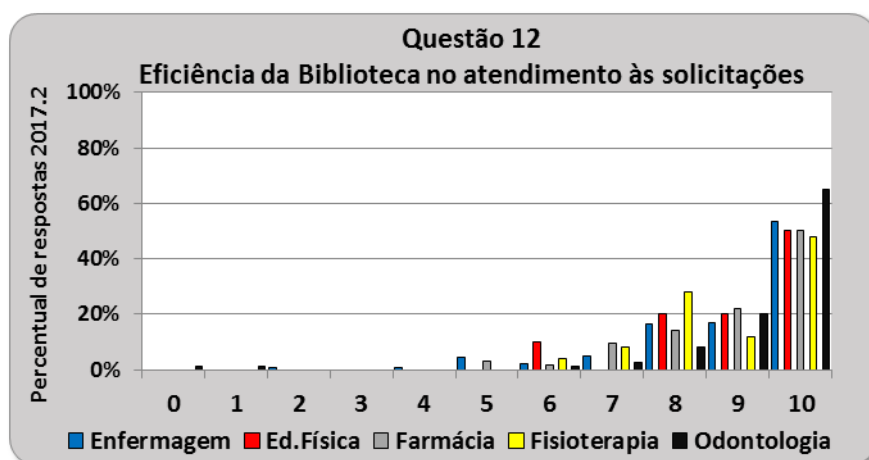


Figura 24 – Percentual de respostas à questão 12 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

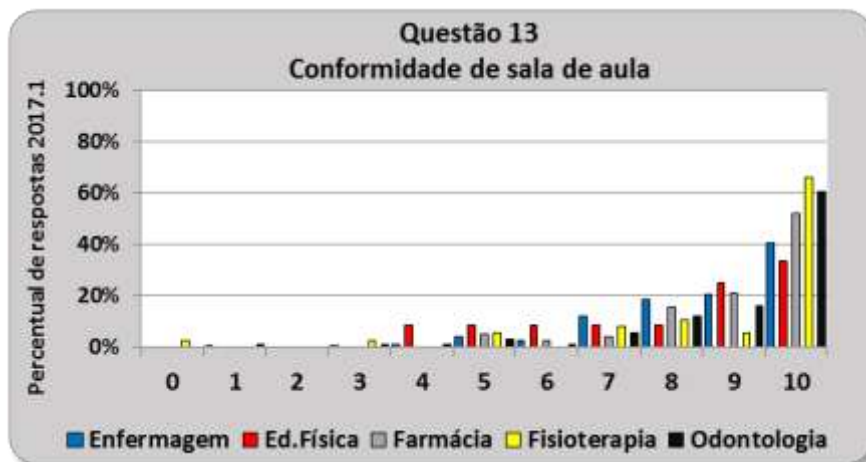


Figura 25 – Percentual de respostas à questão 13 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

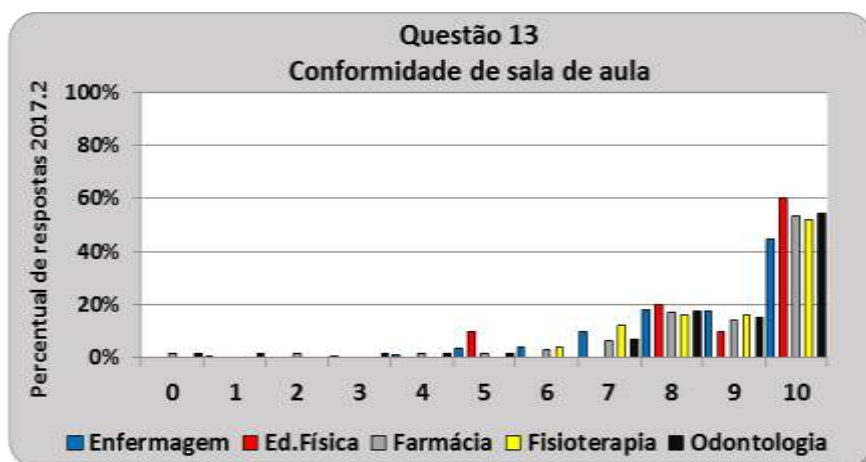


Figura 26 – Percentual de respostas à questão 13 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

Com relação aos questões referentes aos aspectos de infra-estrutura como: Sala de aula; Área de lazer; Banheiros; Biblioteca; Laboratórios; o Acesso e Conservação geral (Figuras 25 a 38), os resultados mostram satisfatoriedade nos equipamentos didáticos como sala de aula e laboratórios, além da conservação geral. Nos aspectos sobre as condições dos banheiros, a área de lazer e acesso eles demonstraram um grau de satisfação ligeiramente abaixo dos resultados encontrados nos outros aspectos. Porém, esperamos que nas próximas avaliações esse resultados melhorem, visto que foram construídos novos banheiros, expansão da biblioteca e nova área de lazer com alimentação, como previsto no relatório anterior de 2016.

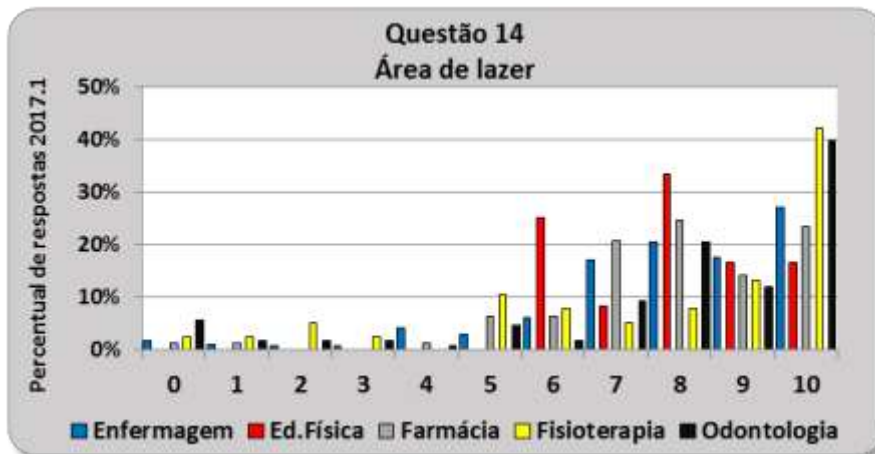


Figura 27 – Percentual de respostas à questão 14 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

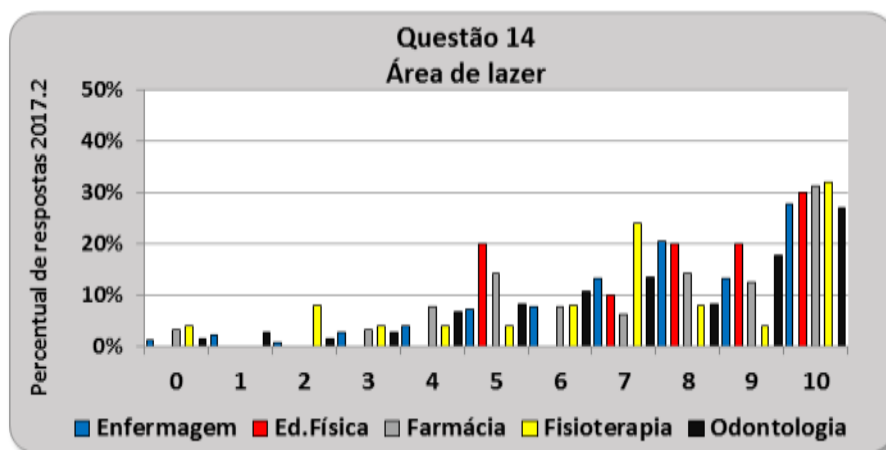


Figura 28 – Percentual de respostas à questão 14 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

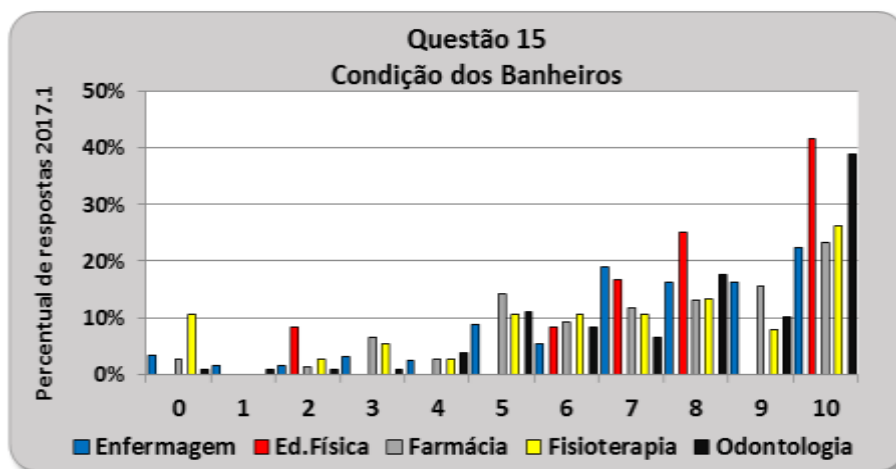


Figura 29 – Percentual de respostas à questão 15 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1,

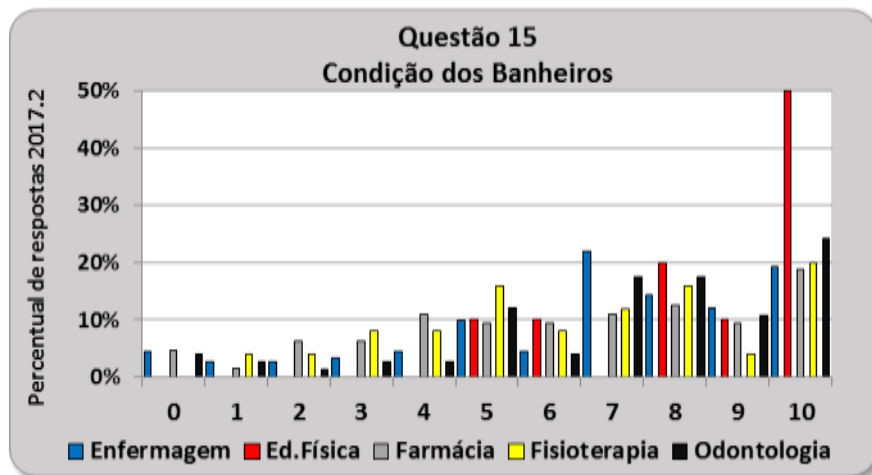


Figura 30 – Percentual de respostas à questão 15 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

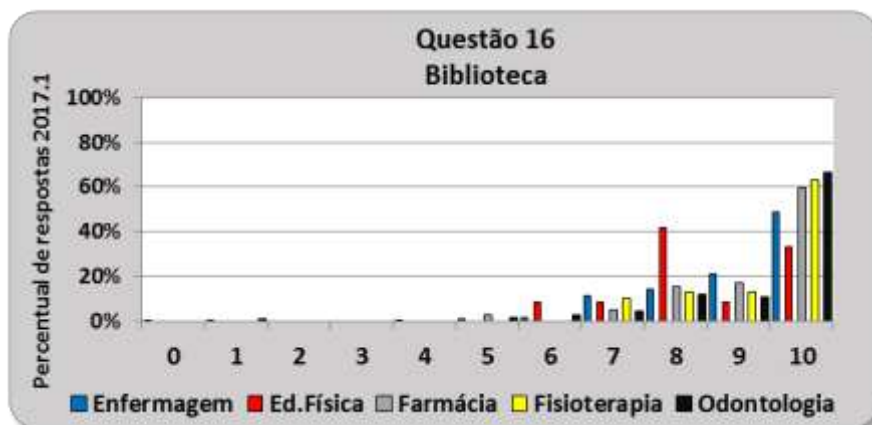


Figura 31 – Percentual de respostas à questão 16 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

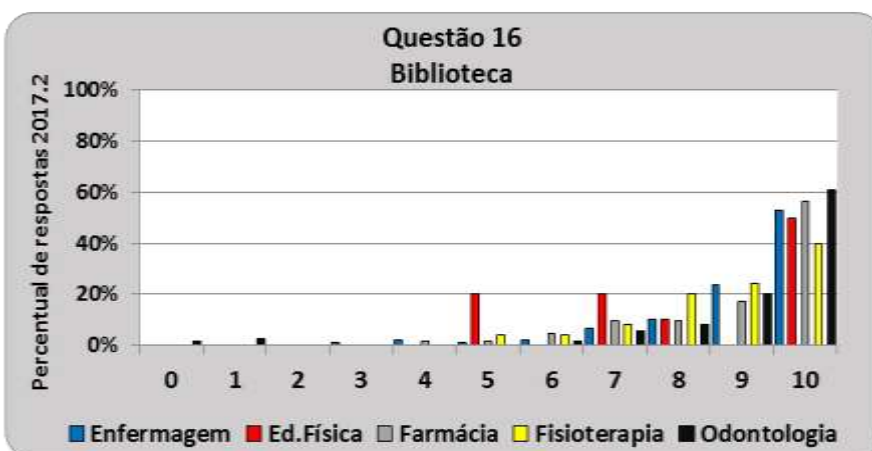


Figura 32 – Percentual de respostas à questão 16 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

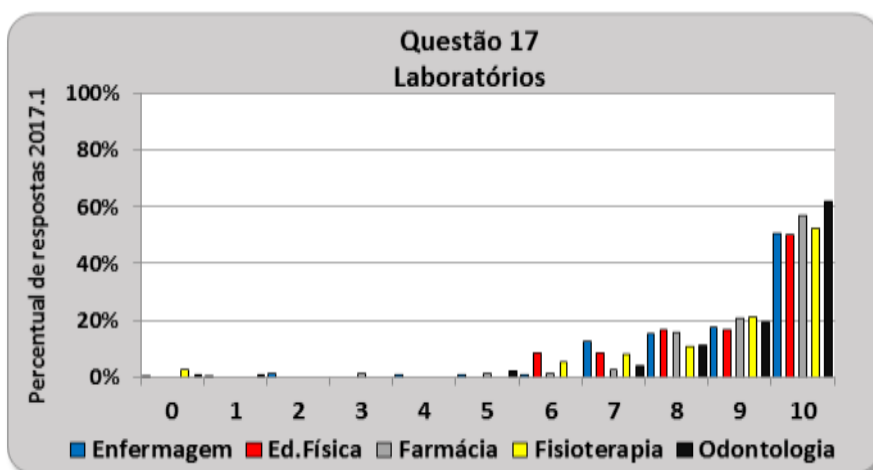


Figura 33 – Percentual de respostas à questão 17 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

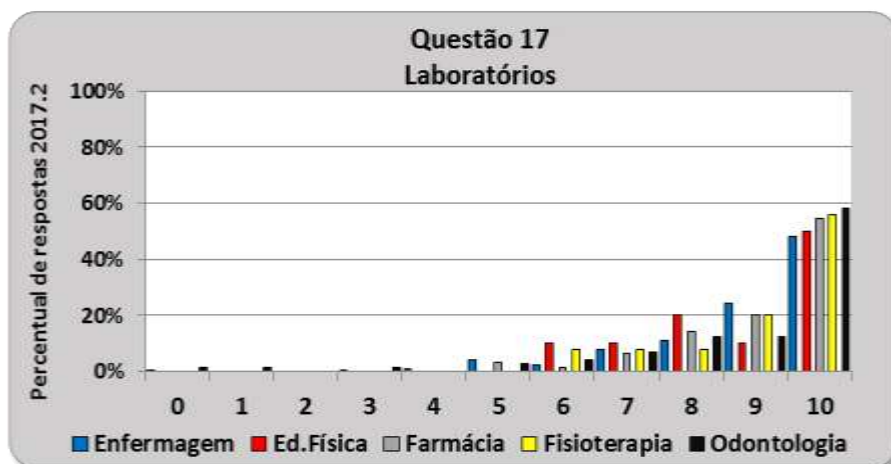


Figura 34 – Percentual de respostas à questão 17 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

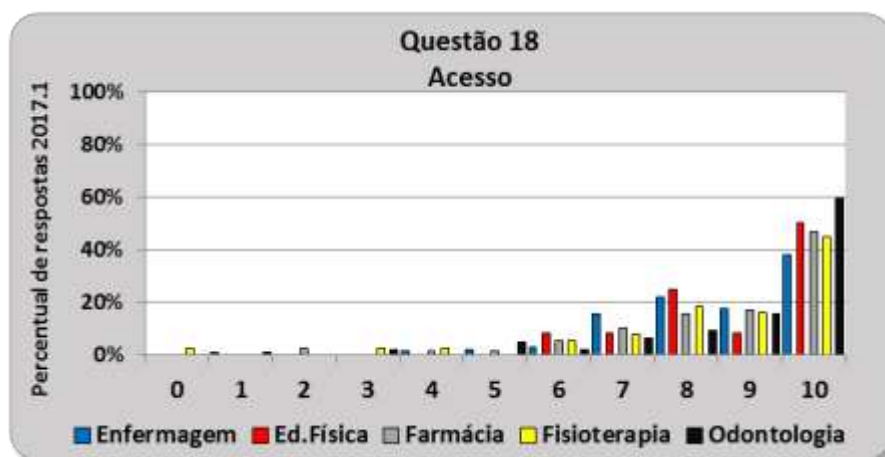


Figura 35 – Percentual de respostas à questão 18 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

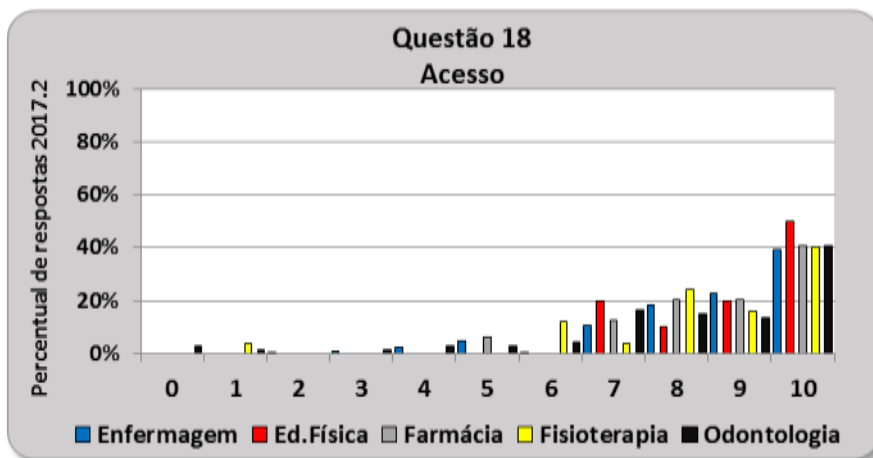


Figura 36 – Percentual de respostas à questão 18 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

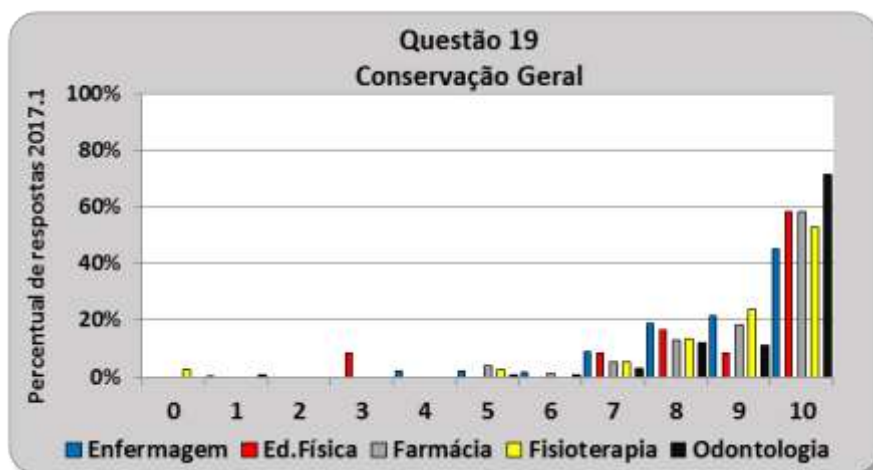


Figura 37 – Percentual de respostas à questão 19 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

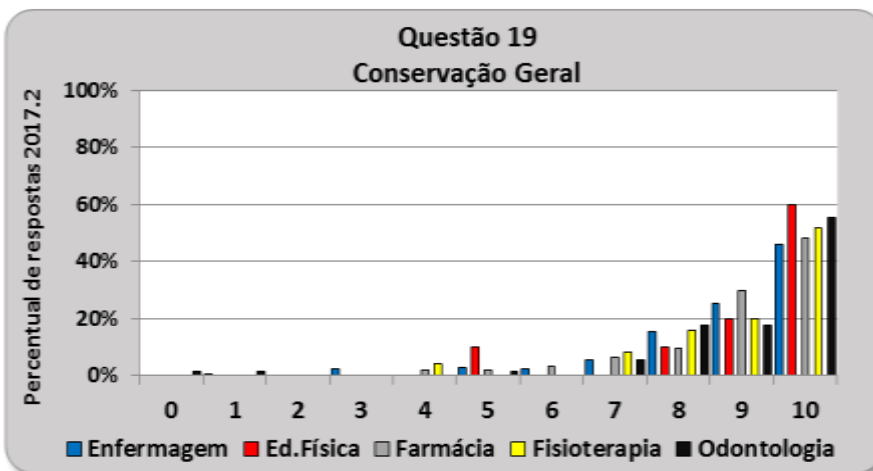


Figura 38 – Percentual de respostas à questão 19 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

Com relação a avaliação de alguns setores chaves como NUPEA e Ouvidoria (Figuras 39 a 42), as respostas seguem o padrão com a maioria dos alunos de todos os cursos avaliando com notas entre 8 e 10.

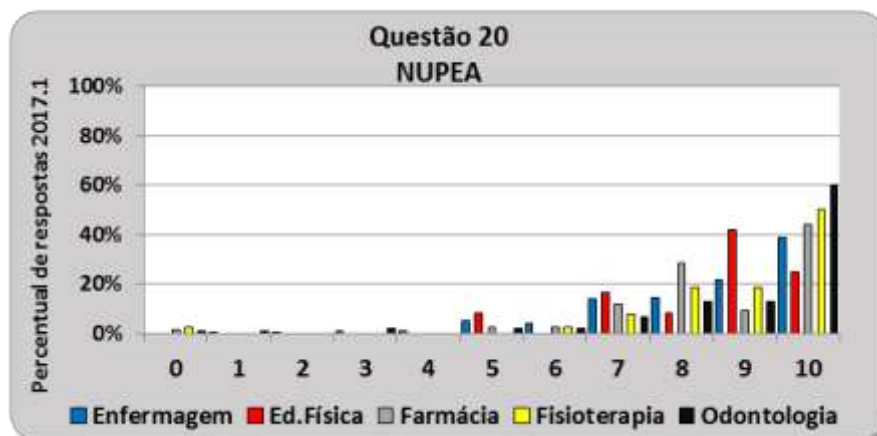


Figura 39 – Percentual de respostas à questão 20 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

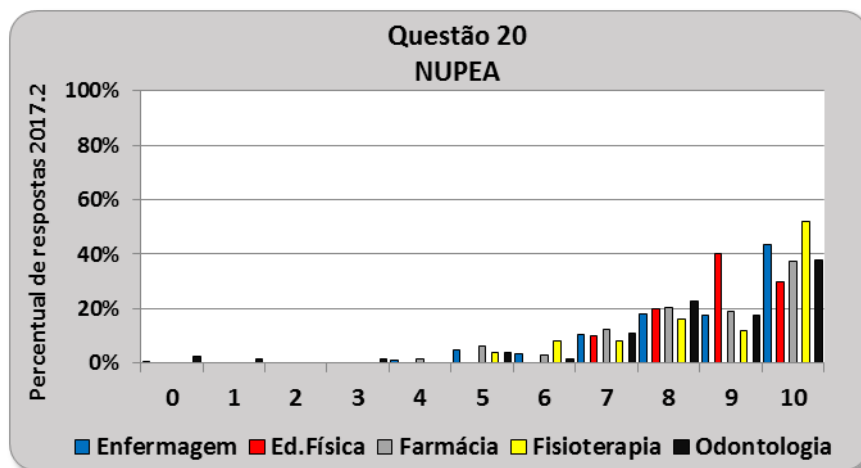


Figura 40 – Percentual de respostas à questão 20 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

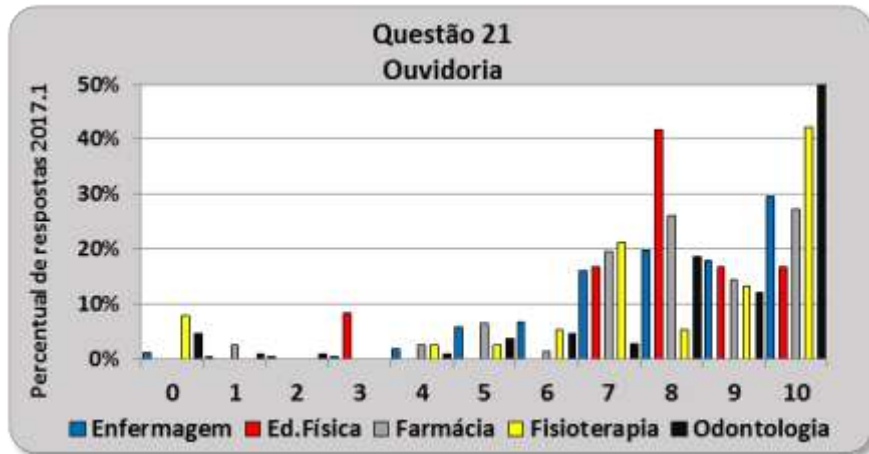


Figura 41 – Percentual de respostas à questão 21 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

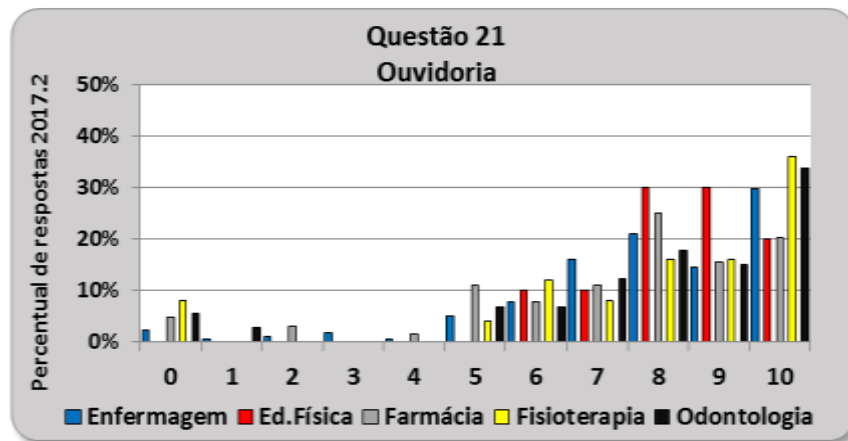


Figura 42 – Percentual de respostas à questão 21 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

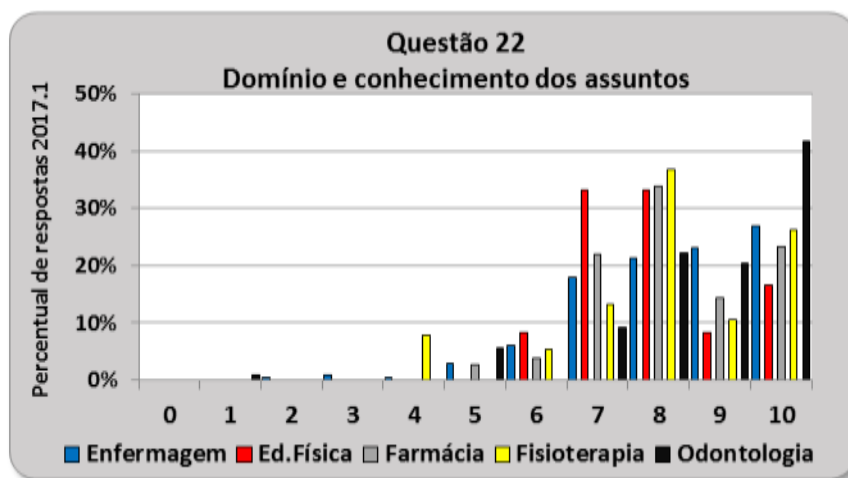


Figura 43 – Percentual de respostas à questão 22 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

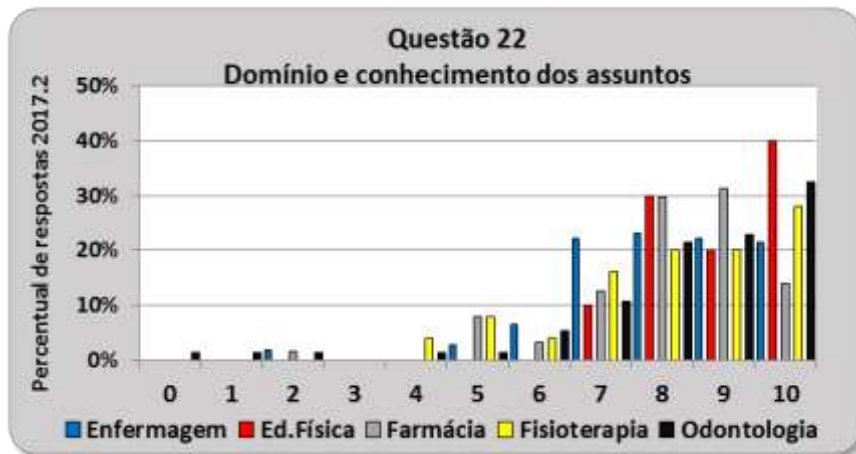


Figura 44 – Percentual de respostas à questão 22 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

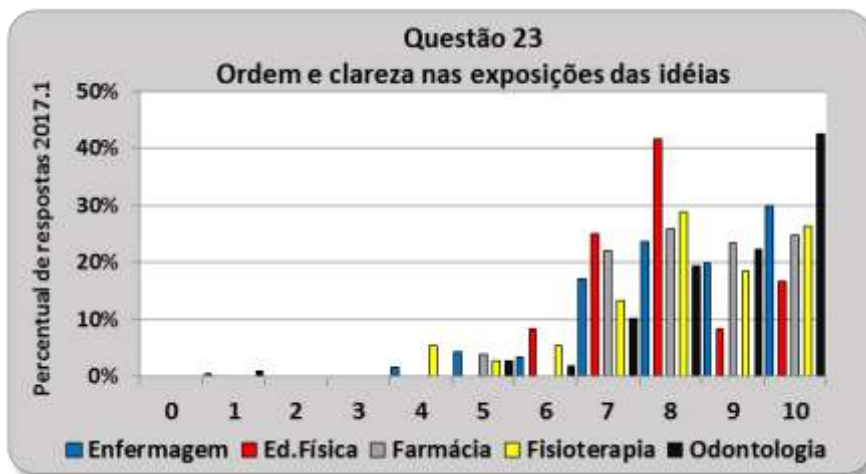


Figura 45 – Percentual de respostas à questão 23 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

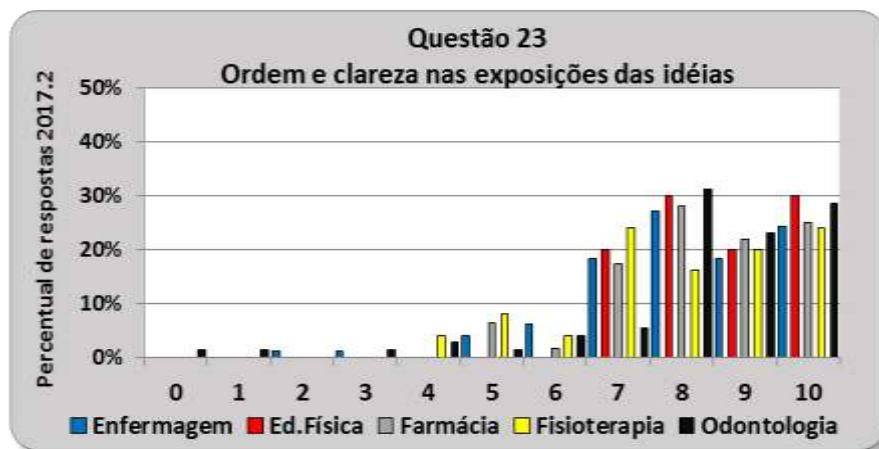


Figura 46 – Percentual de respostas à questão 23 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

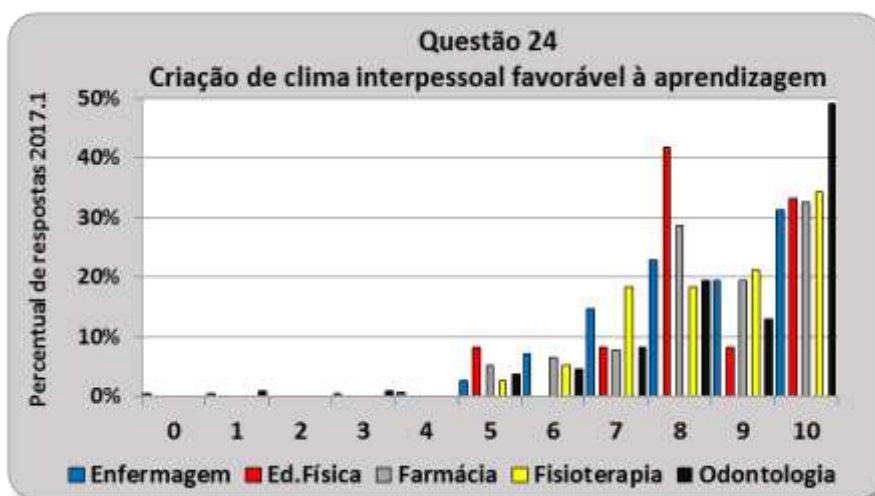


Figura 47 – Percentual de respostas à questão 24 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

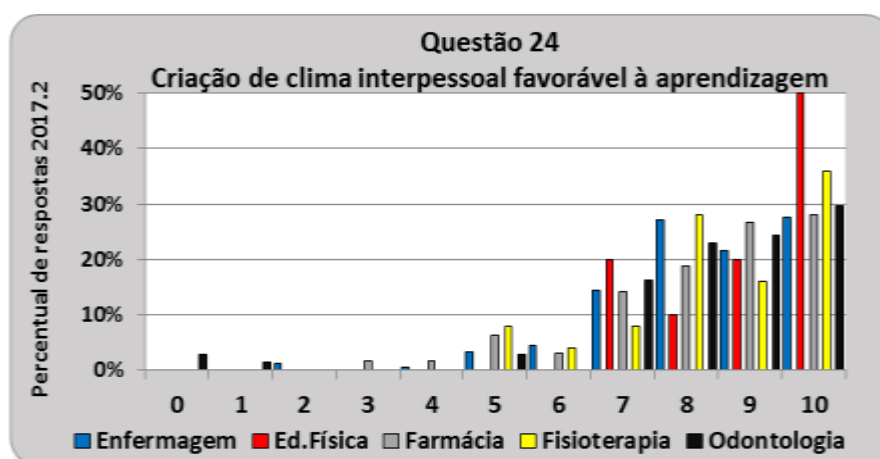


Figura 48 – Percentual de respostas à questão 24 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

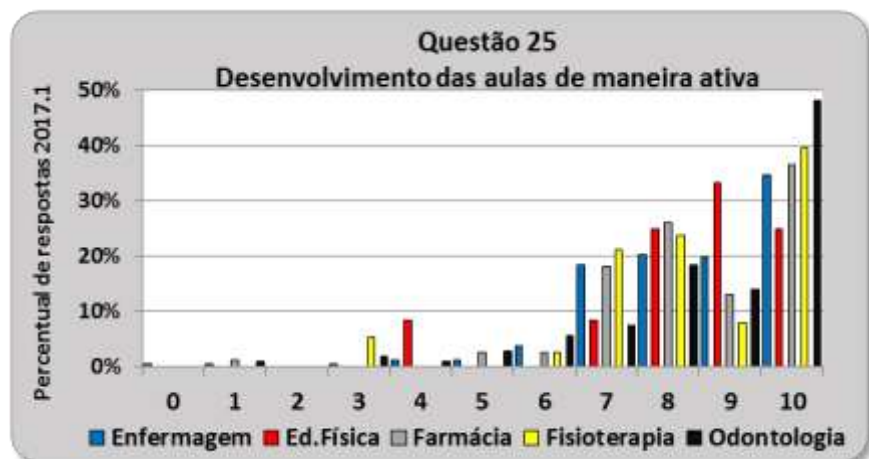


Figura 49 – Percentual de respostas à questão 25 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

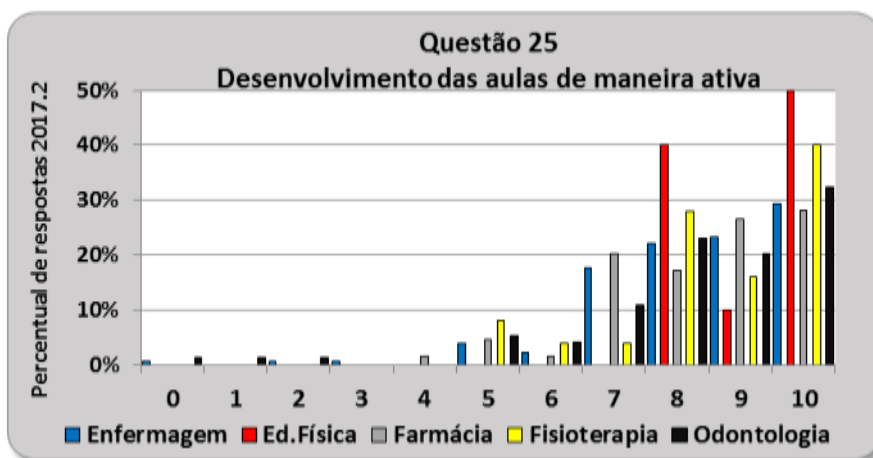


Figura 50 – Percentual de respostas à questão 25 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

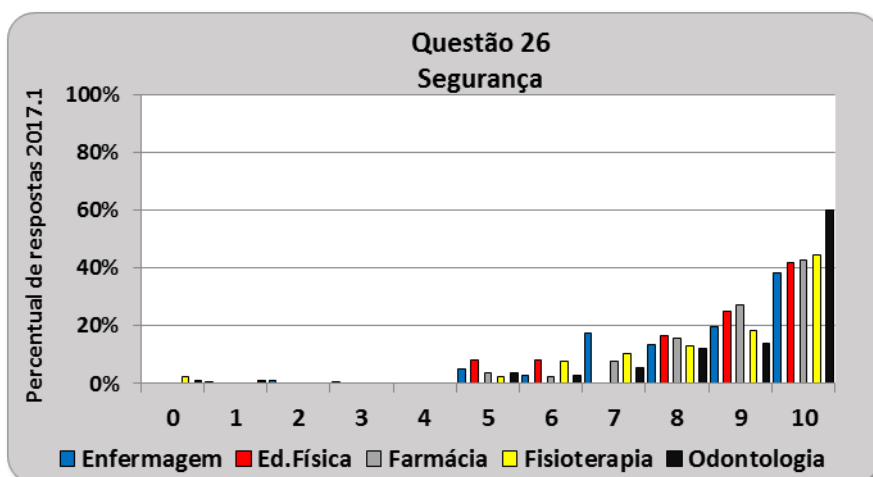


Figura 51 – Percentual de respostas à questão 26 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.1.

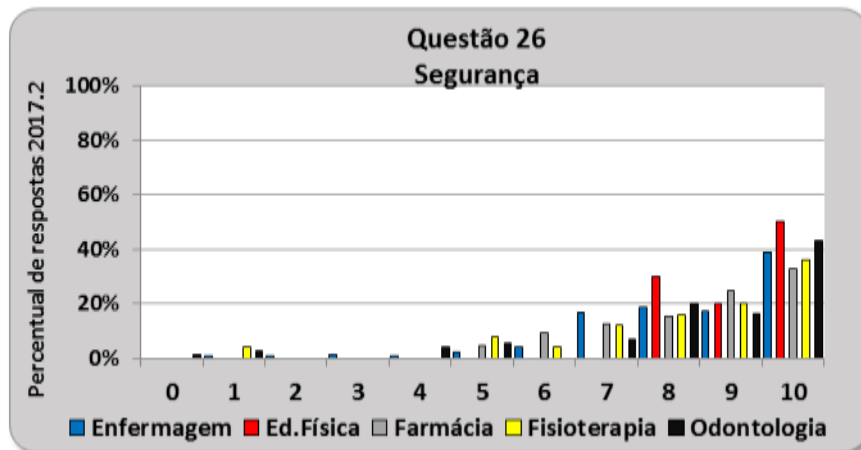


Figura 52 – Percentual de respostas à questão 26 presente na Avaliação Sistemática Institucional dos alunos dos cursos da FACENE, 2017.2.

As questões 22 a 25 dizem respeito a avaliação dos docentes pelos discente (Figuras 49 a 52). Nelas podemos observar excelente satisfação com o desempenho dos docentes, corroborando o resultados da auto-avaliação dos próprios docentes no seu instrumento, mostrando que realmente os professores estão satisfeitos com seu trabalho e os alunos concordam com essa posição.



ANEXO II

Instrumentos Utilizados Para a Pesquisa



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA

Reconhecida pelo MEC: Portaria nº 3258 de 21 de setembro de 2005.

Publicada no Diário Oficial de 23 de setembro de 2005 Pg. 184 Seção 01.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Prezado(a) Funcionário(a): As Faculdades Nova Esperança o convida a participar do seu Programa de Avaliação Institucional, através do preenchimento deste questionário, de fundamental importância para o controle de qualidade da sua formação profissional e dos colegas que o sucederão. Atribua notas de 01 (mínimo) a 10 (máximo) a cada um dos itens abaixo indicados.

AUTOAVALIAÇÃO

CARACTERÍSTICAS	NOTA mín.(1 a 10)máx.
Experiência anterior para exercer a(s) função(ões); Conhecimento aprofundado sobre o trabalho desenvolvido.	
Criação de clima interpessoal favorável ao trabalho.	
Grau de motivação com relação ao trabalho.	
Não falta ao trabalho ou falta pouquíssimo.	
Começa e termina as atividades no horário previsto.	
Cumprimento dos prazos e tarefas exigidas pelo setor.	
Relacionamento cotidiano com os demais funcionários da instituição sejam eles participantes do mesmo setor ou dos demais setores.	

AVALIANDO A GESTÃO INSTITUCIONAL	
Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os funcionários	
Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos funcionários	

Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os funcionários	
Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos funcionários	
Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com funcionários	
Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo	
Eficiência da Tesouraria na atividade de cobrança, no relacionamento com os funcionários e no atendimento às solicitações	

AVALIANDO A INFRA-ESTRUTURA	
Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, acesso ao campo de futebol, conformidade do centro de vivência, etc)	
Banheiros (limpeza, odor, etc)	
Acesso e Segurança (comodidade, disponibilidade, facilidade)	
Conservação (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório)	



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA

Reconhecida pelo MEC: Portaria nº 3258 de 21 de setembro de 2005.

Publicada no Diário Oficial de 23 de setembro de 2005 Pg. 184 Seção 01.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Prezado(a) Discente: As Faculdades Nova Esperança o convida a participar do seu Programa de Avaliação Institucional, através do preenchimento deste questionário, de fundamental importância para o controle de qualidade da sua formação profissional e dos colegas que o sucederão. Atribua notas de 01 (mínimo) a 10 (máximo) a cada um dos itens abaixo indicados.

AUTOAVALIAÇÃO

CARACTERÍSTICAS	NOTA 1 (mín.) a 10 (máx.)
Conhecimento anterior para acompanhar a disciplina.	
Grau de motivação com relação à disciplina.	
Grau de dificuldade na disciplina.	
Meu desempenho na disciplina.	
Dedicação aos estudos e atividades da disciplina (2 horas/semana em estudos ou atividades extra-classe)	
O conteúdo da disciplina ministrado é relevante para a minha formação.	

AVALIANDO A GESTÃO INSTITUCIONAL	
Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os alunos	
Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos alunos	

Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os alunos	
Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos alunos	
Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com os alunos	
Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo	

AVALIANDO A INFRA-ESTRUTURA	
Conformidade de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc)	
Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, acesso ao campo de futebol, conformidade do centro de vivência, etc)	
Banheiros (limpeza, odor, etc)	
Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade)	
Laboratório (instalações, acesso, adequação, utilização)	
Acesso e Segurança (comodidade, disponibilidade, facilidade)	
Conservação (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório)	
Nupea (atendimento, funcionalidade, instalações)	
Ouvidoria (atendimento, disponibilidade)	

VALIAÇÃO DO DOCENTE PELO ALUNO	
CARACTERÍSTICAS	NOTA 1 (mín.) a 10 (máx.)
Domínio e conhecimento dos assuntos; segurança e capacidade para argumentar com aprofundamento os temas de conversa; respostas satisfatórias às questões levantadas.	
Ordem e clareza nas exposições das idéias; tratamento dos assuntos dentro de uma seqüência lógica e estruturada; capacidade de controlar intervenções e evitar desvios dos temas.	

Criação de clima interpessoal favorável à aprendizagem.	
Desenvolvimento das aulas de maneira ativa, atraindo a atenção da classe e incentivando a intervenção e a participação.	



FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA

Reconhecida pelo MEC: Portaria nº 3258 de 21 de setembro de 2005.

Publicada no Diário Oficial de 23 de setembro de 2005 Pg. 184 Seção 01.

PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Prezado(a) Professor(a): As Faculdades Nova Esperança o convida a participar do seu Programa de Avaliação Institucional, através do preenchimento deste questionário, de fundamental importância para o controle de qualidade da sua formação profissional e dos colegas que o sucederão. Atribua notas de 01 (mínimo) a 10 (máximo) a cada um dos itens abaixo indicados.

AUTOAVALIAÇÃO

CARACTERÍSTICAS	NOTA 1 (mín.) a 10 (máx.)
Domínio e conhecimento dos assuntos das aulas; capacidade para apresentá-los com aprofundamento; respostas satisfatórias às questões levantadas.	
Ordem e clareza nas exposições; tratamento dos assuntos dentro de uma sequência lógica; capacidade de controlar intervenções e evitar desvios.	
Criação de clima interpessoal favorável à aprendizagem.	
Desenvolvimento das aulas de maneira ativa, atraindo a atenção da classe e incentivando a intervenção e a participação.	
Não falta às aulas ou falta pouquíssimo.	
Começo e término das aulas no horário previsto.	
Relacionamento cotidiano com os demais docentes da instituição, seja ele participante intra ou extra disciplinar.	

AVALIANDO A GESTÃO INSTITUCIONAL	
Nível de relacionamento entre a Direção do Curso e os professores	
Eficiência da Direção no atendimento às solicitações/sugestões dos professores	
Nível de relacionamento entre a Coordenação do Curso e os professores	
Eficiência da Coordenação no atendimento às solicitações/sugestões dos professores	
Eficiência da Secretaria no atendimento às solicitações e relacionamento com os professores	
Eficiência da Biblioteca no atendimento às solicitações e quanto à atualização do acervo	

AVALIANDO A INFRA-ESTRUTURA	
Conformidade de sala de aula (conforto térmico, limpeza, etc)	
Área de lazer (variedade dos lanches, eficiência no atendimento, acesso ao campo de futebol, conformidade do centro de vivência, etc)	
Banheiros (limpeza, odor, etc)	
Biblioteca (horário, acervo, instalações, funcionalidade)	
Laboratório (instalações, acesso, adequação, utilização)	
Acesso e Segurança (comodidade, disponibilidade, facilidade)	
Conservação (estado das salas, biblioteca, equipamentos de laboratório)	